

CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos

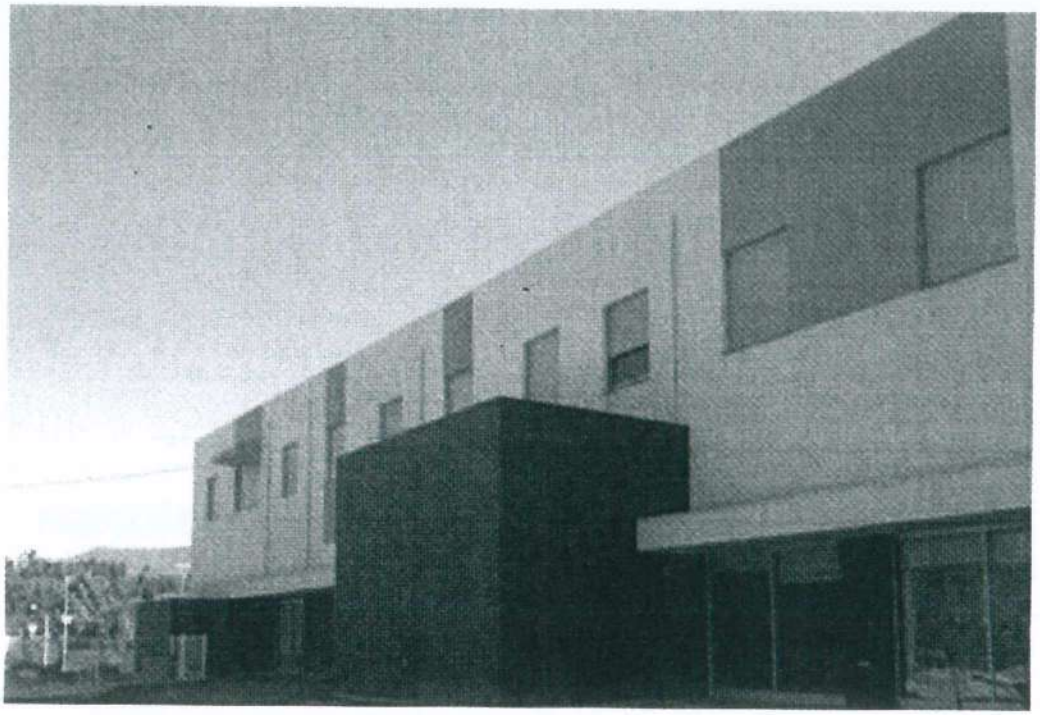
Relatório de Contas do Exercício de 2013



CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem

I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos

Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2013



Denominação Social: Centro Social do Vale do Homem

Sede: Rua Francisco Sá Carneiro

NIPC: 507 533 208

Constituição: 12 de Janeiro de 2006

Actividade Principal: Acção Social a pessoas idosas com e sem alojamento.

CORPOS GERENTES

Direcção

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira

Vice-Presidente/Tesoureira – Alberta Alexandra Gonçalves Duarte

Vice-Presidente (Cultural) – Gabriela Maria Rodrigues da Silva

Secretário – Armindo Lourenço

Vogal – Porfírio Mota

Vogal – António Vieira

Conselho Fiscal

Presidente – Mário Manuel Nogueira

Vogal – Maria Filomena de Azevedo Vieira

Vogal – Filipa Correia

ÍNDICE

1. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS
2. BALANÇO INDIVIDUAL
3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
5. ANEXO
6. RELATÓRIO DE GESTÃO
7. PROPOSTA DA DIRECÇÃO
8. RELATORIO ANUAL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
9. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2013.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objectivo as seguintes actividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem; e

c) Apoio à população activa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

O Centro Social do Vale do Homem é constituído actualmente por duas valências: Lar de Idosos, actualmente designado Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) com capacidade para 40 utentes, e Apoio Domiciliário (SAD) na área de Idosos também para 40 utentes.

Desde a sua constituição até á presente data o desenvolvimento da sua actividade tem sido difícil e com entraves que muitas das vezes não se previam encontrar, no entanto estamos conscientes e convictos que no presente momento e num futuro breve estaremos em condições de propor tecnicamente soluções para a resolução de barreiras ao desenvolvimento da actividade do centro social e principalmente ao crescimento da actividade económica dos seus associados.

Durante o ano de 2013 foi concluída a construção do edifício lar e se iniciou a abertura aos utentes.

O Centro Social do Vale do Homem, pretende para além do objectivo principal que é assegurar a existência de uma resposta social adequada na região, os seguintes objectivos:

- Assegurar o bem-estar físico, psíquico e social do idoso, tomando medidas tais como:

→ Prevenir situações que conduzam à degradação do processo de envelhecimento dos seus utentes;

→ Promover as condições favoráveis à integração sócio-familiar, económica e cultural dos idosos, evitando a sua marginalização;

→ Fomentar a autonomia da pessoa idosa, através da sua participação activa na comunidade;

→ Reconhecer o valor do papel dos idosos na família;

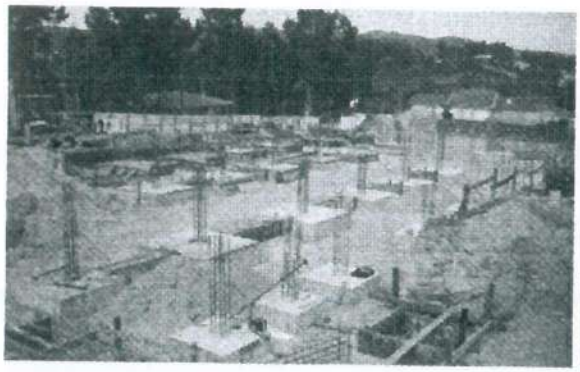
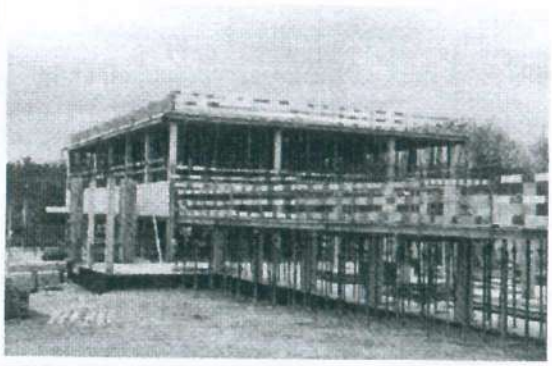
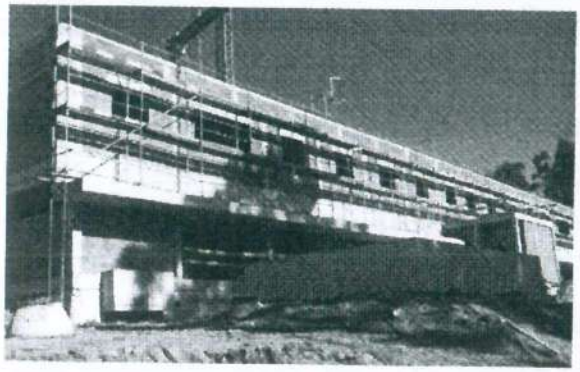
→ Redescobrir o valor positivo dos mais idosos detentores de saberes, experiências e culturas que importa preservar;

→ Promover a solidariedade entre gerações como regra básica da coesão social.

No decorrer do ano de 2013 o Centro Social vale do homem desenvolveu as seguintes actividades:

a) Construção do Lar de Idosos e SADI

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem		sentidosuaves, Lda	BANCO ESPIRITO SANTO	
Dono da Obra	Projeto	Fiscalização	Financiamento	Construtor


b) Criação de secções para contratação de trabalhadores de Setembro a Dezembro de 2013

. Recepção de currículos;

. Exames psicotécnicos e de aptidão: Fases 1, 2 e 3;

. Entrevistas;

. Contratação de 3 Técnicas;

. Selecção dos candidatos;

. Contratação de 9 colaboradores;

. Assinatura de contratos de trabalho





c) Solicitação da Emissão de Licença de Utilização.

A referida Licença foi emitida em 11 de Novembro de 2013.

d) Formação de colaboradores

. Funcionamento Interno



. Medidas de autoprotecção



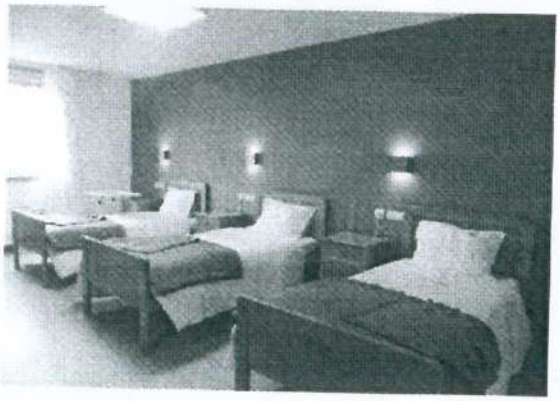
e) Aquisição de Equipamentos







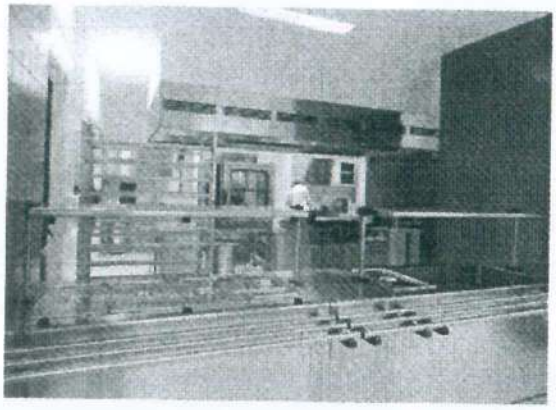





f) Candidatura ao PRODER - ATAHCA

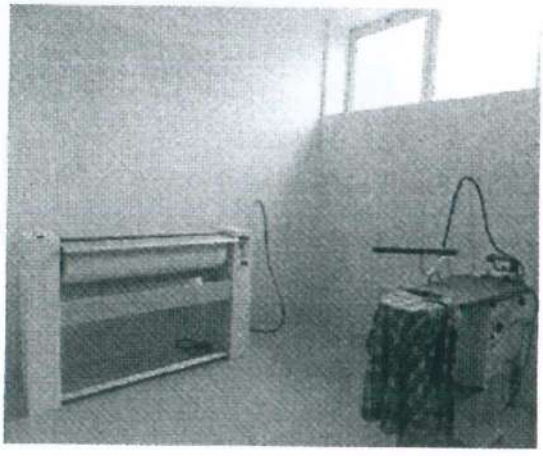
Foi aprovada a candidatura elaborada á Atahca – Proder , com o valor proposto de 107.501,81€, mas tendo sido aprovado pelo valor elegível de **60.085,23€**, com uma comparticipação a fundo perdido de 75% do valor elegível, para aquisição de uma viatura e para instalação e aquisição de equipamentos para Cozinha e Lavandaria.

Investimentos esses que foram executados praticamente na totalidade durante o ano de 2013, ver fotografias em baixo.











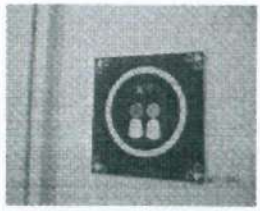
g) Candidatura ao Fundo de Socorro Social

Relativamente á candidatura Fundo de Socorro Social a qual foi aprovado com um valor de comparticipação de 40.000,00€, foi adquirida uma Viatura equipada para SADI, ver fotografia em baixo.

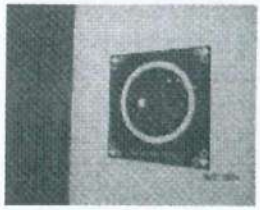


h) **Foi executada a Sinalética, decoração e publicidade**





























i) Execução de Protocolos de Colaboração

Foram elaborados Protocolos de colaboração com:

. Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde;

. Associação Empresarial de Vila Verde;

. Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Verde; e

. OPTICALIA - Vila Verde | Terras de Bouro | Freixo.



j) Foi criado o programa "Vale do Homem com Saúde"

Este Programa promovido pelo Centro Social do Vale do Homem, consiste na realização de rastreios de saúde em 23 freguesias dos concelhos de Vila Verde e Amares. Este programa surge no sentido de aproximar a instituição da população e em apoiar e cuidar da saúde dos nossos idosos, de forma carinhosa e gratuita.
O Centro Social do Vale do Homem e a OPTICALIA, através do Protocolo de Cooperação celebrado entre ambas as partes, vai permitir a realização de rastreios de saúde visual a toda a população envolvida.















No desenvolvimento do referido programa foram contratados duas médicas e dois enfermeiros, por forma a prestar elevados serviços de saude quer na qualidade quer na rapidez de resposta aos utentes e as populações das referidas freguesias.






k) Abertura do lar

No mês de Dezembro do ano transacto concretizou-se a abertura do lar, ver fotografia em baixo com bênção da primeira viatura.



2. BALANÇO INDIVIDUAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 €

Rubricas	Notas	Datas 31-12-2013	31-12-2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1 438 651,00	736 640,55
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		25.091,68	50 175,84
Investimentos financeiros		14,04	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Sub-total		1 463.756,72	786 816,39
Activo corrente			
Inventários		622,01	-
Clientes		-	
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		79 519,90	187 067,13
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		419 807,60	639.477,16
Diferimentos		-	101,39
Outros Activos Financeiros		4 563,00	
Caixa e depósitos bancários		130 874,55	4.606,63
Sub-total		635 387,06	831 252,31
Total do activo		**2.099.143,78**	**1.618.068,70**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		118,30	118,30
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		- 30.011,00	- 439,61
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		701 382,35	623.766,67
Sub-total		671.489,65	623.445,36
Resultado liquido do periodo		- 56.698,08	- 29.571,39
Total do fundo de capital		**614.791,57**	**593.873,97**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		173,65	-
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		250,82	4,30
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		627.635,90	467.635,90
Diferimentos		-	-
Outras contas a pagar		856.291,84	556 554,53
Outros passivos financeiros			
Sub-total		**1.484.352,21**	**1.024.194,73**
Total do Passivo		**1.484.352,21**	**1.024.194,73**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**2.099.143,78**	**1.618.068,70**

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAIS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período 2013	2012
Vendas e serviços prestados		-	-
Subsídios, doações e legados á exploração		6.035,00	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		31.395,13	7.344,39
Gastos com o pessoal		1.654,17	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		23.418,19	17.430,49
Outros gastos e perdas		709,83	1.000,00
Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e impostos		**- 4.305,94**	**9.086,10**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		25.304,01	25.084,16
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**- 29.609,95**	**- 15.998,06**
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		27.088,13	13.573,33
Resultado antes de impostos		**- 56.698,08**	**- 29.571,39**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**- 56.698,08**	**- 29.571,39**

CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem

I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos

4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERIODO 2012

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUIDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										Interesses minoritários	TOTAL do Capital Próprio
		Fundos	Acções (quotas) próprias	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1	18.30	-	-	-	- 2.410,63	-	-	[illegible]	-	637.175,83		637.175,83
Alterações do período:													
Primeira adopção do referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-				
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-				
Diferenças de conversão de dem.financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-				
Realização do exced.revalor.AFT e AI		-	-	-	-	-	-	-	-				
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-	-				
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		-	-	-	-	-	-	-	-		-		-
RESULTADO LIQUIDO NO PERIODO	2	-	-	-	-	1980,02	-	-	- 15.710,49		- 13.730,47		- 13.730,47
RESULTADO EXTENSIVO	3	-	-	-	-	1980,02	-	-	- 15.710,49	-	- 13.730,47	-	- 13.730,47
	4=2+3	-	-	-	-	-	-	-	-	- 29.571,39	- 29.571,39		- 29.571,39
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERIODO :										- 29.571,39	- 29.571,39	-	- 29.571,39
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-				
Subsidios, doacções e legados		-	-	-	-	-	-	-	-		-		
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-				
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6=1+2+3+5	18.30	-	-	-	- 439,61	-	-	[illegible]	- 29.571,39	593.873,97	-	593.873,97

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERIODO 2013

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO		Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUIDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										Interesses minoritários	TOTAL do Capital Próprio
			Fundos	Acções (quotas) próprias	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1		118,30	-	-	-	- 439,61	-	-	821.786,67	- 29.571,39	593.873,97		593.873,97
Alterações do período:														
Primeira adopção do referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-	-	-				
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-	-	-				
Diferenças de conversão de dem.financeiras			-	-	-	-	-	-	-	-				
Realização do exced.revalor AFT e AI			-	-	-	-	-	-	-	-				
Exced.revalor AFT e AI e respectivas variações			-	-	-	-	-	-	-	-		-		-
Ajustamentos por impostos diferidos			-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais			-	-	-	-	29.571,39	-	-	77.615,68	29.571,39	77.615,68		77.615,68
	2		-	-	-	-	- 29.571,39	-	-	77.615,68	29.571,39	77.615,68	-	77.615,68
RESULTADO LIQUIDO NO PERIODO	3										- 56.698,08	- 56.698,08		- 56.698,08
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3		-	-	-	-	-	-	-	-	- 27.126,69	- 27.126,69	-	- 27.126,69
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERIODO :														
Fundos			-	-	-	-	-	-	-	-		-		
Subsídios doacções e legados			-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras operações			-	-	-	-	-	-	-	-				
	5		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6=1+2+3+5		118,30	-	-	-	- 30.011,00	-	-	791.382,35	- 56.698,08	611.791,57	-	611.791,57

Página 2 de 2

5. ANEXO

Anexo

Exercício de 2013

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da entidade

O Centro Social do Vale do Homem é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da Republica com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, na freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde. Esta instituição tem como actividade principal: Apoio Social a Pessoas Idosas com e sem Alojamento.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, espeto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	5
Outros activos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos

Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Investimento financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "*Investimentos Financeiros*" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Quando se verifique um investimento com uma representação inferior a 20%, este é valorizado ao método do custo.

3.2.3. Inventários

Os "*Inventários*"estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;

- Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
  - Alterações no preço do bem locado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e outras contas a Receber

Os *"Clientes"* e as *"Outras contas a receber"* encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

As dívidas registadas em *"Fornecedores"* e *"Outras contas a pagar"* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um ex fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.7. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "*Empréstimos Obtidos*" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "*Encargos Financeiros*" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.8. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais		15.292,50€				15.292,50€
Edificios e outras construções		1.302.991,36€				1.302.991,36 €
Equipamento básico		95.927,40€				95.927,40€
Equipamento de transporte		24.000,00€				24.000,00€
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo		659,59€				659,59€
Outros activos fixos tangiveis	370,80€					370,80€
Total	370,80€	1.438.870,85€				1.439.241,65 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais						
Edificios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo		219,85€				219,85€
Outros activos fixos tangiveis	370,80€					370,80€
Total	370,80€	219,85€				590,65€

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Nos quadros em anexo está espelhado o valor em dívida à data de 31 de Dezembro de 2012 e 2013, como os valores amortizados e juros pagos nos referidos anos:

Descrição	2013			2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	627.635,90€		627.635,90€	467.635,90€		467.635,90€
Locações Financeiras						
Contas caucionadas						
Contas Bancárias de Factoring						
Contas bancárias de letras						
Descobertos Bancários						
Outros Empréstimos						
Total	627.635,90€		627.635,90€	467.635,90€		467.635,90€

Empréstimos Bancários

Descrição	2013			2012		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
BES – Contrato 49123	527.635,90€	26.083,09€	553.718,99€	467.635,90€	13.573,33€	481.209,23€
MG – Contrato 212-5	100.000,00€	1005,04€	101.005,04€			
Total	627.635,90€	27.088,13€	654.724,03€	467.635,90€	13.573,33€	481.209,23€

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "*Inventários*" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2012	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2012	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2013
Mercadorias							
Matérias e de consumo					622,01€		622,01€
Produtos Acabados							
Trabalhos em curos							
...							
Total					622,01€		622,01€

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Variações nos inventários da produção			

8. Rédito

Para os períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2013	2012
Vendas e Prestações de Serviços		
Juros		
Subsídios e Donativos	6.035,00€	
Trabalhos para a Entidade		
Outros Rendimentos	23.418,19€	17.430,49€
Dividendos		
Total	29.453,19€	17.430,49€

9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2012 e 2013, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2012	Aumentos	Diminuições	2013
Impostos				
Garantias a clientes				
Processos judiciais em curso				
Acidentes de trabalho e doenças profissionais				
Matérias ambientais				
Contratos onerosos				
Reestruturação				
Outras provisões				
Total				

Provisões específicas do sector				

10. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades"" e Doações":

Descrição	2013	2012
Subsídios do Governo		
Centro Distrital SS	6.035,00€	
Fundo de Socorro Social	40.000,00€	
...		
Total	46.035,00€	

Descrição	2013	2012
Subsidios de outras entidades	646.089,85€	623.766,67€
Doações	15.292,50€	
Heranças		
Legados		
...		
Total	661.382,35€	623.766,67€

11. Imposto sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC não há qualquer Imposto a pagar, uma vez que apresenta um resultado líquido negativo.

12. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2013 e 2012 fixou-se em doze membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	1.480,48€	
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	73,93€	
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	99,76€	
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal		
Total	1.654,17	

13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012, a Entidade detinha os seguintes "*Investimentos Financeiros*":

Descrição	2012	2013
Investimentos em subsidiárias		
Métodos de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em associadas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em entidades conjuntamente controladas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Outros Investimentos		14,04€
Perdas por Imparidade Acumuladas		
Total		14,04€

14.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2012 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Clientes e Utentes c/c		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total		

14.3. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		
...		
Outros Devedores	419.807,60€	639.477,16€
Perdas por Imparidade		
Total	419.807,60€	639.477,16€

14.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Gastos a reconhecer		
Despesas com diferidos		
...		
...		
Total		
Rendimentos a reconhecer		
...		
...		
...		
Total		

14.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2013	2012
Caixa	1.411,67€	714,39€
Depósitos à ordem	129.462,88€	3.892,24€
Depósitos a prazo		
Outros	4.563,00€	
Total	135.437,55€	4.606,63€

14.6. Fundos Patrimoniais

Nos *"Fundos Patrimoniais"* ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2013
Fundos	118,30€			118,30€
Exerce técnicas				
Reservas				
Resultados transitados	-439,61€		29.571,39€	-30.011,00€
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	623.766,67€	77.615,68€		701.382,35€
Total	623.445,36€	77.615,68€	29.571,39€	671.489,65€

14.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	173,65€	
Fornecedores títulos a pagar		
Fornecedores facturas em recepção e conferência		
Total	**173,65€**	

14.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Activo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	79.519,90€	187.067,13€
Outros Impostos e Taxas		
Total	**79.519,90€**	**187.067,13€**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
Segurança Social	235,67€	
Outros Imposto e Taxas	15,15€	4,30€
Total	**250,82€**	**4,30€**

14.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		1.317,63€		
Outras operações				
Perdas por Imparidade acumuladas				
Fornecedores de Investimentos		837.509,48€		554.615,39€
Credores por acréscimos de gastos				
Outros credores		17.464,73€		1.939,14€
Total		**856.291,84€**		**556.554,53€**

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são os seguintes:

14.10.Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Subcontratos		
Serviços especializados	19.087,17€	2.706,00€
Materiais	1.939,87€	
Energia e fluidos	2.083,75€	240,30€
Deslocações, estadas e transportes	11,50€	
Serviços diversos (*)	8.272,84€	4.398,09€
Encargos com educação		
Limpeza Higiene e Conforto	2.625,12€	
Comunicação	631,51€	152,52€
Total	**31.395,13€**	**7.344,39€**

(*) três rubricas de maior valor por ordem decrescente

14.11.Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	7,45€	
Recuperação de dívidas a receber		
Correcções exercidas anos anteriores	3.927,62€	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	19.483,12€	17.430,49€
Total	**23.418,19€**	**17.430,49€**

14.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Impostos	2,66€	
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Gastos e perdas investimentos não financeiros		
Correcções de exercícios de anos anteriores		
Outros Gastos e Perdas	301,00€	1.000,00€
Total	**303,66€**	**1.000,00€**

14.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	27.088,13€	13.573,33€
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	406,17€	
Total	27.494,30€	13.573,33€
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Total		
Resultados financeiros		

14.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Direcção em 03 de Março de 2014.

Lanhas, 03 de Março de 2014

A Direcção

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira
Vice-Presidente/Tesoureira – Alberta Alexandra Gonçalves Duarte
Vice-Presidente (Cultural) – Gabriela Maria Rodrigues da Silva
Secretário – Armindo Lourenço
Vogal – Porfírio Mota
Vogal – António Vieira

O Técnico Oficial de Contas

Vitor Manuel Pereira Gomes

6. RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATORIO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2013

INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submete-mos á apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2013.

ACTIVIDADE

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objectivo as seguintes actividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem; e

c) Apoio à população activa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

No final do ano de 2013, foi terminada a construção do Edificio do Centro Social do Vale do Homem para acolher as duas valências: Lar de Idosos, actualmente designado Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) com capacidade para 40 utentes, e Apoio Domiciliário (SAD) na área de Idosos também para 40 utentes.

No final do ano entraram cerca de 6 utentes sem pagamento de qualquer valor, dado que o objetivo é arrancar a atividade no inicio do ano de 2014.

INVESTIMENTOS

A referida entidade durante o ano de 2013 efetuou investimentos na construção do edificio que rondou cerca de **1.302.991,00€**, e na aquisição de equipamentos basicos que rondou cerca de **95.927,00€.**

ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

Atendendo ao facto de a entidade só arrancar a atividade no ano 2014, como já foi anteriormente referido, com o recebimento das mensalidades dos utentes dos protocolos etc, os resultados obtidos quer a nivel economicos e finanaceiros são os normais na preparação do arranque desta e de qualquer outra atividade.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As perspectivas futuras são:

- Atingir a capacidade máxima de utentes por valência Lar de Idosos 40 e Apoio domiciliário (SAD) 40;
- Certificação da qualidade dos serviços;
- Ser uma entidade com reconhecimento no mercado social como garantia de possuir no seio dos seus associados a oferta de serviços, à população idosa, de elevada qualidade;
- Promover junto dos potenciais utentes e familiares a qualidade dos nossos serviços, nomeadamente através do desenvolvimento e activação de um site interactivo e com actualização periódica;
- Promover os serviços de voluntariado junto das populações e dos associados;
- Aumentar o número de associados para que juntos se consiga desenvolver os serviços com maior qualidade e eficiência; e
- Continuar a promover espectáculos/actuações com o Rancho Folclórico com o objectivo de divulgar as nossas tradições e contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa região e das regiões vizinhas.
  - **Desenvolvimento de actividades com o Rancho Folclórico, nomeadamente actuações em convívios, romarias e outras actividades culturais;**
  - **Organização e participação em épocas festivas, nomeadamente magustos, desfolhadas, festas de Páscoa e Natal, entre outras, tendo em conta os costumes antigos.**

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÄO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as actividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício económico de 2013 encerrou com um prejuizo de **56.698,08€** (cinquenta e seis mil seiscentos e noventa e oito euros e oito cêntimos), propondo a Direcção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Lanhas, 3 de Março de 2014

A Direção

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira
Vice-Presidente/Tesoureira – Alberta Alexandra Gonçalves Duarte
Vice-Presidente (Cultural) – Gabriela Maria Rodrigues da Silva
Secretário – Armindo Lourenço
Vogal – Porfírio Mota
Vogal – António Vieira

7. PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direcção a Direcção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2012,bem como do Relatório e parecer do TOC e do Conselho Fiscal;
2. Que os resultados obtidos negativos no montante de 56.698,08€, sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
3. Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
4. Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
5. Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direcção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 3 de Março de 2013.

A Direcção:

Presidente: Carlos Jorge Martins Pereira
Vice-Presidente / Tesoureira: Alberta Alexandra Gonçalves Duarte
Vice-Presidente (Cultural) – Gabriela Maria Rodrigues da Silva
Secretário – Armindo Lourenço
Vogal – Porfírio Mota
Vogal – António Vieira

7. RELATÓRIO ANUAL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Nota prévia

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas por Técnico Oficial de Contas com inscrição activa na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). Dado que os Técnicos são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.
Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por TOC está sujeita aos estatutos da OTOC para efeitos disciplinares.

Atento o exposto, as contas relativas ao exercício de 2013 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direcção;
3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;

5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efectuados os testes substantivos seguintes:

a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social Vale do Homem;

b) Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013, dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direcção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, facto que agradeço.

Vila Verde, 28 de Fevereiro de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Vitor Manuel Pereira Gomes

(TOC 34191)

9. RELATÓRIO E PARECER DO CONCELHO FISCAL

CONSELHO FISCAL
RELATÓRIO E PARECER

Nos termos da alínea c) do art. 44º dos Estatutos cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório e dar parecer sobre o relatório e contas do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM, relativas ao exercício findo de 2013.

1- Acompanhámos a actividade do CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM durante o ano, no âmbito da fiscalização da sua actividade económico-financeira, nomeadamente através da análise dos elementos contabilísticos existentes, complementados pelos esclarecimentos prestados pela Direcção;
2- Apreciámos a execução do plano, verificando a sua conformidade com as contas do exercício.

Em face ao exposto, e tendo em consideração que os documentos de prestação de contas e a contabilidade caracterizam adequadamente e com clareza a situação económica e financeira do CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM e satisfazem as disposições legais e estatutárias, somos de PARECER que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas apresentados pela Direcção referentes ao ano de **2013** e que aprove um voto de louvor pela dedicação demonstrada pelos membros da Direcção em favor da Associação.

Lanhas, 7 de Março de 2014

O Conselho Fiscal

Presidente: Mário Manuel Nogueira

Vogal: Maria Filomena de Azevedo Vieira

Vogal: Filipa Martins Correia

RELATORIO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2014

INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submete-mos á apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2014.

ACTIVIDADE

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objectivo as seguintes actividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem; e

c) Apoio à população activa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

Neste momento, o Centro Social tem a valência de LAR (40 utentes) - já totalmente preenchida - o serviço de apoio domiciliário a operar a 50% após sete meses de funcionamento e o projeto "Vale do Homem com Saúde", em crescente desenvolvimento e abrangência nos concelhos de Amares e Vila Verde.

INVESTIMENTOS

A referida entidade durante o ano de 2014 efetuou investimentos na construção do edificio que rondou cerca de **68.000,00€**, na aquisição de equipamentos basicos que rondou cerca de **11.800,00€,** e na aquisição de equipamento de transporte que rondou cerca de **55.000,00€**.

ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

Atendendo ao facto de a entidade arrancar a atividade no ano 2014, como já foi anteriormente referido, com o recebimento das mensalidades dos utentes dos protocolos etc, os resultados obtidos quer a nivel economicos e finanaceiros são os normais na preparação do arranque desta e de qualquer outra atividade.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As prespetivas futuras são:

- Atingida a capacidade máxima de utentes na valência Lar de Idosos 40, é manter a boa prestação de serviços aos seus utentes;
- Atingir a capacidade máxima de utentes na valência de Apoio domiciliário (SAD) 40;
- Certificação da qualidade dos serviços;
- Ser uma entidade com reconhecimento no mercado social como garantia de possuir no seio dos seus associados a oferta de serviços, à população idosa, de elevada qualidade;
- Promover junto dos potenciais utentes e familiares a qualidade dos nossos serviços, nomeadamente através do desenvolvimento e activação de um site interactivo e com actualização periódica;
- Promover os serviços de voluntariado junto das populações e dos associados;

- Aumentar o número de associados para que juntos se consiga desenvolver os serviços com maior qualidade e eficiência; e
- Continuar a promover espectáculos/actuações com o Rancho Folclórico com o objectivo de divulgar as nossas tradições e contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa região e das regiões vizinhas.
  - Desenvolvimento de actividades com o Rancho Folclórico, nomeadamente actuações em convívios, romarias e outras actividades culturais;

  - Organização e participação em épocas festivas, nomeadamente magustos, desfolhadas, festas de Páscoa e Natal, entre outras, tendo em conta os costumes antigos.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÄO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as actividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício económico de 2014 encerrou com um resultado positivo de **21.949,08€** (vinte e um mil novecentos e quarenta e nove euros e oito

cêntomos), propondo a Direcção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Lanhas, 09 de Março de 2014.

A Direção

CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 €

Rubricas	Notas	Datas 31-12-2014	Datas 31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1.519.595,91	1.438.651,00
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		4.683,60	25.091,68
Investimentos financeiros		1.380,19	14,04
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Sub-total		1.525.659,70	1.463.756,72
Activo corrente			
Inventários		923,74	622,01
Clientes		390,00	-
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		35.518,99	79.519,90
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		153.497,87	419.807,60
Diferimentos		542,46	-
Outros Activos Financeiros		4.563,00	
Caixa e depósitos bancários		32.056,67	135.437,55
Sub-total		227.492,73	635.387,06
Total do activo		**1.753.152,43**	**2.099.143,78**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		118,30	118,30
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		- 86.709,08	- 30.011,00
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		806.023,95	701.382,35
Sub-total		719.433,17	671.489,65
Resultado liquido do período		21.949,08	- 56.698,08
Total do fundo de capital		**741.382,25**	**614.791,57**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		4.686,33	173,65
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		4.266,71	250,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		659.376,70	627.635,90
Diferimentos		92.828,88	-
Outras contas a pagar		250.611,56	856.291,84
Outros passivos financeiros			
Sub-total		**1.011.770,18**	**1.484.352,21**
Total do Passivo		**1.011.770,18**	**1.484.352,21**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**1.753.152,43**	**2.099.143,78**

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período 2014	Período 2013
Vendas e serviços prestados		249.857,29	-
Subsídios, doações e legados á exploração		181.832,36	6.035,00
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		29.525,17	-
Fornecimentos e serviços externos		98.691,78	31.395,13
Gastos com o pessoal		244.765,11	1.654,17
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		80.719,73	23.418,19
Outros gastos e perdas		8.692,80	709,83
Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e impostos		**130.734,52**	**- 4.305,94**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		98.447,15	25.304,01
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**32.287,37**	**- 29.609,95**
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		10.338,29	27.088,13
Resultado antes de impostos		**21.949,08**	**- 56.698,08**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**21.949,08**	**- 56.698,08**

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem

I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos

CONSELHO FISCAL
RELATÓRIO E PARECER

Nos termos da alínea c) do art. 44º dos Estatutos cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório e dar parecer sobre o relatório e contas do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM, relativas ao exercício findo de 2014.

1- Acompanhámos a actividade do CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM durante o ano, no âmbito da fiscalização da sua actividade económico-financeira, nomeadamente através da análise dos elementos contabilísticos existentes, complementados pelos esclarecimentos prestados pela Direcção;
2- Apreciámos a execução do plano, verificando a sua conformidade com as contas do exercício.

Em face ao exposto, e tendo em consideração que os documentos de prestação de contas e a contabilidade caracterizam adequadamente e com clareza a situação económica e financeira do CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM e satisfazem as disposições legais e estatutárias, somos de PARECER que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas apresentados pela Direcção referentes ao ano de **2014** e que aprove um voto de louvor pela dedicação demonstrada pelos membros da Direcção em favor da Associação.

Lanhas, 9 de Março de 2014

O Conselho Fiscal,

Maria Filomena Azevedo Vilina

José Narciso Teixeira de Abreu

José Abreu Fernandes

Anexo

Exercício de 2014

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da entidade

O Centro Social do Vale do Homem é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da Republica com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, na freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde. Esta instituição tem como actividade principal: Apoio Social a Pessoas Idosas com e sem Alojamento.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	5
Outros activos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos

Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Investimento financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "*Investimentos Financeiros*" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Quando se verifique um investimento com uma representação inferior a 20%, este é valorizado ao método do custo.

3.2.3. Inventários

Os *"Inventários"*estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;

- Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
  - Alterações no preço do bem locado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e outras contas a Receber

Os *"Clientes"* e as *"Outras contas a receber"* encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

As dívidas registadas em *"Fornecedores"* e *"Outras contas a pagar"* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um ex fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.7. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "*Empréstimos Obtidos*" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "*Encargos Financeiros*" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.8. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	15.292,50€					15292,50€
Edifícios e outras construções	1.302.991,36€	68.038,21€				1.371.029,57€
Equipamento básico	95.927,40€	23.086,22€				119.013,62€
Equipamento de transporte	24.000,00€	54.545,69€				78.545,69€
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	659,59€	614,14€				1.273,73€
Outros activos fixos tangiveis	370,80€	5.718,00€				6088,80€
Total	1.439.241,65€	152.002,26				1.591.243,91
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais						
Edificios e outras construções		27.420,59€				27.420,59€
Equipamento básico		22.391,80€				22.391,80€
Equipamento de transporte		19.636,43€				19.636,43€
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	219,85€	482,27€				702,12€
Outros activos fixos tangiveis	370,80€	1.126,26€				1.497,06€
Total	590,65€	71.057,35€				71.648,00€

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Nos quadros em anexo está espelhado o valor em dívida à data de 31 de Dezembro de 2013 e 2014, como os valores amortizados e juros pagos nos referidos anos:

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	659.376,70€		659.376,70€	627.635,90€		627.635,90€
Locações Financeiras						
Contas caucionadas						
Contas Bancárias de Factoring						
Contas bancárias de letras						
Descobertos Bancários						
Outros Empréstimos						
Total	659.376,70€		659.376,70€	627.635,90€		627.635,90€

Empréstimos Bancários

Descrição	2014			2013		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
BES – Contrato 49123	469.376,70€	6.953,47€	476.330,17€	527.635,90€	26.083,09€	553.718,99€
MG – Contrato 212-5	100.000,00€	3.384,82€	103.384,82€	100.000,00€	1005,04€	101.005,04€
BES- Livranças	90.000,00€		90.000,00€			
Total	659.376,70€	10.338,29€	669.714,99€	627.635,90€	27.088,13€	654.724,03€

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "*Inventários*" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2014	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias							
Matérias e de consumo	622,01€	622,01€		622,01€	30.003,90€	177,00€	923,74€
Produtos Acabados							
Trabalhos em curos							
...							
Total	622,01€	622,01€		622,01€	30.003,90€	177,00€	923,74€

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			30.448,91€
Variações nos inventários da produção			

8. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas e Prestações de Serviços	249.857,29€	
Juros	37,50€	
Subsídios e Donativos	205.457,36€	6.035,00€
Trabalhos para a Entidade		
Outros Rendimentos	57.057,23€	23.418,19€
Dividendos		
Total	512.409,38€	29.453,19€

9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2013	Aumentos	Diminuições	2014
Impostos				
Garantias a clientes				
Processos judiciais em curso				
Acidentes de trabalho e doenças profissionais				
Matérias ambientais				
Contratos onerosos				
Reestruturação				
Outras provisões				
Total				

Provisões específicas do sector				

10. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades"" e Doações":

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo		
Centro Distrital SS	78.308,71€	6.035,00€
Fundo de Socorro Social		40.000,00€
...		
Total	78.308,71€	46.035,00€

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades		646.089,85€
Doações		15.292,50€
Heranças		
Legados		
...		
Total		661.382,35€

11. Imposto sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

12. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2014 e 2013 fixou-se em dez membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	220.208,47€	1.480,48€
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	23.123,34€	73,93€
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.433,30€	99,76€
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal		
Total	244.765,11€	1.654,17

13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade detinha os seguintes "*Investimentos Financeiros*":

Descrição	2014	2013
Investimentos em subsidiárias		
Métodos de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em associadas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em entidades conjuntamente controladas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Outros Investimentos	1.380,19€	14,04€
Perdas por Imparidade Acumuladas		
Total	1.380,19€	14,04€

14.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	390.00€	
Utentes		
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total		

14.3. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		
...		
Outros Devedores	69.967,33€	419.807,60€
Perdas por Imparidade		
Total	69.967,33€	419.807,60€

14.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a reconhecer		
Despesas com diferidos	546,46€	
...		
...		
Total		
Rendimentos a reconhecer		
Estado - Subsidio	92.828,88€	
...		
...		
Total		

14.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	481,34€	1.411,67€
Depósitos à ordem	31.575,33€	129.462,88€
Depósitos a prazo		
Outros	4563,00€	4.563,00€
Total	36.619,67€	135.437,55€

14.6. Fundos Patrimoniais

Nos *"Fundos Patrimoniais"* ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	118,30€			118,30€
Exerce técnicas				
Reservas				
Resultados transitados	-30.011,00€	-56.698,08€		-86.709,08€
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	701.382,35€	104.641,60€		806.023,95€
Total	671.489,65€	47.943,52€		719.433,17€

14.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	4.686,33€	173,65€
Fornecedores títulos a pagar		
Fornecedores facturas em recepção e conferência		
Total	**4.686,33€**	**173,65€**

14.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	35.518,99€	79.519,90€
Outros Impostos e Taxas		

Total	**35.518,99€**	**79.519,90€**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
Segurança Social	3.558,24€	235,67€
Outros Imposto e Taxas	708,47€	15,15€
Total	**4.266,10€**	**250,82€**

14.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		15.847,44€		1.317,63€
Outras operações				
Perdas por Imparidade acumuladas				
Fornecedores de Investimentos		164.638,19€		837.509,48€
Credores por acréscimos de gastos		47.892,88€		
Outros credores		22.233,05€		17.464,73€
Total		**250.611,56€**		**856.291,84€**

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são os seguintes:

14.10.Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos		
Serviços especializados	31.644,31€	19.087,17€
Materiais	7302.,37€	1.939,87€
Energia e fluidos	24.443,47	2.083,75€
Deslocações, estadas e transportes	387,55€	11,50€
Serviços diversos (*)		8.272,84€
Encargos com educação		
Limpeza Higiene e Conforto	12.230,75€	2.625,12€
Comunicação	4.110,83€	631,51€
Total	**80.119,48€**	**31.395,13€**

(*) três rubricas de maior valor por ordem decrescente

14.11.Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	2,99€	7,45€
Recuperação de dívidas a receber		
Correcções exercidas anos anteriores		3.927,62€
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	1.826,55€	19.483,12€
Total	**1.829,54€**	**23.418,19€**

14.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	637,89€	2,66€
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Gastos e perdas investimentos não financeiros		
Correcções de exercícios de anos anteriores		
Outros Gastos e Perdas	4.866,00	301,00€
Total	**5.503,89€**	**303,66€**

14.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	10.371,27€	27.088,13€
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	3.155,93€	406,17€
Total	13.527,20€	27.494,30€
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	37,50€	
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Total	**37,50€**	
Resultados financeiros		

14.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direcção em 09 de Março de 2015.

Lanhas, 09 de Março de 2015

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem

I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos

RELATÓRIO ANUAL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Nota prévia

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas por Técnico Oficial de Contas com inscrição activa na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC). Dado que os Técnicos são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.
Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por TOC está sujeita aos estatutos da OTOC para efeitos disciplinares.

Atento o exposto, as contas relativas ao exercício de 2014 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;

2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direcção;

3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;

4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;

5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efectuados os testes substantivos seguintes:
a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social Vale do Homem;
b)_Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014, dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direcção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, facto que agradeço.

Vila Verde, 28 de Fevereiro de 2015

O Técnico Oficial de Contas

(Vitor Manuel Pereira Gomes)

(TOC 34191)

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2015



Denominação Social: Centro Social do Vale do Homem

Sede: Rua Francisco Sá Carneiro

NIPC: 507 533 208

Constituição: 12 de Janeiro de 2006

Actividade Principal: Acção Social a pessoas idosas com e sem alojamento.

CORPOS GERENTES

Assembleia –Geral

Presidente – João Luis Nogueira

1ª Secretária – Alberta Duarte

2ª Secretário – José Gama

Direção

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira

Tesoureiro – António Vieira

Secretário- Geral- Emanuel Magalhães

Vice-Presidente (Social/ Saúde) - Lurdes Santos

Vice-Presidente (Cultural) – Armindo Lourenço

Vice-Presidente (Património) - Porfírio Mota

Secretário – Armindo Lourenço

Vogal – Avelino Abreu

Vogal – Vítor Tinoco

Vogal – Jorge Oliveira

Vogal – José António Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente – Nuno Cerdeira

Vogal – Maria Filomena Vieira

Vogal – Luís Carvalho

Vogal – José Fernandes

Vogal – Narciso Abreu

Vogal – Lurdes Mota

ÍNDICE

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
2. BALANÇO INDIVIDUAL
3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
5. ANEXO
6. RELATÓRIO DE GESTÃO
7. PROPOSTA DA DIRECÇÃO
8. RELATORIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO
9. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2015.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objetivo as seguintes atividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem;

c) Apoio à população ativa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

O Centro Social do Vale do Homem é constituído atualmente por duas respostas sociais: Lar de Idosos, atualmente designado Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) capacidade para quarenta utentes e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com capacidade máxima para quarenta utentes.

O Serviço de Apoio ao Domicílio oferece um conjunto de cuidados pluridisciplinares: alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, animação, apoio nas saídas ao exterior, saúde, psicologia, fisioterapia, nutrição e pequenas reparações nas habitações.

Neste momento, o Centro Social tem a valência de LAR - já totalmente preenchida - o serviço de apoio domiciliário a operar a 100% e o projeto "Vale do Homem com Saúde", em crescente desenvolvimento e abrangência nos concelhos de Amares e Vila Verde.

O Centro Social do Vale do Homem pretende, para além do objetivo principal que é assegurar a existência de uma resposta social adequada na região, concretizar os seguintes objetivos:

- Assegurar o bem-estar físico, psíquico e social do idoso, tomando medidas tais como:

→ Prevenir situações que conduzam à degradação do processo de envelhecimento dos seus utentes;

→ Promover as condições favoráveis à integração sócio-familiar, económica e cultural dos idosos, evitando a sua marginalização;

→ Fomentar a autonomia da pessoa idosa, através da sua participação activa na comunidade;

→ Reconhecer o valor do papel dos idosos na família;

→ Redescobrir o valor positivo dos mais idosos detentores de saberes, experiências e culturas que importa preservar;

→ Promover a solidariedade entre gerações como regra básica da coesão social.

No decorrer do ano de 2015 o Centro Social vale do homem desenvolveu as seguintes actividades:

a) Tomada de posse dos órgãos sociais para o quadriénio 2015-2018

No dia 10 de Janeiro, tomou posse a nova direção do CSVH, eleita a 22 de Dezembro de 2014. O Arq. Jorge Pereira foi reeleito para um novo mandato de quatro anos.







b) Benção da Horta Social e inauguração da Exposição "10 meses, 10 anos"

No mês de abril, o Centro Social do Vale do Homem benzeu a sua horta social e inaugurou a exposição "10 meses, 10 anos", contando com a presença de várias entidades parceiras e de outras que têm apoiado a instituição.

A exposição "10 meses, 10 anos" insere-se no âmbito das comemorações do 10º aniversário da instituição, registando alguns dos momentos que marcaram o seu percurso de vida.







b) Otimização do edifício e arranjos da envolvente exterior do CSVH

A realização de obras no interior do edificio permitiu otimizar espaços, criando um segundo gabinete médico/enfermagem e várias salas de apoio para o Grupo Folclórico do Vale do Homem, departamento de animação e terapias ocupacionais, economato, arrecadação e arquivo, entre outras.





d) Tertúlia Social

O Centro Social do Vale do Homem organizou a II Tertúlia Social "Demência - Desafios, Intervenções e Limitações". Estiveram presentes cerca de 60 profissionais que debateram estratégias de abordagem a este tema.







e) Simulacro

Este exercício, em articulação com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde (AHBVVV), visou testar o Plano de Prevenção e emergência

da instituição e a melhor articulação nas ações de apoio e socorro dos diversos agentes de proteção civil, dos colaboradores e da comunidade.





f) Atividades de Animação

Encontro de Reis

No dia 18 de janeiro, o Grupo Coral do Vale do Homem e o Grupo Folclórico do Vale do Homem participaram no 11º Encontro de Reis em Vila Verde.







Baile de máscaras

O Centro Social do Vale do Homem participou, no mês de fevereiro, no Baile de Máscaras intergeracional em Cervães, Vila Verde e no Festival as Papas de Sarrabulho em Amares.





Visita pascal

No dia 6 de Abril recebemos a visita pascal no Centro Social do Vale do Homem. Foi uma tarde recheada de alegria e muita tradição para todos os utentes, seus familiares, colaboradores e direção do CSVH.





Marchas de Santo António

Na noite de Sto. António, os utentes, colaboradores e o Rancho Folclórico do Vale do Homem vestiram-se a rigor e foram com muito orgulho marchar para Vila Verde, representando o sentimento de alegria e união do Centro Social do Vale do Homem.





Gerações sem fronteiras

O Centro Social do Vale do Homem, em parceria com o Município de Vila Verde e com a Rede Social, organizou o evento "Gerações sem Fronteiras", no Playgreen, no dia 24 de julho.





Festa das Colheitas

Estes foram alguns dos momentos muito bem passados pelos utentes e colaboradores do Centro Social do Vale do Homem nesta edição da Festa das Colheitas, em Vila Verde.

Os utentes do CSVH participaram em várias atividades que foram organizadas nesta edição, desde a aula Intergeracional de atividade física, concentração de chapéus para bater o record do Guiness, concentração de concertinas, entre outras. Para além da apresentação dos produtos e das atividades realizadas pelos idosos do CSVH, a nossa instituição fez-se também representar pela equipa de enfermagem, realizando rastreios gratuitos bem no coração do recinto da Festa das Colheitas.





Passeio convívio

O Grupo Folclórico do Vale do Homem comemorou o seu 7º aniversário num passeio-convívio em O Grove, Espanha.





Gerês 2015

O Centro Social do Vale do Homem comemorou o dia de São Martinho de uma forma radical por terras do Gerês. Órgãos sociais e colaboradores desta instituição percorreram o trilho da Calcedónia, com passagem pela mítica fenda estreita, situada no meio de imensos blocos de granito. O estímulo ao trabalho em equipa, o espírito de grupo, o reconhecimento da importância/ vantagens da entreajuda enquanto grupo de trabalho, o fortalecimento de laços de amizade, a interação e a conjugação de esforços foram objetivos desta ação/ dinâmica de grupo dinamizada pela empresa Espaço Livre.





I Encontro de Coros

O Centro Social do Vale do Homem acolheu, no dia 6 de dezembro, o I Encontro de Coros do Vale do Homem. Na iniciativa, marcaram presença o Grupo Coral de Barbudo, o Grupo Coral de Lanhas e S. Vicente da Ponte, o Grupo Coral da Catequese de Rendufe e o Grupo Coral do Vale do Homem, anfitrião do encontro e constituído por colaboradores do CSVH, elementos da direção e utentes da instituição.





Sessões de reabilitação e Fisioterapia

O Centro Social do Vale do Homem possui um Centro de Reabilitação e Fisioterapia, no qual uma fisioterapeuta realiza sessões individuais e em grupo de fisioterapia e reabilitação, que permitem aos utentes conservar e readquirir capacidades motoras e funcionais de forma a manter a sua autonomia na execução das tarefas do dia-a-dia, tão importantes para a sua qualidade de vida e auto-estima.





Aulas de mobilidade

As aulas de mobilidade, no Centro Social do Vale do Homem, ministradas pelo fisioterapeuta Adolfo Barros, disponibilizado pelo Município de Amares, têm como principal objetivo prevenir o aparecimento de doenças cardíacas, assegurar a flexibilidade e mobilidade, melhorar o equilíbrio, aumentar a força muscular e a boa disposição.





Festival de folclore do Vale do Homem e Cávado

O CSVH coorganizou o Festival de Folclore do Vale do Homem e Cávado, inserido nas festividades da Feira Franca de Amares.



g) Contratação de novos colaboradores

A direção do Centro Social do Vale do Homem contratou 7 novos colaboradores, sendo que 5 com contrato de trabalho sem termo e 2 estágios profissionais.

h) Formação dos colaboradores

Em 2015 foi administrada formação sobre "Medidas de Auto-proteção" a todos os colaboradores e membros da direção. Porque viver num ambiente seguro é parte integrante do bem-estar, o CSVH aposta na formação de cada elemento, para que cada um saiba responder de forma eficaz aquando da ocorrência de um sinistro.



i) Execução de Protocolos de Colaboração

Foram elaborados Protocolos de colaboração com:

- Cruz vermelha de Amares.

j) Vale do Homem com Saúde

O projeto Vale do Homem com Saúde, iniciado em janeiro de dois mil e catorze, desenvolve-se, atualmente, em vinte e oito freguesias dos concelhos de Vila Verde e Amares. Este é constituído por uma equipa multidisciplinar que se desloca, de forma mensal, a cada uma das freguesias, realizando consultas médicas, rastreios de enfermagem, rastreios visuais e rastreios auditivos.

Até ao final de 2015, mais de 1500 utentes se tinham inscrito no projeto, tendo sido realizados mais de 3000 rastreios de enfermagem e mais de 300 consultas médicas.

Este projeto visa proporcionar às populações idosas, com risco de isolamento e com défices monetários e sociais, um acompanhamento em saúde que é, por vezes, inexistente.







k) O Projeto Sorrisos de Porta em Porta

O Projeto Sorrisos de Porta em Porta, da Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses – Mundo a Sorrir, interveio no Centro Social do Vale do Homem. Este projeto tem o objetivo de levar a saúde oral a pessoas idosas, com dificuldades financeiras, e adquirirem conhecimentos para melhorar os índices de saúde oral.



2. BALANÇO INDIVIDUAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 €

Rubricas	Notas	Datas 31-12-2015	31-12-2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1,536,601.02	1,519,595.91
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		2,385.48	4,683.60
Investimentos financeiros		3,177.80	1380.19
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Sub-total		1,542,164.30	1,525,659.70
Activo corrente			
Inventários		3,221.78	923.74
Clientes		4,087.85	390.00
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		5,912.05	35,518.99
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		108,665.94	153,497.87
Diferimentos		1,698.23	542.46
Outros Activos Financeiros		4,563.00	
Caixa e depósitos bancários		14,443.18	36,619.67
Sub-total		142,592.03	227,492.73
Total do activo		1,684,756.33	1,753,152.43
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		118.30	118.30
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		- 64,760.00	- 86,709.08
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		769,609.38	806,023.95
Sub-total		704,967.68	719,433.17
Resultado líquido do período		144,739.47	21,949.08
Total do fundo de capital		849,707.15	741,382.25
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		3,025.81	4,686.33
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		4,815.88	4,266.71
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		702,653.83	659,376.70
Diferimentos		42,994.52	92,828.88
Outras contas a pagar		81,559.14	250,611.56
Outros passivos financeiros			
Sub-total		835,049.18	1,011,770.18
Total do Passivo		835,049.18	1,011,770.18
Total do Capital Próprio e do Passivo		1,684,756.33	1,753,152.43

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período 2015	Período 2014
Vendas e serviços prestados		362.681,03	249.857,29
Subsídios, doações e legados á exploração		266.932,83	181.832,36
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		28.858,06	29.525,17
Fornecimentos e serviços externos		120.589,05	98.691,78
Gastos com o pessoal		245.404,24	244.765,11
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		52.658,64	80.719,73
Outros gastos e perdas		34.188,29	8.692,80
Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e impostos		**253.232,86**	**130.734,52**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		74.753,70	98.447,15
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**178.479,16**	**32.287,37**
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		33.739,69	10.338,29
Resultado antes de impostos		**144.739,47**	**21.949,08**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**144.739,47**	**21.949,08**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - ERPI

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período 2015
-		
Vendas e serviços prestados		320.472,53
Subsídios, doações e legados á exploração		180.531,89
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		24.529,35
Fornecimentos e serviços externos		102.500,69
Gastos com o pessoal		208.593,60
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos		44.759,84
Outros gastos e perdas		29.060,05
Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e impostos		**181.080,57**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		63.540,65
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**117.539,93**
Juros e rendimentos similares obtidos		-
Juros e gastos similares suportados		28.678,74
Resultado antes de impostos		**88.861,19**
Imposto sobre o rendimento do período		-
Resultado líquido do período		**88.861,19**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - SAD

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Período 2015
-		
Vendas e serviços prestados		42.208,50
Subsídios, doações e legados á exploração		86.400,94
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		4.328,71
Fornecimentos e serviços externos		18.088,36
Gastos com o pessoal		36.810,64
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos		7.898,80
Outros gastos e perdas		5.128,24
Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e impostos		**72.152,29**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		11.213,06
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**60.939,24**
Juros e rendimentos similares obtidos		-
Juros e gastos similares suportados		5.060,95
Resultado antes de impostos		**55.878,28**
Imposto sobre o rendimento do período		-
Resultado líquido do período		**55.878,28**

4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERIODO 2014

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUIDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										Interesses minoritários	TOTAL do Capital Próprio
		Fundos	Acções (quotas) próprias	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	118,30	-	-	-	-30.011,00			701.382,35	-56.698,08	614.791,57		614.791,57
Alterações do período:													
Primeira adopção do referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-				
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-				
Diferenças de conversão de dem.financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-				
Realização do exced.revalor.AFT e AI		-	-	-	-	-	-	-	-				
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-	-		-		-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		-	-	-	-		-	-	104.641,60		104.641,60		104.641,60
	2	-	-	-	-	-	-	-	104.641,60	-	104.641,60	-	104.641,60
RESULTADO LIQUIDO NO PERIODO	3									21.949,08	21.949,08		21.949,08
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	-	-	-	-	-	-	-	-	21.949,08	21.949,08	-	21.949,08
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERIODO :													
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-		-		
Subsídios, doacções e legados		-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-				
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6=1+2+3+5	118,30	-	-	-	-30.011,00	-	-	806.023,95	-34.749,00	741.382,25	-	741.382,25

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERIODO 2015

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUIDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE										Interesses minoritários	TOTAL do Capital Próprio
		Fundos	Acções (quotas) próprias	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	118.30	-	-	-	- 56.709,08			506.023,95	21.949,08	741.382,25		741.382,25
Alterações do período:													
Primeira adopção do referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-				
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-				
Diferenças de conversão de dem.financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-				
Realização do exced.revalor.AFT e AI		-	-	-	-	-	-	-	-				
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações		-	-	-	-	-	-	-	-		-		-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		-	-	-	-		-	-	- 36.414,57		- 36.414,57		- 36.414,57
	2	-	-	-	-	-	-	-	- 36.414,57	-	- 36.414,57	-	- 36.414,57
RESULTADO LIQUIDO NO PERIODO	3									144.739,47	144.739,47		144.739,47
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	-	-	-	-	-	-	-	-	144.739,47	144.739,47	-	144.739,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERIODO :													
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-		-		
Subsidios, doações e legados		-	-	-	-	-	-	-	-				
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-				
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6=1+2+3+5	118.30	-	-	-	- 56.709,08	-	-	769.609,38	166.688,55	849.707,15	-	849.707,15

5. ANEXO

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.
O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da entidade

O Centro Social do Vale do Homem é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da Republica com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, na freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde. Esta instituição tem como actividade principal: Apoio Social a Pessoas Idosas com e sem Alojamento.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	5
Outros ativos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Investimento financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "*Investimentos Financeiros*" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.
Quando se verifique um investimento com uma representação inferior a 20%, este é valorizado ao método do custo.

3.2.3. Inventários

Os *"Inventários"*estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.
A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.
Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - Alterações no preço do bem locado;
        - Alterações na taxa de câmbio;
        - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e outras contas a Receber

Os *"Clientes"* e as *"Outras contas a receber"* encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

As dívidas registadas em *"Fornecedores"* e *"Outras contas a pagar"* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um ex fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.7. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "*Empréstimos Obtidos*" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "*Encargos Financeiros*" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.8. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	15.292,50€					15292,50€
Edifícios e outras construções	1.371.029,57€	28.751,45€				1.399.781,02€
Equipamento básico	119.013,62€	6.312,03€				125.325,65€
Equipamento de transporte	78.545,69€					78.545,69€
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	1.273,73€	5.453,51€				6.727,24€
Outros activos fixos tangiveis	6.088,80€	15.368,25€				21.457,05€
Total	1.591.243,91€	55.885,24€				1.647.129,15€
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais						
Edificios e outras construções	27.420,59€	27.995,62€				55.416,21€
Equipamento básico	22.391,80€	19.368,84€				41.760,64€
Equipamento de transporte	19.636,43€	19.636,43€				39.272,86€
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	702,12€	2.781,00€				3.483,12€
Outros activos fixos tangiveis	1.497,06€	2.673,69€				4.170,75€
Total	71.648,00€	72.455,58€				144.103,58€

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Nos quadros em anexo está espelhado o valor em dívida à data de 31 de Dezembro de 2014 e 2015, como os valores amortizados e juros pagos nos referidos anos:

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	702.653,83€		702.653,83€	659.376,70€		659.376,70€
Locações Financeiras						
Contas caucionadas						
Contas Bancárias de Factoring						

Contas bancárias de letras						
Descobertos Bancários						
Outros Empréstimos						
Total	702.653,83€		702.653,83€	659.376,70€		659.376,70€

Empréstimos Bancários

Descrição	2015			2014		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
BES – Contrato 49123	458.653,83€	29.966,91€	488.620,74€	469.376,70€	6.953,47€	476.330,17€
MG – Contrato 212-5	100.000,00€	3.772,77€	103.772,77€	100.000,00€	3.384,82€	103.384,82€
BES- Livranças				90.000,00€		90.000,00€
FRSS	144.000,00€		144.000,00€			
Total	702.653,83€	33.739,69€	736.393,51€	659.376,70€	10.338,29€	669.714,99€

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "*Inventários*" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2014	Compras	Regularizações	Inventário em 31-Dez-2015
Mercadorias							
Matérias e de consumo	923,74€	30.003,90€	177,00€	923,74€	32.688,30€	2.046,50€	2.707,48€
Produtos Acabados							
Ativos Biológicos					522,65€	8,35€	514,30€
...							
Total	923,74€	30.003.90€	177,00€	923,74€	33.210,95€	2054,85€	3.221,78€

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			28.858,06€
Variações nos inventários da produção			

8. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas e Prestações de Serviços	362.681,03€	249.857,29€
Juros		37,50€
Subsídios e Donativos	281.016,12	205.457,36€
Trabalhos para a Entidade		
Outros Rendimentos	38.575,35€	57.057,23€
Dividendos		
Total	682.272,50€	512.409,38€

9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2015 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2014	Aumentos	Diminuições	2015
Impostos				
Garantias a clientes				
Processos judiciais em curso				
Acidentes de trabalho e doenças profissionais				
Matérias ambientais				
Contratos onerosos				
Reestruturação				
Outras provisões				
Total				

Provisões específicas do sector				

10. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades"" e Doações":

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo		
Centro Distrital SS	169.651,34€	78.308,71€
Fundo de Socorro Social		
...		
Total	169.651,34€	78.308,71€

Descrição	2015	2014
Subsídios de outras entidades		
Doações		
Heranças		
Legados		
...		
Total		

11. Imposto sobre o Rendimento

Como a atividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

12. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2015 e 2014 fixou-se em dez membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	219.535,55	220.208,47€
Benefícios Pós-Emprego		

Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	21.909,44€	23.123,34€
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.959,25€	1.433,30€
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal		
Total	245.404,24€	244.765,11€

13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes "*Investimentos Financeiros*":

Descrição	2015	2014
Investimentos em subsidiárias		
Métodos de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em associadas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Investimentos em entidades conjuntamente controladas		
Método de Equivalência Patrimonial		
Outros Métodos		
Outros Investimentos	3.177,80€	1.380,19€
Perdas por Imparidade Acumuladas		
Total	3.177,80€	1.380,19€

14.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c		
Clientes		
Utentes	4.087,85€	390.00€
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total		

14.3. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		
…		
Outros Devedores	30.000,00€	69.967,33€
Perdas por Imparidade		
Total	30.000,00€	69.967,33€

14.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a reconhecer		
Despesas com diferidos	1.698,23€	546,46€
...		
...		
Total		
Rendimentos a reconhecer		
Estado - Subsidio	42.994,52€	92.828,88€
...		
...		
Total		

14.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	990,37€	481,34€
Depósitos à ordem	13.452,81€	31.575,33€
Depósitos a prazo		
Outros	4.563,00€	4563,00€
Total	19.006,18€	36.619,67€

14.6. Fundos Patrimoniais

Nos *"Fundos Patrimoniais"* ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Fundos	118,30€			118,30€
Exerce técnicas				
Reservas				
Resultados transitados	-86.709,08€	21.949,08€		-64.760,00

Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	806.023,95€	36.414,57€		769.609,38€
Total	719.433,17€	58.363,65€		704.967,68€

14.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	3.025,84€	4.686,33€
Fornecedores títulos a pagar		
Fornecedores facturas em recepção e conferência		
Total	**3.025,81€**	**4.686,33€**

14.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Activo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	5.912,05€	35.518,99€
Outros Impostos e Taxas		
Total	**5.912,05€**	**35.518,99€**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
Segurança Social	4.033,96€	3.558,24€
Outros Imposto e Taxas	781,92€	708,47€
Total	**4.815,88€**	**4.266,71€**

14.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		16.832,04€		15.847,44€
Outras operações				
Perdas por Imparidade acumuladas				
Fornecedores de Investimentos		10.000,00€		164.638,19€
Credores por acréscimos de gastos		43.039,86€		47.892,88€
Outros credores		11.787,24€		22.233,05€
Total		**81.659,14€**		**250.611,56€**

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são os seguintes:

14.10.Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos		
Serviços especializados	43.039,14€	31.644,31€
Materiais	1.615,33€	7302.,57€
Energia e fluidos	37.331,89€	24.443,47
Deslocações, estadas e transportes	1.294,35€	387,55€
Serviços diversos (*)		
Encargos com educação		
Limpeza Higiene e Conforto	6.552,11€	12.230,75€
Comunicação	4.300,22	4.110,83€
Outros serviços	26.456,01€	€
Total	**120.589,05€**	**80.119,48€**

(*) três rubricas de maior valor por ordem decrescente

14.11.Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	14.083,29€	
Descontos de pronto pagamento obtidos	7,85€	2,99€
Recuperação de dívidas a receber		
Correções exercidas anos anteriores	344,20€	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	1.818,73€	1.826,55€
Total	**16.254,07€**	**1.829,54€**

14.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos		637,89€
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Gastos e perdas investimentos não financeiros		
Corecções de exercícios de anos anteriores	32.434,72€	
Outros Gastos e Perdas	907,66€	4.866,00
Total	**33.342,38€**	**5.503,89€**

14.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	33.759,26€	10.371,27€
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	826,34€	3.155,93€
Total	34.585,60€	13.527,20€
Juros e rendimentos similares obtidos		

Juros obtidos		37,50€
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Total		**37,50€**
Resultados financeiros		

14.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Direcção em 22 de Fevereiro de 2016.

Lanhas, 22 de Fevereiro de 2016

A Direção

O Contabilista Certificado

6.RELATORIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submete-mos á apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2015.

ATIVIDADE

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objectivo as seguintes actividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem; e

c) Apoio à população ativa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

Neste momento, o Centro Social tem a resposta social a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), já totalmente preenchida com 40 utentes – e o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), também totalmente preenchida com o mesmo número de utentes, e o projeto "Vale do Homem com Saúde", em crescente desenvolvimento abrangendo os concelhos de Amares e Vila Verde.

NVESTIMENTOS

A referida entidade durante o ano de 2015 efetuou investimentos, na horta social e arranjos interiores que rondaram cerca de ***33.500,00€,*** em equipamento basicos que rondou cerca de **6.300,00€,** na aquisição de equipamento de administrativo que rondou cerca de **5.400,00€** e na aquisiçao de outros equipamentos para o edificio que rondou cerca de **15.300,00€.**

ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

Foi o ano que se atingiu a capacidade maxima de utentes de ambas as respostas sociais, os resultados obtidos, já esperados, demonstram um grande equilibrio quer a nivel economico e financeiro.

PERSPETIVAS FUTURAS

As perspetivas futuras são:

- Atingida a capacidade máxima de utentes de ambas as respostas sociais Lar e Sad, é manter a boa prestação de serviços aos seus utentes;
- Obter a totalidade de acordos de cooperação do Instituto de Gestão da Segurança Social para os utentes da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Reforçar a consolidação económico-financeira da Instituição, numa lógica de sustentabilidade dos projectos de cariz social;
- Obter a certificação do sistema de gestão da qualidade na Instituição em todas as respostas sociais e serviços;
- Implementar e aplicar um novo processo de avaliação e desempenho profissional;
- Promover a sensibilização interna e externa para a redução de custos em diversas rubricas, nomeadamente, eletricidade, água, comunicações, combustíveis e outros bens e serviços;
- Promover ações de formação, de forma a assegurar a melhoria contínua da qualidade dos nossos serviços aos utentes e familiares;
- Manter a capacidade máxima de utentes por resposta social ERPI (40) e Serviço de Apoio Domiciliário (40);
- Ser uma entidade com reconhecimento no mercado social como garantia de possuir no seio dos seus associados a oferta de serviços, à população idosa, de elevada qualidade;
- Promover junto dos potenciais utentes e familiares a qualidade dos nossos serviços;
- Manter a atualização periódica dos nossos meios de comunicação interativos, nomeadamente *site*, *facebook* e *newsletter*, para a melhor divulgação dos nossos serviços e das nossas atividades;
- Promover os serviços de voluntariado junto das populações e dos associados;

- Aumentar o número de associados, para que juntos se consiga desenvolver os serviços com maior qualidade e eficiência;
- Continuar a promover espetáculos/atuações do Grupo Folclórico do Vale do Homem, com o intuito de divulgar as nossas tradições e contribuir para o desenvolvimento cultural da nossa região e das regiões vizinhas;
- Promover a actividade do Grupo Coral do Vale do Homem:
- Fomentar a autonomia da pessoa idosa, através da sua participação ativa na comunidade;
- Prevenir situações que conduzam à degradação do processo de envelhecimento dos seus utentes;
- Promover as condições favoráveis à integração sociofamiliar, económica e cultural dos idosos, evitando a sua marginalização.
- Durante o ano de 2016 pretende-se criar o "Lar das Termas", com a resposta social de ERPI com capacidade para 31 utentes, na união de freguesias de Caldelas Sequeiro e Paranhos, concelho de Amares;
- Pretende-se também criar a "Casa da Citânia", com a resposta social de Centro de Estimulação para Pessoas com Demência com capacidade para 25 utentes, na freguesia de Ponte S. Vicente concelho de Vila Verde; e
- Pretende-se ainda criar um grupo de teatro denominado "Grupo de Teatro do Vale do Homem."

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as actividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício económico de 2015 encerrou com um resultado positivo de **144.739,47€** (cento e quarenta e quatro mil setecentos e trinta e nove euros e quarenta e sete cêntimos), propondo a Direcção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Lanhas, 22 de Fevereiro de 2016.

A Direção

7. PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2015, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
2. Que os resultados obtidos positivos no montante de **144.739,47€** (cento e quarenta e quatro mil setecentos e trinta e nove euros e quarenta e sete cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
3. Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
4. Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
5. Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 22 de Fevereiro de 2016.

A Direção:

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira
Tesoureiro – António Vieira
Secretário- Geral- Emanuel Magalhães
Vice-Presidente (Social/ Saúde) - Lurdes Santos
Vice-Presidente (Cultural) – Armindo Lourenço
Vice-Presidente (Património) - Porfírio Mota
Secretário – Armindo Lourenço
Vogal – Avelino Abreu
Vogal – Vítor Tinoco
Vogal – Jorge Oliveira
Vogal – José António Oliveira

8. RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Nota prévia

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade ténica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a deteção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

Atento o exposto, as contas relativas ao exercício de 2015 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direção;
3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;

5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efectuados os testes substantivos seguintes:

a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social Vale do Homem;

b)_Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, facto que agradeço.

Vila Verde, 12 de Fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

(Vitor Manuel Pereira Gomes)

(CC 34191)

9. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER

Nos termos da alínea art. 32.º, n.º 1. alínea b) dos Estatutos cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório e dar parecer sobre o relatório de atividades e contas do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM, relativas ao exercício findo de 2015.

Após a discussão e análise dos documentos remetidos aos membros do Conselho, foram obtidas as seguintes conclusões:

1- Assinala-se o número de atividades realizadas ao longo do ano de dois mil e quinze, o qual é demonstrativo do empenho da direção, direção técnica e colaboradores do CSVH em desenvolver a instituição, mantendo ativos os seus utentes e marcando presença em todo o território do vale do Homem;

2- O exercício económico de dois mil e quinze decorreu de forma extremamente positiva, com respeito pelo definido no orçamento, sendo o resultado do mesmo favorável à instituição;

3- O CSVH tem a sua situação perfeitamente regularizada perante a Administração Tributária e o Instituto da Segurança Social, I. P., como demonstram as declarações de não dívida remetidas pela direção.

Atentas às conclusões expostas, o Conselho Fiscal deliberou, por unanimidade, dar parecer favorável ao relatório e contas do exercício de dois mil e quinze.

Após breve discussão, os membros do Conselho Fiscal, deliberaram ainda, unanimemente, atribuir um voto de louvor à direção, pelo modo como decorreu o exercício de dois mil e quinze, bem como pelo empenho e dedicação depositados na gestão do CSVH e no seu desenvolvimento, que permitiram obter os resultados positivos constantes da respetiva conta.

Lanhas, 24 de Fevereiro de 2016

O Conselho Fiscal,

Presidente – Nuno Cerdeira

Vogal – Maria Filomena Vieira Joana Filomena Azevedo Vieira

Vogal – Luís Carvalho

Vogal – José Fernandes José Alves Fernandes

Vogal – Narciso Abreu

Vogal – Lurdes Mota Maria de Lurdes da Mata Gonçalves

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem

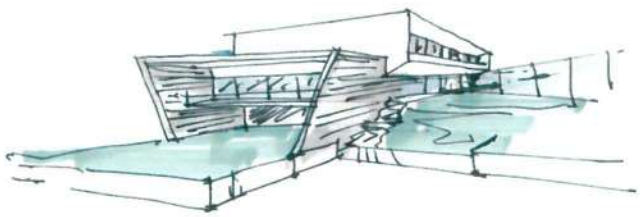
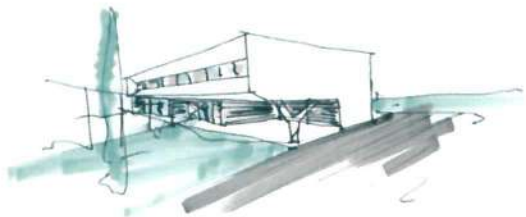
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Relatório de Atividades e Contas de 2016 do Centro Social do Vale do Homem







Denominação Social: Centro Social do Vale do Homem

Sede: Rua Francisco Sá Carneiro, Lanhas, Vila Verde

NIPC: 507 533 208

Constituição: 12 de Janeiro de 2006

Atividade Principal: Ação Social a pessoas idosas com e sem alojamento.

CORPOS GERENTES

Assembleia – Geral

Presidente – João Luís Nogueira

1ª Secretária – Alberta Duarte

2ª Secretário – José Gama

Direção

Presidente – Carlos Jorge Martins Pereira

Tesoureiro – António Vieira

Secretário- Geral – Emanuel Magalhães

Vice-Presidente (Social/ Saúde) – Lurdes Santos

Vice-Presidente (Cultural) – Armindo Lourenço

Vice-Presidente (Património) – Porfírio Mota

Secretário – Armindo Lourenço

Vogal – Avelino Abreu

Vogal – Vítor Tinoco

Vogal – Jorge Oliveira

Vogal – José António Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente – Nuno Cerdeira

Vogal – Maria Filomena Vieira

Vogal – Luís Carvalho

Vogal – José Fernandes

Vogal – Narciso Abreu

Vogal – Lurdes Mota

ÍNDICE

Conteúdo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016 5
RELATÓRIO E CONTAS 22
ANEXO 30
RELATÓRIO DE GESTÃO 45
PROPOSTA DA DIRECÇÃO 51
RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO 52

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2016.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Centro Social do Vale do Homem foi constituído em 2006 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objetivo as seguintes atividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem;

c) Apoio à população ativa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

O Centro Social do Vale do Homem é constituído atualmente por duas valências: Lar de Idosos, atualmente designado Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) capacidade para quarenta utentes e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com capacidade máxima para quarenta utentes.

O Serviço de Apoio ao Domicílio oferece um conjunto de cuidados pluridisciplinares: alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, animação, apoio nas saídas ao exterior, saúde, psicologia, fisioterapia, nutrição e pequenas reparações nas habitações.

Neste momento, o Centro Social tem a valência de LAR - totalmente preenchida - o serviço de apoio domiciliário a operar a 100% e o projeto "Vale do Homem com Saúde", em crescente desenvolvimento e abrangência nos concelhos de Amares e Vila Verde.

O Centro Social do Vale do Homem pretende, para além do objetivo principal que é assegurar a existência de uma resposta social adequada na região, concretizar os seguintes objetivos:

- Assegurar o bem-estar físico, psíquico e social do idoso, tomando medidas tais como:

→ Prevenir situações que conduzam à degradação do processo de envelhecimento dos seus utentes;

→ Promover as condições favoráveis à integração sociofamiliar, económica e cultural dos idosos, evitando a sua marginalização;

→ Fomentar a autonomia da pessoa idosa, através da sua participação ativa na comunidade;

→ Reconhecer o valor do papel dos idosos na família;

→ Redescobrir o valor positivo dos mais idosos detentores de saberes, experiências e culturas que importa preservar;

→ Promover a solidariedade entre gerações como regra básica da coesão social.

No decorrer do ano de 2016 o Centro Social Vale do Homem desenvolveu as seguintes atividades:

I) Comemoração do 10º aniversário do CSVH

O Centro Social do Vale do Homem comemorou, no dia 12 de janeiro de 2016, o seu 10º aniversário. A celebração centrou-se na homenagem a personalidades que contribuíram para a constituição do CSVH, nomeadamente, os dois sócios-fundadores, já falecidos, fazendo descerrar uma lápide alusiva a Custódio Sá Duarte e a Joaquim Vicente da Silva. Foram ainda homenageados os atuais órgãos-sociais, direção técnica, capelão do lar, médicas e colaboradores, através do descerramento de uma lápide referente aos mesmos.









II) Jantar de Gala Comemorativo do 10º aniversário

No dia 16 de janeiro, o Centro Social do Vale do Homem organizou um jantar de gala para comemorar o seu 10º aniversário, reunindo cerca de 150 pessoas na Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), em Vila Verde. Neste evento foram distinguidas/ homenageadas várias individualidades pelo apoio notório à instituição.









III) Comemoração do Carnaval em 3 festividades distintas

No mês de fevereiro, os utentes do Centro Social do Vale do Homem, ou "Mínimos do CSVH", foram convidados a participar no "Baile de Máscaras Sénior", em Cervães, organizado pela Rede Social de Vila Verde. Desfilaram, cantaram e dançaram, representando as cores da instituição de forma alegre e participativa.

Marcando presença no XIV Festival das Papas de Sarrabulho, em Amares, os utentes do CSVH e as suas "máscaras" honraram o nome da instituição, uma vez mais, garantindo o 2º lugar no Convívio de Carnaval entre IPSS,s do distrito de Braga.

O Carnaval foi ainda motivo de uma grande comemoração, dentro de portas, envolvendo todos os utentes e colaboradores.







IV) "Casa da Citânia" aprovada por unanimidade pelo CLAS de Vila Verde

O CLAS de Vila Verde aprovou, no dia 2 de fevereiro, a criação da "Casa da Citânia" - Centro de Estimulação para Pessoas com Demência, em Ponte S. Vicente - Vila Verde, um novo e importante projeto do Centro Social do Vale do Homem.





V) Participação no Desfile de Moda Sénior, em Vila Verde

Ainda no mês de fevereiro, algumas utentes do Centro Social do Vale do Homem estrearam-se na "passerelle", em mais uma edição do Desfile de Moda Sénior, integrado na programação do "Mês do Romance, no Centro de Artes e Cultura.





VI) Acolhimento da Visita Pascal e celebração da Ressurreição de Cristo

No dia 28 de março, o Centro Social do Vale do Homem recebeu a Visita Pascal. Foi uma tarde repleta de alegria e muita tradição para todos os utentes, seus familiares, colaboradores e Direção do CSVH. As colaboradoras do serviço de apoio domiciliário entregaram lembranças a todos os utentes que se encontram no seu domicílio, lembrando-lhes a época festiva que se vive nesta altura.





VII) Dia do Trabalhador - atividade radical entre colaboradores e direção

Colaboradores e direção do Centro Social do Vale do Homem participaram numa atividade radical, para celebrar o Dia do Trabalhador.

Esta atividade, organizada pelo Espaço Livre, e a segunda já promovida pelo CSVH, consistiu numa prova de orientação geográfica, em equipa, tendo como ponto de partida a "Casa da Citânia", em Ponte S. Vicente – Vila Verde (futuro projeto do Centro Social do Vale do Homem). Entre provas de esforço físico, de orientação e de espírito de equipa, o intuito de todo o evento foi promover a motivação e a interajuda, fortalecendo laços relacionais tão importantes no trabalho social e na prestação de cuidados.





VIII) Coorganização do II Festival de Folclore do Vale do Homem e Cávado, em Amares

A segunda edição do Festival de Folclore do Vale do Homem e Cávado, integrado na Feira Franca de Amares, decorreu na tarde do dia 8 de maio, no Largo D. Gualdim Pais, em Amares. Foram centenas as pessoas que se reuniram para assistir a este evento de promoção do folclore, onde desfilaram e dançaram seis grupos: Grupo Folclórico da Casa do Povo de Amares, Rancho Folclórico de Figueiredo, Rancho Folclórico de Lago

(de Amares), Rancho Folclórico da Casa do Povo da Vila de Prado (Vila Verde), Grupo Etnográfico Infantil e Juvenil de S. Julião de Freixo (Ponte de Lima) e Grupo Folclórico do Vale do Homem (organização).

O II Festival de Folclore do Vale do Homem e Cávado foi organizado, à semelhança da edição anterior, pelo Município de Amares, pela União de Freguesias de Amares e Figueiredo e pelo Centro Social do Vale do Homem.





IX) Comemoração dos Santos Populares

Na tarde do dia de S. Pedro, a 29 de junho, o CSVH organizou o "Arraial de Santos Populares", envolvendo os utentes da instituição, suas famílias, GFVH, órgãos sociais, sócios e comunidade.

A Marcha do CSVH, que já havia representado a instituição nas marchas de Sto. António de Vila Verde, surpreendeu todos os presentes, fazendo vibrar as cores dos seus trajes nesta tarde de verão. A sardinha assada não faltou no evento, deliciando o paladar de todos.

Mantendo as tradições vivas e celebrando esta típica época festiva, foi com sorrisos rasgados e corações cheios de emoção que os utentes do CSVH viveram este dia.





X) Apadrinhamento da nova viatura

No dia 25 de julho, a Dra. Sónia Fertuzinhos, deputada à Assembleia da República, realizou uma visita de trabalho ao Centro Social do Vale do Homem, reunindo com a Direção e fazendo-se acompanhar pelo Vereador Dr. José Morais.

Após visita às instalações do CSVH, a deputada apadrinhou a última viatura adquirida para o serviço de apoio domiciliário. A bênção da viatura ficou ao cargo do Arcipreste Carlos Lopes, capelão do lar, numa breve cerimónia com a presença dos utentes da instituição.





XI) Organização da II edição do "Gerações Sem Fronteiras" - Dia Internacional dos Avós

De forma a celebrar o Dia Internacional dos Avós, o CSVH, em parceria com o Município de Vila Verde e com a Rede Social, organizou a 2ª edição do "Gerações Sem Fronteiras", convidando todas as IPSS's do concelho a participar.

Num ambiente de boa disposição, competitividade saudável e dinamismo, centenas de idosos e crianças participaram em jogos tradicionais e numa aula de fitness, terminando o evento num lanche





partilhado.

XII) Criação do gabinete de massagens

A direção do CSVH decidiu disponibilizar, de forma graciosa, a todos os utentes e colaboradores, um serviço de massagem terapêutica e de relaxamento. Para tal contratou uma massagista e criou uma sala ambiente, com aromaterapia e musicoterapia, com dois objectivos específicos: melhorar a qualidade de vida e a prestação de serviços aos utentes, e melhorar as condições de trabalho àqueles que se dedicam diariamente a esta instituição





XIII) Participação no Desfile Social da UDIPSS

O Centro Social do Vale do Homem foi protagonista do Desfile Social que se realizou no dia 29 de setembro, no centro da cidade de Braga, de forma a comemorar o décimo quinto aniversário da UDIPSS – Braga.

Neste desfile participaram várias instituições de solidariedade do distrito de Braga, entre as quais o CSVH se destacou, fazendo-se representar por todos os elementos que constituem o universo da instituição, desde utentes, colaboradores e profissionais especializados, a elementos da direção, do Grupo Coral do Vale do Homem e do Grupo Folclórico do Vale do Homem. Este último grupo presenteou todos os participantes com uma bela atuação, demonstrando a tradição do folclore da região do Vale do Homem.





XIV) Otimização do edificio e arranjos da envolvente exterior do CSVH

A realização de obras no interior do edificio permitiu otimizar espaços, reabilitando o Centro de Reabilitação Fisica e criando um oratório, também no exterior da instituição se procedeu a arranjos nos jardins e envolvente, permitindo também a criação de um biogínásio.









XIV) Lar das termas

Tendo iniciado a obra nos princípios do mês de setembro, o Lar das Termas é um projeto do Centro Social do Vale do Homem que terá lugar na antiga EB1 de Sequeiros, na União das Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos. Esta nova estrutura de

apoio social aumentará a rede de respostas nos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde.



XV) Organização do Passeio da Memória

No dia 18 de setembro decorreu mais uma edição do Passeio da Memória, em Braga, organizado pela CHS – CEI e pelo CSVH. Mais de meia centena de pessoas passeou pelas ruas do centro de Braga, de forma a não deixar ninguém indiferente e atingindo o objetivo de alertar todos para a problemática da doença de Alzheimer e outras demências.





XVI) Partcipação na Festa das Colheitas

O Centro Social do Vale do Homem participou na Festa das Colheitas de Vila Verde, com uma montra de produtos elaborados pelos utentes da instituição. Durante os seis das de festa, e para além de apresentarem os produtos das atividades que realizam, os utentes do CSVH puderam participar numa aula de mobilidade, em conjunto com mais de uma centena de idosos do concelho.





XVII) GFVH - comemoração do 8º aniversário

No dia 23 de outubro, o Grupo Folclórico do Vale do Homem comemorou o seu 8º aniversário. A comemoração teve início na Igreja Paroquial de Lanhas, com uma Eucaristia animada pelo GFVH. Depois, e para toda a comunidade de Lanhas, o GFVH atuou com fulgor, demonstrando as tradições folclóricas. Por fim, todos os elementos do GFVH, órgãos-sociais do CSVH e utentes da instituição participaram num alegre almoço-convívio realizado nas instalações da feira do Pico de Regalados.





XVIII) Celebração do Dia Mundial da Terceira Idade

No Dia Mundial da 3ª idade, a 28 de outubro, o CSVH celebrou a data com todos os utentes das duas respostas sociais e com recurso à diversidade de profissionais especializados que constituem a sua equipa.

Assim sendo, quer no lar quer no serviço de apoio domiciliário, foram realizadas diversas atividades de estimulação, lúdicas e recreativas, surpreendendo e alegrando utentes e familiares, tornando este dia ainda mais especial.





XIX) Atividade motivacional para colaboradores - Rio Douro, Porto

Colaboradores e direção do Centro Social do Vale do Homem participaram numa atividade motivacional no Rio Douro, no dia 16 de Novembro, disfrutando de um passeio em Cruzeiro pelas pontes situadas entre as cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia, com jantar a bordo.







XX) Visita de trabalho ao Lar das Termas

A 16 de novembro, os Presidentes dos Municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, o Diretor do Centro Distrital do Instituto da Segurança Social e o Presidente da ATAHCA realizaram uma visita de trabalho à obra do Lar das Termas, Amares. Desta visita fizeram também parte os órgãos sociais do CSVH e elementos da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos.

Dado o bom ritmo da obra, esta deverá ficar concluída no final do mês de maio de 2017.





XXI) Apresentação do programa "ROTASS"

No dia 17 de novembro, o CSVH esteve em Fátima para a apresentação do programa ROTASS (Rede Operacional e Técnica de Apoio ao Setor Solidário), enquanto órgão-social da UDIPSS de Braga. O ROTASS é um programa financiado pelo POISE do Portugal 2020 e consiste na criação de uma plataforma informática que promova o desenvolvimento do trabalho em rede, nacional e internacionalmente.





XXII) Dinamização das "Oficinas Intergeracionais"

Na tarde do dia 24 de novembro, o CSVH e o CLDS-3G de Vila Verde dinamizaram a atividade "Oficinas Intergeracionais" na Escola Básica do 1º ciclo de Lanhas.

A atividade, dedicada ao tema "Profissões e Ofícios", proporcionou um momento de interação e aprendizagem entre os mais velhos e os mais novos. As crianças da EB1 de Lanhas tiveram a oportunidade de conhecer as experiências profissionais do oleiro, cesteiro, pedreiro e mineiro.





XXIII) Assinatura do protocolo com Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro

A 30 de novembro, o CSVH e os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro assinaram um protocolo de colaboração bilateral. A assinatura protocolar ficou a cargo dos Presidentes das Direções de ambas as associações, Jorge Pereira pelo CSVH e Manuel Tibo pelos BVTB, na presença de órgãos-sociais das mesmas.

Desde o auxílio e transporte de utentes à colaboração em ações de formação e outras atividades, este protocolo vem a remarcar a amplitude de intervenção do CSVH, agora estendendo-se ao nordeste do Vale do Homem.





XXIV) Reunião com a ARSNorte

A 2 de dezembro, a Direção do CSVH e a Direção do Concelho Diretivo da ARSNorte, representada pelo Dr. Pimenta Marinho, realizaram reunião de trabalho sobre o projeto Casa da Citânia, do CSVH. A pertinência do projeto e o facto de ser pioneiro no distrito de Braga captou o interesse da ARSNorte, aguardando-se frutos desta reunião de trabalho.





XXV) CSVH vence "Prémio Público" do concurso "Na Ótica do Amor" da Associação Conviver

Uma fotografia que ilustra o amor de um casal de utentes do CSVH foi a vencedora do "Prémio Público" do concurso de fotografia "Na Ótica do Amor", promovido pela Associação Conviver. Este prémio foi atribuído devido ao maior número de likes na fotografia, durante o período do concurso.



XXVI) CLAS de Amares - aprovação de SAD no Lar das Termas

No dia 14 de dezembro, a proposta do CSVH de integração do Serviço de Apoio Domiciliário no futuro Lar das Termas foi aprovada por maioria, no CLAS de Amares. Este serviço dará resposta a 30 utentes dos concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.





XXVII) Natal do CSVH

No CSVH, o Natal foi celebrado em família: utentes de ERPI e SAD e seus familiares, Direção e colaboradores fizeram parte de uma grande festa de Natal. O evento começou com um almoço, que foi abrilhantado com a atuação musical da AECA (Associação Educação Cultura e Artes de Amares) e honrado com a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Dr. António Vilela.

A festa continuou com a celebração eucarística, presidida pelo Arcipreste de Vila Verde e Capelão da Instituição, Padre Carlos Lopes, e com a habitual animação e alegria nas atuações que os nossos utentes apresentaram. Terminamos a nossa festa com um lanche convívio onde contamos com a presença do Pai Natal que presenteou utentes, familiares e colaboradores.







RELATÓRIO E CONTAS

Demonstrações financeiras

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1.721.270,27	1.536.601,02
Ativos intangíveis		86,69	2.385,48
Investimentos financeiros		4.715,83	3.177,80
Subtotal		1.726.072,79	1.542.164,30
Ativo corrente			
Inventários		1.597,17	3.221,78
Clientes		10.527,48	4.087,85
Estado e outros Entes Públicos		23.308,20	5.912,05
Outras contas a receber		41.479,75	108.665,94
Diferimentos		3.234,65	1.698,23
Outros Ativos financeiros		4.563,00	4.563,00
Caixa e depósitos bancários		73.760,49	14.443,18
Subtotal		158.470,74	142.592,03
Total do Ativo		**1.884.543,53**	**1.684.756,33**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		118,30	118,30
Reservas			
Resultados transitados		79.979,47	(64.760,00)
Outras variações nos fundos patrimoniais		769.609,38	769.609,38
Resultado Líquido do período		88.331,90	144.739,47
Total do fundo do capital		938.039,05	849.707,15
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		784.400,00	
Subtotal		784.400,00	-
Passivo corrente			
Fornecedores		5.152,36	3.025,81
Estado e outros Entes Públicos		5.463,93	4.815,88
Financiamentos obtidos		28.800,00	702.653,83
Diferimentos		1.312,30	42.994,52
Outras contas a pagar		121.375,89	81.559,14
Subtotal		162.104,48	835.049,18
Total do passivo		946.504,48	835.049,18
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**1.884.543,53**	**1.684.756,33**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		383.726,29	362.681,03
Subsídios, doações e legados à exploração		286.132,93	266.932,83
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(57.321,40)	(28.858,06)
Fornecimentos e serviços externos		(168.876,51)	(120.589,05)
Gastos com o pessoal		(282.827,08)	(245.404,24)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		25.333,08	52.658,64
Outros gastos e perdas		(1.512,55)	(34.188,29)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		184.654,76	253.232,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(76.855,61)	(74.753,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		107.799,15	178.479,16
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(19.467,25)	(33.739,69)
Resultados antes de impostos		88.331,90	144.739,47
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**88.331,90**	**144.739,47**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS –ERPI

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO 2016
Vendas e serviços prestados		306.103,83
Subsídios, doações e legados à exploração		178.526,52
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(42.991,05)
Fornecimentos e serviços externos		(108.254,05)
Gastos com o pessoal		(226.261,66)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Provisões específicas (aumentos/reduções)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		20.266,46
Outros gastos e perdas		(1.210,04)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		126.180,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(59.196,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		66.983,66
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		(15.573,80)
Resultados antes de impostos		51.409,86
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		**51.409,86**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – SAD

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO 2016
Vendas e serviços prestados		77.622,46
Subsídios, doações e legados à exploração		107.606,41
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(14.330,35)
Fornecimentos e serviços externos		(60.622,46)
Gastos com o pessoal		(56.565,41)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Provisões específicas (aumentos/reduções)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		5.066,62
Outros gastos e perdas		(302,51)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		58.474,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(17.659,26)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		40.815,49
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		(3.893,45)
Resultados antes de impostos		36.922,04
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		**36.922,04**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	PERÍODO 2016
Vendas e serviços prestados		484.630,35	185.228,87	669.859,22
Custo das vendas e dos serviços prestados		(425.390,03)	(146.349,21)	(571.739,24)
Resultado bruto		**59.240,32**	**38.879,66**	**98.119,98**
Outros rendimentos		20.266,46	5.066,62	25.333,08
Gastos de distribuição				-
Gastos administrativos		(11.313,08)	(2.828,27)	(14.141,35)
Gastos de investigação e desenvolvimento				-
Outros gastos		(1.210,04)	(302,51)	(1.512,55)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**66.983,66**	**40.815,50**	**107.799,15**
Gastos de financiamento (líquidos)		(15.573,80)	(3.893,45)	(19.467,25)
Resultados antes de impostos		**51.409,86**	**36.922,05**	**88.331,90**
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período		**51.409,86**	**36.922,04**	**88.331,90**

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS 2016
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes		619.624,23
Pagamentos de apoios		
Pagamento a fornecedores		(204.784,25)
Pagamentos ao pessoal		(222.021,07)
Caixa gerada pelas operações		192.818,91
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos		11.071,90
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		203.890,81
Fluxos de caixa das actividade de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		(233.966,18)
Ativos intangíveis		(1.686,24)
Investimentos financeiros		
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(235.652,42)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		1.246.000,00
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		(1.135.453,83)
Juros e gastos similares		(19.467,25)
Dividendos		
Reduções do fundo		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		91.078,92
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		59.317,31
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		14.443,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**73.760,49**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	118,30			(86.709,08)			806.023,95	21.949,08	741.382,25		741.382,25
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								(36.414,57)		(36.414,57)		(36.414,57)
	2	-	-	-	-	-	-	(36.414,57)	-	(36.414,57)	-	(36.414,57)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								144.739,47	144.739,47		144.739,47
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								144.739,47	108.324,90	-	108.324,90
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015	6=1+2+3+4	**118,30**	**-**	**-**	**(86.709,08)**	**-**	**-**	**769.609,38**	**166.688,55**	**849.707,15**	**-**	**849.707,15**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	118,30	-	-	(86.709,08)	-	-	769.609,38	166.688,55	849.707,15	-	849.707,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								88.331,90	88.331,90		88.331,90
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								88.331,90	88.331,90	-	88.331,90
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016	6+7+8+10	118,30	-	-	(86.709,08)	-	-	769.609,38	255.020,45	938.039,05	-	938.039,05

ANEXO

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "**Centro Social do Vale do Homem - CSVH**", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direcção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como actividade O CSVH o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por

parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da actividade, não estão directamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e Outras Contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 (saldo em 01-Jan-2016) e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	15.292,50	-	-	-	-	**15.292,50**
Edifícios e outras construções	1.399.781,02	-	-	-	-	**1.399.781,02**
Equipamento básico	125.325,65	7.265,53	-	-	-	**132.591,18**
Equipamento de transporte	78.545,69	14.671,60	-	-	-	**93.217,29**
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	6.727,24	1.090,58	-	-	-	**7.817,82**
Outros Ativos fixos tangíveis	21.457,05	4.348,12	-	-	-	**25.805,17**
Total	**1.647.129,15**	**27.375,83**	-	-	-	**1.674.504,98**
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	55.416,21	27.995,62	-	-	-	**83.411,83**
Equipamento básico	41.760,64	15.717,97	-	-	-	**57.478,61**
Equipamento de transporte	39.272,86	23.304,33	-	-	-	**62.577,19**
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	3.483,12	2.598,50	-	-	-	**6.081,62**
Outros Ativos fixos tangíveis	4.170,75	4.940,40	-	-	-	**9.111,15**
Total	**144.103,58**	**74.556,82**	-	-	-	**218.660,40**

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2016			2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	28.800,00	784.400,00	**813.200,00**	702.653,83	-	**702.653,83**
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de *Factoring*	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Total	**28.800,00**	**784.400,00**	**813.200,00**	**702.653,83**	-	**702.653,83**

Empréstimos Bancários

Descrição	2016			2015		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	-	-	-	-	-	-
De um a cinco anos	115.200,00	-	**115.200,00**	-	-	-
Mais de cinco anos	563.000,00	19.467,25	**582.467,25**	702.653,83	33.739,69	**736.393,52**
Total	**678.200,00**	**19.467,25**	**697.667,25**	**702.653,83**	**33.739,69**	**736.393,52**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2016
Matérias-primas de consumo	923,74	32.668,30	(2.046,50)	2.707,48	55.680,55	456,54	**1.523,17**
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Biológicos	522,65	(8,35)	-	514,30	74,00	514,30	**74,00**
Total	**1.446,39**	**32.659,95**	**(2.046,50)**	**3.221,78**	**55.754,55**	**970,84**	**1.597,17**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	28.838,06		57.321,40
Variações nos inventários da produção	-		-

8. Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	383.726,29	362.681,03
Subsídios e Donativos	300.751,00	281.016,12
Outros Rendimentos	10.715,01	38.575,35
Total	**695.192,30**	**682.272,50**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelos municípios de Vila Verde e Amares.

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	**259.832,93**	**266.932,83**
Centro Distrital da Segurança Social	239.185,04	169.651,34
Instituto do Emprego e Formação Profissional	20.647,89	97.281,49
Total	**259.832,93**	**266.932,83**

Descrição	2016	2015
Subsídios de outras entidades	26.300,00	-
Doações	-	-
Legados	-	-
Total	**26.300,00**	-

10. Imposto Sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

11. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2016 e 2015 fixou-se em dez membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.
Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	250.193,63	219.535,55
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	24.840,81	21.909,44
Segurosde Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.473,64	3.959,25
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	4.319,00	-
Total	**282.827,08**	**245.404,24**

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.
Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2016	2015
Investimentos em subsidiárias	-	-
Investimentos em associadas	-	-
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	-
Outros investimentos	4.715,83	3.177,80
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	**4.715,83**	**3.177,80**

13.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c	**10.527,48**	**4.087,85**
Clientes	-	-
Utentes	10.527,48	4.087,85
Total	**10.527,48**	**4.087,85**

13.3. Outras Contas a Receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Outros Devedores	41.479,75	108.665,94
Perdas por Imparidade	-	-
Total	**41.479,75**	**108.665,94**

13.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Despesas com deferimentos	3.234,65	1.698,23
Total	**3.234,65**	**1.698,23**
Rendimentos a reconhecer		
Estado Subsídios IEFP	1.312,30	42.994,52
Total	**1.312,30**	**42.994,52**

13.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	2.772,23	990,37
Depósitos à ordem	70.988,26	13.452,81
Depósitos a prazo	-	-
Outros	4.563,00	4.563,00
Total	**78.323,49**	**19.006,18**

13.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	118,30	-	-	**118,30**
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	(64.760,00)	144.739,47	-	**79.979,47**
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	769.609,38	-	-	**769.609,38**
Total	**704.967,68**	**144.739,47**	-	**849.707,15**

13.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	5.152,36	3.025,81
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	**5.152,36**	**3.025,81**

13.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	23.308,20	5.912,05
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	**23.308,20**	**5.912,05**

Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	-	-
Segurança Social	4.554,43	4.033,96
Outros Impostos e Taxas	909,50	781,92
Total	**5.463,93**	**4.815,88**

13.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	**18.053,18**	-	**16.832,04**
Remunerações a pagar	-	18.053,18	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	**56.394,62**	-	**10.000,00**
Credores por acréscimos de gastos	-	**40.009,95**	-	**43.039,86**
Outros credores	-	**6.918,14**	-	**11.687,24**
	-	-	-	-
Total	-	**121.375,89**	-	**81.559,14**

13.10. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	3.099,60	-
Serviços especializados	93.544,02	43.039,14
Materiais	12.245,79	1.615,33
Energia e fluidos	39.228,51	37.331,89
Deslocações, estadas e transportes	2.097,04	1.294,35
Serviços diversos	18.661,55	37.308,34
Limpeza, higiene e conforto	6.995,80	6.552,11
Comunicação	3.854,03	4.300,22
Outos Serviços	14.807,52	26.456,01
Total	**168.876,51**	**120.589,05**

13.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	15.108,07	14.083,29
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	7,85
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	7.478,58	
Outros rendimentos e ganhos	2.746,43	2.162,93
Total	**25.333,08**	**16.254,07**

13.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	344,76	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Divídas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	1.167,79	33.342,38
Total	**1.512,55**	**33.342,38**

13.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	19.467,25	33.759,26
Outros gastos e perdas de financiamento	-	826,34
Total	**19.467,25**	**34.585,60**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	**-**	**-**
Resultados financeiros	**(19.467,25)**	**(34.585,60)**

13.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direcção em 20 de Fevereiro de 2017.

Lanhas, 20 de Fevereiro de 2017

A Direcção

O Contabilista Certificado

RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-mos á apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2016.

O CSVH, presentemente, centra em si as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade de resposta de 40 utentes para cada uma delas, bem como, o projeto Vale do Homem com Saúde onde, mensalmente, uma equipa constituída por um médico e um enfermeiro visita perto de 30 freguesias dos concelhos de Amares e Vila Verde, realizando rastreios de enfermagem e consultas médicas, educando para a saúde e avaliando as situações sociais e salutares em que vive cada indivíduo.

PARCERIAS LOCAIS

Dada a relevância social desta instituição, o CSVH tem vindo a ser chamado para colaborar com a Comunidade. Neste âmbito, o CSVH tem firmado parcerias consistentes com as seguintes estruturas:

- ✓ Associação Alzheimer Portugal;
- ✓ ABRAÇO;
- ✓ APPACDM Vila Verde;
- ✓ ATAHCA;
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde;
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro;
- ✓ AEVIVER;
- ✓ AMIBA;
- ✓ Bombeiros Voluntários de Amares;
- ✓ Casa de Saúde de Amares;
- ✓ Centro Social de Dornelas;
- ✓ Centro Social de Freiriz;
- ✓ Centro Social Entre Ambos-os-Rios;
- ✓ Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amares;
- ✓ Escola Profissional Amar Terra Verde;
- ✓ Farmácia Pinheiro Manso;

- ✓ Feira dos Pneus;
- ✓ Forminho;
- ✓ Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- ✓ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA);
- ✓ Juntas de Freguesia dos três concelhos;
- ✓ Município de Vila Verde;
- ✓ Município de Amares;
- ✓ Municípios de Terras de Bouro.
- ✓ Ordem dos Psicólogos Portugueses
- ✓ Opticália;
- ✓ EPATV;
- ✓ ISAVE;
- ✓ VilaVerdense Futebol Clube;

INVESTIMENTOS

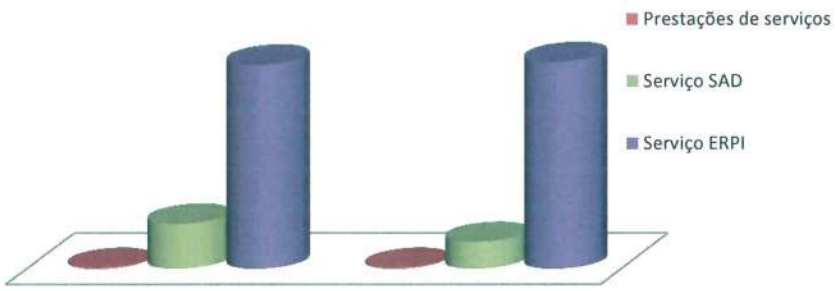
Durante o ano de 2016 a instituição o CSVH iniciou dois projetos distintos:
O "Lar das Termas" pela requalificação da antiga escola EB1 de Sequeiros, situada na Rua da Veiga nº 5, da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, do concelho de Amares, alterando o uso para Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) /Lar de Idosos com capacidade de 31 utentes e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) com capacidade de 30 utentes.
Neste âmbito, o ano de 2016 foi investido 205.042,50€ nas obras de realização do edifício que dará abrigo ao "Lar das Termas".
A casa da Citânia, um projeto pensado tendo em contas as necessidades expressadas pela comunidade. Este projeto consiste na criação de um polo que contemple duas áreas de intervenção as Demências e a Saúde Mental. Relativamente às Demência pretendemos a criação de um centro de dia especializado para pessoas com demência, o CEPD (Centro e Estimulação para pessoas com demência), com capacidade para 30 utentes, na área da Saúde Mental pretendemos a criação de uma USO (Unidade Socio-ocupacional), com capacidade de 30 utentes e um SAD (Serviço de apoio domiciliário) com capacidade de 8 utentes/dia.
Para a criação deste projeto, no ano de 2016 foram dados passos importante, como a cedência da antiga Escola básica de Ponte S. Vicente por parte da Câmara Municipal de Vila Verde e a decisão de adquirir o terreno envolvente. Ainda em prol deste projeto a direção do CSVH, consegui a sua aprovação em concelho de CLAS, bem como, a sua apresentação à ARS-Norte (Administração Regional de Saúde do Norte, IP);

SÍNTESE DA ATIVIDADE

Na conta 72, são reflectidos os proveitos com as Prestações de Serviços ao longo do ano, sendo possível verificar as receitas provenientes das mensalidades pagas pelos utentes.

De destacar, temos o aumento muito significativo do valor recebido na valência de SAD, e a quebra nas receitas de Lar e VHS, tendência que tem de ser trabalhada de forma a ser invertida.

Prestações de serviços	2016	2015
Serviço SAD	67.509,81	40.416,75
Serviço ERPI	306.178,83	310.319,28
Serviço VHS	10.037,65	11.945,00
Total	**383.726,29**	**362.681,03**



SUBSÍDIOS

Neste domínio, registamos as verbas recebidas por parte do Município de Vila Verde, Amares, Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional ao abrigo de diversos Acordos de Cooperação.

Descrição	2016
Centro Distrital da Segurança Social	239.185,04
Instituto do Emprego e Formação Profissional	20.647,89
Câmara Municipal de Vila Verde	16.300,00
Câmara Municipal de Amares	10.000,00
Total	**286.132,93**

DONATIVOS

Referente à conta de donativos, verificamos que ao longo de 2016 foi recebido um valor de 14.618,07 €

Este valor ficou ao dispor da instituição, para aplicar tal verba onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Os donativos foram:

Designação	Ano 2016
Associação do Folclore do Concelho de Vila Verde	1.160,00 €
Miguel Coimbra Farmácias Lda	1.300,00 €
Pingo Doce-Distribuição Alimentar S.A.	11.208,07 €
União de Freguesias de Cibões e Brufe	400,00 €
União de Freguesias de Esqueiros, Nevogilde e Travassós	400,00 €
Junta de Freguesia de Vila Verde e Barbudo	150,00 €
Total	**14.618,07 €**

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado Liquido do exercício em 2016 diminui 39% em relação a 2015. Para o efeito, contribuiu o aumento dos custos com a estrutura, bem como a diminuição significativa dos apoios do IEFP no âmbito do apoio ao emprego.



ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

O ano de 2016 não foi apenas o ano de consolidação do CSVH, embora se tenha registado a ocupação máxima de utentes de ambas as valências, porém, foi também um ano de incremento de novos e ambiciosos projectos que faram do CSVH uma entidade pioneira na área social no território do vale do Homem. Posto isto, os resultados obtidos, já esperados, demonstram um grande equilíbrio quer a nível económico e financeiro.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Seguindo as linhas orientadoras do CSVH pretendemos em 2017, consolidar as contas dando continuidade à melhoria dos serviços e das estruturas.

Relativamente aos projetos vamos alargar o VHS (Vale do Homem com Saúde) ao concelho de Terras de Bouro, concluiremos o Lar das Termas e abriremos portas, pretendemos iniciar a obra da Casa da Citânia e perspetivamos desenvolver o projeto de ampliação da estrutura sede com um Lar especializado em demências.

A nível financeiro pretendemos a totalidade de acordos para as respostas sociais de ERPI e SAD do Centro Social, bem como, a celebração de acordos para o Lar das Termas, manter a parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e criar uma rede de parceiros no sentido de apelar à responsabilidade Social das empresas.

Na área cultural pretendemos proporcionar o crescimento do Grupo Folclórico, do Grupo Coral e do Grupo de Teatro, tornando-nos numa referência nesta área.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício económico de 2016 encerrou com um resultado positivo de 88.331,90€ (oitenta e oito mil, trezentos e trinta e um euros e noventa cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Lanhas, 20 de Fevereiro de 2017.

A Direção

PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2016, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 88.331,90€ (oitenta e oito mil, trezentos e trinta e um euros e noventa cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 20 de Fevereiro de 2017.

RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2016 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direcção;
3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;
5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efectuados os testes substantivos seguintes:
    a. Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social Vale do Homem;

b. Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016, dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, facto que agradeço.

Vila Verde, 20 de Fevereiro de 2017

José Manuel Ferreira da Silva
CC: 86492

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 06 de Março de 2017.

A Mesa da Assembleia Geral,

Maria de Lurdes da Mota Gonçalves

CONSELHO FISCAL

PARECER AO RELATÓRIO DE CONTAS 2016

Nos termos do art.º 32º, n.º 1, alínea b) do Estatuto do Centro Social do Vale do Homem, o Conselho Fiscal emitiu parecer nos seguintes termos:----------

"Após a discussão e análise dos documentos remetidos aos membros do Conselho, o Conselho Fiscal entende salientar como pontos positivos do relatório e contas relativo ao exercício de 2016:----------

Primeiro: a manutenção de um grande número de atividades, envolvendo os utentes, colaboradores e membros dos órgãos sociais, bem como contribuindo para a difusão externa da imagem do CSVH junto da comunidade local, sedimentando cada vez mais o seu espaço de ação;----------

Segundo: a obtenção de resultados líquidos positivos em termos sectoriais, nomeadamente em ERPI e em SAD;----------

Terceiro: o aumento expressivo das receitas obtidas no que diz respeito à valência de SAD;----------

Quarto: o equilíbrio registado na gestão económico-financeira.----------

O Conselho Fiscal considera importante trabalhar a valência de ERPI (apesar dos resultados positivos), de modo a que a diminuição dos proveitos obtidos com a mesma se mostre apenas pontual, esperando-se a inversão da situação com a abertura da nova valência "*Lar das Termas*".----------

Em suma, o Conselho Fiscal faz votos para que a Direção do CSVH mantenha o rumo de rigor e cumprimento que, aliás, tem sido a marca dominante desde o início do corrente mandato.----------

Isto posto, e finda a discussão, o Conselho Fiscal deliberou, **por unanimidade**:----------

A) Dar PARECER FAVORÁVEL ao relatório e contas relativo ao exercício de 2016, apresentado pela Direção;----------

B) Dar PARECER FAVORÁVEL à proposta de aplicação de resultados, nos termos propostos pela Direção;----------

C) Atribuir a todos os membros da Direção um VOTO DE RECONHECIMENTO ESPECIAL, por todo o trabalho desenvolvido em 2016, bem como pelo empenho e dedicação que permitiram a obtenção de resultados positivos (o que, aliás, se verificou sempre ao longo deste mandato).”----------

Cfr. ata número catorze, da reunião de dois de março de dois mil e dezassete, que consta do respetivo livro de atas as fls. 22 e 23.----------

Lanhas, 02 de março de 2017

Assinaturas:

ACTAS

ATA NÚMERO CATORZE

Aos dois dias do mês de março de dois mil e dezassete, pelas dezoito horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Centro Social do Vale do Homem, com sede na rua Francisco Sá Carneiro, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, pessoa coletiva número 507 533 208, reuniram os presentes, presidente Nuno Cerdeira e os vogais Filomena Vieira, José Fernandes e Luís Carvalho e aproveitando o facto de se encontrar representado o Conselho Fiscal, foi deliberado, por unanimidade, que a reunião se constituísse nos termos do artº 32º dos Estatutos do Centro Social, com a seguinte ordem de trabalhos:----------

Ponto um – Emissão do parecer prévio ao relatório de contas do exercício de 2016, nos termos do art.º 32º, n.º 1, alínea b) do Estatuto do Centro Social do Vale do Homem;--

Ponto dois - Discussão de outros assuntos considerados relevantes pelos membros do Conselho Fiscal.----------

Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão destinado à intervenção dos membros do conselho fiscal.----------

Após a discussão e análise dos documentos remetidos aos membros do Conselho, o Conselho Fiscal entende salientar como pontos positivos do relatório e contas relativo ao exercício de 2016:----------

Primeiro: a manutenção de um grande número de atividades, envolvendo os utentes, colaboradores e membros dos órgãos sociais, bem como contribuindo para a difusão externa da imagem do CSVH junto da comunidade local, sedimentando cada vez mais o seu espaço de ação;----------

Segundo: a obtenção de resultados líquidos positivos em termos sectoriais, nomeadamente em ERPI e em SAD;----------

Terceiro: o aumento expressivo das receitas obtidas no que diz respeito à valência de SAD;----------

Quarto: o equilíbrio registado na gestão económico-financeira.----------

O Conselho Fiscal considera importante trabalhar a valência de ERPI (apesar dos resultados positivos), de modo a que a diminuição dos proveitos obtidos com a mesma se mostre apenas pontual, esperando-se a inversão da situação com a abertura da nova valência "*Lar das Termas*".----------

Em suma, o Conselho Fiscal faz votos para que a Direção do CSVH mantenha o rumo de rigor e cumprimento que, aliás, tem sido a marca dominante desde o início do corrente mandato.----------

Isto posto, e finda a discussão, o Conselho Fiscal deliberou, **por unanimidade**:----------

A) Dar PARECER FAVORÁVEL ao relatório e contas relativo ao exercício de 2016, apresentado pela Direção;----------

B) Dar PARECER FAVORÁVEL à proposta de aplicação de resultados, nos termos propostos pela Direção;----------

C) Atribuir a todos os membros da Direção um VOTO DE RECONHECIMENTO ESPECIAL, por todo o trabalho desenvolvido em 2016, bem como pelo empenho e dedicação que permitiram a obtenção de resultados positivos (o que, aliás, se verificou sempre ao longo deste mandato).----------

Aberta a discussão do ponto dois, nenhum dos membros do Conselho Fiscal pediu a palavra tendo em vista suscitar a discussão sobre assuntos de relevo.----------

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pelo presidente do Conselho Fiscal quando eram 19 horas e 15 minutos.----------

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.---------

Lanhas, 02 de março de 2017

Assinaturas:

Tania Manuela Azevedo Vieira

José Alves Fernandes

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2017



Serviços de Qualidade! Instituição de Confiança!

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017;

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Centro Social do Vale do Homem (CSVH), foi constituído em 2006 e obteve o seu estatuto de "Instituição Particular de Solidariedade Social" (IPSS), junto da Direção Geral da Segurança Social, no ano de 2008, desenvolvendo desde então a sua ação junto da população idosa.

O seu objetivo principal é «Assegurar a existência de uma resposta social adequada na região» e, portanto, concretizar os seguintes objetivos específicos que se seguem:

→ Assegurar o bem-estar físico, psíquico e social do idoso;

→ Prevenir situações que conduzam à degradação do processo de envelhecimento dos seus utentes;

→ Promover as condições favoráveis à integração sociofamiliar, económica e cultural dos idosos, evitando a sua marginalização;

→ Fomentar a autonomia da pessoa idosa, através da sua participação ativa na comunidade;

→ Reconhecer o valor do papel dos idosos na família;

→ Redescobrir o valor positivo dos mais idosos detentores de saberes, experiências e culturas que importa preservar;

→ Promover a solidariedade entre gerações como regra básica da coesão social.

Deste modo, norteia-se pelas seguintes atividades:

a) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições;

b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem;

c) Apoio à população ativa, através de programas de promoção, de desenvolvimento cultural e social.

Assim sendo, e no sentido de dar resposta às necessidades da população, o CSVH tem, atualmente, dois equipamentos em funcionamento:

- O Centro Social, sediado em Lanhas, concelho de Vila Verde, com a resposta

de ERPI/Lar e Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD), ambas com capacidade para 40 utentes; neste momento, o Centro Social tem a lotação preenchida em ambas as respostas.

- E o Lar das Termas, com sede em Caldelas, concelho de Amares, com capacidade para 31 utentes em ERPI/Lar e 30 em SAD. Relativamente, a ERPI/Lar, com apenas 9 meses de funcionamento, tem lotação total – 31 vagas ocupadas.

As respostas sociais que o CSVH contempla nos seus serviços, contêm as seguintes ofertas:

- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas disponibiliza aos seus utentes uma equipa multidisciplinar constituída por 3 Médicos, uma equipa de enfermagem que assegura as 24h diárias, Nutricionista, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga, Assistente Social, Animadoras Socioculturais e Massagista.

- Serviço de Apoio ao Domicílio oferece um conjunto de cuidados pluridisciplinares, tais como a alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, animação, saúde, psicologia, fisioterapia, nutrição, apoio nas saídas ao exterior e pequenas reparações nas habitações.

Para além destes serviços, o CSVH, possui o projeto "Vale do Homem com Saúde" que continua com excelente propagação, abrangendo 80% das freguesias dos concelhos de Amares e Vila Verde, contando já com freguesias do concelho de Terras de Bouro e, também, do concelho de Braga.

No decorrer do ano de 2017 o Centro Social Vale do Homem desenvolveu as seguintes atividades:

I. Comemoração do 11º aniversário do CSVH

As atividades comemorativas iniciaram com uma iniciativa conjunta com a APPACDM de Vila Verde, com muita música, dança e um lanche-convívio, na sede da instituição. Continuamos a comemoração com a realização do "Jantar de Reis", contando com a presença de todos os órgãos sociais da instituição, dos colaboradores e dos elementos do Grupo Folclórico do Vale do Homem. O Diretor do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Braga, o Presidente da Câmara Municipal de Amares e os representantes das Câmaras Municipais de Vila Verde e Terras de Bouro, entre outros, marcaram presença e associaram-se, uma vez mais, ao aniversário da instituição. O momento foi ainda marcado pela entrega do prémio "Colaborador do Ano 2016", eleito pelos colegas, como factor de motivação, vivido num espírito de equipa, no seio da instituição. A animação do evento foi presenteada pelos alunos do Centro de Estudos Musicais da AFA, Associação de Fomento Amarense, e pelo coro da APEA –

Associação de Professores e Educadores de Amares.





II. 12º Encontro de Grupos de Reis em Vila Verde

A 15 de janeiro o Grupo Folclórico da Vale do Homem (GFVH) e o Grupo Coral do Vale do Homem(GCVH), participaram no 12º Encontro de Grupos de Reis de Vila Verde, onde animaram os presentes com cantares de Reis tradicionais da região do Vale do Homem.





III. Comemoração do Carnaval

No mês de fevereiro, os utentes do Centro Social do Vale do Homem, participaram no "Baile de Máscaras Sénior", em Cervães, organizado pela Rede Social de Vila Verde e marcaram presença no XV Festival das Papas de Sarrabulho, em Amares, onde desfilaram, representando as cores da instituição de forma alegre e participativa, arrecadando o 3º Prémio.

O Carnaval foi ainda motivo de uma grande comemoração, dentro de portas, envolvendo todos os utentes, famílias e colaboradores.





IV. Participação no Desfile de Moda Sénior, em Vila Verde

Ainda no mês de fevereiro, alguns utentes do Centro Social do Vale do Homem

desfilaram na "passerelle ", em mais uma edição do Desfile de Moda Sénior, integrado na programação do "Mês do Romance", no Centro de Artes e Cultura, em Vila Verde.





V. Visita Pascal

No dia 16 de abril, o Centro Social do Vale do Homem recebeu a Visita Pascal. Foi uma tarde repleta de alegria e muita tradição para todos os utentes, seus familiares, colaboradores e Direção desta instituição. As colaboradoras do serviço de apoio domiciliário entregaram lembranças a todos os utentes que se encontram no seu domicílio, lembrando-lhes a época festiva que se vive nesta altura.




VI. II Encontro de Coros

O CSVH promoveu o II Encontro de Coros, contando com a presença do Grupo Coral de Lanhas, Grupo Coral de Barbudo, o Agrupamento de Escuteiros 1364, Pedra Bela, Valdozende, Grupo Coral de Ponte S. Vicente, Grupo Coral da Catequese de Rendufe, Amares e o anfitrião o Grupo Coral do Vale do Homem.



VII. Dia do Trabalhador

Para comemorar o dia 1 de maio, Dia do Trabalhador o CSVH, proporcionou aos seus colaboradores e membros da Direção, uma tarde de aventura e animação, na Serra do

Gerês, com caminhada, prova de orientação, escalada e slide, promovendo o espirito de equipa e inter-ajuda.



VIII. III Festival Folclórico do Vale do Homem e Cávado

O CSVH é coorganizador do Festival Folclórico do Vale do Homem e Cávado, tendo este ano sido realizado a 3º edição a 14 de maio, contando com a participação dos Grupo/Ranchos Folclóricos de Amares, Figueiredo, Lago, Goães, Vilela, Santa Maria de Anais (Ponte de Lima), Angeão(Aveiro), encerrando com Grupo Folclórico do Vale do Homem.



IX. III Tertúlia Social

No dia 22 de maio, o CSVH promoveu a III Tertúlia Social: "Do Social à Saúde, Que Futuro?" No primeiro painel, com o tema "Políticas Sociais e de saúde- que futuro?", contando com as intervenções do Dr. Pedro Mota Soares e da Drª. Clara Marques Mendes, moderado pela Diretora Técnica do Lar das Termas, Drª. Zélia Lopes.

O segundo painel incidiu sobre o tema "O impacto dos doentes idosos no atual sistema de saúde - que futuro?" e contou com a participação do médico especialista, Alberto Leite, Diretor do Departamento Médico e Enfermagem do CSVH, e de Antonieta Dias, Vice-presidente da Comissão de Proteção do Idoso, e de Nuno Oliveira, Diretor Executivo do ACES Gerês-Cabreira, moderado pela Diretora Técnica do Centro Social, Drª. Andreia Costa. O ato foi enaltecido pela bênção e apadrinhamento de duas novas viaturas, pelos deputados Clara Marques Mendes e Pedro Mota Soares, e presidida pelo Arcipreste e Capelão do lar, Carlos Lopes. Os três municípios do Vale do Homem estavam representados pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Vilela, pelas Vereadoras da Educação, Cultura e Ação Social, Cidália Abreu e a Liliana

Machado, da Câmara Municipal de Amares e de Terras de Bouro, respetivamente.





X. FelizmenteLar

O CSVH celebrou, no dia 3 de junho, contrato de comodado com a junta de freguesia de Gualtar, Braga, com objetivo de requalificar a Quinta da Igreja num Lar de Idosos. FelizMENTElar será o nome da resposta.





XI. Abertura do Lar das Termas

O dia 26 de junho, o Lar das Termas abriu as suas portas aos primeiros utentes. Para assinalar o dia, foram convidados os primeiros utentes, os parceiros da obra, os Presidentes dos municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, a Direção do CSVH, o presidente da ATHACA e o arcipreste de Vila Verde e capelão do CSVH.



XII. I Caminhada do CSVH

O dia 1 de julho foi realizada a I caminhada, organizada pelo CSVH, com partida das Termas de Caldelas e chegada ao Lar das Termas. Contou, ainda, com a participação especial do Grupo de Bombos de Amares, da Fanfarra dos Escuteiros do Agrupamento 499 de Barbudo, Vila Verde, e do Grupo Folclórico do Vale do Homem.



XIII. Lar das Demências

Por unanimidade, o Lar de Demências foi aprovado em Conselho Local de Ação Social de Vila Verde (CLASVV), no dia 20 de julho. Trata-se da criação de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), especializada na prestação de cuidados à pessoa com demência.

XIV. Convívio Colaboradores

No dia 3 de agosto, o CSVH promoveu um jantar de Verão com seus colaboradores e direção, que terminou nas esplanadas de Ferreiros, em Amares. Um momento de convívio e diversão com o intuito de promover o relacionamento interpessoal e espírito de equipa entre colegas de trabalho e diretores





XV. Casa da Citânia

No dia 14 de setembro, o presidente da ARS Norte – Pimenta Marinho – visitou as instalações da futura "Casa da Citânia", um projeto em licenciamento, do CSVH, que visa a construção de uma unidade socio-ocupacional e centro de dia para utentes com demência.





XVI. Semana Social

De 11 a 15 de setembro, decorreu a Semana Social de Braga, promovida pela UDIPSS, que culminou num piquenique, realizado na Nª Srª da Penha – em Guimarães –, no qual participaram dirigentes, colaboradores e utentes do Centro Social e Lar das Termas.





XVII. Simulacro

No âmbito do Plano de Segurança Interno, o CSVH realizou no dia 14 de novembro um exercício de simulacro de incêndio, em colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila Verde, tendo como objetivos executar as medidas de autoproteção e testar a operacionalidade do respetivo plano.



XVIII. Inauguração do Lar das Termas

No dia 9 dezembro, o CSVH inaugura a nova estrutura de acolhimento a idosos edificado em Caldelas, Amares - o Lar das Termas que foi presidida pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva. Este evento contou, igualmente, com a presença do Diretor da Segurança Social de Braga - Dr. João Ferreira, o Diretor do IEFP de Braga – Dr. Carlos Menezes, os representantes dos Municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde e o Presidente da Direção do CSVH – Arq. Jorge Pereira. Na cerimónia estiveram presentes as várias instituições e entidades e, também, o Grupo Folclórico do Vale do Homem que recebeu o Sr. Ministro com uma breve atuação.





XIX. Aniversário Centro Social

No dia 26 de dezembro, a direção, utentes, familiares e colaboradoras, comemoram o quarto aniversário do Centro Social. O primeiro utente a integrar em resposta de Lar de Idosos soprou a vela.





XX. Natal

No dia 22 de dezembro, realizou-se o almoço de Natal no Centro Social e Lar das Termas com os utentes e elementos da direção. Durante o dia, decorreram as eucaristias celebradas pelo nosso Capelão, Arcipreste Carlos Lopes, terminando as atividades com um lanche-convívio entre utentes, colaboradores e familiares, recebendo, os primeiros, lembranças de natal do CSVH.







Relatório e Contas

Índice

2

1.1. Demonstrações financeiras 14

ANEXO 22

Introdução 22

1. Identificação da Entidade 22

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 22

3. Principais Políticas Contabilísticas 22

3.1. Bases de Apresentação 22

3.1.1. Continuidade 22

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica) 23

3.1.3. Consistência de Apresentação 23

3.1.4. Materialidade e Agregação 23

3.1.5. Compensação 23

3.1.6. Informação Comparativa 23

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração 23

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis 23

3.2.2. Inventários 24

3.2.3. Instrumentos Financeiros 24

3.2.4. Provisões 25

3.2.5. Financiamentos Obtidos 25

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos 26

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros 26

5. Activos Fixos Tangíveis 26

6. Custos de Empréstimos Obtidos 26

7. Inventários 27

8. Rédito 28

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração 28

10. Imposto Sobre o Rendimento 28

11. Benefícios dos empregados 28

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais 29

13. Outras Informações 29

13.1. Investimentos Financeiros 29

13.2. Clientes e Utentes 29

13.3. Outras Contas a Receber 30
13.4. Diferimentos 30
13.5. Caixa e Depósitos Bancários 30
13.6. Fundos Patrimoniais 31
13.7. Fornecedores 31
13.8. Estado e Outros Entes Públicos 31
13.9. Outras Contas a Pagar 32
13.10. Fornecedores e serviços externos 32
13.11. Outros rendimentos e ganhos 32
13.12. Outros gastos e perdas 33
13.13. Resultados Financeiros 33
13.14. Acontecimentos após data de Balanço 33
RELATÓRIO DE GESTÃO 34
PROPOSTA DA DIRECÇÃO 40
RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO 41

1.1. Demonstrações financeiras

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		2.750.137,70	1.721.270,27
Ativos intangíveis		245,28	86,69
Investimentos financeiros		6.525,67	4.715,83
Subtotal		2.756.908,65	1.726.072,79
Ativo corrente			
Inventários		6.730,65	1.597,17
Clientes		14.287,48	10.527,48
Estado e outros Entes Públicos		6.015,72	23.308,20
Outras contas a receber		64.416,53	41.479,75
Diferimentos		2.805,74	3.234,65
Outros Ativos financeiros		700,00	4.563,00
Caixa e depósitos bancários		28.527,13	73.760,49
Subtotal		123.483,25	158.470,74
Total do Ativo		**2.880.391,90**	**1.884.543,53**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		118,30	118,30
Reservas			
Resultados transitados		202.262,04	79.979,47
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		739.258,04	769.609,38
Resultado Líquido do período		51.138,29	88.331,90
Total do fundo do capital		992.776,67	938.039,05
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		1.501.043,22	784.400,00
Outras contas a pagar			
Subtotal		1.501.043,22	784.400,00
Passivo corrente			
Fornecedores		20.593,26	5.152,36
Estado e outros Entes Públicos		11.830,64	5.463,93
Financiamentos obtidos		208.000,20	28.800,00
Diferimentos		13.726,04	1.312,30
Outras contas a pagar		132.421,87	121.375,89
Subtotal		386.572,01	162.104,48
Total do passivo		1.887.615,23	946.504,48
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**2.880.391,90**	**1.884.543,53**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		607.635,81	383.726,29
Subsídios, doações e legados à exploração		363.252,47	286.132,93
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(84.882,03)	(57.321,40)
Fornecimentos e serviços externos		(291.607,09)	(168.876,51)
Gastos com o pessoal		(462.628,47)	(282.827,08)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		53.436,40	25.333,08
Outros gastos e perdas		(9.284,76)	(1.512,55)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		175.922,33	184.654,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(96.643,64)	(76.855,61)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		79.278,69	107.799,15
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(28.140,40)	(19.467,25)
Resultados antes de impostos		51.138,29	88.331,90
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**51.138,29**	**88.331,90**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS –ERPI

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		526.008,17	306.103,83
Subsídios, doações e legados à exploração		240.647,75	178.526,52
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(70.027,67)	(42.991,05)
Fornecimentos e serviços externos		(225.995,49)	(108.254,05)
Gastos com o pessoal		(374.729,06)	(226.261,66)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		44.485,80	20.266,46
Outros gastos e perdas		(7.994,18)	(1.210,04)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		132.395,31	126.180,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(77.073,30)	(59.196,35)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		55.322,01	66.983,66
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(25.326,36)	(15.573,80)
Resultados antes de impostos		29.995,65	51.409,86
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**29.995,65**	**51.409,86**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – SAD

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		81.627,64	77.622,46
Subsídios, doações e legados à exploração		122.604,72	107.606,41
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(14.854,36)	(14.330,35)
Fornecimentos e serviços externos		(65.611,60)	(60.622,46)
Gastos com o pessoal		(87.899,41)	(56.565,42)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	
Provisões (aumentos/reduções)		-	
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	
Aumentos/reduções de justo valor		-	
Outros rendimentos e ganhos		8.950,60	5.066,62
Outros gastos e perdas		(1.290,58)	(302,51)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		43.527,02	58.474,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(19.570,34)	(17.659,26)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23.956,68	40.815,49
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(2.814,04)	(3.893,45)
Resultados antes de impostos		21.142,64	36.922,04
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**21.142,64**	**36.922,04**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	PERÍODO 2017
Vendas e serviços prestados		766.655,92	204.232,36	970.888,28
Custo das vendas e dos serviços prestados		(747.825,53)	(187.935,70)	(935.761,23)
Resultado bruto		18.830,39	16.296,66	35.127,05
Outros rendimentos		44.485,80	8.950,60	53.436,40
Gastos de distribuição				
Gastos administrativos				
Gastos de investigação e desenvolvimento				
Outros gastos		(7.994,18)	(1.290,58)	(9.284,76)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		55.322,01	23.956,68	79.278,69
Gastos de financiamento (líquidos)		(25.326,36)	(2.814,04)	(28.140,40)
Resultados antes de impostos		29.995,65	21.142,64	51.138,29
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período		29.995,65	21.142,64	**51.138,29**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS 2017
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes		605.421,41
Pagamentos de apoios		
Pagamento a fornecedores		(336.044,24)
Pagamentos ao pessoal		(297.769,10)
Caixa gerada pelas operações		(28.391,93)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos		204.749,39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		176.357,46
Fluxos de caixa das actividade de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		(1.092.047,00)
Ativos intangíveis		(1.809,84)
Investimentos financeiros		
Outros Ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		4.563,00
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(1.089.293,84)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		957.500,00
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		(61.656,58)
Juros e gastos similares		(28.140,40)
Dividendos		
Reduções do fundo		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		867.703,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(45.233,36)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		73.760,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**28.527,13**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	118,30	-	-	(86.709,08)	-	-	769.609,38	166.688,55	849.707,15	-	849.707,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								88.331,90	88.331,90		88.331,90
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								88.331,90	88.331,90	-	88.331,90
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016	6+7+8+10	**118,30**	**-**	**-**	**(86.709,08)**	**-**	**-**	**769.609,38**	**255.020,45**	**938.039,05**	**-**	**938.039,05**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2017

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	118,30	-	-	(86.709,08)	-	-	769.609,38	255.020,45	938.039,05	-	938.039,05
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								(30.351,34)	33.950,67	3.599,33		3.599,33
	7	-	-	-	-	-	-	(30.351,34)	33.950,67	3.599,33	-	3.599,33
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								51.138,29	51.138,29		51.138,29
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								85.088,96	54.737,62	-	54.737,62
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	6+7+8+10	**118,30**	**-**	**-**	**(86.709,08)**	**-**	**-**	**739.258,04**	**374.060,08**	**996.376,00**	**-**	**992.776,67**

ANEXO

Introdução

O anexo visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "**Centro Social do Vale do Homem - CSVH**", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direcção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como actividade O CSVH o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.
As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os

ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.
Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.
As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.
As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.
As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.
A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).
Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da actividade, não estão directamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.
Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
  - o Alterações no risco segurado;
  - o Alterações na taxa de câmbio;
  - o Entrada em incumprimento de uma das partes;

- Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
  - Alterações no preço do bem locado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Clientes e Outras Contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.
À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.
Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.
O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.
Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 (saldo em 01-Jan-2017) e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Terrenos e recursos naturais	15.292,50	57.550,00	-	-	-	**72.842,50**
Edifícios e outras construções	1.399.781,02	1.015.975,29	-	-	-	**2.415.756,31**
Equipamento básico	132.591,18	105.290,84	-	-	-	**237.882,02**
Equipamento de transporte	93.217,29	37.549,99	-	-	-	**130.767,28**
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	**-**
Equipamento administrativo	7.817,82	10.313,74	-	-	-	**18.131,56**
Outros Ativos fixos tangíveis	25.805,17	26.635,45	-	-	-	**52.440,62**
Total	**1.674.504,98**	**1.253.315,31**	**-**	**-**	**-**	**2.927.820,29**
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	**-**
Edifícios e outras construções	83.411,83	37.530,47	-	-	-	**120.942,30**
Equipamento básico	57.478,61	23.219,75	-	-	-	**80.698,36**
Equipamento de transporte	62.577,19	27.059,31	-	-	-	**89.636,50**
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	**-**
Equipamento administrativo	6.081,62	3.123,01	-	-	-	**9.204,63**
Outros Ativos fixos tangíveis	9.111,15	5.091,74	-	-	-	**14.202,89**
Total	**218.660,40**	**96.024,28**	**-**	**-**	**-**	**314.684,68**

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	183.000,20	1.501.043,22	**1.684.043,42**	28.800,00	784.400,00	**813.200,00**
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de *Factoring*	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	25.000,00	-	**25.000,00**	-	-	-
Total	**208.000,20**	**1.501.043,22**	**1.709.043,42**	**28.800,00**	**784.400,00**	**813.200,00**

Descrição	2017			2016		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	125.000,00	2.250,00	**127.250,00**	-	-	-
De um a cinco anos	44.736,84	3.053,28	**47.790,12**	115.200,00	-	**115.200,00**
Mais de cinco anos	1.539.306,58	265.463,64	**1.804.770,22**	563.000,00	19.467,25	**582.467,25**
Total	**1.709.043,42**	**270.766,93**	**1.979.810,35**	**678.200,00**	**19.467,25**	**697.667,25**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2016	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2016	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas de consumo	2.707,48	55.680,55	456,54	1.523,17	89.740,15	-	**6.381,29**
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Biológicos	514,30	74,00	514,30	74,00	275,36	-	349,36
Total	**3.221,78**	**55.754,55**	**970,84**	**1.597,17**	**90.015,51**	-	**6.730,65**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	57.321,40		84.882,03
Variações nos inventários da produção	-		-

8. Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	607.635,81	383.726,29
Subsídios e Donativos	380.445,52	300.751,00
Outros Rendimentos	36.243,35	10.715,01
Total	**1.024.324,68**	**695.192,30**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelos municípios de Vila Verde e Amares.

A rubrica doações representa o terreno do edifício do Lar das Termas.

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo	**310.211,05**	**259.832,93**
Centro Distrital da Segurança Social	282.985,86	239.185,04
Instituto do Emprego e Formação Profissional	27.225,19	20.647,89

Descrição	2017	2016
Subsídios de outras entidades	80.266,61	26.300,00
Doações	37.550,00	-
Total	**117.816,61**	**26.300,00**

10. Imposto Sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

11. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2017 e 2016 fixou-se em dez membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	391.558,86	250.193,63
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	63.096,79	24.840,81
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6.172,82	3.473,64
Gastos de Acção Social	100,00	-
Outros Gastos com o Pessoal	1.700,00	4.319,00
Total	**462.628,47**	**282.827,08**

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.
Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Investimentos em subsidiárias	-	-
Investimentos em associadas	-	-
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	-
Outros investimentos	6.525,67	4.715,83
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	**6.525,67**	**4.715,83**

13.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c	-	-
Utentes	14.287,48	10.527,48

13.3. Outras Contas a Receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Outros Devedores	64.416,53	41.479,75
Perdas por Imparidade	-	-
Total	**64.416,53**	**41.479,75**

13.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Despesas com deferimentos	2.805,74	3.234,65
Total	**2.805,74**	**3.234,65**
Rendimentos a reconhecer		
Estado Subsídios IEFP	13.726,04	1.312,30
Total	**13.726,04**	**1.312,30**

13.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	1.611,53	2.772,23
Depósitos à ordem	26.915,60	70.988,26
Depósitos a prazo	-	-
Outros	700,00	4.563,00
Total	**29.227,13**	**78.323,49**

13.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	118,30	-	-	**118,30**
Excedentes técnicos	-	-	-	**-**
Reservas	-	-	-	**-**
Resultados transitados	79.979,47	122.282,57	-	**202.262,04**
Excedentes de revalorização	-	-	-	**-**
Outras variações nos fundos patrimoniais	769.609,38		(30.351,34)	**739.258,04**
Total	**849.707,15**	**122.282,57**	**(30.351,34)**	**941.638,38**

13.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	20.593,26	5.152,36
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	**20.593,26**	**5.152,36**

13.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2017**	**2016**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	6.015,72	23.308,20
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	**6.015,72**	**23.308,20**

Passivo		
Descrição	**2017**	**2016**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.361,25	-
Segurança Social	10.469,39	4.554,43
Outros Impostos e Taxas		909,50
Total	**11.830,64**	**5.463,93**

13.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	**32.019,40**	-	**18.053,18**
Remunerações a pagar	-	31.999,08	-	18.053,18
Cauções	-	20,32	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	**56.394,62**
Credores por acréscimos de gastos	-	**69.517,26**	-	**40.009,95**
Outros credores	-	**30.660,10**	-	**6.918,14**
	-	-	-	-
Total	-	**132.196,76**	-	**121.375,89**

13.10. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	5.660,74	3.099,60
Serviços especializados	178.020,26	93.544,02
Materiais	17.056,50	12.245,79
Energia e fluidos	58.097,53	39.228,51
Deslocações, estadas e transportes	7.552,79	2.097,04
Serviços diversos	25.219,27	18.661,55
Limpeza, higiene e conforto	9.551,96	6.995,80
Comunicação	5.833,97	3.854,03
Outros Serviços	9.833,34	14.807,52
Total	**291.607,09**	**168.876,51**

13.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	17.241,05	15.108,07
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	125,90	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	7.478,58
Outros rendimentos e ganhos	36.069,45	2.746,43
Total	**53.436,40**	**25.333,08**

13.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	2.273,74	344,76
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	4.308,10	-
Outros Gastos e Perdas	2.702,92	1.167,79
Total	**9.284,76**	**1.512,55**

13.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	28.140,40	19.467,25
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	**28.140,40**	**19.467,25**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	**-**	**-**
Resultados financeiros	**(28.140,40)**	**(19.467,25)**

13.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direcção em 12 de Março de 2018.

Lanhas, 12 de Março de 2018

A Direcção

O Contabilista Certificado

RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-mos á apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2017.
O CSVH, presentemente, centra em si as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário, bem como, o projeto Vale do Homem com Saúde onde, mensalmente, uma equipa constituída por um médico e um enfermeiro visita perto de 30 freguesias dos concelhos de Amares, Vila Verde, Terras de Bouro e Braga, realizando rastreios de enfermagem e consultas médicas, educando para a saúde e avaliando as situações sociais e salutares em que vive cada indivíduo.

PARCERIAS LOCAIS

Dada a relevância social desta instituição, o CSVH tem vindo a ser chamado para colaborar com a Comunidade. Neste âmbito, o CSVH tem firmado parcerias consistentes com as seguintes estruturas:

- ✓ Associação Alzheimer Portugal;
- ✓ ABRAÇO;
- ✓ APPACDM Vila Verde;
- ✓ ATAHCA;
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde;
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro;
- ✓ AEVIVER;
- ✓ AMIBA;
- ✓ Bombeiros Voluntários de Amares;
- ✓ Casa de Saúde de Amares;
- ✓ Centro Social de Dornelas;
- ✓ Centro Social de Freiriz;
- ✓ Centro Social Entre Ambos-os-Rios;
- ✓ Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amares;
- ✓ Escola Profissional Amar Terra Verde;
- ✓ Farmácia Pinheiro Manso;
- ✓ Feira dos Pneus;
- ✓ Forminho;
- ✓ Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- ✓ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA);
- ✓ Juntas de Freguesia dos três concelhos;
- ✓ Município de Vila Verde;
- ✓ Município de Amares;
- ✓ Municípios de Terras de Bouro.
- ✓ Ordem dos Psicólogos Portugueses
- ✓ Opticália;
- ✓ EPATV;
- ✓ ISAVE;
- ✓ VilaVerdense Futebol Clube;

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2017 o CSVH terminou a construção do "Lar das Termas", situado na Rua da Veiga nº 5, da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, do concelho de Amares, aumentando sua capacidade em 31 utentes de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e 30 utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Porém no ano de 2018 o CSVH tem em mentes a realização de novos e ambiciosos projectos, nomeadamente:

- ✓ O FelizMenteLar, que será através da remodelação do edifício da "Quinta da Igreja" em Gualtar, Braga, terá uma área de construção de 2.000 m2, com, com rés-do-chão e um andar, que permite uma capacidade de ocupação de 48 utentes de ERPI/Lar de Idosos.
- ✓ O Lar das Demências, que será um lar especializado em demências, através da construção de um edifício autónomo, com cave parcial, rés-do-chão e andar, terá uma área de construção 1.780m2, e capacidade para 32 utentes.
- ✓ A Casa da Citânia, através da requalificação, ampliação e alteração de uso da Antiga Escola Primária (EB1) de Ponte, permitindo aí instalar, um Centro de Dia, com capacidade de 60 utentes, ou um Centro de Estimulação para Pessoas com Demência, com capacidade para 30 utentes, mais uma Unidade Socio-ocupacional com capacidade para 30 utentes/dia e um Serviço de Apoio Domiciliário na área da saúde mental com capacidade para 8 utentes/dia.

Tendo plena consciência que o planos de investimentos a realizar em 2018 é ambicioso, a Direcção do CSVH tem bem presente a necessidade do equilíbrio financeiro da instituição, assim, as fontes de financiamento serão equilibradas entre os capitais próprios libertos da atividade e os capitais alheios.

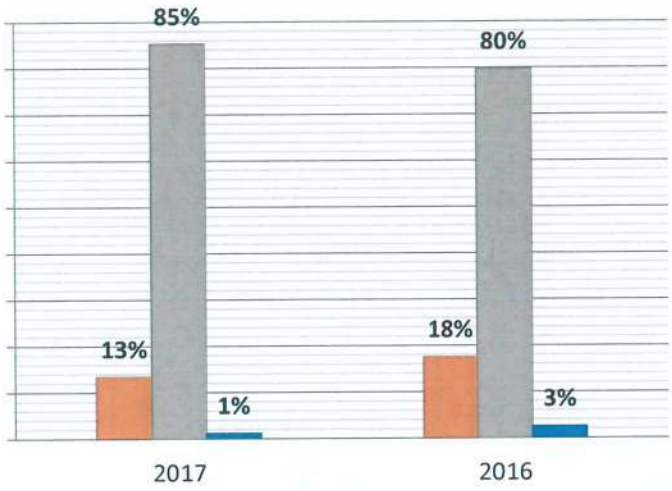
No âmbito dos capitais alheios o CSVH poderá apresentar candidaturas a apoios, nomeadamente, IFRRU 2020, Portugal 2020, Norte 2020, PQCAPI, entre outras que se apresentem viáveis, com objetivo de financiamentos, quer a fundo perdido, nuns casos, quer através de empréstimos com maturidades alargadas e taxas de juro muito baixas.

SÍNTESE DA ATIVIDADE

Na conta 72, são reflectidos os proveitos com as Prestações de Serviços ao longo do ano, sendo possível verificar as receitas provenientes das mensalidades pagas pelos utentes.

Como podemos verificar no mapa abaixo as 85% das receitas do CSVH advém da valência ERPI. No que diz respeito à comparação entre exercícios, temos que destacar o aumento muito significativo do valor dos serviços prestados nas valências SAD e ERPI, impulsionadas pela abertura do Lar das Ternas em Julho de 2017. Enquanto o projecto do VHS baixou os resultados obtidos, no entanto, existe perspectivas de inverter a de declínio nos resultados deste projecto.

Prestações de serviços	2017	2016	Variação
Serviço SAD	81.627,64	67.509,81	20,9%
Serviço ERPI	518.507,72	306.178,83	69,3%
Serviço VHS	7.500,45	10.037,65	-25,3%
Total	**607.635,81**	**383.726,29**	**58,4%**



SUBSÍDIOS

No domínio dos subsídios destacam-se os acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social representado cerca de 70% do montante total de subsídios recebidos.

Os subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional dizem respeito a programas de estágio emprego, no âmbito da política de emprego existentes no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional.

Na rubrica subsídios de outras entidades encontram-se registados apoios recebidos de acordos de cooperação com os municípios de Vila Verde e Amares.

Descrição	2017	2016	Variação
Centro Distrital da Segurança Social	255.760,67	239.185,04	6,9%
Instituto do Emprego e Formação Profissional	27.225,19	20.647,89	31,9%
Subsídios de outras entidades	80.266,61	26.300,00	205,2%
Total	**363.252,47**	**286.132,93**	**27,0%**

DONATIVOS

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem contrapartida. No ano de 2017 foi recebido um valor de 17.193,05€, destacando neste particular a empresa Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A.

O aumento do valor arrecadado nos donativos representa a credibilidade da Instituição junto das entidades locais, assim, pode concluir-se que o trabalho desenvolvido pelo CSVH inspira confiança dos nossos mecenas.
Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar tal verba onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).
Os donativos foram:

Designação	2017	2016	Variação
Donativos - Numerário	5.877,17	3.410,00	72,4%
Donativos - Em Espécie	11.315,88	11.208,07	1,0%
Total	**17.193,05**	**14.618,07**	**73,3%**

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado Liquido do exercício em 2017 diminui 42% em relação a 2016.
A oscilação negativa nos resultados está correlacionada com o Investimento no Lar das Termas, cuja abertura foi em Julho de 2017. Este investimento implicou o recurso ao crédito comercial, o que acarretou um acréscimo substancial nos gastos com juros já no exercício de 2017.
Porém, para além dos gastos com os juros acima referidos, já era expectável que nos primeiros meses de funcionamento o Lar das Termas estaria com a ocupação abaixo da capacidade máxima, o que influenciou negativamente as contas do CSVH como um todo.

Designação	2017	2016	Variação
Resultado líquido do período	51.138,29	88.331,90	-42,%



ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

O ano de 2017 foi um ano marcado pelo Investimento no Lar das Termas, o que causou desequilíbrios conjunturais nas contas do CSVH, com efeitos visíveis, quer nos resultados, quer no passivo, porém este novo equipamento irá permitir, já no ano de 2018, aumentar substancialmente as receitas para a Instituição.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Seguindo as linhas orientadoras do CSVH pretendemos em 2018, continuar o processo de consolidação das contas, assim como apostar na melhoria dos serviços prestados aos utentes.
Relativamente aos novos projectos existe o firme propósito de dotar o CSVH de infra-estruturas que possibilitem ao CSVH afirmar-se como uma referência nos serviços sociais na sua área de influência.
Na área cultural pretendemos proporcionar o crescimento do Grupo Folclórico, do Grupo Coral e do Grupo de Teatro, tornando-nos numa referência nesta área.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O exercício económico de 2017 encerrou com um resultado positivo de 51.138,29 € (cinquenta e um mil, cento e trinta e oito euros e vinte e nove cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Lanhas, 12 de Março de 2018.

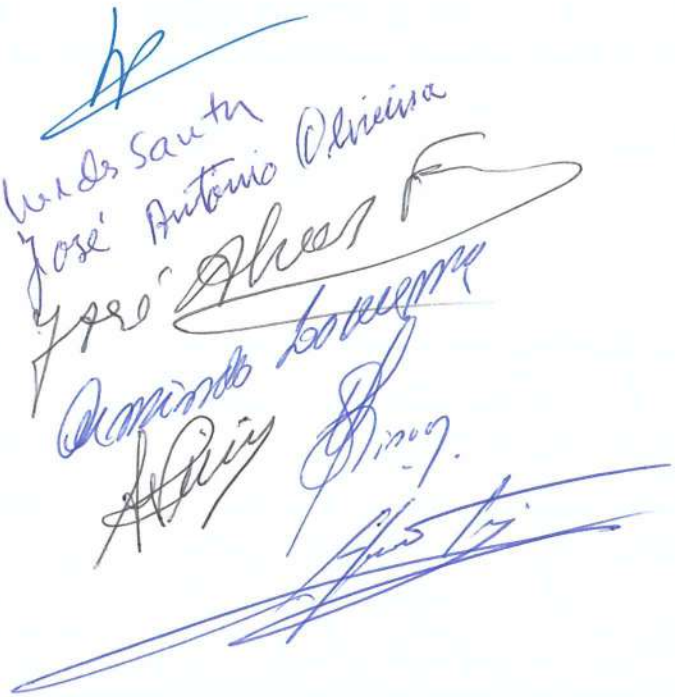
A Direção

PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2017, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 51.138,29 € (cinquenta e um mil, cento e trinta e oito euros e vinte e nove cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 12 de Março de 2018.



RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).
Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.
Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.
As contas relativas ao exercício de 2017 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direcção;
3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;
5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:
    a. Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;
    b. Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017, dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

CC 86492

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, facto que agradeço.

Vila Verde, 12 de Março de 2018

José Manuel Ferreira da Silva
CC: 86492

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 26 de Março de 2018.

A Mesa da Assembleia Geral,



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

APROVADO EM REUNIÕES DA DIREÇÃO E DA ASSEMBLEIA GERAL, COM PARECERES DO CONSELHO FISCAL, DO CC - CONTABILISTA CERTIFICADO E DO ROC - REVISOR OFICIAL DE CONTAS

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

VilaVerde | Amares | Terras de Bouro | BRAGA

Índice

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018 4
1. Âmbito 4
2. Órgãos Sociais 4
3. Missão/Valores 5
4. Atividades 5
4.1. Comemoração do 12º Aniversário do CSVH 5
4.2. Encontro de Coros 6
4.3. Carnaval 7
4.4. Páscoa 7
4.5. felizMENTElar 7
4.6. Casa da Alegria e Casa da Citânia 8
4.7. Feira Franca, em Amares 8
4.8. "Pintar Sorrisos" 9
4.9. CSVH festeja o 1º aniversário do Lar das Termas 9
4.10. Simulacro de Incêndio no Lar das Termas 9
4.11. Festa Branca 10
4.12. Semana Social - Barcelos 10
4.13. Comemoração do 10º Aniversário do Grupo Folclórico do Vale do Homem 11
4.14. Comemoração do Dia de S. Martinho 11
4.15. Convívio de S. Martinho de Colaboradores e Órgãos Sociais 12
4.16. Comemoração do Dia Mundial da Televisão 12
4.17. Exposição Social de Braga 13
4.18. Festa de Natal 13
4.19. Comemoração do 5º Aniversário do Centro Social (CS) 13
4.20. Encontro de Coros do Vale do Homem - Casa Cheia 14
5. Investimentos 14
5.1. Novos projetos 14
5.2. Plano de Gestão de Água e Energia 15
5.3. Melhoria dos espaços exteriores 15
5.4. Intervenção na Lavandaria e nos cais de cargas e descargas 15
5.5. Valorização dos espaços interiores de receção, de espera e de circulação 15
5.6. Otimização dos gabinetes médico-enfermagem 16
5.7. Medidas de Proteção Individual 16
6. Análise Económica e Financeira 17
6.1. Rendimentos 17
6.1.1. Prestação de serviços 18
6.1.2. Subsídios 19
6.1.3. Donativos 19

6.2. Gastos 20
7. Resultado Líquido Exercício (RLE) 21
8. Perspectivas Futuras 22
9. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social 22
10. Factos Relevantes 22
11. Proposta de Aplicação de Resultados 22
RELATÓRIO E CONTAS 24
1.1. Demonstrações financeiras 25
ANEXO 33
Introdução 33
1. Identificação da Entidade 33
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 33
3. Principais Políticas Contabilísticas 34
3.1. Bases de Apresentação 34
3.1.1. Continuidade 34
3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica) 34
3.1.3. Consistência de Apresentação 34
3.1.4. Materialidade e Agregação 34
3.1.5. Compensação 35
3.1.6. Informação Comparativa 35
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração 35
3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis 35
3.2.2. Inventários 36
3.2.3. Instrumentos Financeiros 36
3.2.4. Provisões 37
3.2.5. Financiamentos Obtidos 38
3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos 38
4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros 38
5. Activos Fixos Tangíveis 38
6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos 41
7. Inventários 41
8. Rédito 42
9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração 42
10. Imposto Sobre o Rendimento 42
11. Benefícios dos empregados 42
12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais 43
13. Passivo Contingente 43
14. Outras Informações 43
14.1. Investimentos Financeiros 43
14.2. Créditos a Receber 44
14.3. Diferimentos 44

14.4. Caixa e Depósitos Bancários 44
14.5. Fundos Patrimoniais 45
14.6. Fornecedores 45
14.7. Estado e Outros Entes Públicos 45
14.8. Outros Passivos Correntes 46
14.9. Fornecedores e serviços externos 46
14.10. Outros rendimentos 46
14.11. Outros gastos 47
14.12. Resultados Financeiros 47
15. Acontecimentos após data de Balanço 47
16. Compromissos e Garantias 47
17. Aplicação dos resultados líquidos 48
PROPOSTA DA DIRECÇÃO .....
RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO .....

1. Âmbito

O principal objetivo do Relatório de Atividades e Contas é o de colocar à disposição dos Associados toda a informação que permite a correta avaliação do desempenho da Instituição, constituindo uma oportunidade para explicar aos diversos interessados as prioridades estratégicas do exercício, face ao enquadramento económico e regulamentar, caracterizar a atividade das áreas de intervenção e analisar o seu efeito do ponto de vista económico e financeiro.

2. Órgãos Sociais

	Nome
Assembleia-geral	
Presidente	João Luís de Matos Nogueira, Dr.
1º Secretário	Adelino da Silva Cunha, Dr.
2º Secretário	Andreia Manuela da Cunha e Costa, Dr.ª
	José Alves Rocha Gama
	Manuela Sara da Silva Antunes de Sousa, Enf.ª
	Alberta Alexandra Gonçalves Duarte, Dr.ª
Direção	
Presidente	Carlos Jorge Martins Pereira, Arq.
Tesoureiro	António Silva Vieira
Secretário	Emanuel Augusto da Silva Magalhães, Dr.
Vice-presidente - Social e Saúde	Vitor Arnaldo Gonçalves da Silva, Dr.
Vice-presidente - Património	Avelino Veloso Abreu
Vice-presidente - Cultural	Armindo Céu Macedo Lourenço, Dr.
Vogal	Zélia Raquel Pires Lopes, Dr.ª
	Jorge Manuel Rodrigues Oliveira
	Vítor da Silva Tinoco, Eng.
	Adelino Pereira
	Porfírio Fernandes Mota
	José António Fernandes Cerqueira de Oliveira
Conselho Fiscal	
Presidente	Nuno Miguel Cerdeira Ribeiro, Dr.
Vogal	Maria Filomena de Azevedo Vieira
Vogal	Francisco Augusto Pimenta Soares
	Maria Lurdes Gomes Santos, Eng.
	Alexandre da Silva Vieira
	Maria Lurdes da Mota Gonçalves
Mandatário e Capelão do CSVH	Arcipreste e Pe. Carlos Lopes

3. Missão/Valores

Temos como missão ter uma expressão organizada do dever da solidariedade e de justiça entre os indivíduos, tendo como objetivo principal o apoio e proteção aos cidadãos em situação de velhice e mais vulneráveis, com vista à integração social, através de uma intervenção individualizada e personalizada.

Pretendemos através da nossa visão contribuir com uma resposta social certificada e mais abrangente ao nível dos serviços na instituição e para a comunidade. Além disso, alargar a resposta social às necessidades específicas dos utentes, constituirmo-nos num pilar primordial de desenvolvimento social e humano e ser reconhecidos como uma instituição de excelência na intervenção e inovação social.

Os nossos valores: Solidariedade * Dignidade * Cooperação * Motivação * Inovação * Responsabilidade * Trabalho em equipa * Ética e profissionalismo * Desenvolvimento integral * Proximidade do utente com a comunidade envolvente * Parceria * Respeito pelos Direitos Humanos * Orgulho em pertencer à Instituição.

4. Atividades

O Centro Social Vale do Homem atua na Terceira Idade, desenvolvendo serviços de apoio de acolhimento e apoio a idosos, através de duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI/Lar) com capacidade de 71 utentes, dois serviços de apoio domiciliário (SAD) com capacidade para 70 utentes.

No decorrer do ano de 2018, o Centro Social Vale do Homem, no âmbito social, procurou desenvolver atividades, de forma a estimular os idosos a manter laços afetivos com a família e amigos, promover o desenvolvimento psicosociomotor e fomentar o interesse pela dinâmica de comunidade, permitindo-lhes desempenhar um papel de protagonista ativo.

O Centro Social além das atividades do âmbito da ação social, desenvolve atividades de prevenção de saúde, através do projeto "Vale do Homem com Saúde" e no âmbito cultural através do Grupo Folclórico Vale do Homem, do Grupo Coral do Vale do Homem e do Grupo de Teatro Vale do Homem.

Desta forma, apresentamos as principais atividades desenvolvidas:

4.1. Comemoração do 12º Aniversário do CSVH

O CSVH comemorou o décimo segundo aniversário no seu tradicional "Jantar de Reis", que decorreu no restaurante Segredo dos Astros em Gualtar, Braga.

Além dos Órgãos Sociais do CSVH e dos seus colaboradores, o evento contou com a presença do diretor do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Braga, Dr. Carlos Menezes, do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, dos representantes das Câmaras Municipais de Vila Verde e Amares, Dr. Manuel Lopes e

Drª Cidália Abreu, respetivamente, do Presidente da Junta de Freguesia de Gualtar, Arq. João Paulo Vieira, do Presidente da Assembleia de Freguesia de Gualtar, Dr. João Nogueira e do Cónego Pe. Avelino Amorim, pároco de Gualtar.

O momento foi ainda marcado pela entrega do prémio "Colaborador do Ano 2017", do Centro Social e Lar das Termas, eleito pelos colegas, como elemento de motivação de integração na equipa da instituição. A animação do evento ficou ao cargo grupo de Concertinas "Amigos de Gualtar".



4.2. Encontro de Coros

O Grupo Folclórico Vale do Homem participou no ***sétimo Encontro " Cantar as Janeiras"***, organizado pela Associação Cultural e Recreativa Matriz, do Rancho Tricanas do Cidral e do Grupo de Janeiros, na Póvoa de Varzim, Porto.



4.3. Carnaval

No âmbito das comemorações do Carnaval, os utentes do Centro Social e Lar das Termas participaram, no dia 9 de fevereiro no ***Baile de Máscaras*** organizado pela Rede Social de Vila Verde e no dia 11 de fevereiro, no ***Festival das Papas de Sarrabulho e Baile de Máscaras*** de Amares.



4.4. Páscoa

No dia 2 de abril, o Centro Social e o Lar das Termas receberam o Compasso Pascal.





4.5. felizMENTElar

No dia 26 de abril, o projeto felizMENTElar, do Centro Social do Vale do Homem, obteve ***parecer positivo do CLAS*** - Conselho Local de Ação Social do Município de Braga.



4.6. Casa da Alegria e Casa da Citânia

No dia 11 de maio, o Município de Vila Verde e o Centro Social do Vale do Homem outorgaram as ***escrituras de doação*** dos terrenos para a construção da Casa da Alegria, em Lanhas e da Casa de Citânia, em Ponte S. Vicente, Vila Verde.



4.7. Feira Franca, em Amares

O CSVH esteve presente nos dias 18, 19 e 20 de maio, na ***Feria Franca de Amares***, com um stand promocional, divulgando algumas atividades e projetos, como o *Vale do Homem com Saúde,* e *Os Padroeiros*, santos padroeiros pintados à mão pelos utentes.

A feira terminou no dia 20 de maio com o IV Festival Folclórico do Vale do Homem e Cávado, onde o CSVH foi o coorganizador do evento, em parceria com a Junta da União de Freguesias de Amares e Figueiredo e o Município de Amares.





4.8. "Pintar Sorrisos"

Colaboradores e Diretores do Centro Social do Vale do Homem deram uma nova cor ao "sorriso" de utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Esta iniciativa solidária, que decorreu no dia 6 de junho, permitiu intervir, ao nível da pintura, nos domicílios de vários utentes de SAD.





4.9. CSVH festeja o 1º aniversário do Lar das Termas

O Lar das Termas completou o seu ***1º aniversário***. O evento contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Amares, Prof. Manuel Moreira, o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Manuel Tibo, Arcipreste de Vila Verde e Capelão do CSVH, Pe. Carlos Lopes, Presidentes de Freguesias da região do Vale do Homem, utentes, familiares, órgãos sociais, associados, colaboradores e GFVH.

As comemorações iniciaram com a tradicional sardinhada, seguida a animação pelos grupos "Sopé do Facho" e Grupo Folclórico Vale do Homem, que proporcionaram momentos de alegria, terminando com o cantar de parabéns e soprar das velas.





4.10. Simulacro de Incêndio no Lar das Termas

No dia 13 de julho, o Lar das Termas testou o seu Plano de Segurança num ***simulacro de incêndio***, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Amares. Este exercício teve como objetivo testar a operacionalidade dos meios envolvidos, de forma a prevenir danos maiores em situações de emergência real. O adjunto de

comando dos Bombeiros de Amares, Domingos Ferreira, fez um balanço muito positivo da iniciativa.





4.11. Festa Branca

O Centro Social celebrou o Verão num ***Sunset*** no dia 14 de setembro.

Diretores do CSVH, utentes do Centro Social e do Lar das Termas e seus familiares vestiram-se a rigor para a Festa Branca, onde a animação ficou a cargo do DJ Tito Lopes.

Os participantes degustaram, ainda, hot-dogs acompanhando com a cerveja artesanal *Letra*, fabricada em Vila Verde.





4.12. Semana Social - Barcelos

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro decorreu a ***III Semana Social em Barcelos***, da UDIPSS - União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social. O CSVH esteve presente nas ações de formação, bem como no Piquenique/Convívio realizado no dia 28 de setembro, em parceria com as IPSS´s do distrito de Braga.

O CSVH recebeu lembrança do Município de Barcelos, das mãos da Vice-Presidente Drª Armandina Saleiro e na presença do Presidente da UDIPSS de Braga, Cónego Roberto Mariz.





4.13. Comemoração do 10º Aniversário do Grupo Folclórico do Vale do Homem

O GFVH comemorou, no dia 8 de outubro, o seu ***décimo aniversário***. As comemorações iniciaram com uma homenagem póstuma ao antigo fundador do GFVH, José Manuel Azevedo Fernandes, seguindo-se pela celebração de uma missa de ação de graças, na Capela do Senhor dos Aflitos, em Lanhas, celebrada pelo arcipestre e capelão Pe. Carlos Lopes. A comemoração terminou com um jantar convívio no Restaurante Pensão Rio Homem, na vila de Terras de Bouro e homenagens aos elementos por constância e mérito.



4.14. Comemoração do Dia de S. Martinho

O ***Dia de S. Martinho***, dia 11 de novembro, foi festejado por utentes do Serviço de Apoio Domiciliário e utentes das Estruturas Residenciais de Idosos do CSVH, com muita animação, pão, castanhas e vinho. A animação foi proporcionada pelo Grupo da Escola de Concertinas de Freiriz, Vila Verde.




4.15. Convívio de S. Martinho de Colaboradores e Órgãos Sociais

De forma, a quebrar a rotina do trabalho, melhorar o ambiente entre colaboradores e dirigentes, foi realizado o ***Jantar/ Convívio de Colaboradores*** e membros dos Órgãos Sociais, no rodizio Fogo de Chão em Braga, no dia 13 de novembro. Foi sem dúvida, um jantar servido em ambiente animado por música ao vivo.




4.16. Comemoração do Dia Mundial da Televisão

O ***Dia Mundial da Televisão***, dia 22 de novembro, foi comemorado pelos utentes do Centro Social e do Lar das Termas, assistiram, em direto e ao vivo, ao Programa Praça da Alegria na RTP, apresentado pela equipa Jorge Gabriel e Sónia Araújo.




4.17. Exposição Social de Braga

No dia 1 de dezembro o CSVH participou na ***I Exposição Social de Braga***, que decorreu no Altice Fórum Braga. O objectivo da participação do CSVH foi, essencialmente, a divulgação o projeto felizMENTElar que será implementado na freguesia de Gualtar, Braga.





4.18. Festa de Natal

No dia 22 de dezembro foram realizados os tradicionais "ceias" de Natal no Centro Social e no Lar das Termas com a presença dos Órgãos Sociais.

Os familiares dos utentes tiveram oportunidade de assistir à festa, onde os utentes e colaboradores apresentaram coreografias e músicas de Natal. O convívio terminou num lanche convívio.



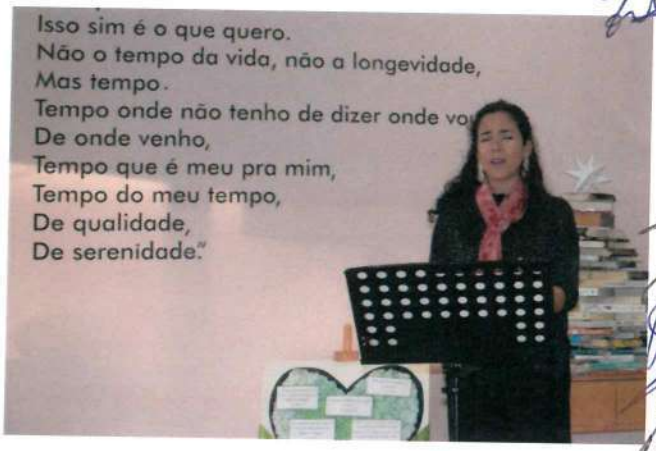


4.19. Comemoração do 5º Aniversário do Centro Social (CS)

No dia 26 de Dezembro foi comemorado o 5º aniversário da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI/ Lar) do Centro Social com os Órgãos Sociais, colaboradores, utentes e familiares.

O evento foi animado pela cantora Inês Medeiros, de Amares.





4.20. Encontro de Coros do Vale do Homem - Casa Cheia

O Mosteiro de Rendufe, em Amares, foi o local escolhido para o ***3º Encontro de Coros Vale do Homem Bianual,*** organizado pelo Centro Social Vale do Homem em parceria com o Município de Amares.

O encontro iniciou com o Grupo Coral da Catequese e o Grupo Coral de Santo André de Rendufe, seguindo o Grupo Coral Vale do Homem, finalizando com a Associação, Educação, Cultura e Artes (AECA) de Amares.

O encontro contou ainda, com a presença dos Vice-Presidentes dos Municípios de Amares e Braga, Dr. Isidro Araújo e Dr. Firmino Marques, respetivamente, Manuel Machado em representação da Junta de Freguesia de Rendufe, o pároco de Rendufe, Nuno Oliveira, os Órgãos Sociais do CSVH, os utentes do CSVH e demais público.



5. Investimentos

5.1. Novos projetos

De forma, a recorrer a instrumentos financeiros, o CSVH candidatou-se ao PQCAPI (Programa para a Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas).

5.2. Plano de Gestão de Água e Energia

Contratualização com empresa para implementação de um plano de gestão de água e energia, através da instalação de equipamentos de poupança de água e energia, otimização de sistemas de aquecimento e instalação de iluminação led. Foram ainda renegociadas os contratos de eletricidade e gás.

5.3. Melhoria dos espaços exteriores

Visando a otimização das áreas exteriores e possibilitando usufruir de ambientes exteriores, remodelamos e modernizamos os jardins e espaços exteriores do Centro Social e Lar das Termas, através da instalação de pérgulas e ambientes como propostas de descanso e complementar para fins de lazer e convívio dos utentes e familiares.





5.4. Intervenção na Lavandaria e nos cais de cargas e descargas

O Centro Social e o Lar das Termas foram intervencionados na zona de cargas e descargas, através da construção de uma estrutura metálica que possibilitou um aumento da zona de secagem e de cais de cargas e descargas.





5.5. Valorização dos espaços interiores de receção, de espera e de circulação

O CS e LT melhoraram os espaços de espera. No Centro Social foi ainda, colocado

dois maple´s, mesa de apoio e porta-estandarte.

No Centro Social foi ainda renovado, a receção e o gabinete da diretora técnica.

No Lar das Termas, de forma a garantir um melhor qualidade aos utentes, foram colocados aquecimentos elétricos na zona de circulação de corredores.







5.6. Otimização dos gabinetes médico-enfermagem

Os gabinetes de enfermagem do Centro Social e do Lar das Termas foram equipados com armários para arrumos de material de enfermagem, respeitando as boas práticas, de armazenamento de material de enfermagem.





5.7. Medidas de Proteção Individual

O CSVH com a contratação de novos colaboradores necessitou de adquirir novas fardas e equipamentos individuais, de forma a garantir medidas de proteção individual.

6. Análise Económica e Financeira

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-mos à apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2018.

Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades do Centro Social do Vale do Homem (CSVH) é um objetivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

No ano de 2018, por decisão da direção, o CSVH passa a ter as suas contas auditadas por Revisor Oficial de Contas, o que confere às demonstrações financeiras maior rigor e credibilidade.

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira, com as Colaboradoras, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social, ou seja, a **Instituição não tem dívidas em mora.**

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2018.

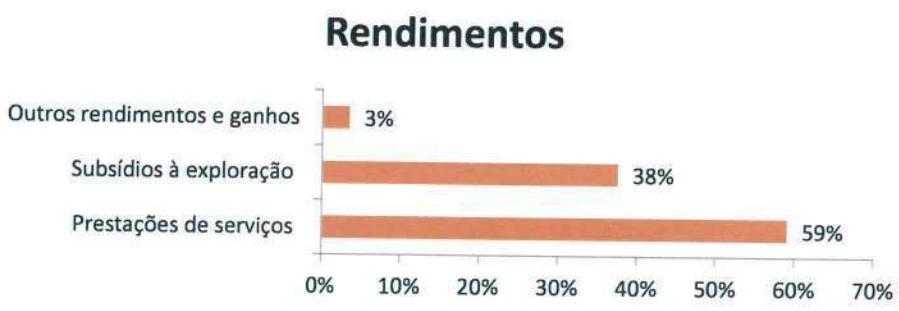
Portanto, o presente relatório contem uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição do CSVH, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução da atividade, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

O CSVH obteve em 2018 um resultado positivo no valor de 205.149,72€

6.1. Rendimentos

Os rendimentos do CSVH totalizaram 1.423.842,27€ que comparado com os 1.014.324,68€ do ano anterior, representa um acréscimo de 40%.

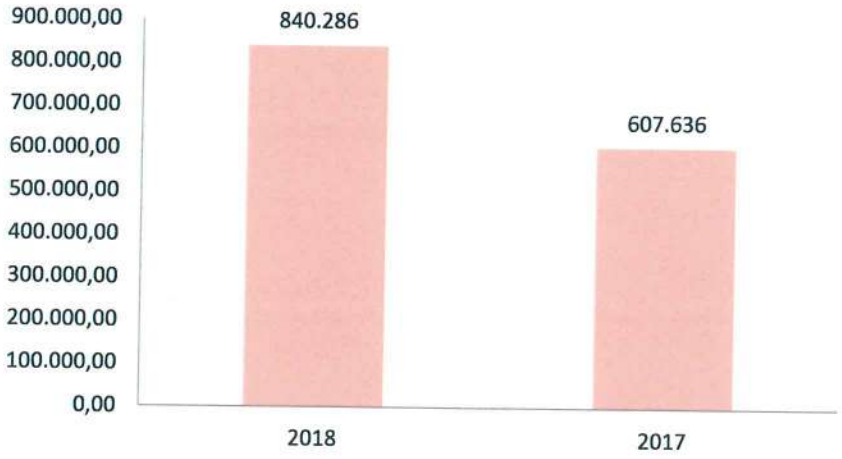
Prestações de serviços	2018	%	2017	%	Variação
Prestações de serviços	840.286,09	59%	607.635,81	60%	38%
Subsídios à exploração	533.982,12	38%	363.252,47	36%	47%
Outros rendimentos e ganhos	49.574,06	3%	43.436,40	4%	14%
Total	**1.423.842,27**	**100%**	**1.014.324,68**	**100%**	**40%**



6.1.1. Prestação de Serviços

No período de 2018 os rendimentos dos serviços prestados reflectem a evolução positiva da atividade desenvolvida pelo CSVH. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 840.286,09 €, representando uma variação de 38% relativamente ao ano anterior.

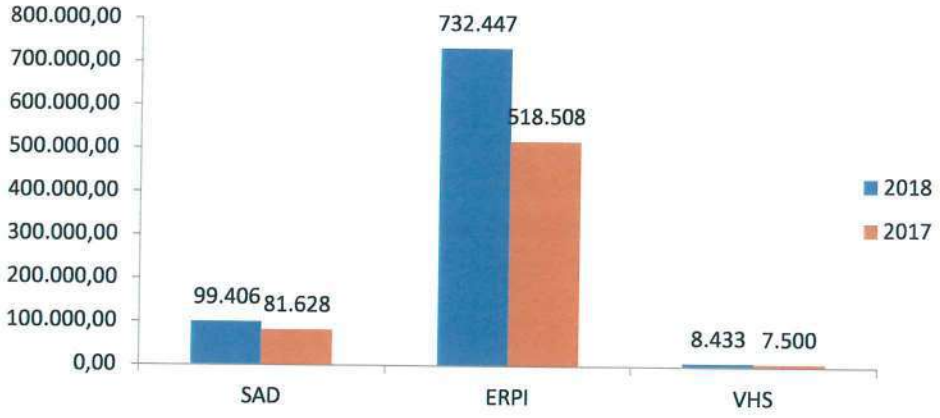
Esta evolução só por si, é um indicador relevante para evolução do resultado do exercício, dado o peso que a prestação de serviços representa na totalidade dos rendimentos do CSVH.



Como podemos verificar na tabela, 87% das receitas do CSVH advém da valência ERPI que é assim a maior fonte de rendimento do CSVH.

No que diz respeito à comparação entre exercícios, temos que destacar o aumento dos rendimentos em todas as valências, sendo o acréscimo mais significativo (41%) o verificado na valência ERPI.

Prestações de serviços	2018	%	2017	%	Variação
SAD	99.406,43	12%	81.627,64	14%	22%
ERPI	732.447,16	87%	518.507,72	85%	41%
VHS	8.432,50	1%	7.500,45	1%	12%
Total	**840.286,09**	**100%**	**607.635,81**	**100,%**	**38%**



6.1.2. Subsídios

No domínio dos subsídios destacam-se os acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social representado cerca de 70% do montante total de subsídios recebidos em 2017 e 68% do montante total de subsídios recebidos em 2018.

Em 2018 na rubrica está registado um subsídio do Instituto da Segurança Social referente a um programa de apoio excepcional a IPSS no valor de 90.000€.

Quanto aos subsídios recebidos do Instituto do Emprego e Formação Profissional dizem respeito a programas de estágios profissionais, no âmbito da política de emprego existente no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional, bem como, no âmbito da contratação de jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.

Por fim, na rubrica subsídios de outras entidades, destaca-se o valor recebido referente ao acordo de cooperação com o município de Amares.

Na rubrica dos subsídios, existia uma previsão orçamentada para o exercício do 2018, no âmbito das perecerias locais firmadas, que não se concretizaram em 2018, porém, estamos em crer que as mesmas se concretizem em 2019.

Descrição	2018	%	2017	%	Variação
Centro Distrital da Segurança Social	365.254,24	68%	255.760,67	70%	43%
Instituto do Emprego e Formação Profissional	62.127,88	12%	27.225,19	8%	128%
Subsídios de outras entidades	16.600,00	3%	80.266,61	22%	-79%
Instituto da Segurança Social	90.000,00	17%	0,00	0%	0%
Total	**533.982,12**	**100%**	**363.252,47**	**100%**	**47%**

6.1.3. Donativos

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem que exista contrapartida pelo CSVH. No ano de 2018 foi recebido pelo CSVH a título de donativos o valor de 18.396,31€, destacando neste particular a empresa Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A.

O valor arrecadado nos donativos indica a credibilidade da Instituição junto das entidades locais, concluindo-se, que o trabalho desenvolvido pelo CSVH inspira confiança dos mecenas.

Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Os donativos foram:

Designação	2018	2017	Variação
Donativos - Numerário	10.235,00	5.877,17	74%
Donativos - Em Espécie	8.161,31	11.315,88	-28%
Total	**18.396,31**	**17.193,05**	**7%**

6.2. Gastos

O total de gastos ascendeu a 1.218.121,93€, distribuídos pelas seguintes rubricas.

Descrição	2018	%	2017	%	Variação
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	121.744,70	10%	84.882,03	9%	43%
Fornecimentos e serviços externos	282.476,59	23%	291.607,09	30%	-3%
Custos com o pessoal	673.974,16	56%	462.628,47	47%	46%
Gastos de depreciação e de amortização	100.084,78	8%	96.643,64	10%	4%
Perdas por imparidade	774,67	0%	0,00	0%	0%
Outros gastos e perdas	2.542,51	0%	9.284,76	1%	-73%
Gastos e perdas de financiamento	37.095,14	3%	28.140,40	3%	32%
Total	**1.218.692,55**	**100%**	**973.186,39**	**100%**	**25%**

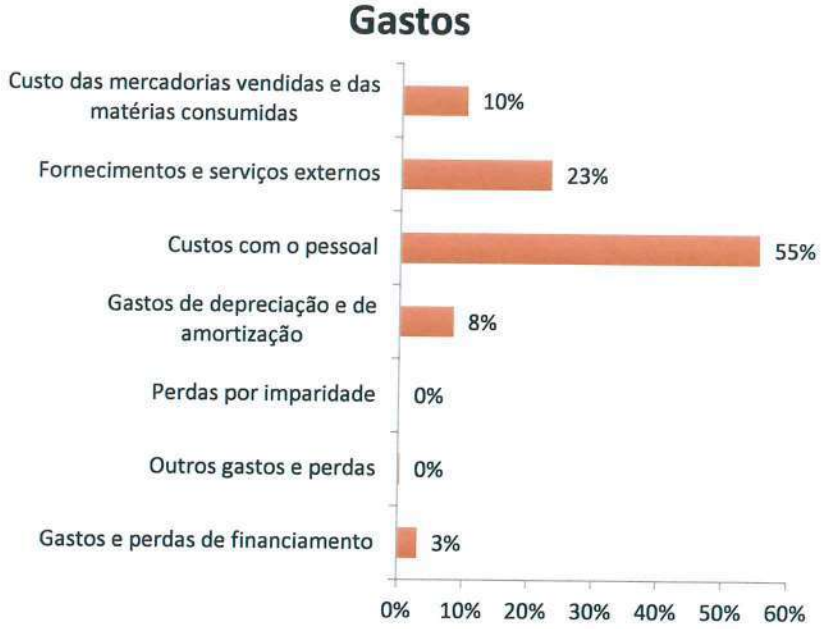
Custos das mercadorias vendidas e consumidas - Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 121.744,70€ e representam cerca de 10% do total dos gastos. Resultam da compra de géneros alimentares, material clinico e produtos de higiene para os utentes.

Fornecimentos e serviços externos - As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição, no ano de 2018 ascenderam a 282.476,59€ gastos esses que representam 23 % dos gastos.

Gastos com o pessoal - Os gastos com pessoal foram de 673.974,16€, com uma representatividade de 55% na estrutura dos gastos.

Gastos de depreciação e de amortização - O montante nesta rubrica é de 100.084,78€ e representa cerca de 8% dos gastos totais.

Gastos e Perdas de financiamento - O valor nesta rubrica é de 37.095,14€, respeitantes a despesas de juros de financiamentos obtidos, o que representa, cerca de 3% dos gastos totais.



7. Resultado Líquido Exercício (RLE)

O Exercício de 2018 apresentou um Resultado líquido positivo de 205.149,72€, reflectindo, uma variação face ao período de 2017 na ordem dos 399%.

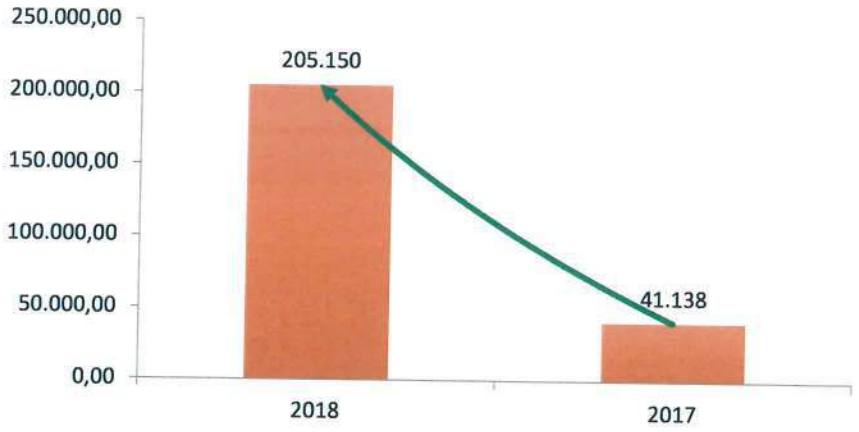
O resultado líquido de 2017 foi alvo de reexpressão uma por via da correção da verba referente a subsídios atribuídos em exercício anteriores, verificando-se a diminuição do resultado do exercício de 2017.

Por referência ao orçamento do período, o resultado líquido do exercício de 2018 está em 59% do previsto. Esta situação no RLE deveu-se ao facto dos Gastos estarem subestimados no orçamento, assim, os gastos situaram-se em 125% em relação ao estimado, valor acima do crescimento verificado nos Rendimentos, que foi de 108% em relação ao estimado.

Este comportamento dos gastos reflete o crescimento da ocupação do Lar das Termas, e o crescimento do Serviço da Apoio ao Domicilio, acarretando, por esta via, agravamento nos gastos com pessoal acima do estimado. Para além disso, também ocorreram gastos que não estavam estimados no incremento dos novos investimentos.

Importa salientar, o comportamento do resultado em função do resultado do exercício anterior, o que abre perspectivas muito animadoras para o futuro da instituição.

Descrição	2018	2017	Variação	%
Total dos Rendimentos	1.423.842,27	1.014.324,68	409.517,59	40%
Total dos Gastos	1.218.692,55	973.186,39	245.506,16	25%
Resultado Líquido	205.149,72	41.138,29	164.011,43	399%



8. Perspectivas Futuras

Seguindo as linhas orientadoras do CSVH pretende-se que em 2019 seja um ano de novos investimentos, conjuntamente com a consolidação das contas, assim como apostar na melhoria dos serviços prestados aos utentes.

Relativamente aos novos projectos existe o firme propósito de dotar o CSVH de infra-estruturas que possibilitem ao CSVH afirmar-se como uma referência nos serviços sociais na sua área de influência.

Na área cultural pretendemos proporcionar o crescimento do Grupo Folclórico, do Grupo Coral e do Grupo de Teatro, tornando-nos numa referência nesta área.

9. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária, nem à segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

10. Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

11. Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício económico de 2018 encerrou com um resultado positivo de 205.149,72 € (duzentos e cinco mil e cento e quarenta e nove euros e setenta e dois cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Vale do Homem, 20 de março de 2019

A Direção



RELATÓRIO E CONTAS

1.1. Demonstrações financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2018	31-12-2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.827.947,24	2.750.137,70
Ativos intangíveis		121,18	245,28
Investimentos financeiros	14.1	9.305,59	7.225,67
Subtotal		2.837.374,01	2.757.608,65
Ativo corrente			
Inventários	7	6.206,54	6.730,65
Créditos a receber	14.2	62.725,19	48.704,01
Estado e outros Entes Públicos	14.7	862,31	6.015,72
Diferimentos	14.3	3.934,20	2.805,74
Caixa e depósitos bancários	14.4	163.471,01	28.527,13
Subtotal		237.199,25	92.783,25
Total do Ativo		**3.074.573,26**	**2.850.391,90**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14.5	118,30	118,30
Resultados transitados	14.5	186.677,35	145.539,06
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	14.5	911.826,82	775.981,02
Resultado Líquido do período	14.5	205.149,72	41.138,29
Total dos fundos patrimoniais		1.303.772,19	962.776,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	1.379.963,22	1.501.043,22
Subtotal		1.379.963,22	1.501.043,22
Passivo corrente			
Fornecedores	14.6	5.537,00	20.593,26
Estado e outros Entes Públicos	14.7	17.408,13	11.830,64
Financiamentos obtidos	6	198.656,39	208.000,20
Diferimentos	14.3	14.680,16	13.726,04
Outros passivos correntes	14.8	154.556,17	132.421,87
Subtotal		390.837,85	386.572,01
Total do passivo		1.770.801,07	1.887.615,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**3.074.573,26**	**2.850.391,90**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	840.286,09	607.635,81
Subsídios, doações e legados à exploração	9	533.982,12	363.252,47
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(121.744,70)	(84.882,03)
Fornecimentos e serviços externos	14.9	(282.476,59)	(291.607,09)
Gastos com o pessoal	11	(673.974,16)	(462.628,47)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14.2	(774,67)	0,00
Outros rendimentos	14.10	49.574,06	43.436,40
Outros gastos	14.11	(2.542,51)	(9.284,76)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		342.329,64	165.922,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(100.084,78)	(96.643,64)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		242.244,86	69.278,69
Juros e gastos similares suportados	14.12	(37.095,14)	(28.140,40)
Resultados antes de impostos		205.149,72	41.138,29
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**205.149,72**	**41.138,29**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	740.879,66	526.008,17
Subsídios, doações e legados à exploração	9	402.337,29	240.647,75
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(106.526,61)	(70.027,67)
Fornecimentos e serviços externos	14.9	(233.043,19)	(225.995,49)
Gastos com o pessoal	11	(559.398,55)	(374.729,06)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14.2	(774,67)	0,00
Outros rendimentos	14.10	38.667,77	34.485,80
Outros gastos	14.11	(1.983,16)	(7.994,18)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		280.158,54	122.395,32
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(79.817,61)	(77.073,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		200.340,93	45.322,02
Juros e gastos similares suportados	14.12	(33.385,63)	(25.326,36)
Resultados antes de impostos		166.955,30	19.995,66
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**166.955,30**	**19.995,66**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	99.406,43	81.627,64
Subsídios, doações e legados à exploração	9	131.644,83	122.604,72
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(15.218,09)	(14.854,36)
Fornecimentos e serviços externos	14.9	(49.433,40)	(65.611,60)
Gastos com o pessoal	11	(114.575,61)	(87.899,42)
Outros rendimentos	14.2	10.906,29	8.950,61
Outros gastos	14.10	(559,35)	(1.290,58)
	14.11		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		62.171,10	43.527,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(20.267,17)	(19.570,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41.903,93	23.956,67
Juros e gastos similares suportados	14.12	(3.709,51)	(2.814,04)
Resultados antes de impostos		38.194,42	21.142,63
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**38.194,42**	**21.142,63**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	PERÍODO	
				2018	2017
Vendas e serviços prestados		1.143.216,95	231.051,26	1.374.268,21	970.888,28
Custo das vendas e dos serviços prestados		(979.560,63)	(199.494,27)	(1.179.054,90)	(935.761,23)
Resultado bruto		163.656,32	31.556,99	195.213,31	35.127,05
Outros rendimentos		38.667,77	10.906,29	49.574,06	43.436,40
Outros gastos		(1.983,16)	(559,35)	(2.542,51)	(9.284,76)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		200.340,93	41.903,93	242.244,86	69.278,69
Gastos de financiamento (líquidos)		(33.385,63)	(3.709,51)	(37.095,14)	(28.140,40)
Resultados antes de impostos		166.955,30	38.194,42	205.149,72	41.138,29
Imposto sobre o rendimento do período					
Resultado líquido do período		166.955,30	38.194,42	**205.149,72**	**41.138,29**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		850.433,91	605.421,41
Pagamento a fornecedores		(404.505,13)	(336.044,24)
Pagamentos ao pessoal		(471.274,62)	(297.769,10)
Caixa gerada pelas operações		(25.345,84)	(28.391,93)
Outros recebimentos/pagamentos		335.763,70	204.749,39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		310.417,86	176.357,46
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(7.095,69)	(1.092.047,00)
Investimentos financeiros		(2.079,92)	(1.809,84)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	4.563,00
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(9.175,61)	(1.089.293,84)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	957.500,00
Outras operações de financiamento		3.000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(105.423,81)	(61.656,58)
Juros e gastos similares		(35.874,56)	(28.140,40)
Outras operações de financiamento		(28.000,00)	0,00
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(166.298,37)	867.703,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		134.943,88	(45.233,36)
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		28.527,13	73.760,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14.4	**163.471,01**	**28.527,13**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO PERÍODO 2017

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	**1**	14.5	118,30	79.979,47	769.609,38	88.331,90	938.039,05	938.039,05
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		65.559,59	6.371,64	(88.331,90)	-16.400,67	-16.400,67
	2		0,00	65.559,59	6.371,64	(88.331,90)	-16.400,67	-16.400,67
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**	14.5				41.138,29	41.138,29	41.138,29
RESULTADO INTEGRAL	**4=2+3**					(47.193,61)	24.737,62	24.737,62
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	**6+1+2+3+5**	14.5	**118,30**	**145.539,06**	**775.981,02**	**41.138,29**	**962.776,67**	**962.776,67**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	**6**	14.5	118,30	145.539,06	775.981,02	41.138,29	962.776,67	962.776,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		41.138,29	135.845,80	(41.138,29)	135.845,80	135.845,80
	7		0,00	41.138,29	135.845,80	(41.138,29)	135.845,80	135.845,80
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**	14.5				205.149,72	205.149,72	205.149,72
RESULTADO EXTENSIVO	**9=7+8**					164.011,43	340.995,52	340.995,52
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	**6+7+8+10**	14.5	**118,30**	**186.677,35**	**911.826,82**	**205.149,72**	**1.303.772,19**	**1.303.772,19**

ANEXO

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "**Centro Social do Vale do Homem (doravante designado por CSVH)**", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direcção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como actividade O CSVH o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);

Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;

- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas

demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da actividade, não estão directamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

O saldo da rubrica créditos a receber estava sobreavaliado em 30.000€.

O saldo da rubrica outras variações nos fundos patrimoniais estava subvalorizada em 36.722,98€.

E o resultado líquido de 2017 estava sobrevalorizado em 10.000€.

Estes saldos foram corrigidos em 2018 por contrapartida da conta de resultados transitados.

As quantias referentes ao período de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, foram reexpressas em conformidade.

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 Dez 2018.

5. Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 (saldo em 01-Jan-2018) e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-jan-18	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-18
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	0,00	0,00	72.842,50
Edifícios e outras construções	2.415.756,31	9.220,24	0,00	2.424.976,55
Equipamento básico	237.882,02	8.628,37	-13.375,75	233.134,64
Equipamento de transporte	130.767,28	0,00	0,00	130.767,28
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	18.131,56	1.827,46	1.756,97	21.715,99
Outros Ativos fixos tangíveis	52.440,62	1.997,80	11.618,78	66.057,20
Total	**2.927.820,29**	**21.673,87**	**0,00**	**2.949.494,16**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	120.942,30	48.621,63	66,14	169.630,07
Equipamento básico	80.698,36	28.942,71	-12.309,96	97.331,11
Equipamento de transporte	89.636,50	11.177,90	0,00	100.814,40
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	9.204,63	4.435,53	691,19	14.331,35
Outros Ativos fixos tangíveis	14.202,89	6.782,91	11.618,77	32.604,57
Total	**314.684,68**	**99.960,68**	**66,14**	**414.711,50**

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-jan-17	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-17
Custo				
Terrenos e recursos naturais	15.292,50	57.550,00	0,00	72.842,50
Edifícios e outras construções	1.399.781,02	1.015.975,29	0,00	2.415.756,31
Equipamento básico	132.591,18	105.290,84	0,00	237.882,02
Equipamento de transporte	93.217,29	37.549,99	0,00	130.767,28
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	7.817,82	10.313,74	0,00	18.131,56
Outros Ativos fixos tangíveis	25.805,17	26.635,45	0,00	52.440,62
Total	**1.674.504,98**	**1.253.315,31**	**0,00**	**2.927.820,29**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	83.411,83	37.530,47	0,00	120.942,30
Equipamento básico	57.478,61	23.219,75	0,00	80.698,36
Equipamento de transporte	62.577,19	27.059,31	0,00	89.636,50
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	6.081,62	3.123,01	0,00	9.204,63
Outros Ativos fixos tangíveis	9.111,15	5.091,74	0,00	14.202,89
Total	**218.660,40**	**96.024,28**	**0,00**	**314.684,68**

Em 31/12/2018 estão em curso os seguintes investimentos:

- ✓ Casa da Citânia: este projeto visa a criação de três respostas sociais, um centro de dia especializado para pessoas com demência, uma USO - unidade socio-ocupacional e um serviço de apoio ao domicílio especializado em saúde mental;
- ✓ Casa da Alegria: O CSVH está a criar uma resposta inovadora, diferenciada e integrada através de uma abordagem multidisciplinar e simultaneamente

personalizada, de acordo com as necessidades da população, para tal o CSVH, disponibilizará à população uma nova estrutura residencial para pessoas idosas/lar para indivíduos que padeçam de demências.

- ✓ FelizMENTElar: este projeto será sediado em Gualtar, Braga, em instalações cedida pela Junta de Freguesia de Gualtar, e dará resposta à população do concelho de Braga. Terá capacidade para 48 utentes e para além de todos os serviços imprescindíveis ao bom funcionamento da instituição e qualidade de vida dos seus utentes, contará com uma área de SPA com massagens, piscina ativa, hidroterapia, salas de estimulação e reabilitação com tecnologias inovadoras, bio-ginásio e espaços exteriores agradáveis.

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2018
Activos tangíveis em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	53.132,33	85.060,00	0,00	138.192,33
Edifício Sequeiros - Lar das Termas	6.613,71	0,00	(6.613,71)	0,00
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	20.061,05	77.716,20	0,00	97.777,25
Edifício Gualtar- Felizmentelar	57.195,00	0,00	0,00	57.195,00
Total	**137.002,09**	**162.776,20**	**(6.613,71)**	**293.164,58**

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2017
Activos tangíveis em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	41.432,08	11.700,25	0,00	53.132,33
Edifício Sequeiros - Lar das Termas	223.993,61	802.157,48	(1.019.537,38)	6.613,71
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	0,00	20.061,05	0,00	20.061,05
Edifício Gualtar- Felizmentelar	0,00	57.195,00	0,00	57.195,00
Total	**265.425,69**	**891.113,78**	**(1.019.537,38)**	**137.002,09**

Quantia escriturada líquida:

Descrição	2018	2017
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	72.842,50
Edifícios e outras construções	2.255.346,48	2.294.814,01
Equipamento básico	135.803,53	157.183,66
Equipamento de transporte	29.952,88	41.130,78
Equipamento biológico	0,00	0,00
Equipamento administrativo	7.384,64	8.926,93
Outros Ativos fixos tangíveis	33.452,63	38.237,73
Activos tangíveis em curso	293.164,58	137.002,09
Total	**2.827.947,24**	**2.750.137,70**

Nas rubricas terrenos e edifícios e outras construções estão registadas as frações U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e U-463 sita na Freguesia de Lanhas, com a quantia escriturada líquida de 1.039.479,42 e 1.268.709,56€, respetivamente. Estas frações encontram-se hipotecadas a favor da Caixa de Crédito Agrícola e BPI, respetivamente para garantia de financiamentos Obtidos.

6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	179.456,39	1.322.363,22	**1.501.819,61**	163.800,20	1.424.243,22	**1.588.043,42**
Outros Empréstimos	19.200,00	57.600,00	**76.800,00**	44.200,00	76.800,00	**121.000,00**
Total	**198.656,39**	**1.379.963,22**	**1.578.619,61**	**208.000,20**	**1.501.043,22**	**1.709.043,42**

Descrição	2018			2017		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	198.656,39	32.589,89	**231.246,28**	208.000,20	33.406,56	**241.406,76**
De um a cinco anos	583.951,06	119.484,54	**703.435,61**	599.928,28	131.570,97	**731.499,24**
Mais de cinco anos	796.012,16	84.418,17	**880.430,32**	901.114,94	103.571,64	**1.004.686,58**
Total	**1.578.619,61**	**236.492,60**	**1.815.112,22**	**1.709.043,42**	**268.549,16**	**1.977.592,58**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2017	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.523,17	89.740,15	0,00	6.381,29	121.109,55	0,00	**6.206,54**
Produtos Acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Ativos Biológicos	74,00	0,00	275,36	349,36	111,04	0,00	0,00
Total	**1.597,17**	**89.740,15**	**275,36**	**6.730,65**	**121.220,59**	**0,00**	**6.206,54**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	84.882,03		121.744,70
Variações nos inventários da produção	0,00		0,00

8. Rédito

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Prestação de Serviços	840.286,09	607.635,81
Subsídios e Donativos	552.378,43	380.445,52
Outros Rendimentos	31.177,75	26.243,35
Total	**1.423.842,27**	**1.014.324,68**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelos municípios de Vila Verde e Amares.

As doações recebidas no ano de 2018, referem-se, ao terreno sito lugar do senhor, freguesia de Lanhas, para edificação do lar ""Casa da Alegria", e ao edifício sito lugar de vila de baixo, freguesia de Ponte, para edificar centro de dia "Casa da Citânia".

Descrição	2018	2017
Subsídios do Governo		
Centro Distrital da Segurança Social	455.254,24	255.760,67
Instituto do Emprego e Formação Profissional	62.127,88	27.225,19
Subsídios de outras entidades	16.600,00	80.266,61
Doações	151.760,00	37.550,00
Total	**685.742,12**	**400.802,47**

Os subsídios atribuídos pelo Instituto de Segurança Social, são ao abrigo dos acordos de cooperação, têm como finalidade apoiar as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

10. Imposto Sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

11. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2018 e 2017 fixou-se em dez membros.

Os órgãos directivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações ao Pessoal	559.351,81	391.558,86
Indemnizações	1.233,62	0,00
Encargos sobre as Remunerações	99.153,34	63.096,79
Segurosde Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	5.457,94	6.172,82
Gastos de Acção Social	0,00	100,00
Outros Gastos com o Pessoal	8.777,45	1.700,00
Total	**673.974,16**	**462.628,47**

O CSVH teve em 2018 uma média de 49 trabalhadores ao seu serviço, enquanto no ano de 2017 a média de trabalhadores era de 34.

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13. Passivo Contingente

Foi instaurado em 2016 pela Segurança Social um processo de contraordenação por terem considerado que a capacidade do Lar tinha sido excedida. A coima mínima prevista é de 5.000€

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2018	2017
Fundos Compensação do Trabalho - FCT	8.605,59	6.525,67
Norgarante	700,00	700,00
Total	**9.305,59**	**7.225,67**

A participação na Norgarante, decorre de obrigações contratuais assumidas com financiamentos obtidos.

O FCT aplica-se a todos os contratos de trabalho celebrados a partir de 1 de outubro de 2013. O CSVH passou a contribuir para um fundo autónomo dotado de personalidade jurídica, denominado " Fundo de Compensação Salarial". É um fundo

de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

Estes fundos encontram-se legislados ao abrigo da Lei n.º 70/2013 de 30 a Agosto.

14.2. Créditos a Receber

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Utentes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c	14.067,24	14.287,48
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.600,00	0,00
Outros Devedores	47.057,95	34.416,53
Total	**62.725,19**	**48.704,01**

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c	774,67	0,00

Na rubrica outros devedores consta o valor de 46.237,55€ a receber do IEFP referente a subsídios à exploração.

Conforme divulgado na nota 4, o saldo de outros devedores encontrava-se sobrevalorizado em 30.000€. Este saldo foi corrigido em 2018 por contrapartida da conta de resultados transitados e outras variações nos fundos patrimoniais.

As quantias referentes ao período de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, foram reexpressas em conformidade.

14.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Gastos a reconhecer	3.934,20	2.805,74
Rendimentos a reconhecer	14.680,16	13.726,04

A rubrica rendimentos a reconhecer refere-se aos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito das medidas de apoio ao emprego.

14.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2018	2017
Caixa	807,59	1.611,53
Depósitos à ordem	162.663,42	26.915,60
Total	163.471,01	28.527,13

14.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	118,30	0,00	0,00	118,30
Resultados transitados	145.539,06	41.138,29	0,00	186.677,35
Outras variações nos fundos patrimoniais	775.981,02	135.845,80	0,00	911.826,82
Resultado líquido do período	41.138,29	205.149,72	-41.138,29	205.149,72
Total	**962.776,67**	**382.133,81**	**(41.138,29)**	1.303.772,19

Conforme divulgado na nota 4, o saldo de outras variações nos fundos patrimoniais encontrava-se subvalorizado em 36.722,98€

Este saldo foi corrigido em 2018 por contrapartida da conta de resultados transitados, que se encontrava sobrevalorizado no mesmo montante.

As quantias referentes ao período de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, foram reexpressas em conformidade.

14.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	5.537,00	20.593,26
Total	**5.537,00**	**20.593,26**

14.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2018**	**2017**
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	862,31	6.015,72
Total	**862,31**	**6.015,72**
Passivo		
Descrição	**2018**	**2017**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	3.010,12	1.361,25
Segurança Social	14.398,01	10.469,39
Total	**17.408,13**	**11.830,64**

A verba referente aoIVA refere-se ao valor do IVA que pode ser reembolsado referente à alimentação e conservação e manutenção de edifícios, nos termos do DL 84/201, de

14.8. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	**0,00**	**40.622,65**	**0,00**	**32.019,40**
Remunerações a pagar	0,00	40.580,03	0,00	31.999,08
Outras operações	0,00	42,62	0,00	20,32
Credores por acréscimos de gastos	0,00	100.655,48	0,00	69.517,26
Outros passivos correntes	0,00	13.278,04	0,00	30.885,21
Total	**0,00**	**154.556,17**	**0,00**	**132.421,87**

Na rubrica credores por acréscimos de gastos constam cerca de 91.780,85€ referente à estimativa de férias e subsídios e férias.

14.9. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	19.121,55	5.660,74
Serviços especializados	148.669,71	178.020,26
Materiais	8.752,38	17.056,50
Energia e fluidos	72.007,21	58.097,53
Deslocações, estadas e transportes	4.723,31	7.552,79
Serviços diversos	29.202,43	25.219,27
Limpeza, higiene e conforto	13.827,09	9.551,96
Comunicação	5.828,05	5.833,97
Outos Serviços	9.547,29	9.833,34
Total	282.476,59	291.607,09

14.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos " encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	26.614,31	17.241,05
Descontos de pronto pagamento obtidos	130,11	0,00
Ganhos em inventários	0,00	125,90
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	719,52	0,00
Outros rendimentos	22.110,12	26.069,45
Total	**49.574,06**	**43.436,40**

A rubrica "Outros rendimentos " refere-se a rendimentos provenientes dos donativos, das quotas dos sócios, de imputação de subsídios para investimentos.

14.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	593,71	2.273,74
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	4.308,10
Outros Gastos	1.948,80	2.702,92
Total	**2.542,51**	**9.284,76**

14.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	37.095,14	28.140,40
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Resultados financeiros	**(37.095,14)**	**(28.140,40)**

15. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direcção em 20 de Março de 2019.

16. Compromissos e Garantias

Hipotecas dos imóveis, nomeadamente:

- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e Paranhos a favor da Caixa de Crédito Agrícola para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 900.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-463 sita na Freguesia de Lanhas a favor do BPI para garantia integral do pagamento do financiamento de montante inicial de 548.000€
- ✓ Garantias prestadas pela Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A. no valor de 23.947€.

17. Aplicação dos resultados líquidos

O CSVH no período económico findo em 31 de dezembro de 2018 apresentou um resultado líquido de 205.149,72€, propondo a sua aplicação em resultados transitados.

Vale do Homem, 20 de março de 2019

A Direcção

O Contabilista Certificado

PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2018, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 205.149,72 € (duzentos e cinco mil e cento e quarenta e nove euros e setenta e dois cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 20 de março de 2019.





RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2018 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de Outubro
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1. Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2. Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direção;
3. Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4. Execução de testes de conformidade julgados convenientes;
5. Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:
    a. Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;

b. Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018 dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, fato que agradeço.

Vila Verde, 12 de março de 2019

José Manuel Ferreira da Silva
CC: 86492

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 27 de março de 2019.

A Mesa da Assembleia Geral,

VELOSO & ASSOCIADOS

PARECER

Relativo ao período findo em 31 de dezembro de 2018

Aos Exmos. Senhores membros da Direção do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM**,

Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM** (a Entidade), vimos apresentar um Parecer prévio sobre o Balanço da Entidade em 31 de dezembro de 2018, que evidencia um total de balanço de 3.074.573 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.303.772 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 205.150 euros, e a Demonstração dos Resultados por Naturezas reportada à mesma data, que nos foram apresentados.

Através dos contactos estabelecidos com os Serviços Administrativos da Entidade, bem como de esclarecimentos e de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informamo-nos acerca da atividade desenvolvida no período findo em 31 de dezembro de 2018.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efetuando as análises julgadas convenientes.

Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adotados.

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no primeiro parágrafo (Balanço e Demonstração dos Resultados dos Naturezas), somos de Parecer que os mesmos justificam a aprovação por parte da Direção.

Braga, 14 de março de 2019,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
(Registada na CMVM sob o n.º 20180026)
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA
AV. DA LIBERDADE 662, 1º DIR. | 4710-249
T 253 279 651 | F 253 279 656 | GERAL@VLP.PT | WWW.VLP.PT
NIF 514 861 444 | SROC INSCRITA NA LISTA DA OROC SOB O Nº 326 |

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 3.074.573 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.303.772 euros, incluindo um resultado líquido de 205.150 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

O ano 2018 é o primeiro ano em que a Entidade foi sujeita a revisão legal das contas, pelo que os números correspondentes apresentados nas demonstrações financeiras, relativos ao ano 2017, não foram auditados.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e

emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas,

modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 21 de março de 2019,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
(Registada na CMVM sob o n.º 20180026)

Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

32

ACTAS

ATA DE NÚMERO VINTE E UM

Aos 26 dias do mês de março de 2019, pelas 18 horas e 30 minutos, na sala de reuniões do edifício sede do Centro Social do Vale do Homem, sita na Rua Francisco Sá Carneiro, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social do Vale do Homem, estando presentes os seguintes membros: Nuno Miguel Cerdeira Ribeiro, presidente; Maria Filomena Azevedo Vieira, vogal; Maria de Lurdes Mota Gonçalves, vogal; e Maria de Lurdes Gomes dos Santos. ----------

ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte: ----------

Ponto um – emissão do parecer prévio ao relatório de contas do exercício do ano de 2018; ------

Ponto dois – Outros assuntos. ----------

Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão destinado à intervenção dos membros do conselho fiscal. ----------

Foi ainda considerado o teor do parecer prévio emitido pelo ROC, e datado de 14 de Março de 2019, de acordo com o qual é proposta a aprovação do relatório e contas. ----------

Discutidos e analisados os documentos remetidos ao conselho fiscal, os membros presentes entendem salientar os seguintes pontos do relatório e contas relativo ao exercício de 2018: -----

§ primeiro: afigura-se particularmente positivo o aumento de 38 % no que respeita ao volume de negócios, v. g., a prestação de serviços, por comparação com o ano transato; ----------

§ segundo: considera-se compreensível, e até natural, o aumento dos gastos, atendendo ao crescimento do volume de negócios/prestação de serviços; porém, e mesmo sabendo da entrada em pleno funcionamento do Lar das Termas e do aumento do serviço de SAD, salienta-se a necessidade de manter controlados os custos com pessoal (aumento de 46%), sendo certo que esta rubrica será sempre das mais essenciais à sustentabilidade do CSVH; da mesma forma, é compreensível, atento os investimentos realizados, o aumento da rubrica "gastos e perdas de financiamento", sendo certo que no cômputo geral dos gastos o valor em causa, apesar do aumento, continua a não assumir particular relevo (apenas 3%);----------

§ terceiro: releva-se como positivo o aumento significativo do resultado líquido do exercício, que permite encarar de forma positiva os investimentos futuros, e os já em curso; ----------

§ quarto: é adequada a proposta de transferência do resultado positivo de € 205.149,72 para a conta de resultados transitados; ----------

§ quinto: o resultado positivo obtido é significativo de que a Direção manteve o caminho de rigor e cumprimento que sempre foi aconselhado por este conselho, e que por isso merece ser devidamente sublinhado nesta sede. ----------

Mediante estes pressupostos, os membros do conselho fiscal presentes deliberaram, por unanimidade, dar parecer favorável ao relatório e contas relativo ao exercício de 2018, apresentado pela Direção. ----------

Aberta a discussão ao ponto 2, nenhum dos membros do conselho fiscal presentes manifestou interesse em abordar qualquer outro assunto. ----------

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pelo presidente do Conselho Fiscal quando eram 19 horas e 15 minutos. ----------

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.----------

Maria Filomena Azevedo Vieira

Maria de Lurdes Matos Gonçalves

Lurdes Santos

CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social







2019

Relatório de Atividades e Contas

Centro Social do Vale do Homem

- Relatório de Atividades
- Relatório de Contas
- Parecer do Contabilista Certificado
- Parecer do ROC - Revisor Oficial de Contas
- Certificação Legal de Contas pelo ROC
- Parecer do Conselho Fiscal

APROVADO, EM ASSSEMBLEIA GERAL A 14/05/2020

Com a colaboração:

Com o apoio:

PRÉMIO CAIXA SOCIAL 2020

"A persistência é o caminho do êxito."

Charles Chaplin

Índice

CORPOS GERENTES 8
INTRODUÇÃO 9
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 10
1. Comemoração do 13º Aniversário do Centro Social Vale do Homem/ Jantar de Reis 10
1.1. Lançamento da 1ª pedra da Casa da Alegria 10
1.2. Jantar de Reis/ Tomada de Posse dos Órgãos Sociais/ Incentivo aos colaboradores 11
2. Atividades recreativas e ocupacionais 12
2.1 Dia Mundial da Rádio 12
2.2 Dia da Amizade e do Amor 12
2.3 Desfile de moda Sénior 12
2.4 Carnaval 12
2.5 Dia da Mulher 13
2.6 Dia Mundial da Árvore e da Poesia 13
2.7 Dia do Teatro 13
2.8 Dia internacional do Café 13
2.9 Braga VS Tondela 14
2.10 Compasso Pascal no CSVH 14
2.11 Festa da Família 14
2.12 Dia Mundial da Pastelaria 14
2.13 Concurso de Andores de Sto. António 15
2.14 Verão 15

2.15 Santos Populares 15
2.16 Dia dos Avós 16
2.17 Festa do Emigrante 16
2.18 Dia Mundial da Diabetes 16
2.19 Dia Mundial da Televisão 16
2.20 Natal 16
3. Terapias assistidas 17
3.1 Terapia com novas tecnologias 17
3.2 Terapia assistida com animais 17
4. Valorização e Envolvimento dos Recursos Humanos 18
4.1 Plano de formação interno 18
4.2 Ação de formação "Práticas Profissionais Positivas" 18
4.3 Assembleia Geral da CNIS/ Assembleia Geral da Alzheimer Portugal 18
4.4 Assembleia Geral da UDIPSS 19
4.5 4ª Tertúlia Social 19
4.6 Dia do trabalhador 19
4.7 Kit Bebé 20
4.8 Reunião Recursos Humanos 20
4.9 IV Semana Social – Famalicão 20
4.10 Tributo à equipa multidisciplinar 21
4.11 Jantar de colaboradores 21
4.12 Assembleia Geral 21
5. Projeto "Almofada Social" 22

5.1 Apoio a Moçambique 22
5.2 Apoio ao Peregrino 22
6. Projetos do CSVH 23
6.1 Casa da Citânia 23
6.2 Casa da Alegria 23
6.3 FelizMenteLar 24
6.4 Aquisição "Quinta dos Vilelas" 24
7. Grupos Culturais do Vale do Homem 25
7.1 Grupo Teatro Vale do Homem 25
7.2 Grupo Folclórico do Vale do Homem 25
7.3 Grupo Coral do Vale do Homem 25
8. Análise Económica e Financeira 26
8.1. Rendimentos 26
8.1.1. Prestação de Serviços 27
8.1.2. Subsídios 29
8.1.3. Donativos 31
8.2. Gastos 31
8.2.1. Custos das matérias consumidas (CMC) 32
8.2.2. Fornecimentos e serviços externos (FSE) 32
8.2.3. Gastos com o pessoal 33
8.2.4. Gastos de depreciação e de amortização 33
8.2.5. Gastos e Perdas de financiamento 34

8.3. Resultado Líquido Exercício(RLE) 34
8.4. Perspetivas Futuras 35
8.5. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social 35
8.6. Factos Relevantes 35
8.7. Proposta de Aplicação de Resultados 35
RELATÓRIO E CONTAS 36
9. Demonstrações financeiras 37
ANEXO 46
Créditos a Receber 51
Caixa e Depósitos Bancários 52
Fornecedores e Outros Passivos Correntes 52
Fundos Patrimoniais 52
Empréstimos Obtidos 53
PROPOSTA DA DIRECÇÃO 73
RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO 74


2019
Prémios de mérito
Novos projetos
Valorização e Reforço dos Recursos Humanos
Consolidação dos grupos culturais
Apoio às Famílias
Terapias não farmacológicas
140 Utentes
Inovação Social

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

CORPOS GERENTES

Direção

Presidente
Carlos Jorge Martins Pereira

Tesoureiro
António da Silva Vieira

Secretário
Emanuel Augusto da Silva MAgalhães

Vice-Presidente - Social e Saúde
Vitor Arnaldo Gonçaves da Silva

Vice-Presidente - Cultura
Armindo do Céu Macedo Lourenço

Vice-Presidente - Património
Avelino Veloso Abreu

Vogais
Zélia Raquel Pires Lopes
Jorge Manuel Rodrigues Oliveira
Vitor da Silva Tinoco
Adelino Pereira
Porfírio Fernandes Mota
José António F. Cerqueira Oliveira

Mesa da Assembleia Geral

Presidente
João Luis Nogueira

Primeiro Secretário
Adelino da Silva Cunha

Segundo Secretário
Andreia Manuela Cunha e Costa

José Alves Rocha Gama
Manuela Sara da Silva A. Sousa
Alberta Alexandra G. Duarte

Conselho Fiscal

Presidente
Nuno Miguel Cerdeira Ribeiro

Vogais
Maria Filomena de Azevedo Vieira
Francisco Augusto Pimenta Soares
Maria de Lurdes Gomes Santos
Alexandre da Silva Vieira
Maria de Lurdes Mota Gonçalves



INTRODUÇÃO

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vão os órgãos executivos e deliberativos desta Associação, discutir e deliberar sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2019 do Centro Social do Vale do Homem (doravante CSVH).

O presente tem como principal objetivo a demonstração das atividades realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro, delineada e aprovada no Plano de Acão e Orçamento para o ano em análise.

O conteúdo deste documento é subdividido em duas partes:

Relatório de Atividade - relatando as atividades desenvolvidas no CSVH durante o ano, dando destaque aos principais aspetos exigidos designadamente: missão, objetivos, valências, pessoal, parcerias, projetos, entre outros;

e

Relatório de Contas/Financeira e contabilística - constituída pelas demonstrações financeiras exigidas por lei, acompanhada de várias notas técnicas explicativas de modo a facilitar e simplificar ao máximo a sua interpretação.

A redação final foi submetida a aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análise e emissão do seu parecer, e posterior apresentação e aprovação da Assembleia Geral perante os associados. Para além destes órgãos, também, o parecer do Contabilista Certificado, o parecer do Revisor Oficial de Contas e Certificação Legal das Contas.

Assim, apresenta-se o Relatório de Atividades e Contas referentes ao exercício de 2019, a saber:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Operacionalizamos a nossa atividade tendo como premissa de todo o exercício o alcance da nossa missão e a ampliação da nossa visão.

É por meio dos valores institucionais que planeamos e associamos a inovação ao conhecimento, a motivação ao trabalho em equipa e o exercício de 2019 espelha isso mesmo.

Num universo de 140 utentes – 70 em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e 70 em Serviço de Apoio ao Domicilio (SAD), não desvinculando o universo Vale do Homem com Saúde que é um projeto presente em 30 freguesias dos concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Braga, o CSVH posiciona-se cada vez mais como uma instituição de confiança, serviço de qualidade.

Ao longo do ano de 2019 o CSVH desenvolveu diversas atividades de âmbito social, cultural, religioso e (in)formativo quer para os seus utentes e familiares, quer para os seus recursos humanos. A aposta nas terapias inovadoras foi o realce do ano 2019 no que concerne às atividades focadas no utente, mas também a valorização e reforço dos recursos humanos. Esta aposta viabilizou a atribuição de prémios e destaque na comunicação social. Além das atividades focadas no utente, o CSVH dispõe de três grupos culturais que promovem a cultura dentro e fora de portas e além-fronteiras, são eles: Grupo Folclórico do Vale do Homem, Grupo Coral do Vale do Homem e Grupo de Teatro do Vale do Homem.

Associados todos estes elementos, surgem as principais atividades do ano 2019, apresentadas a seguir:

1. Comemoração do 13º Aniversário do Centro Social Vale do Homem/ Jantar de Reis

1.1. Lançamento da 1ª pedra da Casa da Alegria

O Centro Social Vale do Homem, no seu 13º aniversário, dia 12 de janeiro, lançou a 1ª Pedra da Casa da Alegria - Lar e Centro de Dia para pessoas com Alzheimer e outras Demências. A cerimónia contou com a bênção do D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga e primaz das Espanhas, a presença dos Presidentes dos Municípios de Vila Verde e Terras de Bouro, a presença do Centro Distrital da Segurança Social de

Braga – Drª Rita Paiva e a presença Presidente da Delegação Norte da Alzheimer Portugal – Enfª Ana Taborda.

1.2. Jantar de Reis/ Tomada de Posse dos Órgãos Sociais/ Incentivo aos colaboradores

Este dia culminou com um jantar comemorativo do 13.º Aniversário do CSVH/ jantar de Reis, onde os novos Órgãos Sociais tomaram posse para o quadriénio 2019-2022 e, ainda, o prémio "colega do ano", que consiste na avaliação por parte de todos os colaboradores naquele que consideram o colaborador que cumpre todos os parâmetros (assiduidade, pontualidade, espirito de equipa, organização, entre outros). Dessa avaliação resultam dois premiados, cada um deles afetos a um edifício, sendo presenteado um colaborador do Centro Social e outro do Lar das Termas. O jantar que decorreu na Churrasqueira de Caldelas, Amares, foi animado pelo saxofonista da Associação, Educação e Artes de Amares (AECA) e pelo Dj Tito Lopes.







2. Atividades recreativas e ocupacionais

O CSVH não desvincula os dias comemorativos/temáticos do ano, pois é uma aposta no domínio terapêutico, nomeadamente, no que respeita à **Teoria da Reminiscência**.

2.1 Dia Mundial da Rádio

No dia Mundial da Rádio, os utentes do CSVH foram visitar a Rádio Universitária do Minho (RUM) e falar sobre a rádio do seu tempo. Reviveram os gloriosos tempos da rádio e falaram sobre o único meio de comunicação/informação do seu tempo.



2.2 Dia da Amizade e do Amor

As relações interpessoais são uma importante atividade de desenvolvimento psicossocial do indivíduo. No dia da Amizade e do Amor, presenteamos os nossos casais residentes e no domicílio, com ambiente propício ao amor. Este dia celebra-se, igualmente, no universo CSVH, não só entre os enamorados, mas também num hino de amor à família CSVH.



2.3 Desfile de moda Sénior

Estimular a autoestima do utente é um dos objetivos delineados para cada utente. Desta forma, o CSH integra anualmente o Desfile de moda sénior, pois é uma iniciativa que resulta na valorização do idoso e estimula a sua autoestima.



2.4 Carnaval

Três dias de folia, no CSVH celebrados de diferentes formas:

- Baile de Máscaras Sénior, onde participaram os utentes de Lar e do Serviço de Apoio ao Domicílio do CSVH, iniciativa da Rede Social de Vila Verde;
- Convívio de Carnaval inserido no 17º Festival de Papas de Serrabulho, em Amares, onde participaram os utentes do Centro Social e do Lar das Termas;
- Por fim, brincamos ao Carnaval dentro de

portas, onde os utentes e colaboradores se vestiram a rigor para uma tarde de folia.



2.5 Dia da Mulher

Dia dedicado às mulheres do CSVH. As utentes mulheres do ERPI e SAD do CSVH, bem como as colaboradoras, foram mimadas pelos formandos do Curso de Cabeleireiro do Centro de Formação Profissional de Mazagão.



2.6 Dia Mundial da Árvore e da Poesia

Dois elementos essenciais do planeta – a terra e a água. Dois elementos que fizeram parte e ainda fazem parte das vivências dos nossos utentes. Como tal, comemoramos os Dias destes elementos, da seguinte forma: plantamos árvores nos jardins do Centro Social e do Lar das Termas, sensibilizando para a preservação do ambiente e remetendo para vivências e experiências passadas; e visitamos as instalações das Águas do Fastio, em Terras de Bouro, de forma, a alertar os utentes para a necessidade de preservação e poupança do mesmo.

2.7 Dia do Teatro

O teatro é uma terapia positiva e que transporta o ser Humano para uma realidade paralela durante aqueles minutos de teatralização. Portanto, comemoramos o Dia do Teatro com uma visita ao Teatro Circo, em Braga, para assistir à peça "Barbeiro de Sevilha".



2.8 Dia internacional do Café

O dia internacional do café foi assinalado, com uma visita a um dos cafés com mais história de Vila Verde. O café Recreio, já existe desde 1912 e os nossos utentes neste dia, tomaram um café acompanhado de um bolo de chocolate artesanal. Os utentes de apoio domiciliário também tiveram um momento de convívio com uma chávena de café e partilha de histórias.

2.9 Braga VS Tondela



O gosto pelo desporto, essencialmente, pelo Futebol é partilhado por muitos dos nossos utentes, por isso os utentes do CSVH marcaram presença, no jogo de futebol Braga vs Tondela onde os nossos guerreiros festejaram a vitória.

2.10 Compasso Pascal no CSVH

Atividades religiosas são também uma das práticas assíduas do CSVH, 100% dos nossos utentes e colaboradores têm crenças religiosas e práticas cristãs, deste modo, respeitamos essas crenças e trazemos os hábitos religiosos para dentro de portas. O habitual compasso pascal, onde os utentes do Centro Social e Lar das Termas recebem a presença de cristo ressuscitado.



2.11 Festa da Família

O CSVH pretende manter os laços familiares, pois são relações de máxima importância e que auxiliam na recuperação do utente. Assim, comemoramos o Dia da Família no Centro Social e no Lar das Termas, em família com um lanche convívio e animação musical. Um dia realmente em Família.



2.12 Dia Mundial da Pastelaria

O Centro Social do Vale do Homem participou no 4º Concurso de Bolachas promovido pela Rede Social de Vila Verde e dinamizado na Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV). Nesta edição, os utentes do CSVH elegeram como tema para as suas bolachas o chá dos afetos, tendo sido confecionadas bolachas com o formato de saquetas de chá, em que cada uma dessas bolachas tinha na sua etiqueta uma frase motivacional. Desta forma, arrecadamos o 1º lugar do concurso.



2.13 Concurso de Andores de Sto. António

Como é habitual e estando o CSVH alocado em dois concelhos que celebram o Santo António, não podíamos deixar de participar no concurso de andores de Sto. António, em Amares. Este ano, o Centro Social do Vale do Homem arrecadou o 1º lugar na tabela classificativa das IPSS's, com o tema «Arraial de Santo António».



2.14 Verão

O início do Verão foi comemorado com a uma ação de sensibilização para utentes, familiares e colaboradores, por parte da equipa médica e de enfermagem do CSVH, acerca dos malefícios de uma exposição solar indevida.

2.15 Santos Populares

Em época de santos populares, o CSVH para além do habitual arraial minhoto, marca este dia, também, com a comemoração do aniversário do Lar das Termas, a segunda estrutura residencial. Esta edição contou com a animação da 'prata da casa': animação eucarística a cargo do Grupo Coral do Vale do Homem, seguindo o arraial onde o Grupo de Teatro do Vale do Homem presenteou todos com uma peça de teatro entre utentes e colaboradores, culminando a festa com o Grupo Folclórico do Vale do Homem a fechar com uma atuação envolvendo os presentes. Ainda, nesta edição, a Direção do CSVH decidiu presentear os familiares pela sua presença diária na nossa instituição e colaboração nos desafios que lhes são lançados pela equipa do CSVH. Desta forma, a partir de um de rifas que decorreu durante a festa, foram premiados dois familiares com um voucher para uma massagem Vichy.



2.16 Dia dos Avós



O Dia dos Avós é mais um marco importante para os nossos utentes. Os avós são os ídolos dos seus netos. Como tal O CSVH decidiu surpreender os seus utentes com uma festa surpresa organizada pelos seus netos.

2.17 Festa do Emigrante

A homenagem ao emigrante surge pela quantidade de utentes integrados que foram emigrantes e que ainda têm familiares emigrados. O CSVH quis por meio de uma festa bem animada juntar os familiares de longe e de perto e recordar os tempos de festa e arraial, quando os mesmos vinham a Portugal. Assim, proporcionamos aos utentes de Lar e Apoio Domiciliário, esta boa recordação.



2.18 Dia Mundial da Diabetes

Para assinalar o dia mundial da diabetes a equipa de enfermagem planeou e dinamizou uma ação de sensibilização para utentes de ERPI, SAD e famílias, bem como dinâmicas de grupo onde abordaram a doença e os seus efeitos.

2.19 Dia Mundial da Televisão

O CSVH teve a visita da equipa do ***PORTUGAL EM DIRETO, da RTP1,*** nas suas instalações, a fim de realizar uma reportagem sobre a instituição: respostas sociais e atividades desenvolvidas, realçando o novo projeto - Casa da Alegria – Lar e Centro de Dia para pessoas com Alzheimer e outras demências.



2.20 Natal

Durante o mês de Dezembro diversas foram as iniciativas desenvolvidas, enquadradas na quadra natalícia. Iniciamos a quadra com a participação no concurso de presépios organizado pela Valoriza, do concelho de Amares, com um presépio feito em croché pelos nossos utentes. Fomos os vencedores deste concurso, tendo recebido como prémio a visita ao Presépio vivo de Perlim, em Santa Maria da Feira.

Foram várias também as visitas à instituição por parte de outras

instituições/organizações, tal como a AECA – Amares que visitaram o Lar das Termas e presentearam os utentes com canções natalícias; e o Município de Vila Verde que, também, presenteou os utentes do Centro Social com uma lembrança e votos de um Feliz Natal.

Ainda, nesta quadra os utentes do Universo CSVH foram presenteados. Os utentes do apoio ao domicílio receberam a visita da equipa de SAD e da coordenadora, com um postal de Boas Festas, associado a uma lembrança. Culminamos esta quadra com a festa de natal nos dois edifícios (Centro Social e Lar das Termas), que contou com a animação da 'prata da casa' – utentes, familiares e os grupos culturais (Grupo Coral e Grupo de Teatro do Vale do Homem. No último dia do ano comemoramos a despedida do ano velho e entrada do ano novo, iniciamos com um jantar familiar e festivo e terminamos com uma festa animada por um grupo de cantores locais.



3. Terapias assistidas

3.1 Terapia com novas tecnologias

Todos os dias são dias para treinamos o nosso cérebro, de forma a compensar os declínios das funções cognitivas, nomeadamente a memória, a atenção, a linguagem e a coordenação.



3.2 Terapia assistida com animais

O CSVH, ao longo do ano foi apostando na terapia assistida com animais, recebendo o gato Tobias, a cadela Maggie e uma sessão de terapia com cavalos. Os animais transmitem um efeito tranquilizador, sendo um ativador de memórias. Na preparação da abertura da Casa da Alegria, o CSVH está a implementar um conjunto de atividades de estimulação para as pessoas que padeçam da doença de Alzheimer (DA) e outras demências. Sabemos que a terapia assistida com animais tem benefícios nos comportamentos sociais e as expressões emocionais das pessoas com demência



4. Valorização e Envolvimento dos Recursos Humanos

4.1 Plano de formação interno

O Centro Social do Vale do Homem aposta na valorização dos seus RH, não só com atividades motivacionais e direcionadas, mas também na sua valorização profissional e pessoal. Desta forma, durante o ano de 2019 realizou diversas formações, a saber: **Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho**, **Manuseamento de Extintores**, **Primeiros Socorros**, **Gestão das Reclamações**, **Noções e Normas da Qualidade**, entre outras.

O Plano está desenhado de acordo com *análise swot* realizada à instituição no ano transato, bem como a análise das avaliações dos colaboradores. Desta forma, para além de colmatar as necessidades da instituição, também vai de encontro às necessidades dos RH.



4.2 Ação de formação "Práticas Profissionais Positivas"

O CSVH, em parceria com as IPSS´s do concelho de Amares, desenvolveram uma Formação de "Práticas Profissionais Positivas" ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Pocinho.



4.3 Assembleia Geral da CNIS/ Assembleia Geral da Alzheimer Portugal

O CSVH foi representado pela Direção Técnica, que se deslocaram a Fátima e a Lisboa para participarem nas Assembleias Gerais da CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade) e da Alzheimer Portugal, respetivamente.

4.4 Assembleia Geral da UDIPSS

Direção do CSVH e Direção técnica participaram na Assembleia Geral da UDIPSS- Braga (União Distrital das Instituições Particulares da Solidariedade Social).



4.5 4ª Tertúlia Social

O CSVH tem delineado como objetivo a organização de tertúlias com temáticas pertinentes ao seu desenvolvimento organizacional e prática institucional, indo de encontro às demandas do 3º sector nos domínios social, saúde e laboral. Em 2019, organizou e promoveu a 4ª edição da tertúlia Social, subordinada ao tema - saúde mental alzheimer e outras demências. Contou com a presença de diversos oradores, que debateram diferentes temas que envolvem esta problemática cada vez mais predominante nos dias de hoje.



4.6 Dia do trabalhador

O Centro Social Vale do Homem (CSVH), como já é prática habitual, planeia atividades motivacionais e de reforço dos recursos humanos. Desta forma, comemorou com os seus colaboradores e órgãos sociais o Dia Mundial do Trabalhador, no Picoto Park.

Esta atividade teve como objetivo o desenvolvimento de uma dinâmica motivacional, de forma a fortalecer o espírito de equipa e entreajuda. Esta dividiu-se em 3 momentos: a limpeza de espécies invasivas, as atividades radicais e o lanche convívio.



4.7 Kit Bebé

2019 foi eleito pelo CSVH como o ano de crescimento da natalidade na instituição. Tivemos no nosso universo CSVH seis colaboradoras grávidas, em simultâneo. Desta forma a Direção do CSVH decidiu presentear as colaboradoras grávidas com um Kit Bebé, de forma a ser um incentivo ao aumento da natalidade.



4.8 Reunião Recursos Humanos

Ao longo do ano são algumas as reuniões gerais/balanço que a Direção do CSVH realiza com toda a equipa CSVH. Numa lógica de intrusão dos seus RH na gestão e funcionamento da instituição e também na valorização dos mesmos. É com a premissa que "todos juntos somos mais fortes", que a Direção reúne TODOS e realiza o balanço de 6 meses e prepara o futuro. Desta reunião saiu a frase *"Combate ao Desperdício"* que logo se refletiu na atividade de todos os colaboradores.



4.9 IV Semana Social – Famalicão

A 4ª semana social promovida pela UDIPSS realizou-se em Famalicão. No 1º dia foram realizados esclarecimentos do Protocolo de Cooperação e no 2º dia discutiu-se a importância económica e social das IPSS´s em Portugal e contou com a presença do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva. O evento terminou com um convívio, onde o CSVH levou os seus utentes a participarem no piquenique com as instituições do distrito de Braga.

Esta interação com as diferentes IPSS's do distrito é a valorização da atividade do CSVH e de conhecimento adquirido.



4.10 Tributo à equipa multidisciplinar

Celebramos o dias de sensibilização para o contributo dos nossos técnicos na melhoraria da qualidade de vida dos idosos. Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Assistente Social, Sociólogo, Gerontóloga, Psicólogo, Psicomotricista, Animador, Educador Social, Massagista e outros.

Todos devem ser homenageados e lembrados pelo seu esforço e dedicação do dia-a-dia com os utentes. Lembramos a máxima importância destes técnicos numa equipa multidisciplinar, pois só desta forma conseguimos trabalhar integralmente o Ser Humano.



4.11 Jantar de colaboradores

Em Novembro é prática a Direção do CSVH presentear os seus colaboradores com uma atividade motivacional e reforço de equipa. Para isso, em 2019 desenvolvemos uma parceria com o ginásio *Lets Go*, que nos desafiaram com exercícios de confiança no Outro. Terminamos o dia com um jantar convívio entre colaboradores e direção, no Migaitas Salão Champanhe, em Braga.



4.12 Assembleia Geral

Durante o ano a mesa da Assembleia Geral reuniu na Sede do CSVH, onde várias aprovações saíram dessas reuniões. Nesta imagem vemos a reunião de aprovação do Plano de Atividades e Orçamento de 2020.



5. Projeto "Almofada Social"

5.1 Apoio a Moçambique

CSVH associa-se à ONG HELPO para apoiar a população Moçambicana com a doação de 1500kg de arroz.

A passagem do ciclone Idai em Moçambique já provocou dezenas de mortos e milhares estão a lutar para sobreviver.



5.2 Apoio ao Peregrino

O Centro Social do Vale do Homem apoiou, pelo terceiro ano consecutivo, os peregrinos vilaverdenses que rumavam ao Santuário de Fátima para participar nas comemorações da Aparição de Nossa Senhora, através da prestação de cuidados de enfermagem e entrega de água e bens alimentares.



6. Projetos do CSVH

6.1 Casa da Citânia

Iniciaram as obras de alargamento de acesso à Casa da Citânia, em Ponte S. Vicente.

A Casa da Citânia será destinada à criação de uma Unidade Sócio-Ocupacional (USO) e uma equipa de Apoio Domiciliário (EAD).

Para além das obras de alargamento, a Direção do CSVH reuniu com a ARS, em abril, a fim de consolidar conhecimento e integrar este projeto na rede.



6.2 Casa da Alegria

Construção da Casa da Alegria

A Casa da Alegria com a resposta social Lar e Centro de Dia para Pessoas com Alzheimer e Outras Demências. Com capacidade para 31 utentes em Lar e 19 utentes em Centro de Dia.



Prémio BPI/La Caixa Sénior e Rural

No Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o CSVH recebeu o prémio BPI Sénior com a resposta Social para as demências a CASA DA ALEGRIA, instalando salas dedicadas a atividades terapêuticas.

Após um mês o CSVH volta ao Centro Cultural de Belém para receber o segundo prémio atribuído pelo BPI e Fundação "LA CAIXA", na edição BPI Rural. O CSVH concorreu a este prémio com a candidatura para um robot terapêutico, para as terapias da Casa da Alegria.

6.3 FelizMenteLar

O FelizMenteLar é um projeto previsto para a freguesia de Gualtar, concelho de Braga. No ano de 2019, em outubro, deu-se a alteração do contrato de comodato para contrato cedência de direito de superfície. Ainda, se elaborou o estudo de viabilidade financeira para entrega em diferentes entidades bancárias, a fim de proporem financiamento à construção do edifício.



6.4 Aquisição "Quinta dos Vilelas"

Realizado, em Dezembro, Contrato Promessa Compra e Venda e pagamento do sinal de uma propriedade com 28.000m^2 e casa em ruinas.



6.5 Vale do Homem com Saúde

O Projeto Vale do Homem com Saúde é uma iniciativa do CSVH que visa a prevenção e promoção ao nível da saúde, através da realização de rastreios gratuitos junto da comunidade local. Valorizamos a identificação periódica das necessidades da população dos concelhos envolventes, com foco na promoção de soluções que tem como principal objetivo a capacitação da sociedade na adoção de comportamentos que lhes permitam ter um maior nível de saúde. Desta forma, o VHS em 2019 ofereceu à população, para além dos rastreios de enfermagem, rastreios de Psicologia e Psicomotricidade com o objetivo de avaliar a cognição e evolução demencial (Psicologia), bem como a relação entre a motricidade (corpo) e os processos mentais (função cognitiva) do indivíduo, no seu contexto biopsicossocial.

7. Grupos Culturais do Vale do Homem

7.1 Grupo Teatro Vale do Homem

2019, foi a reativação do Grupo de Teatro do Vale do Homem (GTVH). Iniciou a sua atividade com a Via Sacra animada, onde juntou colaboradores e utentes. Foi um momento de partilha de emoções e muita fé.

Também no aniversário do Lar das Termas e arraial minhoto o GTVH presenteou os utentes e familiares com nova peça de teatro, que juntou colaboradores e utentes. No natal o GTVH voltou a animar a festa de Natal com uma peça sobre a quadra, desta vez só com colaboradores. Este grupo está em crescimento ascendente.

7.2 Grupo Folclórico do Vale do Homem

O Grupo Folclórico Vale do Homem celebrou o seu décimo primeiro aniversário, na Festa das Colheitas em Vila Verde, com a sua atuação. Também foi coorganizador na Feira Franca, em Amares, onde participou no V festival de folclore. 2019, foi o ano de internacionalização do grupo folclórico que se deslocou à Espanha, província de Lugo. A par disto, realizou 13 atuações em diferentes regiões do País. Continua um grupo consolidado e em força.

O ano 2019 ficou, também, marcado pelo lançamento do livro dos 10 anos do Grupo Folclórico Vale do Homem.

7.3 Grupo Coral do Vale do Homem

O Grupo Coral é o responsável por todas as animações eucarísticas do CSVH, estando igualmente presente em atividades como cantares de reis e encontro de coros.



8. Análise Económica e Financeira

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-mos à apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2019.

Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades do Centro Social do Vale do Homem (CSVH) é um objetivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira, com as Colaboradoras, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social, ou seja, **a Instituição não tem dívidas em mora.**

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2019.

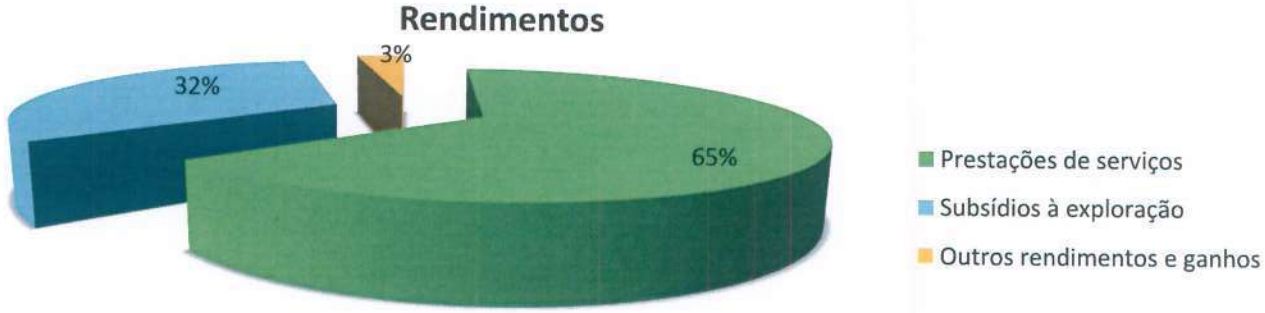
Assim, o presente relatório contem uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição do CSVH, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução da atividade, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

De notar que, apesar da disciplina e persecução da eficiência, o CSVH não deixou de executar investimentos significativos em desenvolvimento de ofertas inovadoras, que se reflete negativamente no Resultado Liquido do Exercício de 2019, mas contribuirão para alavancar os resultados de exercícios futuros.

O CSVH obteve em 2019 um resultado positivo no valor de 91.057,73€

8.1.Rendimentos

Os rendimentos do CSVH totalizaram 1.442.371,18€ que comparado com os 1.423.842,27€ do ano anterior, representa um acréscimo de 18.528,91€.



Descrição	2019	%	2018	%	Variação	%
Prestações de serviços	929.837,99	64,46%	840.286,09	59,02%	89.551,90	10,66%
Subsídios à exploração	467.293,82	32,40%	533.982,12	37,50%	-66.688,30	-12,49%
Outros rendimentos e ganhos	45.239,37	3,14%	49.574,06	3,48%	-4.334,69	-8,74%
Total	**1.442.371,18**	**100,00%**	**1.423.842,27**	**100,00%**	**18.528,91**	**1,30%**

8.1.1. Prestação de Serviços

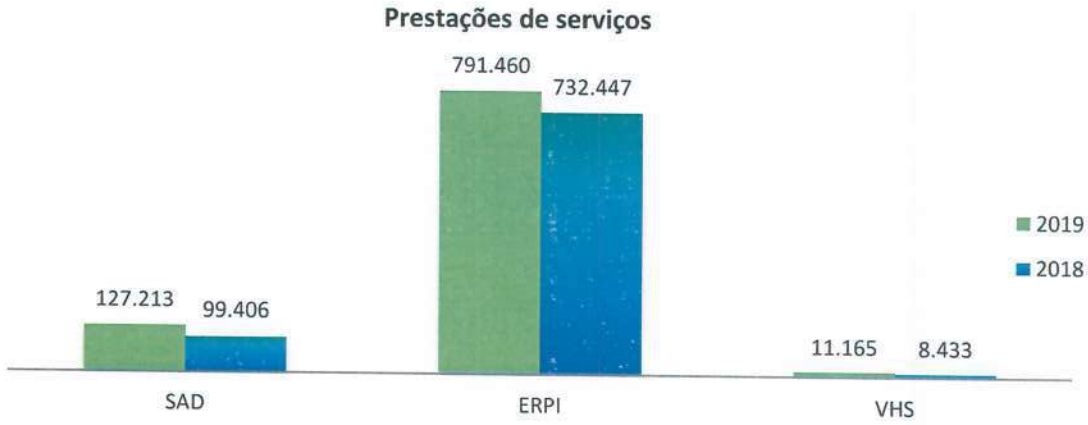
A rubrica relacionada com a prestação de serviços aos utentes representa 64,47% do total de rendimentos do ano de 2019. Neste período os rendimentos dos serviços prestados reflectem a evolução positiva da atividade desenvolvida pelo CSVH. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 929.837,99 €, representando uma variação de 89.551,90 (10,66%) relativamente ao ano anterior.



Neste particular, como podemos verificar na tabela abaixo, 87% das receitas do CSVH advém da valência Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que é assim a maior fonte de rendimento do CSVH.

No que diz respeito à comparação entre exercícios, temos que destacar o aumento dos rendimentos em todas as valências, sendo o acréscimo mais significativo em termos de valores o acréscimo verificado na valência ERPI (59.012,78€).

Descrição	2019	%	2018	%	Variação	%
SAD	127.213,05	13,68%	99.406,43	11,83%	27.806,62	27,97%
ERPI	791.459,94	85,12%	732.447,16	87,17%	59.012,78	8,06%
VHS	11.165,00	1,20%	8.432,50	1,00%	2.732,50	32,40%
Total	**929.837,99**	**100,00%**	**840.286,09**	**100,00%**	**89.551,90**	**10,66%**



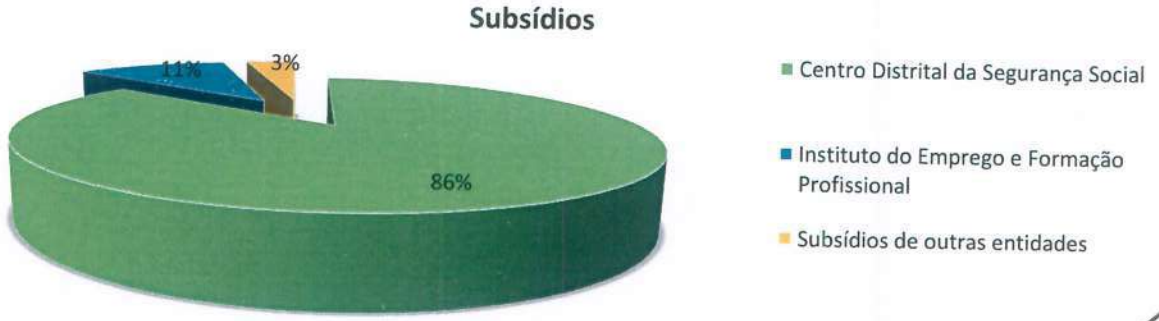
8.1.2. Subsídios

No domínio dos subsídios destacam-se os acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social representado cerca de 85,76% do montante total de subsídios recebidos em 2019, enquanto, em 2018 os acordos representavam 68,40% do montante total de subsídios recebidos.

Quanto aos subsídios recebidos do Instituto do Emprego e Formação Profissional dizem respeito a programas de estágios profissionais, no âmbito da política de emprego existente no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional, bem como, no âmbito da contratação de jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.

Por fim, na rubrica subsídios de outras entidades, destaca-se o valor recebido referente ao acordo de cooperação com o município de Amares.

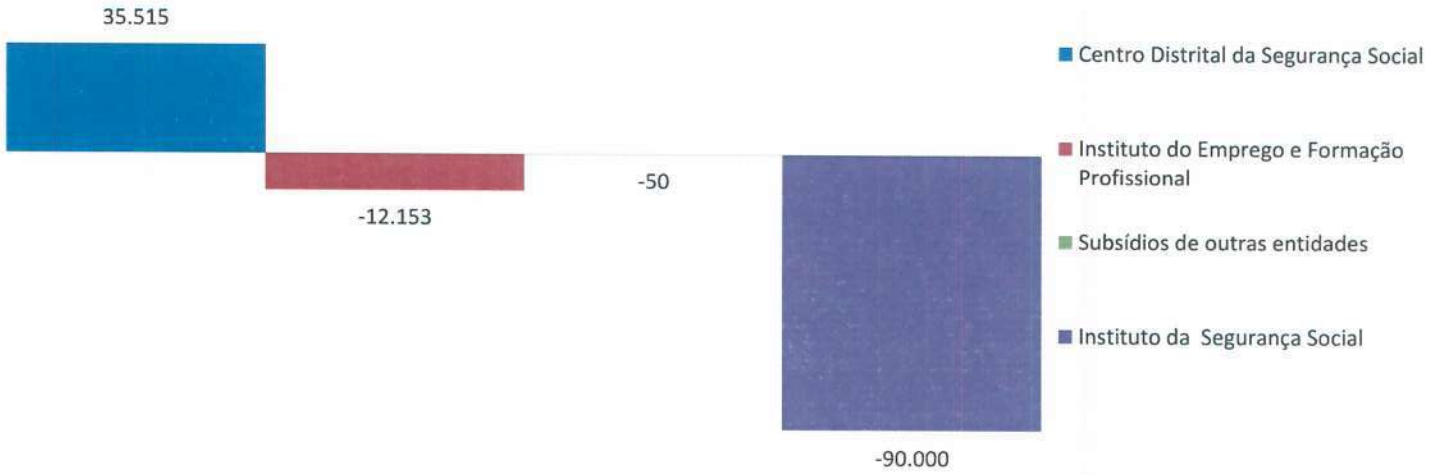
Descrição	2019	%	2018	%	Variação	%
Centro Distrital da Segurança Social	400.769,43	85,76%	365.254,24	68,40%	35.515,19	9,72%
Instituto do Emprego e Formação Profissional	49.974,39	10,69%	62.127,88	11,63%	-12.153,49	-19,56%
Subsídios de outras entidades	16.550,00	3,54%	16.600,00	3,11%	-50,00	-0,30%
Instituto da Segurança Social	0,00	0,00%	90.000,00	16,85%	-90.000,00	-100,00%
Total	**467.293,82**	**100,00%**	**533.982,12**	**100,00%**	**-66.688,30**	**-110,14%**



No seguimento dos dados apresentamos, analisamos agora a varrição na rubrica subsídios, uma vez que foi esta rubrica, em termos de rendimentos, que se verificou a maior oscilação no período da análise. Assim, em 2018 está registado um subsídio do Instituto da Segurança Social referente a um programa de apoio excepcional às IPSS no valor de 90.000€. Uma vez que se tratou de uma montante expressivo, inserido numa medida extraordinária, não repetível, gerou uma evolução negativa na rubrica referente aos subsídios, como podemos verificar no mapa abaixo.

Em termos dos acordos de cooperação o rendimento alcançado em 2019 supera o rendimento de 2018 em 35.515,19€.

Subsídios - Variação 2019-2018



8.1.3. Donativos

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem que existam contrapartidas. No ano de 2019 foi recebido pelo CSVH a título de donativos o valor de 28.472,41€. Destacam-se neste particular as empresas Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., com a doação de artigos alimentares, a Bialino - Consultoria e Gestão, Lda. e a REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A., com a doação de uma viatura, por cada uma.

O valor arrecadado nos donativos indica a credibilidade da Instituição junto das entidades locais, concluindo-se, que o trabalho desenvolvido pelo CSVH inspira confiança dos mecenas.

Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Os donativos foram:

Descrição	2019	2018	Variação	%
Donativos - Numerário	10.640,50	10.235,00	405,50	3,96%
Donativos - Em Espécie	17.831,91	8.161,31	9.670,60	118,49%
Total	**28.472,41**	**18.396,31**	**10.076,10**	**54,77%**

8.2.Gastos

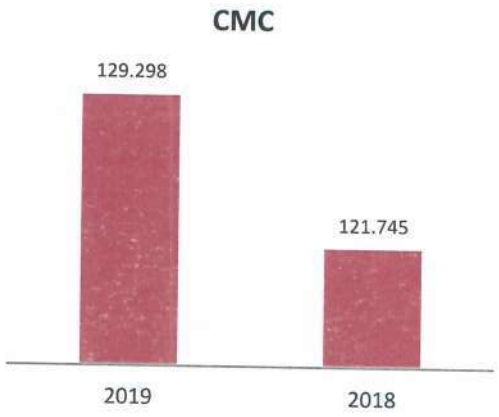
O total de gastos ascendeu a 1.351.314,09€, distribuídos pelas seguintes rubricas.



Descrição	2019	%	2018	%	Variação	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	129.297,94	9,57%	121.744,70	9,99%	7.553,24	6,20%
Fornecimentos e serviços externos	278.915,33	20,64%	282.476,59	23,18%	-3.561,26	-1,26%
Custos com o pessoal	806.840,77	59,71%	673.974,16	55,30%	132.866,61	19,71%
Gastos de depreciação e de amortização	102.880,59	7,61%	100.084,78	8,21%	2.795,81	2,79%
Perdas por imparidade	0,00	0,00%	774,67	0,06%	-774,67	-100,00%
Outros gastos e perdas	804,55	0,06%	2.542,51	0,21%	-1.737,96	-68,36%
Gastos e perdas de financiamento	32.574,91	2,41%	37.095,14	3,04%	-4.520,23	-12,19%
Total	**1.351.314,09**	**100,00%**	**1.218.692,55**	**100,00%**	**132.621,54**	**10,88%**

8.2.1. Custos das matérias consumidas (CMC)

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 129.297,940€ e representam cerca de 9,57% do total dos gastos. Estes gastos resultam da compra de géneros alimentares, material clínico e produtos de higiene para os utentes.



8.2.2. Fornecimentos e serviços externos (FSE)

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição. No ano de 2019 ascenderam a 278.915,33€, o que representa 20,60% do total dos gastos.

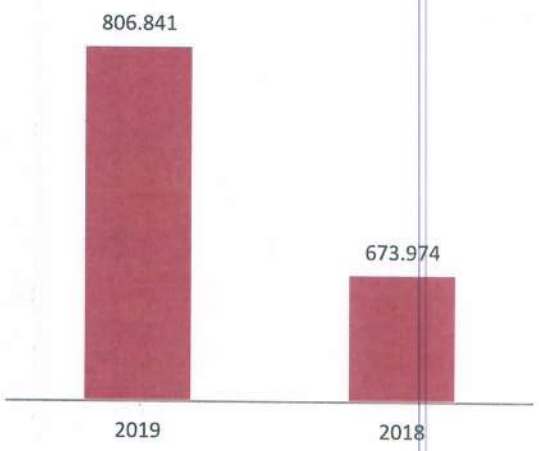




8.2.3. Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal foram de 806.840,77€, com uma representatividade de 59,71% na estrutura dos gastos.

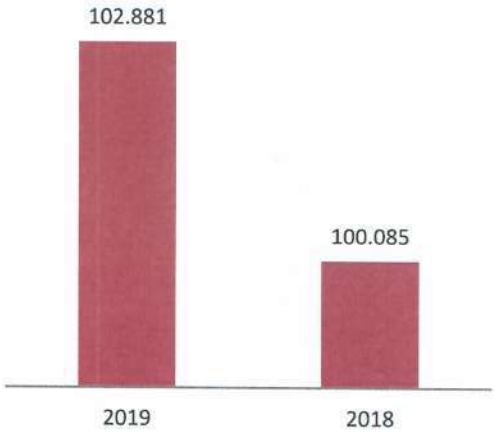
Esta rubrica verificou um acréscimo significativo relativamente a 2018, o que se explica, por um lado, pela diminuição do número de trabalhadores abrangidos pela dispensa de contribuições para a segurança social, bem como, pela contratação de inúmeros trabalhadores para a formação interna com vista a abertura da Casa da Alegria em 2020. Assim, o CSVH prevendo a abertura de uma unidade em 2020, procedeu à contratação de trabalhadores no final do ano de 2019, tendo como objetivo promover a integração de novos elementos na equipa de trabalho e compreensão na metodologia do trabalho do CSVH.



8.2.4. Gastos de depreciação e de amortização

A rúbrica representa o desgaste dos ativos do CSVH, o valor elevado indica que o CSVH detém um património com elevado valor. O montante nesta rubrica é de 102.880,59€ e representa cerca de 8% dos gastos totais.

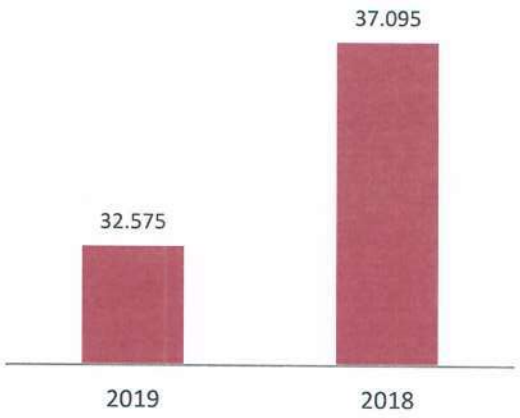
Gastos de depreciação e de amortização



8.2.5. Gastos e Perdas de financiamento

O valor nesta rubrica é de 32.574,91€, respeitantes a despesas de juros de financiamentos obtidos, o que representa, cerca de 2,41% dos gastos totais.

Gastos e perdas de financiamento



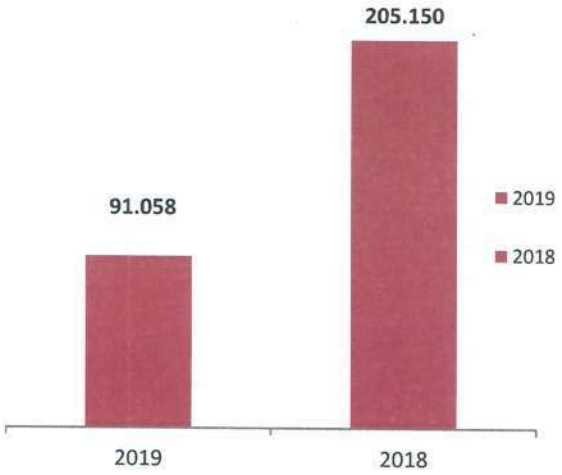
8.3.Resultado Líquido Exercício (RLE)

O Exercício de 2019 apresentou um Resultado líquido positivo de 91.057,73€, refletindo, uma variação face ao período de 2018 na ordem dos -56%.

Esta situação no RLE está relacionada com o aumento significativo dos gastos com pessoal em 2019, como se já foi referido anteriormente.

Esta situação não é preocupante uma vez que comparando com o período homólogo, o volume de negócios registou um acréscimo importante, quer na valência ERPI, quer na valência SAD, o que demonstra que o CSVH tem margem para fazer crescer as suas receitas no quadro das instalações do Centro Social e do Lar das Termas. Acresce ainda, o facto de o CSVH ter em 2019 realizado um Investimento avultado na Casa da Alegria que irá permitir à Instituição aumentar, já em 2020, a capacidade instalada, e por essa via, a capacidade de arrecadar rendimentos.

Resultado Líquido



8.4.Perspetivas Futuras

Seguindo as linhas orientadoras do CSVH pretende-se que em 2020 seja um ano de novos investimentos, conjuntamente com a consolidação das contas, assim como apostar na melhoria dos serviços prestados aos utentes.

Neste contexto, o CSVH assume como prioridade para 2020 a abertura da Casa da Alegria, e a implementação do investimento "felizMENTElar".

Assim, o CSVH pretende manter-se o focalizado na excelência dos serviços prestados aos seus utentes, maximizando a sua eficiência e promovendo continuamente a otimização dos gastos.

8.5.Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária, nem à segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

8.6.Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

8.7.Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício económico de 2019 encerrou com um resultado positivo de 91.057,73€ (noventa e um mil e cinquenta e sete euros e setenta e três cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Vale do Homem, 02 de março de 2020

A Direção

RELATÓRIO E CONTAS

9. Demonstrações financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2019	31-12-2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	3.698.804,49	2.827.947,24
Ativos intangíveis		40,42	121,18
Investimentos financeiros	14.1	13.463,65	9.305,59
Subtotal		3.712.308,56	2.837.374,01
Ativo corrente			
Inventários	7	7.090,78	6.206,54
Créditos a receber	14.2	133.579,88	62.725,19
Estado e outros Entes Públicos	14.7	56.122,58	862,31
Diferimentos	14.3	3.071,11	3.934,20
Caixa e depósitos bancários	14.4	289.372,17	163.471,01
Subtotal		489.236,52	237.199,25
Total do Ativo		**4.201.545,08**	**3.074.573,26**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14.5	118,3	118,3
Resultados transitados	14.5	391.827,07	186.677,35
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	14.5	990.209,50	911.826,82
Resultado Líquido do período	14.5	91.057,73	205.149,72
Total dos fundos patrimoniais		1.473.212,60	1.303.772,19

Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	2.314.855,46	1.379.963,22
Subtotal		2.314.855,46	1.379.963,22
Passivo corrente			
Fornecedores	14.6	2.607,42	5.537,00
Estado e outros Entes Públicos	14.7	22.179,90	17.408,13
Financiamentos obtidos	6	126.722,99	198.656,39
Diferimentos	14.3	45.010,99	14.680,16
Outros passivos correntes	14.8	216.955,72	154.556,17
Subtotal		413.477,02	390.837,85
Total do passivo		2.728.332,48	1.770.801,07
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**4.201.545,08**	**3.074.573,26**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	929.837,99	840.286,09
Subsídios, doações e legados à exploração	9	467.293,82	533.982,12
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-129.297,94	-121.744,70
Fornecimentos e serviços externos	14.9	-278.915,33	-282.476,59
Gastos com o pessoal	11	-806.840,77	-673.974,16
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14.2	0,00	-774,67
Outros rendimentos	14.10	45.239,37	49.574,06
Outros gastos	14.11	-804,55	-2.542,51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		226.512,59	342.329,64
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-102.880,59	-100.084,78
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		123.632,00	242.244,86
Juros e gastos similares suportados	14.12	-32.574,27	-37.095,14
Resultados antes de impostos		91.057,73	205.149,72
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**91.057,73**	**205.149,72**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	802.624,94	740.879,66
Subsídios, doações e legados à exploração	9	350.880,34	402.337,29
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-91.038,68	-106.526,61
Fornecimentos e serviços externos	14.9	-213.481,79	-233.043,19
Gastos com o pessoal	11	-690.005,17	-559.398,55
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14.2	0,00	-774,67
Outros rendimentos	14.10	36.753,62	38.667,77
Outros gastos	14.11	-592,95	-1.983,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		195.140,30	280.158,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-86.954,42	-79.817,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		108.185,89	200.340,93
Juros e gastos similares suportados	14.12	-26.988,08	-33.385,63
Resultados antes de impostos		81.197,81	166.955,30
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**81.197,81**	**166.955,30**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	127.213,05	99.406,43
Subsídios, doações e legados à exploração	9	116.413,48	131.644,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-38.259,26	-15.218,09
Fornecimentos e serviços externos	14.9	-65.433,54	-49.433,40
Gastos com o pessoal	11	-116.835,60	-114.575,61
Outros rendimentos	14.10	8.485,75	10.906,29
Outros gastos	14.11	-211,6	-559,35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		31.372,29	62.171,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-15.926,18	-20.267,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15.446,11	41.903,93
Juros e gastos similares suportados	14.12	-5.586,19	-3.709,51
Resultados antes de impostos		9.859,92	38.194,42
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**9.859,92**	**38.194,42**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	PERÍODO	
				2019	2018
Vendas e serviços prestados		1.153.505,28	243.626,53	1.397.131,81	1.374.268,21
Custo das vendas e dos serviços prestados		-1.081.480,06	-236.454,57	-1.317.934,63	-1.179.054,90
Resultado bruto		72.025,22	7.171,96	79.197,18	195.213,31
Outros rendimentos		36.753,62	8.485,75	45.239,37	49.574,06
Outros gastos		-592,95	-211,6	-804,55	-2.542,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		108.185,89	15.446,11	123.632,00	242.244,86
Gastos de financiamento (líquidos)		-26.988,08	-5.586,19	-32.574,27	-37.095,14
Resultados antes de impostos		81.197,81	9.859,92	91.057,73	205.149,72
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		81.197,81	9.859,92	**91.057,73**	**205.149,72**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		944.592,96	850.433,91
Pagamento a fornecedores		-446.262,04	-404.505,13
Pagamentos ao pessoal		-524.670,79	-471.274,62
Caixa gerada pelas operações		-26.339,87	-25.345,84
Outros recebimentos/pagamentos		344.175,86	335.763,70
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		317.835,99	310.417,86
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.019.197,05	-7.095,69
Investimentos financeiros		-4.158,06	-2.079,92
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-1.023.355,11	-9.175,61
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.317.075,00	3.000,00
Outras operações de financiamento		40.000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-454.116,16	-105.423,81
Juros e gastos similares		-31.538,56	-35.874,56
Outras operações de financiamento		-40.000,00	-28.000,00
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		831.420,28	-166.298,37
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		125.901,16	134.943,88
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		163.471,01	28.527,13
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14.4	**289.372,17**	**163.471,01**

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2018
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	14.5	118,30	145.539,06	775.981,02	41.138,29	962.776,67	962.776,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		41.138,29	135.845,80	(41.138,29)	135.845,80	135.845,80
	2		0,00	41.138,29	135.845,80	(41.138,29)	135.845,80	135.845,80
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	14.5				205.149,72	205.149,72	205.149,72
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					164.011,43	340.995,52	340.995,52
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	6+1+2+3+5	14.5	**118,30**	**186.677,35**	**911.826,82**	**205.149,72**	**1.303.772,19**	**1.303.772,19**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	14.5	118,30	186.677,35	911.826,82	205.149,72	1.303.772,19	1.303.772,19
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		205.149,72	78.382,68	(205.149,72)	78.382,68	78.382,68
	7		0,00	205.149,72	78.382,68	(205.149,72)	78.382,68	78.382,68
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	14.5				91.057,73	91.057,73	91.057,73
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8					-114.091,99	169.440,41	169.440,41
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019	6+7+8+10	14.5	**118,30**	**391.827,07**	**990.209,50**	**91.057,73**	**1.473.212,60**	**1.473.212,60**

ANEXO

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "Centro Social do Vale do Homem (doravante designado por CSVH)", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-263 Lanhas.

Tem como atividade O CSVH o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da atividade, não estão diretamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, os rendimentos referidos encontram-se isentos de IRC.

3.2.7. Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

Em termos de prestações de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não puder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido na base da linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Os pagamentos antecipados não reembolsados, recebidos dos utentes são reconhecidos em função da esperança média de vida. Para os utentes com idade média superior à esperança média de vida, os pagamentos antecipados são reconhecidos como rédito do período.

3.2.8. Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos".

3.2.9. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.10. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Outras políticas contabilísticas relevantes

3.3.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para quais os riscos de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF ESNL, a entidade a utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 incluem:

- ✓ Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis

- ✓ Registo de perdas por imparidade
- ✓ Estimativa de férias e subsídio de férias

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3.3. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 Dez 2019.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 (saldo em 01-Jan-2019) e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	31 de Dezembro de 2019			
	Saldo em 01-jan-19	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-19
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	0,00	0,00	**72.842,50**
Edifícios e outras construções	2.424.976,55	0,00	0,00	**2.424.976,55**
Equipamento básico	233.134,64	10.262,64	0,00	**243.397,28**
Equipamento de transporte	130.767,28	7.600,00	0,00	**138.367,28**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	21.715,99	1.123,92	0,00	**22.839,91**
Outros Ativos fixos tangíveis	66.057,20	122,65	0,00	**66.179,85**
Total	**2.949.494,16**	**19.109,21**	**0,00**	**2.968.603,37**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	169.630,07	48.660,85	0,00	**218.290,92**
Equipamento básico	97.331,11	30.214,39	0,00	**127.545,50**
Equipamento de transporte	100.814,40	12.354,99	0,00	**113.169,39**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	14.331,35	4.684,55	0,00	**19.015,90**
Outros Ativos fixos tangíveis	32.604,57	6.884,89	0,00	**39.489,46**
Total	**414.711,50**	**102.799,67**	**0,00**	**517.511,17**

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-jan-18	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-18
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	0,00	0,00	72.842,50
Edifícios e outras construções	2.415.756,31	9.220,24	0,00	2.424.976,55
Equipamento básico	237.882,02	8.628,37	-13.375,75	233.134,64
Equipamento de transporte	130.767,28	0,00	0,00	130.767,28
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	18.131,56	1.827,46	1.756,97	21.715,99
Outros Ativos fixos tangíveis	52.440,62	1.997,80	11.618,78	66.057,20
Total	**2.927.820,29**	**21.673,87**	**0**	**2.949.494,16**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	120.942,30	48.621,63	66,14	169.630,07
Equipamento básico	80.698,36	28.942,71	-12.309,96	97.331,11
Equipamento de transporte	89.636,50	11.177,90	0,00	100.814,40
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	9.204,63	4.435,53	691,19	14.331,35
Outros Ativos fixos tangíveis	14.202,89	6.782,91	11.618,77	32.604,57
Total	**314.684,68**	**99.960,68**	**66,14**	**414.711,50**

Em 31/12/2019 estão em curso os seguintes investimentos:

- ✓ Casa da Citânia: este projeto visa a criação de duas respostas sociais, USO - unidade socio-ocupacional e um serviço de apoio ao domicílio especializado em saúde mental;

- ✓ Casa da Alegria: O CSVH está a desenvolver duas respostas inovadoras, lar e centro de dia, diferenciada e integrada através de uma abordagem multidisciplinar e simultaneamente personalizada, de acordo com as necessidades da população, para tal o CSVH, disponibilizará à população uma nova estrutura residencial para pessoas idosas e para indivíduos que padeçam de demências.
- ✓ FelizMENTElar: este projeto será sediado em Gualtar, Braga, e dará resposta à população do concelho de Braga. Terá capacidade para 48 utentes e para além de todos os serviços imprescindíveis ao bom funcionamento da instituição e qualidade de vida dos seus utentes, contará com uma área de SPA com massagens, piscina ativa, hidroterapia, salas de estimulação e reabilitação com tecnologias inovadoras, bio-ginásio e espaços exteriores agradáveis. Para o efeito, o terreno para construção foi cedido em 2019 pela Freguesia de Gualtar, através do direito de superfície a título gratuito, pelo prazo de 40 anos.

31 de Dezembro de 2019

	Saldo em 01-jan-19	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-19
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	138.192,33	1.936,76	0,00	140.129,09
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	97.777,25	822.186,22	0,00	919.963,47
Edifício Gualtar- Felizmentelar	57.195,00	0,00	0,00	57.195,00
Edifício Lanhas – Remodelação Centro Social	0,00	70.424,73	0,00	70.424,73
Adiantamentos por conta de investimentos	0,00	60.000,00	0,00	60.000,00
Total	**293.164,58**	**954.547,71**	**0,00**	**1.247.712,29**

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-jan-18	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-18
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	53.132,33	85.060,00	0,00	138.192,33
Edifício Sequeiros - Lar das Termas	6.613,71	0,00	-6.613,71	0,00
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	20.061,05	77.716,20	0,00	97.777,25
Edifício Gualtar- Felizmentelar	57.195,00	0,00	0,00	57.195,00
Total	**137.002,09**	**162.776,20**	**-6.613,71**	**293.164,58**

Quantia escriturada líquida:

Descrição	2019	2018
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	72.842,50
Edifícios e outras construções	2.206.685,63	2.255.346,48
Equipamento básico	115.851,78	135.803,53
Equipamento de transporte	25.197,89	29.952,88
Equipamento administrativo	3.824,01	7.384,64
Outros Ativos fixos tangíveis	26.690,39	33.452,63
Investimentos em curso	1.247.712,29	293.164,58
Total	**3.698.804,49**	**2.827.947,24**

Nas rubricas de terrenos, edifícios e outras construções constam prédios com a quantia escriturada líquida no valor de 3.179.491,60€, que se encontram hipotecadas a favor da CCA, BPI e MG para garantia de empréstimos.

6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	126.722,99	2.314.855,46	**2.441.578,45**	179.456,39	1.322.363,22	**1.501.819,61**
Outros Empréstimos	0,00	0,00	**0,00**	19.200,00	57.600,00	**76.800,00**
Total	**126.722,99**	**2.314.855,46**	**2.441.578,45**	**198.656,39**	**1.379.963,22**	**1.578.619,61**

Descrição	2019			2018		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	126.722,99	56.355,46	**183.078,45**	198.656,39	32.589,89	**231.246,28**
De um a cinco anos	528.061,12	224.093,35	**752.154,47**	583.951,06	119.484,54	**703.435,60**
Mais de cinco anos	1.786.794,34	152.039,22	**1.938.833,56**	796.012,16	84.418,17	**880.430,33**
Total	**2.441.578,45**	**432.488,03**	**2.874.066,48**	**1.578.619,61**	**236.492,60**	**1.815.112,21**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-jan-18	Compras	Inventário em 31-dez-18	Compras	Inventário em 31-dez-19
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.381,29	121.109,55	6.206,54	130.182,18	**7.090,78**
Ativos Biológicos	349,36	111,04	0,00	0,00	**0,00**
Total	**6.730,65**	**121.220,59**	**6.206,54**	**130.182,18**	**7.090,78**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	121.744,70		129.297,94

8. Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Prestação de Serviços	929.837,99	840.286,09
Subsídios e Donativos	495.766,23	552.378,43
Outros Rendimentos	16.767,60	31.052,34
Total	**1.442.371,82**	**1.423.716,86**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a entidade tinha os seguintes valores nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Descrição	2019	2018
Subsídios do Governo		
Centro Distrital da Segurança Social	400.769,43	**455.254,24**
Instituto do Emprego e Formação Profissional	49.974,39	**62.127,88**
Subsídios de outras entidades	16.550,00	16.600,00
Outras variações no capital próprio -Subsídios	94.160,00	151.760,00
Total	**561.453,82**	**685.742,12**

Os subsídios referentes ao Instituto de Segurança Social, são atribuídos ao abrigo dos acordos de cooperação, têm como finalidade apoiar as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário.

Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelo município de Amares.

No capital próprio foram registados os seguintes subsídios:

- ✓ 20.000€ atribuídos pelo município de Vila Verde para comparticipar na compra do terreno onde será construída a Casa da Citânia;
- ✓ 74.160€ atribuídos pela Fundação "La Caixa" para apoiar os projetos EmpowerMENTE e INclusivaMENTE.

10. Imposto Sobre o Rendimento

Como a actividade desenvolvida está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

11. Benefícios dos empregados

Nos períodos de 2019 e 2018, o número médio de membros dos órgãos diretivos fixou-se em 10.

Os membros da direção na qualidade em causa não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao Pessoal	660.339,83	559.351,81
Indemnizações	0,00	1.233,62
Encargos sobre as Remunerações	127.618,26	99.153,34
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	8.916,81	5.457,94
Outros Gastos com o Pessoal	9.965,87	8.777,45
Total	**806.840,77**	**673.974,16**

O CSVH teve em 2019 uma média de 68 trabalhadores ao seu serviço, enquanto no ano de 2018 a média de trabalhadores era de 49.

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13. Passivo Contingente

Foi instaurado em 2016 pela Segurança Social um processo de contraordenação contra o CSVH, por terem considerado que a capacidade do Lar tinha sido excedida. A coima mínima prevista é de 5.000€

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2019	2018
Fundos Compensação do Trabalho - FCT	12.763,65	8.605,59
Norgarante	700,00	700,00
Total	**13.463,65**	**9.305,59**

A participação na Norgarante, decorre de obrigações contratuais assumidas com financiamentos obtidos.

O FCT aplica-se a todos os contratos de trabalho celebrados a partir de 1 de outubro de 2013. O CSVH passou a contribuir para um fundo autónomo dotado de personalidade jurídica, denominado " Fundo de Compensação Salarial". É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

Estes fundos encontram-se legislados ao abrigo da Lei n.º 70/2013 de 30 a Agosto.

14.2. Créditos a Receber

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica créditos a receber encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Clientes e Utentes c/c	5.432,18	14.067,24
Devedores por acréscimos de rendimentos	397,75	1.600,00
Outros Devedores	127.749,95	47.057,95
Total	**133.579,88**	**62.725,19**
Perdas por Imparidade do período		
Descrição	**2019**	**2018**
Clientes e Utentes c/c	774,67	774,67

Na rubrica outros devedores consta o valor de 81.149,83€ a receber do IEFP referente a subsídios à exploração, e prémios atribuídos pelo Banco BPI no valor de 44.584€.

14.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Gastos a reconhecer	3.071,11	3.934,20
Rendimentos a reconhecer	45.010,99	14.680,16

A rubrica rendimentos a reconhecer refere-se aos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito das medidas de apoio ao emprego.

14.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2019	2018
Caixa	285,67	807,59
Depósitos à ordem	289.086,50	162.663,42
Total	289.372,17	163.471,01

14.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-jan-19	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-dez-19
Fundos	118,3	0,00	0,00	118,3
Resultados transitados	186.677,35	205.149,72	0,00	391.827,07
Outras variações nos fundos patrimoniais	911.826,82	94.160,00	-15.777,32	990.209,50
Resultado líquido do período	205.149,72	91.057,73	-205.149,72	91.057,73
Total	**1.303.772,19**	**390.367,45**	**-220.927,04**	**1.473.212,60**

14.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	2.607,42	5.537,00
Total	**2.607,42**	**5.537,00**

14.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2019**	**2018**
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	56.122,58	862,31
Total	**56.122,58**	**862,31**
Passivo		
Descrição	**2019**	**2018**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	2.624,25	3.010,12
Segurança Social	19.555,65	14.398,01
Total	**22.179,90**	**17.408,13**

A rubrica "imposto sobre o valor acrescentado" refere-se ao IVA a restituir à IPSS ao abrigo do DL 84/20171 de 21 de julho, mediante pedido de restituição a efetuar.

14.8. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	**0,00**	**54.437,24**	**0,00**	**40.22,65**
Remunerações a pagar	0,00	54.412,22	0,00	40.580,03
Outras operações	0,00	25,02	0,00	42,62
Credores por acréscimos de gastos	**0,00**	**136.550,34**	**0,00**	**100.655,48**
Outros passivos correntes	**0,00**	**25.968,14**	**0,00**	**13.278,04**
Total	**0,00**	**216.955,72**	**0,00**	**154.556,17**

Na rubrica credores por acréscimos de gastos constam cerca de 129.540,44€ referente à estimativa de férias e subsídios e férias.

14.9. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	15.167,69	19.121,55
Serviços especializados	151.063,03	148.669,71
Materiais	7.153,35	8.752,38
Energia e fluidos	67.592,58	72.007,21
Deslocações, estadas e transportes	2.776,16	4.723,31
Serviços diversos	35.162,52	29.202,43
Limpeza, higiene e conforto	15.903,64	13.827,09
Comunicação	5.823,40	5.828,05
Outros Serviços	13.435,48	9.547,29
Total	**278.915,33**	**282.476,59**

14.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos " encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	28.520,41	26.614,31
Descontos de pronto pagamento obtidos	75,03	130,11
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	258,16	719,52
Outros rendimentos	16.385,77	22.110,12
Total	**45.239,37**	**49.574,06**

A rubrica "Outros rendimentos " refere-se a rendimentos provenientes dos donativos, das quotas dos sócios e de imputação de subsídios para investimentos.

14.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	283,24	593,71
Outros Gastos	521,31	1.948,80
Total	**804,55**	**2.542,51**

14.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	32.574,91	37.095,14
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,64	0,00
Resultados financeiros	**-32.574,27**	**-37.095,14**

15. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pela Direção em 02 de Março de 2020.

16. Compromissos e Garantias

Hipotecas dos imóveis, nomeadamente:

- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e Paranhos a favor da Caixa de Crédito Agrícola para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 900.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-463 sita na Freguesia de Lanhas a favor do BPI para garantia integral do pagamento do financiamento de montante inicial de 548.000€
- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-497 sita na Freguesia de Lanhas a favor do Montepio Geral para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 1.750.000€;
- ✓ Garantias prestadas pela Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A. no valor de 16.578,90€.

17. Aplicação dos resultados líquidos

O CSVH no período económico findo em 31 de dezembro de 2019 apresentou um resultado líquido de 91.057,73€, propondo a sua aplicação em resultados transitados.

Vale do Homem, 02 de março de 2020

A Direção

O Contabilista Certificado

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidanedade Social

PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2019, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 91.057,73€ (noventa e um mil e cinquenta e sete euros e setenta e três cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 02 de março de 2020.

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2019 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de Outubro
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1) Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2) Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direção;
3) Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4) Execução de testes de conformidade julgados convenientes;
5) Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:
   a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;
   b) Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019 dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, fato que agradeço.

Vila Verde, 02 de março de 2020

José Manuel Ferreira da Silva

CC: 86492

CENTRO SOCIAL
do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem.

A Mesa da Assembleia Geral,

PARECER

Relativo ao período findo em 31 de dezembro de 2019

Aos Exmos. Senhores membros da Direção do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM,**

Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM** (a Entidade), vimos apresentar um Parecer prévio sobre o Balanço da Entidade em 31 de dezembro de 2019, que evidencia um total de balanço de 4.201.545 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.473.213 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 91.058 euros, e a Demonstração dos Resultados por Naturezas reportada à mesma data, que nos foram apresentados.

Através dos contactos estabelecidos com a Direção e os Serviços Administrativos da Entidade, informamo-nos acerca da atividade desenvolvida no período findo em 31 de dezembro de 2019. Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efetuando as análises julgadas convenientes, incluindo a obtenção de confirmações externas.
Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adotados.

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no primeiro parágrafo (Balanço e Demonstração dos Resultados por Naturezas), somos de Parecer que os mesmos justificam a aprovação por parte da Direção.

Braga, 28 de fevereiro de 2020.

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 4.201.545 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.473.213 euros, incluindo um resultado líquido de 91.058 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa

razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 5 de março de 2020,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

ACTAS

ATA NÚMERO VINTE E QUATRO

Aos 12 dias do mês de maio de 2020, pelas 17 horas e 45 minutos, na sala de reuniões do edifício sede do Centro Social do Vale do Homem, sita na Rua Francisco Sá Carneiro, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social do Vale do Homem, estando presentes os seguintes membros: Nuno Miguel Cerdeira Ribeiro, presidente; Maria Filomena Azevedo Vieira, vogal; Maria de Lurdes Gomes dos Santos, vogal; Francisco Augusto Pimenta Soares, vogal.

A ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte:

Ponto um – emissão do parecer prévio ao Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2019, apresentado pela Direção;

Ponto dois – Outros assuntos.

***

Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão destinado à intervenção dos membros do conselho fiscal.

Discutido e analisado o relatório de atividades e contas relativo ao ano de 2019 remetido ao conselho fiscal, os membros presentes entendem salientar os seguintes pontos no que respeita à situação sustentada no mesmo:

No que respeita ao relatório de atividades:

A) As atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019 foram extensas, como aliás tem sido hábito em anos anteriores, demonstrando uma atitude dinâmica e pró-ativa, em especial no que diz respeito ao envolvimento dos utentes;

B) De salientar igualmente o número de atividades desenvolvidas tendo em vista a promoção da coesão dos colaboradores, e da respetiva valorização profissional; da mesma forma, merecem sublinhado as atividades designadas "*almofada social*", que permitiu o envio de ajuda a Moçambique;

C) Quanto aos projetos do CSVH, destaca-se a construção da Casa da Alegria, este já concretizado, e a aquisição da "Quinta dos Vilelas", imóvel que, no futuro, poderá certamente representar um importante ativo patrimonial tendente a permitir alargar a atividade da instituição; no restante, os projetos assinalados são demonstrativos da vitalidade do CSVH, esperando-se que 2020 traga importantes avanços no que respeita ao "FelizMente Lar";

No que respeita à análise económica e financeira:

D) Destaca-se, em primeiro lugar, o aumento do peso da prestação de serviços nos rendimentos do CSVH: de 59% em 2018, passou para 65% em 2019; este indicador é relevante, porque traduz a capacidade de gerar receita própria; além disso, constata-se ainda um aumento no respetivo volume de negócios, em consonância com exercícios anteriores, demonstrativo da solidez do exercício em análise;

E) Relativamente aos custos, há também um aumento em comparação com o exercício de 2018, concretamente de 10,88%; percentualmente, é um aumento maior do que o

registado nos rendimentos, circunstância que, sendo merecedora de atenção, não se afigura motivo, por ora, de preocupação, atendendo ao resultado líquido do exercício registado;

F) Volta a registar-se um aumento significativo dos custos com o pessoal, na ordem dos 19,71%, quando já no anterior exercício tinha aumentado em 46%; conforme já mencionado no parecer emitido quanto ao exercício de 2018, de acordo com a ata da reunião de 26.03.2019, e não obstante as explicações que constam do relatório, das quais não se duvida, volta ainda assim a assinalar-se a necessidade de controlar estas despesas, tanto mais que se aproximam do limiar daquilo que se considera sustentável (atinge já 55,30%, sendo certo que o ponto ótimo, do ponto de vista deste conselho, seria nunca exceder o intervalo entre os 50% e os 55%);

G) Em termos globais, há a registar que o resultado líquido do exercício é positivo, na ordem dos € 91.057,73; apesar de se traduzir numa quebra face a 2018, na ordem dos 56%, não deixa de se traduzir num excelente resultado, atendendo à globalidade da situação patrimonial e financeira do CSVH, com relevantes investimentos que, mais cedo ou mais tarde, contribuirão para a aquisição de novas fontes de rendimento; aliás, foi o resultado de 2018 que permitiu ao CSVH ter capacidade para realizar os investimentos feitos em 2019, mantendo mesmo assim resultado positivo, o que demonstra solidez e capacidade de gestão;

H) Saliente-se ainda como positivo o decréscimo da rubrica referente a gastos e perdas de financiamento, bem como a subida da rubrica com gastos de depreciação e amortização, que assinalam que o CSVH dispõe de uma posição patrimonial sólida, associada à posição financeira – dois pontos relevantes perante as instituições financeiras, nomeadamente para a obtenção de financiamentos para realizar os investimentos previstos;

I) Quanto à proposta de aplicação de resultados, entende-se por apropriada a transferência para a conta de resultados transitados, em linha com o registado nos exercícios anteriores.

Em face do exposto, assente nos pressupostos acabados de enunciar, os membros do conselho fiscal presentes deliberaram, por unanimidade, dar **parecer favorável** ao relatório de atividades e contas de 2019, apresentado pela Direção.

**

Aberta a discussão ao ponto 2, nenhum dos membros do conselho fiscal presentes manifestou interesse em abordar qualquer outro assunto.

**

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pelo presidente do Conselho Fiscal quando eram 18 horas e 30 minutos.

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

15 ANOS

Fundação a 12 de janeiro de 2006

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

centro social

VILA VERDE



lar das termas

AMARES



casa da alegria

VILA VERDE



felizmente lar

BRAGA



Relatório de Atividades; Relatório de Contas; Parecer do Contabilista Certificado; Parecer do ROC - Revisor Oficial de Contas; Certificação Legal de Contas pelo ROC; Parecer do Conselho Fiscal

APROVADO, EM ASSEMBLEIA GERAL A 22.03.2021

Índice

Relatório de Atividades e Contas 2020 .....
1. Introdução 3
2. Compêndio dos resultados alcançados 2020 4
3. Estruturas e Respostas Sociais 4
3.1 Estruturas e Respostas Sociais 4
3.1.1 Centro Social (SEDE) – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) 5
3.1.2 Lar das Termas - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) 5
3.1.3 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 6
3.1.4 Casa da Alegria – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro Dia especializados para Alzheimer e outras Demências 7
3.2 – 2020 – Ano de esforços superados! 8
4. Serviços de Suporte à Atividade 10
4.1 Qualidade 10
4.2 Recursos Humanos 10
5 Sustentabilidade financeira e Investimentos 13
5.1 Sustentabilidade 13
5.2 Investimentos 15
6 Investidores Sociais/Responsabilidade Social 17
7 Análise Económica e Financeira 18
7.2 Rendimentos 20
7.2.1 Prestação de Serviços 22
7.2.2 Subsídios 23
7.2.3 Donativos 24
7.3 Gastos 25
7.3.1 Custos das matérias consumidas (CMC) 26
7.3.2 Fornecimentos e serviços externos (FSE) 27
7.3.3 Gastos com o pessoal 28
7.3.4 Gastos de depreciação e de amortização 28
7.3.5 Gastos e Perdas de financiamento 29

7.4 Resultado Líquido Exercício (RLE) 30
7.5 Perspetivas Futuras 30
7.6 Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social 31
7.7 Factos Relevantes 31
7.8 Proposta de Aplicação de Resultados 31
8 Relatório e Contas 32
8.1 Demonstrações financeiras 32
Anexo 39
Proposta da Direção 62
Relatório Anual do Contabilista Certificado 63

1. Introdução

2020 foi um ano mundialmente atípico e de reestruturações em todos os sectores da gestão pública e privada.

Um ano com decisões complexas, mas necessárias, de novas orientações em diferentes domínios, num percurso orientado para o equilíbrio, a sustentabilidade e um futuro promissor para todos, mantendo uma atitude positiva e empreendedora na busca de novas soluções e oportunidades.

O caminho percorrido ao longo do ano permitiu manter elevados níveis de frequência nas respostas e serviços da Instituição, centrando a intervenção nas necessidades e interesses dos utentes e suas famílias, numa cumplicidade e proximidade desejada e promovida pelas partes envolvidas. As atividades e propostas nos diversos domínios mantiveram uma dinâmica muito positiva, permitindo aligeirar as emoções advindas das condicionantes da pandemia, quer dos utentes, quer dos recursos humanos.

Para os Recursos humanos do Centro Social do Vale do Homem (doravante CSVH), um agradecimento imperioso pela sua dedicação e espírito de missão abdicando das suas vidas familiares e do conforto do seu lar, para garantir a continuidade dos serviços de cada ERPI e disponibilizar mais proteção, conforto e bem-estar aos nossos idosos.

Foi um ano de dificuldades e adversidades, mas também um ano de glória para esta instituição, abertura de uma nova estrutura/resposta atípica e inovadora, aquisição de um terreno para concretização de novas repostas e projetos sociais e, ainda, os primeiros passos para o arranque da obra de mais uma estrutura. Um ano apesar de atípico e triste, foi um ano para o Centro Social do Vale do Homem de novas conquistas e um marco na demanda do seu percurso social. Este documento explana todo o percurso delineado pela Instituição ao longo de 2020, tendo como principal objetivo a demonstração da atividade realizada durante o ano, a nível operacional e financeiro, delineada e aprovada no Plano de Acão e Orçamento para o ano em análise.

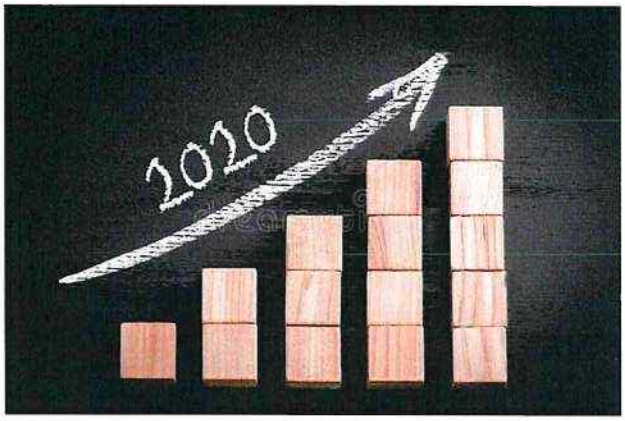
A redação final foi submetida a aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análise e emissão do seu parecer, e posterior apresentação e aprovação da Assembleia Geral perante os associados. Para além destes órgãos, também, o parecer do Contabilista Certificado, o parecer do Revisor Oficial de Contas e Certificação Legal das Contas.

2. Compêndio dos resultados alcançados 2020

Estruturas	
Centro Social	2013
Lar das Termas	2017
Casa da Aegria	2020

Respostas Sociais	
ERPI	3
SAD	2
Centro Dia	1

Utentes	
ERPI	102
SAD	70
Centro de Dia	19



3. Estruturas e Respostas Sociais

3.1 Estruturas e Respostas Sociais

O Centro Social do Vale do Homem em 2020 alargou o seu espectro de intervenção, abrindo uma nova estrutura – a Casa da Alegria. Num total de 3 estruturas residenciais, 6 respostas sociais, 191 utentes, 102 colaboradores, o CSVH aumentou significativamente a sua intervenção. Atualmente o CSVH conta com 3 Estruturas Sociais, cada uma com 2 respostas sociais: o Centro Social (sede), em Vila Verde; o Lar das Termas, em Amares; e a Casa da Alegria, em Vila Verde.



3.1.1 Centro Social (SEDE) – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

O Centro Social no ano de 2020 sofreu alterações estruturais, surgindo a criação do economato, acoplado no edifício sede, a fim de gerir as compras e distribuição de material para os diferentes edifícios/serviços. A instalação do saneamento e otimização dos serviços, tais como: a melhoria das comunicações (telefones e internet) com a instalação de fibra; execução da cobertura de cargas e descargas para facilitação/melhoria do Serviço de Apoio Domiciliário; otimização dos gastos de cada serviço com instalação do contador de gás na lavandaria e cozinha, a fim de aferir os gastos de cada sector; investimento na lavandaria, alterando para open space, conferindo a otimização do espaço para a atividade quer de sujos, quer de limpos, assim como a instalação da máquina de secar roupa a gás; instalação de novo elevador/monta-cargas de ligação ao Economato; reparação do AVAC e estores a fim de conferir melhoria na eficiência energética e térmica do edifício. O ano de 2020 foi o ano de otimização do edifício mais antigo do CSVH, assim como negociação do financiamento do mesmo. É um ano de melhorias contínuas e significativas na gestão e orgânica da estrutura, bem como respostas sociais acopladas.

3.1.2 Lar das Termas - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)



O Lar das Termas, este ano, manteve a sua dinâmica sempre no sentido da busca da melhoria contínua e como tal, dada a rede móvel e internet deficitária, a pressão para que a fibra ótica chegasse à freguesia que se conseguiu. Ainda algumas alterações estruturais, a fim de facilitar a dinâmica de trabalho, tais como o investimento na lavandaria, unindo duas arrecadações otimizando o

espaço. Ainda a instalação de uma máquina de lavar roupa com maior capacidade, bem como a melhoria na extração de ar da máquina de secar roupa.

Para o Lar das Termas 2020 foi um ano de grandes desafios, alteração da direção técnica, alteração da equipa, ou seja, mudanças orgânicas que a pandemia instituiu. Colaborar numa ERPI é sempre um desafio, mas no ano 2020 foi a superação de todos os desafios, pois é um misto de emoções e desgaste emocional, provenientes das consecutivas alterações na equipa devido à pandemia e aos isolamentos daí provenientes. Além de todas estas alterações, no ano 2020, o Lar das Termas manteve a sua dinâmica.

3.1.3 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)



A resposta social SAD é uma resposta que se encontra nas duas estruturas: Centro Social e Lar das Termas. É uma resposta que abrange 70 utentes da região do Vale do Homem (Amares, Terras de Bouro e Vila Verde). Esta resposta em tempo de pandemia foi a mais aconselhada, contudo essa situação não se verificou. O CSVH nesta resposta social faz um grande esforço na gestão de equipas, prestando serviços nos moldes preconizados pela Segurança Social, pautando-se pela circular nº4. Apenas auferimos da Segurança Social 32 acordos de cooperação nesta resposta, num total de 70 utentes, estando a falar em 45% dos utentes em acordo de cooperação com a Segurança Social. O CSVH como IPSS não descora o seu lado social e solidário, estando a suportar este encargo pelos utentes e pelas suas necessidades. O CSVH tem no terreno 4 equipas, consequentemente 4 viaturas, 2 elementos de cada equipa, um esforço acrescido na gestão de todos estes equipamentos e recursos humanos. Além disso, no contexto de pandemia esta resposta social aumentou os gastos /despesas devido aos equipamentos de proteção individual, estando conscientes da necessidade/lacuna deste serviço no território que abrangido.

3.1.4 Casa da Alegria – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro Dia especializados para Alzheimer e outras Demências



2020 foi um ano de grandes desafios. Para o Centro Social do Vale do Homem não só a pandemia foi o grande desafio, mas a pandemia associada à abertura de uma nova estrutura com duas respostas sociais atípicas: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas especializada para Pessoas com Alzheimer e outras Demências, como o Centro de Dia para o mesmo público. Por si só abrir uma estrutura com esta especificidade é já um desafio, conjugado com a abertura em pleno pico pandémico da 1ª vaga é corajoso.

Contudo, o Centro Social do Vale do Homem atingiu os seus objetivos conseguindo abrir a Casa da Alegria em tempo de pandemia com sucesso na estrutura residencial para pessoa idosas. Dado este tempo de pandemia, o CSVH disponibilizou parte dos quartos da Casa da Alegria para vagas da Segurança Social, dada a incapacidade dos hospitais públicos, perante a afluência dos casos COVID-19, manterem o internamento de outros doentes. Mais uma vez, o CSVH versa na sua componente social, abrindo portas a utentes socialmente desfavorecidos numa estrutura totalmente privada.

Dada a pandemia a Casa da Alegria, não conseguiu abrir a outra resposta social – o Centro de Dia - estando no momento a funcionar apenas com uma resposta ativa.

A Casa da Alegria, para além de duas respostas sociais, conjuga na sua génese um Centro de Estimulação da Mente (CEM) que se perspetiva como uma resposta que associa programas e terapias não-farmacológicas na intervenção específica na área das demências, em estádios de pré-demência, demência inicial e/ou moderada. É um serviço de cuidado global da função cognitiva baseado de acordo com a avaliação realizada pelos diferentes especialistas. É um serviço não só para os utentes do CSVH, mas sobretudo para utentes/clientes que não necessitando de nenhuma resposta social, possam obter uma avaliação do seu estado cognitivo. Com o contexto pandémico esta resposta não emergiu devido à sua condição de atendimento a público externo ao CSVH. Para além disto, a Casa da Alegria dispõe também do **Jardim Terapêutico e Sensorial** que é um projeto de terapias não farmacológicas, com o

objetivo da estimulação e promoção da autonomia do utente no sentido de preservar as suas capacidades cognitivas, sensoriais e motoras. Aliado a estes projetos, surge também o **Circuito de Manutenção e Memória** onde o utente encontra ao longo do circuito elementos de estimulação, de reabilitação física e psicomotora.

Todos os estes constrangimentos se tornaram pesos na atividade financeira do CSVH, pois o investimento está feito e os proveitos ficaram aquém das expectativas.

A Casa da Alegria foi inaugurada a 21 de setembro de 2020, **no dia mundial da Alzheimer**, pela Sra. Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social – Drª Ana Mendes Godinho, que referiu "ser um exemplo na busca de que é possível encontrar novas e inovadoras respostas sociais para o envelhecimento".





3.2 – 2020 – Ano de esforços superados!

2020, foi o Ano onde o CSVH teve que pôr a prova a sua capacidade em manter serviços de qualidade num contexto perturbado pela pandemia e marcado pela necessidade de adaptar de forma constante as suas práticas e formas de executar a sua atividade, para a garantia da segurança e bem-estar dos seus utentes, famílias e colaboradores.

Foi possível, através de um modelo de gestão rigoroso e de uma comunicação transparente, preservar a motivação e serenidade dos colaboradores, o conforto e proteção dos utentes

assim como transmitir segurança e competência para lidar com a pandemia, às famílias preocupadas com os seus entes queridos.

Em resultado deste empenho e esforço coletivo, o CSVH apresenta indicadores de desempenho muito positivos, nomeadamente no que diz respeito ao nível de satisfação dos seus utentes e familiares face aos serviços prestados no ano de 2020, obtendo uma taxa média de satisfação de 91,65% e de 96,99% respetivamente e colhendo elogios quanto à forma como a instituição reagiu e agiu em situação pandémica e quanto à equipa de profissionais que tem prestado os cuidados.

Esse reconhecimento, para além de motivo de orgulho, é para o CSVH a confirmação do caminho que se vem percorrendo desde a sua criação, em prol da qualidade de vida e do bem-estar dos seus utentes.

Numa outra perspetiva e também como indicador positivo do trabalho realizado pela equipa de profissionais do CSVH, verificamos que o impacto da pandemia no número de óbitos foi praticamente nulo, lamentando a perda de um único utente por motivo associado à COVID-19.

A capacidade de intervenção / adaptação rápida e rigorosa por parte de todos os profissionais envolvidos, ditou o sucesso das medidas de combate à COVID-19 definidas no Plano de Contingência do CSVH, nomeadamente a decisão precoce de confinamento dos utentes e adoção de equipas espelho em março, a suspensão das visitas externas, a segmentação dos utentes e profissionais em cada estrutura, o rigor no uso dos EPI's e cumprimento das regras de etiqueta respiratória, de entre outras.

Como ano atípico em todas as suas vertentes, 2020 também foi ano atípico no que concerne à outras doenças habituais tais como gripe e outro tipo de infeções (respiratórias e outras), em virtude do confinamento e redução dos contactos com o exterior, proporcionando uma maior proteção face à transmissão / propagação de agentes infeciosos.

Assim, concluímos o ano 2020, com um forte sentimento de dever cumprido e com otimismo para enfrentar o futuro, numa missão permanente de melhoria contínua e de afirmação do propósito do CSVH - Serviços de Qualidade! Instituição de Confiança.

4. Serviços de Suporte à Atividade

4.1 Qualidade



O CSVH no seu Plano de Ação e Orçamento de 2020 tinha como objetivo estratégico a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, tendo o processo atrasado pelas complicações da pandemia, os sucessivos confinamentos e todos os constrangimentos associados. Apesar disso, o sistema foi implementado e encontra-se incrementado em todas as áreas do CSVH, no entanto, não foi possível concretizar a obtenção da Certificação pela entidade competente no timing preconizado e delineado, em virtude do contexto pandémico. Este processo continuará em 2021, mantendo os objetivos definidos e continuando um processo de melhoria contínua no que concerne à sua implementação.

4.2 Recursos Humanos

A par das questões internas e externas identificadas no início do ano de 2020 através da análise SWOT realizada em reunião de trabalho entre as Direções Técnicas do CSVH, o Serviço da Qualidade e Direção do CSVH, o novo contexto pandémico pelo COVID-19, teve implicações e repercussões profundas no funcionamento das respostas sociais do CSVH, trazendo mudanças na forma de realizar as suas atividades, tanto em termos de desempenho como em termos de organização dos seus recursos humanos e recursos materiais. Destacam-se como principais mudanças:

- A necessidade de reforço constante das medidas de prevenção e proteção dos utentes e colaboradores (como as quarentenas de 24h/dia), com consequente peso em termos financeiros, sendo uma ameaça para a sustentabilidade da instituição;

- A adaptação contínua da organização do trabalho dos colaboradores às necessidades de realização do serviço dentro das medidas definidas nas várias versões do Plano de Contingência do CSVH em consonância com as recomendações e indicações da Direção

Geral de Saúde, da Autoridade de Saúde Local e Segurança Social, provocando cansaço físico e emocional;

- A reformulação das atividades de animação e desenvolvimento dos utentes: atividades individuais vs atividades coletivas, eliminação das saídas para atividades abertas à comunidade;

- A suspensão e/ou revisão do formato de visitas aos utentes, provocando alterações no estado emocional dos utentes, logo um esforço acrescido dos colaboradores em preservar o estado emocional destes utentes.

Como ano atípico, mesmo atentos às necessidades e expectativas dos utentes e outras partes interessadas, a preocupação de todos centrou-se na saúde, segurança e bem-estar dos utentes e colaboradores, em detrimento por vezes da execução de todos os objetivos definidos num contexto antes-COVID.

O Plano de Formação estabelecido para o ano de 2019 foi cumprido em 55,55%. No período de Janeiro a Setembro de 2020, a execução do Plano foi comprometida pela situação pandémica COVID-19, sendo que, as ações de formação/informação foram mais frequentes no sentido de reforçar, de forma periódica, as medidas de prevenção / proteção dos colaboradores e utentes. Nem sempre foram efetuados os registos adequados, no entanto, a preocupação em dar a conhecer o Plano de Contingência e medidas associadas foi uma constante da instituição através de reuniões de equipas nas mudanças de turno / ações pontuais da enfermagem nos postos de trabalho. A modalidade de e-learning afigurou-se também uma alternativa para a realização das ações, tendo beneficiado em maioria os Técnicos cujo horário de trabalho se adapta melhor à frequência desse tipo de ações. De referir que a inclusão do CSVH no projeto Capacitação IPSS desenvolvido pelos parceiros Município de Amares e a Anges, foi benéfica para a concretização da formação dos colaboradores. Abaixo tabela descritiva das ações de formação e nº de colaboradores abrangidos:

Ações de formação	Entidade formadora/formador	Nº de formandos	Área profissional
Saúde Mental na 3ª idade	Alzheimer Portugal	16	AAD e Técnicos de estimulação
Roboterapia	Asturhealth	7	Técnicos de estimulação
Software SiosLife	Sioslife	7	Técnicos de estimulação
Lavandaria – utilização de detergentes e programas	Ecolab	5	AAD adstritos à Lavandaria
Prevenção, controlo de infeção por COVID	SST	11	AAD, técnicos e enfermagem
Cuidados Gerais em ERPI – COVID	Formação interna pela equipa de enfermagem do CSVH	29	AAD, Técnicos e enfermagem
COVID-19	Autoridade Saúde Pública - ACES	7	AAD
Medidas de autoproteção	Arq Filipe Brito	21	AAD e técnicos
Plano de Contingência COVID-19	Cruz Vermelha Portuguesa	23	AAD, técnicos, enfermagem e coordenação
Gestão contingência COVID-19	Exercito Português	8	AAD, técnicos, enfermagem e coordenação
Humanitude	Fisioterapeuta do CSVH – Drª Alice Sousa	32	AAD, técnicos, enfermagem e coordenação
Planeamento estratégico	UNITATE	4	Coordenação
Questões jurídicas na Pandemia	UNITATE	5	Coordenação
Controlo de riscos em segurança e saúde	UNITATE	5	Coordenação e enfermagem
Práticas em tempos COVID-19	AEVH	6	AAD

Neste contexto de pandemia as entidades formadoras, como é o caso da Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Braga, o Exército Português e a Associação Empresarial do Vale do Homem foram fundamentais para a melhoria e otimização das práticas e dinâmicas em tempo de pandemia, sobretudo no exercício da ação direta com utentes COVID positivos.

Não esquecendo da Alzheimer Portugal que foi essencial, não nesta questão pandémica, mas na dinâmica/prática diária com utentes com Alzheimer e outras Demências.

Relativamente à satisfação dos colaboradores, da aplicação dos inquéritos de satisfação obtiveram-se as seguintes taxas de satisfação: Centro Social – 73,86%; Lar das Termas – 83,49% e Casa da Alegria - 85,90%.

5 Sustentabilidade financeira e Investimentos

5.1 Sustentabilidade

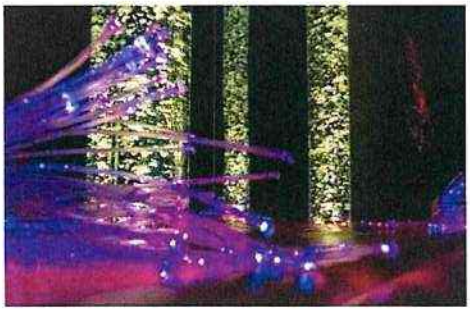
O CSVH pauta-se pela audácia da sua equipa na busca de novos projetos, novas candidaturas, novos investimentos, logo inovação na sua atividade.

Dados os constrangimentos da pandemia e tal como se perspetivava no PAO para 2020, os progressivos cortes no financiamento público foram evidentes, obrigando a nova estratégias, para além das já perspetivadas e implementadas:

- Continuação do lema "Combate ao desperdício"
- Aumento das receitas próprias.
- Investimentos em novos projetos de acordo com os princípios estatutários do CSVH e imposições legais estabelecidas no Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro alterado pela Lei nº76/2015 de 28 de Julho
- Otimização de recursos materiais e humanos.
- Concretização de candidaturas a programas de financiamento como Portugal 2020, Programa PARES, candidaturas a diversos prémios de fundações/entidades, Programas diversos de incentivos desenvolvidos pelo IEFP e outros tipos de oportunidades de financiamento que se apresentarão ao alcance da instituição;
- Qualificação de fornecedores, melhorando as regras para a compra de produtos e serviços, controlo dos produtos à receção, preços competitivos e mais vantajosos.
- Elaboração e implementação do plano de Manutenção e equipa associada, visando garantir a qualidade e segurança das infraestruturas e equipamentos e contribuir para o bem-estar dos utentes, colaboradores e visitantes, assim como, identificar e reduzir os custos associados;
- Otimização dos recursos energéticos e hídricos, consequente redução dos consumos energéticos (água, luz e gás) e adoção de medidas de prevenção e proteção do ambiente.
- O reforço do trabalho em rede com instituições de cariz social no sentido de concretizar acordos e protocolos com cooperativas de compras.

- Reforço das redes de responsabilidade social das empresas e empreendedores locais.

Desta forma, e de acordo com as premissas enunciadas, o CSVH em 2020 pôs em prática os projetos ganhos no final de 2019:



- BPI Sénior, projeto centrado na estimulação sensorial e cognitiva dos utentes com Alzheimer e outras Demências, no sentido da promoção e manutenção da sua autonomia;

- BPI Rural, projeto centrado na pessoa com demência e/ou doença de alzheimer que procura, através da criação de um Centro de Dia, incluir e apoiar em primeira instância a pessoa com diagnóstico de algum tipo de demência e, consequentemente, auxiliar as famílias no cuidado destas pessoas;

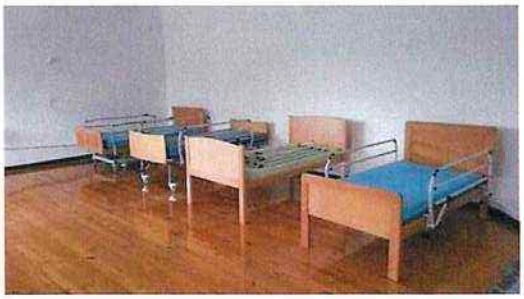
- Caixa Social 2020, projeto para a criação do **circuito de manutenção e memória**, inserido no Jardim Terapêutico e Sensorial, com o objetivo de protelar as limitações inerentes à doença, proporcionando, assim, uma melhoria da qualidade de vida e manutenção da sua autonomia.
- Portugal Inovação Social: POISE, Portugal 2020 - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego – prémio atribuído para a criação do **Jardim Terapêutico e Sensorial**, com o objetivo da melhoria da qualidade de vida do utente com Alzheimer e outras Demências, desmistificando que apenas existe tratamento farmacológico para as pessoas diagnosticadas com Demência. Um verdadeiro espaço Snoezelen no exterior, que alia todos os elementos da natureza ao bem-estar das pessoas. É um espaço de lazer, recreativo e de reabilitação. Conta com áreas para a reabilitação física, através de elementos específicos que facilitam a marcha, o equilíbrio, a capacidade psicomotora; zona de jogos e de estimulação cognitiva, estimulação sensorial através dos sentidos visuais, olfativos, espaciais, auditivos, cinestésicos e táteis, destacando-se pelos elementos naturais como as plantas de diferentes cores, texturas, odores, os frutos, os pássaros, o lago, entre outros.



- Para além dos financiamentos advindos destes projetos, os investimentos foram proporcionais, pois houve a necessidade de recrutar mais recursos humanos, como Musicoterapeuta, Neuropsicólogo, Terapeuta da Fala, entre outros recursos essenciais para a concretização destes.
- Fundo de Socorro Social – candidatura submetida para pedido de apoio financeiro, devido às despesas decorrentes da pandemia, assim como os investimentos quer a nível do desenvolvimento de atividades de ação social, quer pela questão pandémica.
- + CO3SO emprego: que visa a candidatura a 3 postos de trabalho, integrados no princípio da gestão e da economia circular, com o objetivo da sustentabilidade ambiental, social e económica.
- Adaptar Social (+): programa de apoio à aquisição de equipamentos de proteção individual, aprovada em 8.000,00€ de acordo com a faturação de EPI'S adquiridos na 1ª vaga COVID-19.
- PARES 3.0 – Candidaturas efetuadas em 4 frentes:
    - Lar das Termas aumento da capacidade no Serviço de Apoio Domiciliário para 40 utentes;
    - Casa da Alegria candidatura efetuada para aquisição de equipamento móvel destinado ao apetrechamento das infraestruturas;
    - felizMENTElar candidatura efetuada para a construção, projetos de arquitetura e fiscalização.
    - Quinta do Senhor candidatura efetuada para a construção de Lar Residencial e CAO, na dimensão da inovação social associando a agricultura biológica e sensorial à estimulação e promoção da autonomia deste público.

5.2 Investimentos

No que concerne a investimentos e novos desafios o CSVH avança, já para 2021, com outros projetos:



- **Área Dedicada à COVID-19:** o CSVH investiu num espaço para receber utentes positivos à COVID-19, integrado na Casa da Citânia (projeto do CSVH para a saúde mental), que para além de um espaço de acolhimento, também foi espaço formativo para a pandemia COVID-19.

- O **felizMENTElar** que começa já em 2021 a sua obra, tendo sido o ano 2020 para a conciliação burocrática, abrindo os respetivos concursos públicos e contratualizamos a empreitada e a fiscalização da obra do felizMENTElar.



Sito em Gualtar, concelho de Braga, dará lugar a uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI/Lar) com capacidade para 50 utentes e 60 postos de trabalho. O felizMENTElar, está projetado e será equipado com quartos sensoriais, banho geriátrico e de hidromassagens, banho vichy, sala de massagens, sala de cabeleireiro e estética, gabinete médico e de enfermagem, gabinete de fisioterapia/ginásio, spa com piscina-ativa interior, sala da família/visitas, sala de chá com lareira-bioetanol, jardim inglês, rooftop com barbecue e baloiço geriátrico urbano, jardim e bio-ginásio exterior. Inserido numa zona urbana, o felizMENTElar terá duas frentes de construção: a reabilitação do edificado já existente e uma ala totalmente nova, com arquitetura contemporânea associando o estilo urbano ao rural.

- A **Quinta do Senhor** adquirida em 2020 pelo CSVH, conta com um espaço de 3hectares, pretendendo CSVH avançar com respostas sociais inovadoras e atípicas. A Quinta do Senhor integrará na casa mãe respostas sociais: Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e a Sede da Instituição. No restante espaço da quinta está projetado o Lar Rural, assim como um projeto de CO-HOUSING. Ainda, pretende-se também, a criação de um espaço de agricultura Biológica e Sensorial, um projeto diferenciador pois integra no mesmo espaço a estimulação sensorial, associada à agricultura biológica. Será, para além de um espaço formativo/profissional, um espaço de partilhas de experiências/conhecimentos através do modelo circular da agropecuária, resultando no modelo da economia circular, promovendo o paradigma de sustentabilidade ambiental e económica.



Ainda em 2020 o CSVH adquiriu duas viaturas: uma viatura adaptada para pessoas com mobilidade reduzida e outra viatura para o Serviço de Apoio Domiciliário dado o crescimento desta resposta.

6 Investidores Sociais/Responsabilidade Social

Os investidores sociais e/ou parceiros foram importantes e essenciais no ano 2020 pela sua solidariedade. O espirito de entreajuda e colaboração destes parceiros com o CSVH, em géneros, essencialmente, em equipamentos de proteção individual foi uma enorme ajuda para fazer frente a este inimigo invisível.

Deixamos neste relatório a imagem dos parceiros que nos ajudaram a combater a pandemia:



7 Análise Económica e Financeira

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete-mos à apreciação de V.Ex,as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2020.

Os resultados de 2020, tal como esperado, incorporam um impacto importante associado à Covid-19, o que fez com que os resultados esperados não fossem alcançados.

O Centro Social do Vale do Homem (CSVH) esteve na linha da frente na implementação de medidas concretas para proteger os seus utentes, colaboradores e fornecedores, com o objetivo de minorar os efeitos da pandemia, que se reflete na estrutura de custos.

O aparecimento da Pandemia COVID-19 no início de 2020 veio causar alguma incerteza na evolução de curto e médio prazo da IPSS.

A nível de rendimentos o CSVH viu-se impedido de exercer a atividade de Vale do Homem com Saúde, e a atividade do Centro de Dia no Edifício da casa da Alegria.

A atividade do Vale do Homem com saúde consiste na deslocação de equipas de saúde do CSVH às Juntas de Freguesia que contratam o serviço para efetuar rastreios de saúde às populações e geraria receitas anuais no valor de 11.000,00€.

A atividade Centro de Dia a funcionar no Edifício da Casa da Alegria, que entrou em funcionamento em março de 2020, ficou suspensa e permitia receber 19 utentes, e geraria receita de 85.500,00€.

A nível de gastos, o CSVH viu os seus gastos aumentarem nas seguintes rubricas:

- Pessoal, com o reforço de equipas (em cerca de 36.114,70);

- Custo das matérias consumidas, relacionado com compras de materiais de higienização dos espaços, no valor de 68.998,23 €.

Apesar dos impactos causados e que continuará a causar nas atividades atrás identificadas, o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras mantém-se apropriado. É nossa convicção que ao longo do ano de 2021 não haverá alterações significativas.

Porém, e apesar do momento desafiante que vivemos, o CSVH não parou, nem se resignou, continuou ativamente a fomentar novos projetos. Neste sentido, o ano de 2020 fica marcado pela abertura de mais um investimento do CSVH a "Casa da Alegria" que integra uma resposta social inovadora e diferenciada relativamente aos já existentes, pensada para as Pessoas com Alzheimer e outras Demências.

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira, com as Colaboradoras, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social, ou seja, a **Instituição não tem dívidas em mora**. Neste particular salientamos, que apesar de todos os constrangimentos provocados pela pandemia, o CSVH não aderiu a moratórias de créditos, cumprindo pontualmente todos os compromissos e encargos bancários anteriormente assumidos.

De igual modo, cumpriu o contrato de promessa de compra e venda estabelecido anteriormente, para a aquisição da Quinta do Senhor.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2020.

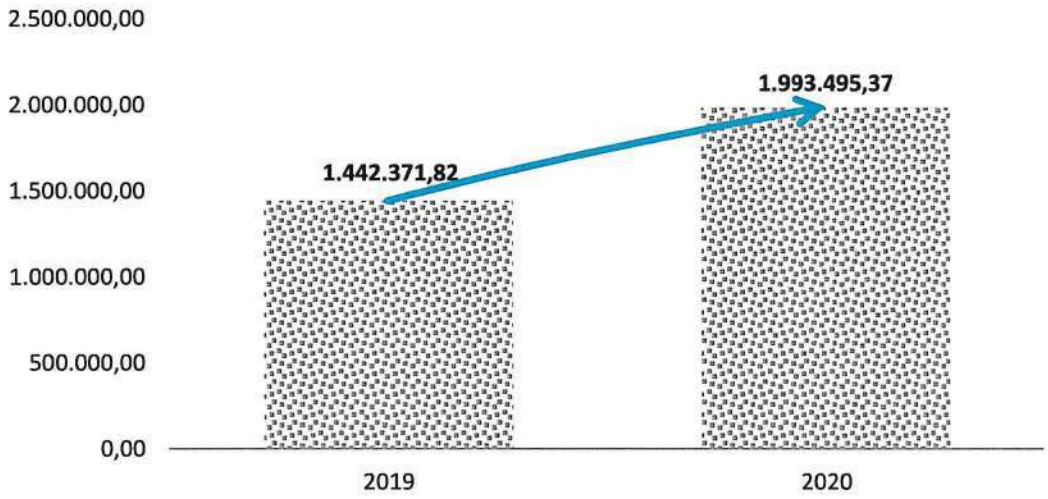
Assim, o presente relatório contem uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição do CSVH, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução da atividade, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

Salientamos ainda, a capacidade que o CSVH tem demonstrado no mercado bancário onde tem aproveitado as linhas de créditos existentes com custo de capital significativamente baixo para substituir divida, implicando uma redução drástica da divida e dos encargos presentes e futuros da instituição.

Por fim, apesar do ano 2020 ter sido um ano difícil onde todos nós fomos colocados à prova, o CSVH manteve-se firme no seus propósito e, apesar de todos as dificuldades, obteve em 2020 um resultado positivo no valor de 100.963,82€, o que supera o valor alcançado em 2019.

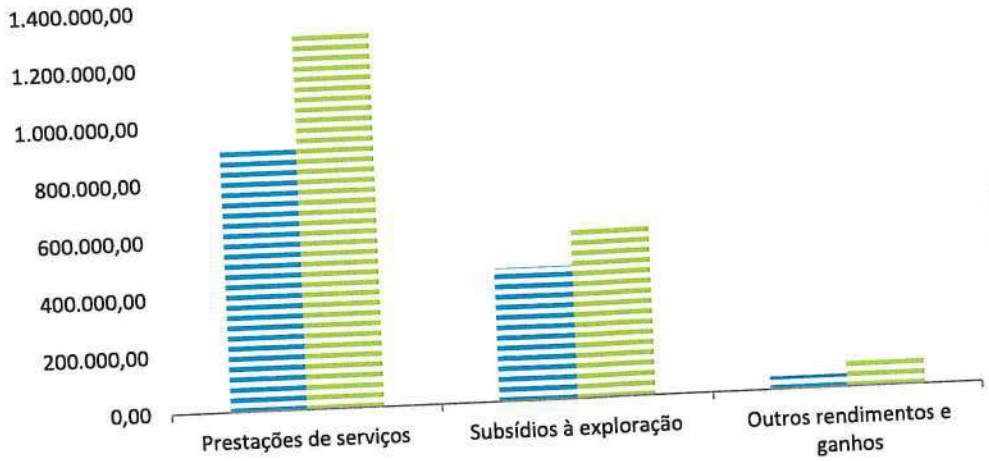
7.2 Rendimentos

Os rendimentos do CSVH totalizaram 1.993.495,37€ que comparado com os 1.442.371,18€ do ano anterior, representa um acréscimo de 551.123,55€.



Como podemos verificar no gráfico seguinte o acréscimos dos rendimentos verifica-se em todas as rubricas, a rúbrica Prestação de Serviços com um aumento de 376.734,66€ face ao ano transato, o que representa um aumento de 40,52%. Este aumento, só não foi superior dado aos condicionalismos do Covid-19 que adiaram a abertura da valência Centro de Dia no edifício da Casa da Alegria.

Ao nível da proporção também é a rubrica de Prestação de Serviços a que mais se destaca, contribuindo com 65.54% do total dos rendimentos alcançados em 2020, seguindo os Subsídios á Exploração que representam 29,70% do rendimentos e por fim, aparece os Outros Rendimentos e Ganhos que representam 4,76% dos rendimentos.





Descrição	2020	%	2019	%	Variação	%
Prestações de serviços	1.306.572,65	65,54%	929.837,99	64,47%	376.734,66	40,52%
Subsídios à exploração	591.997,15	29,70%	467.293,82	32,40%	124.703,33	26,69%
Outros rendimentos e ganhos	94.925,57	4,76%	45.240,01	3,14%	49.685,56	109,83%
Total	1.993.495,37	100,00%	1.442.371,82	100,00%	551.123,55	38,21%

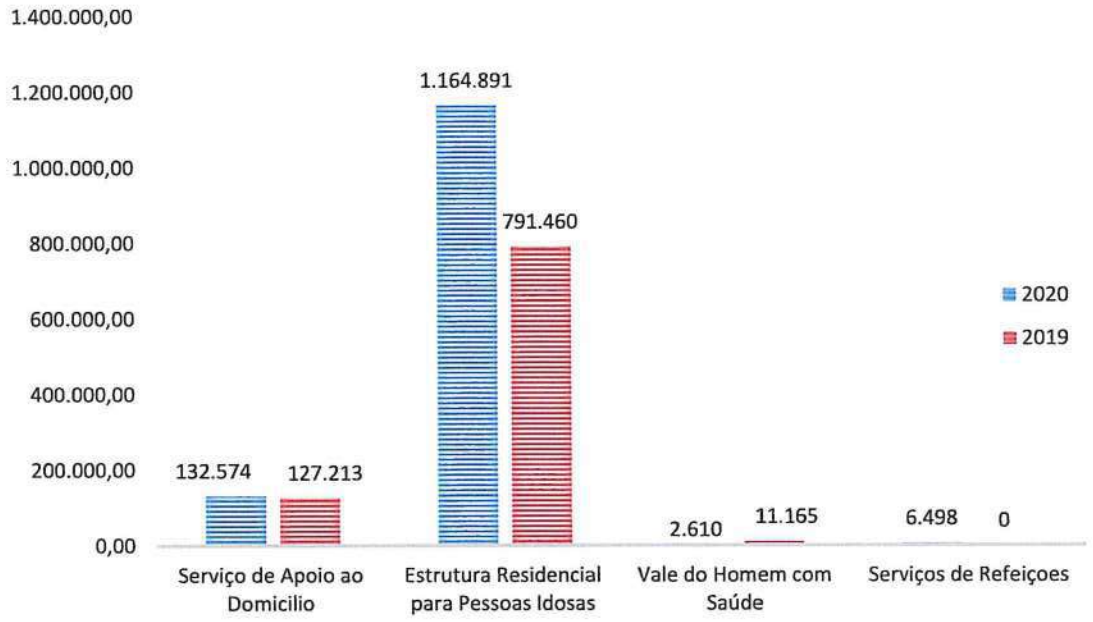
7.2.1 Prestação de Serviços

No âmbito da rubrica Prestação de Serviços, como podemos verificar na tabela abaixo, 89,16% das receitas do CSVH advém da valência Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que é assim a maior fonte de rendimento do CSVH.

No que diz respeito à comparação entre exercícios, temos que destacar o aumento dos rendimentos em todas as valências, sendo o acréscimo mais significativo em termos de valores o acréscimo verificado na valência ERPI (59.012,78€).

Em sentido oposto, o serviço Vale do Homem com Saúde regista uma quebra significativa de 2019 pra 2020 devido ao Covid 19, dado que o serviço foi suspenso no mês de março de 2020 encontrando-se ainda nesse estado.

Por fim, em 2020 o CSVH celebrou um acordo com uma entidade externa para fornecimento de refeições, o que permita ao CSVH rentabilizar a capacidade de cozinha já instalada, permitindo uma exploração mais eficiente dos recursos. Em 2020 o serviço iniciou em setembro, o que faz com que o rendimento obtido por esta via seja residual para o ano de 2020.



7.2.2 Subsídios

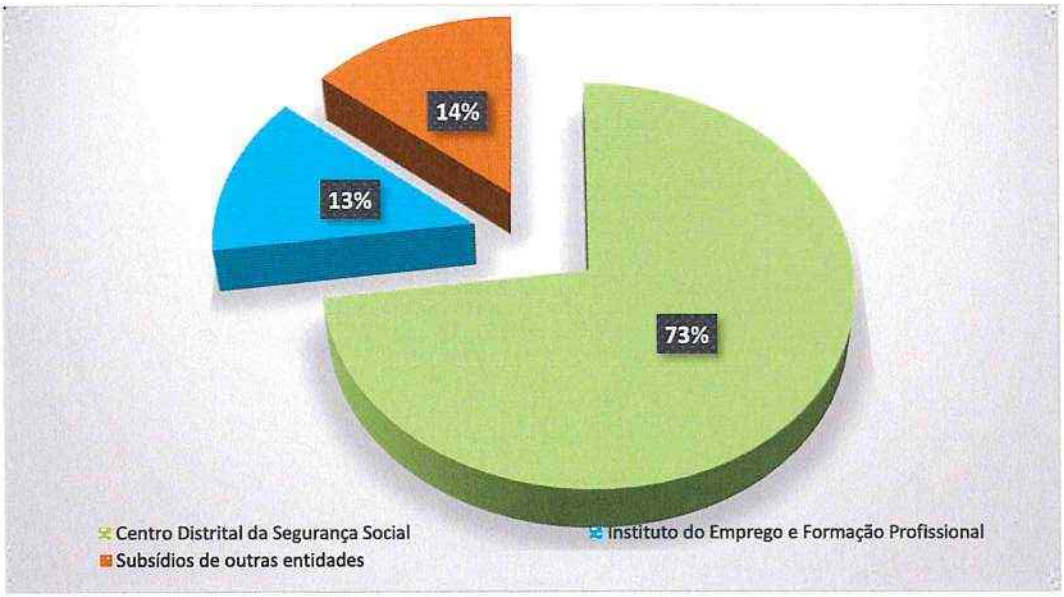
A rubrica dos subsídios verifica um acréscimo em relação ao ano anterior de 124.703,33€, passando de 467.293,82€ em 2019 para 591.997,15€ em 2020. Este acréscimo demonstra a forma astuta e empenhada que a Direção do CSVH encara esta vertente de receita, procurando constantemente, programas, candidaturas e medidas com a finalidade de obter receitas extraordinárias para proteger a liquidez e salvaguardar o futuro da instituição.

Neste particular, destaca-se o valor dos acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social que representa cerca de 72,86% do montante total de subsídios recebidos em 2020.

Quanto aos subsídios recebidos do Instituto do Emprego e Formação Profissional dizem respeito a programas de estágios profissionais, no âmbito da política de emprego existente no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional, bem como, no âmbito da contratação de jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.

Por fim, na rubrica subsídios de outras entidades, destacam-se os valores:

- ✓ 22.850,00€ atribuídos pelos municípios de Vila Verde (6.600€) e Amares (16.250€) ao abrigo de cooperação no âmbito do apoio a pessoas carenciadas;
- ✓ 60.210,84€ no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).



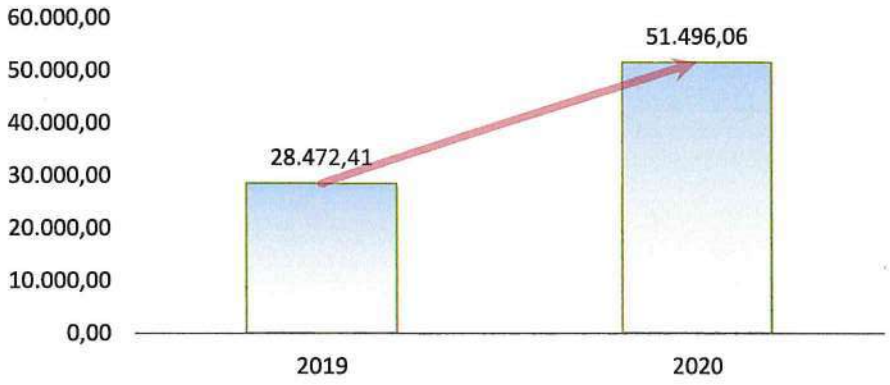
Descrição	2020	%	2019	%	Variação	%
Centro Distrital da Segurança Social	431.335,25	72,86%	400.769,43	85,76%	30.565,82	7,63%
Instituto do Emprego e Formação Profissional	77.601,06	13,11%	49.974,39	10,69%	27.626,67	55,28%
Subsídios de outras entidades	83.060,84	14,03%	16.550,00	3,54%	66.510,84	401,88%
Total	**591.997,15**	**100,00%**	**467.293,82**	**100,00%**	**124.703,33**	**26,69%**

7.2.3 Donativos

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem que existam contrapartidas. No ano de 2020 foi recebido pelo CSVH a título de donativos o valor de 51.496,06€.

A atuação do CSVH enquanto entidade responsável, reflete-se também na parte dos donativos, pois o CSVH é visto cada vez mais como uma instituição charneira no âmbito do apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade, o que convida à confiança dos mecenas na Instituição.

Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

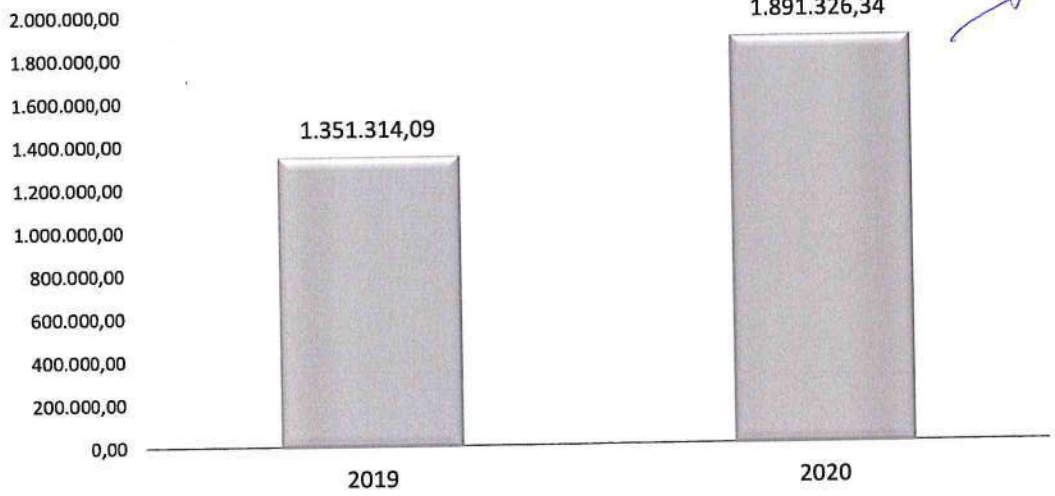


Para o resultado obtido na rubrica donativos muito contribuíram as seguintes entidades às quais expressamos a nossa maior gratidão:

NIF	Nome
500829993	Pingo Doce Distribuição Alimentar SA
500960046	Caixa Geral Depósitos Sa
501329684	Cofemel - Sociedade de Vestuário S A
501489126	Domingos Silva Teixeira Sa
501835156	Novafrio Industria Comercio e Refrigeração Lda
502853581	A Pompom Branco Lavandaria Lda
503802808	Fundação Montepio Geral
504063413	Farmácia das Termas de Caldelas Soc Unipessoal Lda
504662015	Carlos da Silva Gomes Lda
505382415	Associação do Folclore do Concelho de Vila Verde
506434427	Padaria Alberto Ferreira Lda
506711706	SIC Esperança Associação de Solidariedade
507772555	Shopitur - Gestão de Centrais de Compras S A
507810821	Office Auto - Adriano Silva Lda
509504876	Desafio Impar - Lda
509846025	Farmácia Pinheiro Manso Lda
510113923	Virtual, Lda
513032690	António Francisco G Oliveira Lda
513531572	Fullprojekts Lda
513732837	Novaverdeit - Soluções Informáticas Lda

7.3 Gastos

O total de gastos ascendeu a 1.891.326,34€, o que representa um acréscimo de 540.012,25€ em relação ao ano de 2019. Apontamos, dois fatores que contribuíram para este acréscimo dos gastos, a abertura da Casa da Alegria, que implica mais gastos relacionados com atividade da aí desenvolvida, e, o impacto em termos de gastos da pandemia Covid-19, com implicações profundas no desempenho desta rubrica, nomeadamente, através da aquisição de equipamentos de proteção, reforço das equipas e da sua remuneração, assim, como a criação da ADC – Área Dedicada ao Covid ou Espaço Covid-19.



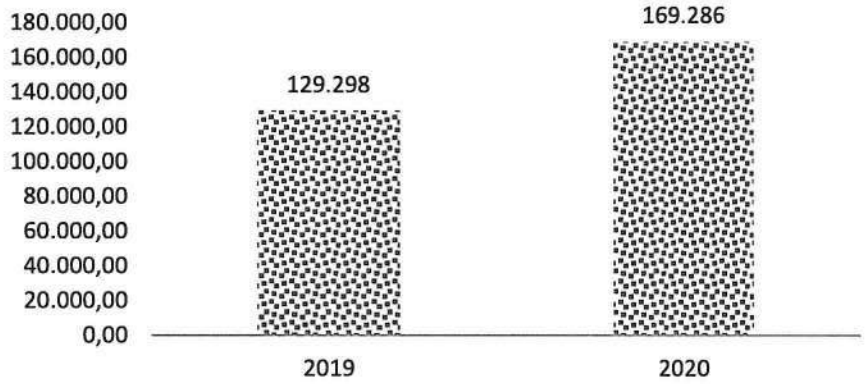
7.3.1 Custos das matérias consumidas (CMC)

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 169.286,10€ e representam cerca de 8,95% do total dos gastos. Estes gastos resultam da compra de géneros alimentares, material clínico e produtos de higiene para os utentes.

Relativamente ao ano anterior evidencia um acréscimo na ordem dos 30,93%, o que é compreensível dado que com a abertura da Casa da Alegria o número de utentes aumentou significativamente, o que implica o aumento dos consumos.

Salientamos, neste ponto o facto do serviço de cantina estar a ser efetuado no Centro Social, o que permite a utilização dos equipamentos da cozinha com maior eficiência.

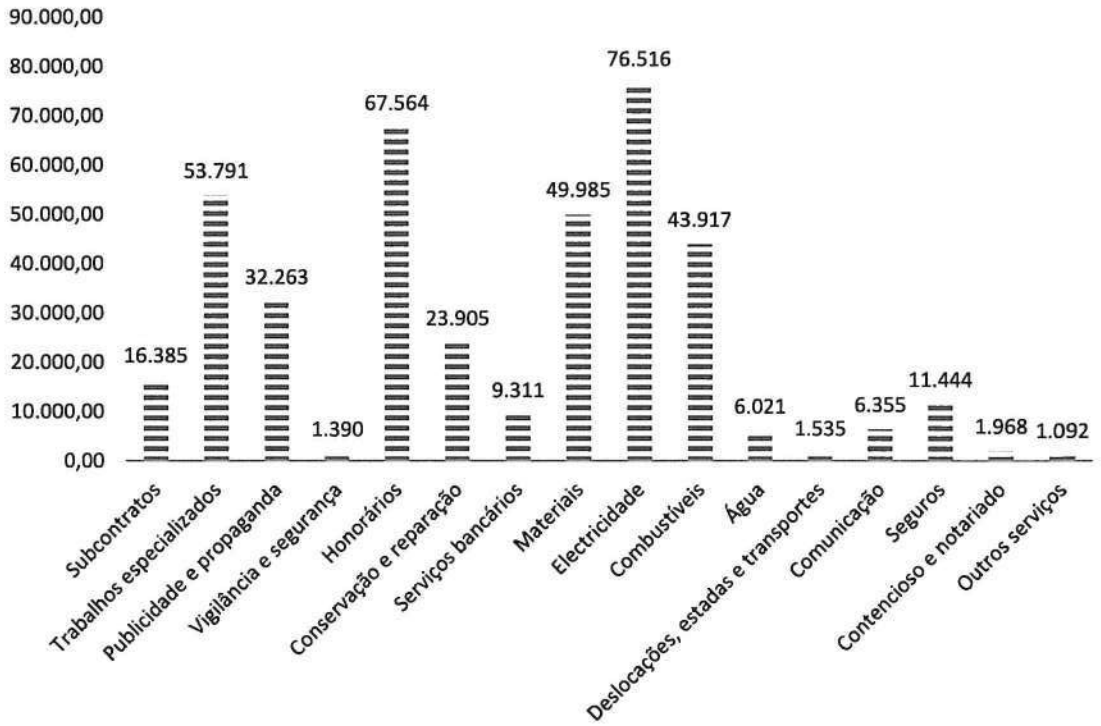
Para além, da abertura da Casa da Alegria, destacamos ainda o fator Covid-19, dado que registamos nesta rubricas as compras de materiais de higienização dos espaços.



7.3.2 Fornecimentos e serviços externos (FSE)

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição. No ano de 2020 ascenderam a 353.505,06€, o que representa 18,69% do total dos gastos. Tal como na rubrica anterior, também o FSE registam um aumento relativamente ao período anterior.

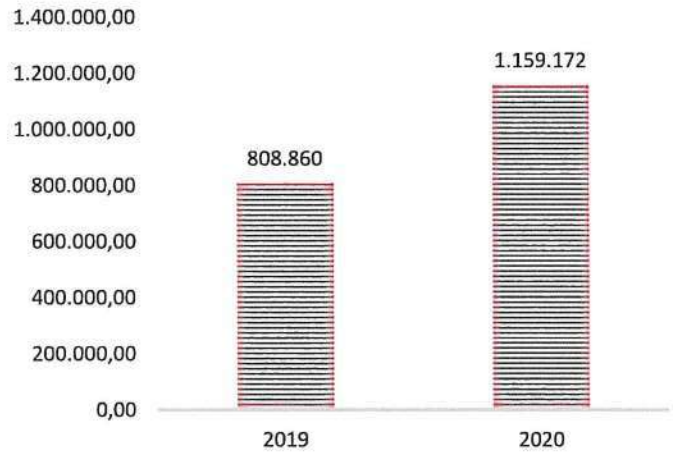
A composição dos FSE é que apresentamos no seguinte gráfico:



7.3.3 Gastos com o pessoal

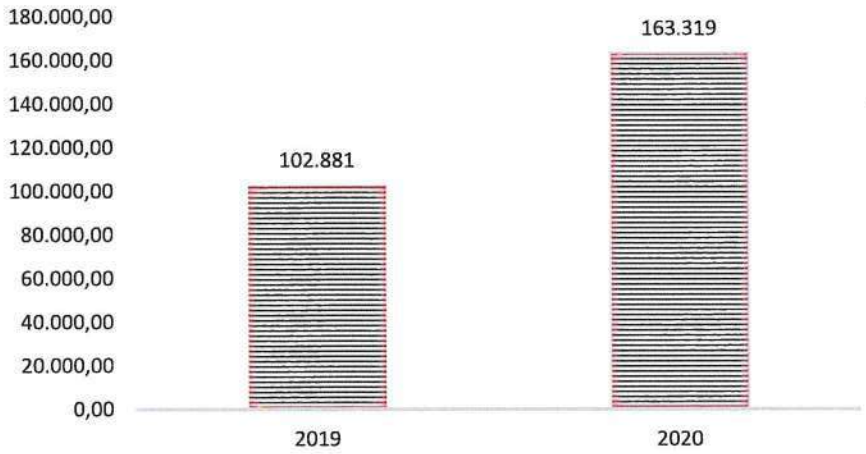
Os gastos com pessoal foram de 1.159.172,22€, com uma representatividade de 61,18% na estrutura dos gastos.

Esta rubrica verificou um acréscimo significativo relativamente a 2019, o que se explica, por um lado, com a abertura da Casa da Alegria, e por outro, pelo Covid-19. Para além destes fatores, podemos ainda acrescentar o impacto dos aumentos sucessivos da remuneração mínima garantida, como um fator importante para o aumento dos gastos com pessoal. Assim, o CSVH numa atitude de tremenda prevenção, guiado pela necessidade de salvaguardar a saúde dos seus utentes, implementou, nos picos da pandemia, equipas em trabalho continuo sem qualquer contacto com pessoas externas aos edifícios. Este esforço dos Recursos Humanos da Instituição foi premiado pela Direção, numa atitude de enorme reconhecimento do esforço e dedicação dos seus colaboradores.



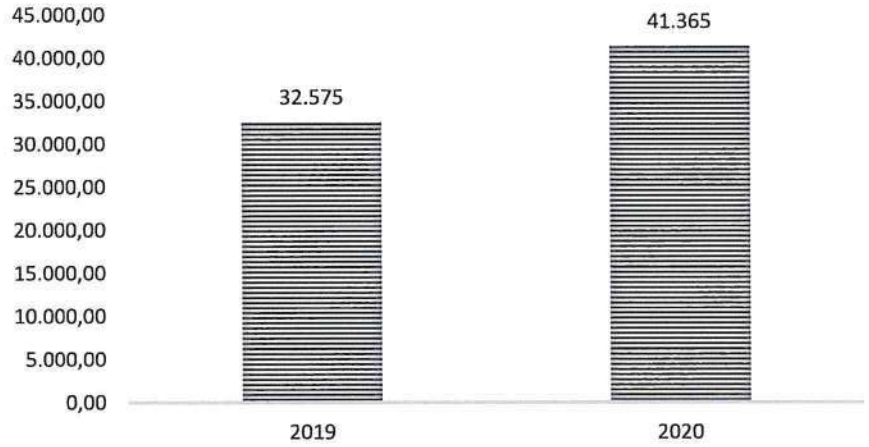
7.3.4 Gastos de depreciação e de amortização

A rúbrica representa o desgaste dos ativos do CSVH, o valor elevado indica que o CSVH detém um património com elevado valor. O montante nesta rubrica é de 163.319,18€ e representa cerca de 8,64% dos gastos totais.



7.3.5 Gastos e Perdas de financiamento

O valor nesta rubrica é de 41.364,72€, respeitantes a despesas de juros de financiamentos obtidos, o que representa, cerca de 2,19% dos gastos totais.

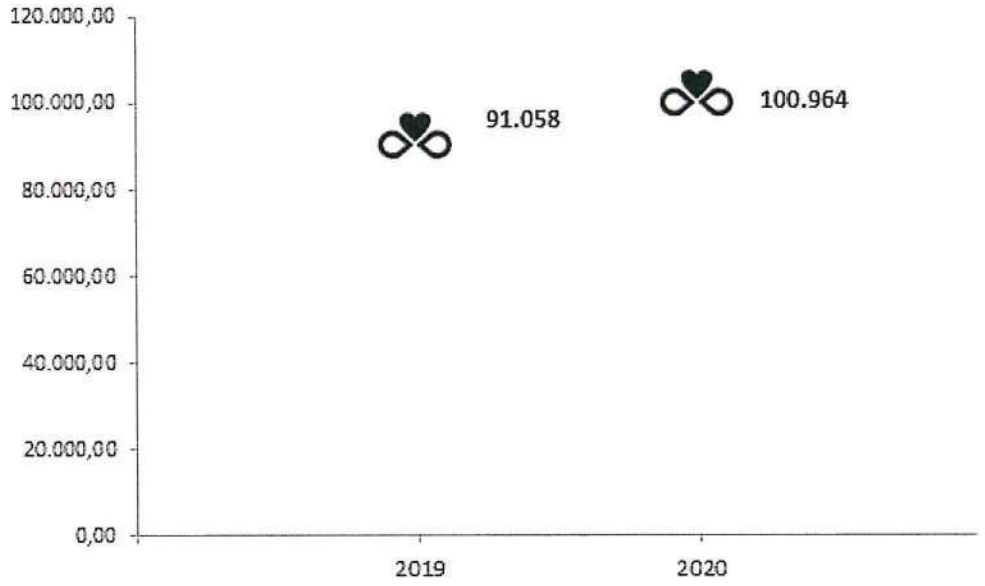


Descrição	2020	%	2019	%	Variação	%
Custo das matérias consumidas	169.286,10	8,95%	129.297,94	9,57%	39.988,16	30,93%
Fornecimentos e serviços externos	353.505,06	18,69%	278.915,33	20,64%	74.589,73	26,74%
Custos com o pessoal	1.157.152,22	61,18%	806.840,77	59,71%	350.311,45	43,42%
Gastos de depreciação e de amortização	163.319,18	8,64%	102.880,59	7,61%	60.438,59	58,75%
Perdas por imparidade	3.632,60	0,19%	0,00	0,00%	3.632,60	
Outros gastos e perdas	3.066,46	0,16%	804,55	0,06%	2.261,91	281,14%
Gastos e perdas de financiamento	41.364,72	2,19%	32.574,91	2,41%	8.789,81	26,98%
Total	**1.891.326,34**	**100,00%**	**1.351.314,09**	**100,00%**	**540.012,25**	**39,96%**

7.4 Resultado Líquido Exercício (RLE)

O Exercício de 2020 apresentou um Resultado líquido positivo de 100.963,82€, refletindo, uma variação face ao período de 2019 na ordem dos 10,88%.

Esta situação, apesar de implicar um acréscimo relativamente ao ano de 2019, ficou aquém do que seria expectável dado a evolução da atividade e a abertura da Casa da Alegria. No entanto, pandemia global associada à COVID-19, implicou, quer a diminuição dos proveitos (adiamento da abertura do Centro de Dia, e suspensão do Vale do Homem com Saúde), quer, o aumento dos gastos em valores muito significativos, como já foi destacado anteriormente.



7.5 Perspetivas Futuras

O enquadramento económico encontra-se dependente do enquadramento sanitário, no quadro da pandemia global associada à COVID-19, assim, face ao quadro económico atual prevê-se que sejam implementadas medidas para relançar a economia, através de linhas de crédito com garantia do Estado, bem como através de subvenções.

Neste âmbito a direção do CSVH está atenta a todas as oportunidades que possam existir, por forma a incrementar novos investimentos, com vista a alargar a oferta dos serviços sociais a mais populações carenciadas.

Neste contexto, o CSVH assume como prioridade para 2021 a implementação do investimento "felizMENTElar".

Concluindo, no ano de 2021 o CSVH continuará focado em ser uma instituição responsável, que impulsiona o crescimento da oferta dos serviços de apoio social á população mais carenciadas.

7.6 Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária, nem à segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

7.7 Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

7.8 Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício económico de 2020 encerrou com um resultado positivo de 100.963,82€ (cem mil, novecentos e sessenta e três euros e oitenta e dois cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Vale do Homem, 05 de março de 2021

A Direção

8 Relatório e Contas

8.1 Demonstrações financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2020	31-12-2019
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	5.237.082,39	3.698.804,49
Ativos intangíveis		4.797,19	40,42
Investimentos financeiros	13.1	20.080,94	13.463,65
Subtotal		5.261.960,52	3.712.308,56
Ativo corrente			
Inventários	7	8.698,47	7.090,78
Créditos a receber	13.2	361.135,24	133.579,88
Estado e outros Entes Públicos	13.7	3.032,24	56.122,58
Diferimentos	13.3	5.964,66	3.071,11
Caixa e depósitos bancários	13.4	514.488,41	289.372,17
Subtotal		893.319,02	489.236,52
Total do Ativo		**6.155.279,54**	**4.201.545,08**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.5	118,30	118,30
Resultados transitados	13.5	482.884,80	391.827,07
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13.5	961.256,81	990.209,50
Resultado Líquido do período	13.5	100.963,82	91.057,73
Total dos fundos patrimoniais		1.545.223,73	1.473.212,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	3.596.193,84	2.314.855,46
Subtotal		3.596.193,84	2.314.855,46
Passivo corrente			
Fornecedores	13.6	2.948,71	2.607,42
Estado e outros Entes Públicos	13.7	30.788,14	22.179,90
Financiamentos obtidos	6	372.990,40	126.722,99
Diferimentos	13.3	282.878,11	45.010,99
Outros passivos correntes	13.8	324.256,61	216.955,72
Subtotal		1.013.861,97	413.477,02
Total do passivo		4.610.055,81	2.728.332,48
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**6.155.279,54**	**4.201.545,08**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	8	1.306.572,65	929.837,99
Subsídios, doações e legados à exploração	9	591.997,15	467.293,82
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(169.286,10)	(129.297,94)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(353.505,06)	(278.915,33)
Gastos com o pessoal	11	(1.157.152,22)	(806.840,77)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	(3.632,60)	0,00
Outros rendimentos	13.10	94.925,57	45.239,37
Outros gastos	13.11	(3.066,46)	(804,55)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		306.852,93	226.512,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(163.319,18)	(102.880,59)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		143.533,75	123.632,00
Juros e gastos similares suportados	13.12	(41.364,72)	(32.574,27)
Resultados antes de impostos		102.169,03	91.057,73
Imposto sobre o rendimento do período	10	(1.205,21)	0,00
Resultado líquido do período		**100.963,82**	**91.057,73**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	8	132.574,38	127.213,05
Subsídios, doações e legados à exploração	9	126.832,25	116.413,48
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(18.560,78)	(38.259,25)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(49.490,71)	(65.433,54)
Gastos com o pessoal	11	(167.757,11)	(116.835,60)
Outros rendimentos	13.10	17.805,61	8.485,75
Outros gastos	13.11	(806,49)	(211,60)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		40.597,15	31.372,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(25.282,23)	(15.926,18)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15.314,92	15.446,11
Juros e gastos similares suportados	13.12	(7.093,67)	(5.586,19)
Resultados antes de impostos		8.221,25	9.859,92
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**8.221,25**	**9.859,92**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	8	1.167.500,77	802.624,94
Subsídios, doações e legados à exploração	9	465.164,90	350.880,34
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(150.173,56)	(91.038,69)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(304.014,35)	(213.481,79)
Gastos com o pessoal	11	(989.188,45)	(690.005,17)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	(3.632,60)	0,00
Outros rendimentos	13.10	77.119,96	36.753,62
Outros gastos	13.11	(2.259,97)	(592,95)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		260.516,70	195.140,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(138.036,95)	(86.954,41)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		122.479,75	108.185,89
Juros e gastos similares suportados	13.12	(34.271,05)	(26.988,08)
Resultados antes de impostos		88.208,70	81.197,81
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**88.208,70**	**81.197,81**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE REFEIÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	8	6.497,50	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(551,76)	0,00
Gastos com o pessoal	11	(206,66)	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.739,08	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5.739,08	0,00
Resultados antes de impostos		5.739,08	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	10	(1.205,21)	0,00
Resultado líquido do período		**4.533,87**	**0,00**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	Serviço de Refeições	PERÍODO	
					2020	2019
Vendas e serviços prestados		1.632.665,67	259.406,63	6.497,50	1.898.569,80	1.397.131,81
Custo das vendas e dos serviços prestados		(1.585.045,91)	(261.090,83)	(758,42)	(1.846.895,16)	(1.317.934,63)
Resultado bruto		47.619,76	(1.684,20)	5.739,08	51.674,64	79.197,18
Outros rendimentos		77.119,96	17.805,61	0,00	94.925,57	45.239,37
Outros gastos		(2.259,97)	(806,49)	0,00	(3.066,46)	(804,55)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		122.479,75	15.314,92	5.739,08	143.533,75	123.632,00
Gastos de financiamento (líquidos)		(34.271,05)	(7.093,67)	0,00	(41.364,72)	(32.574,27)
Resultados antes de impostos		88.208,70	8.221,25	5.739,08	102.169,03	91.057,73
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	(1.205,21)	(1.205,21)	0,00
Resultado líquido do período		88.208,70	8.221,25	4.533,87	**100.963,82**	**91.057,73**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2020	2019
Fluxos de caixa das atividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.358.513,33	944.592,96
Pagamento a fornecedores		(509.038,11)	(446.262,04)
Pagamentos ao pessoal		(761.746,89)	(524.670,79)
Caixa gerada pelas operações		87.728,33	(26.339,87)
Outros recebimentos/pagamentos		299.689,41	344.175,86
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		387.417,74	317.835,99
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.636.520,15)	(1.019.197,05)
Ativos intangíveis		(6.642,00)	0,00
Investimentos financeiros		(6.617,29)	(4.158,06)
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(1.649.779,44)	(1.023.355,11)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.696.827,00	1.317.075,00
Outras operações de financiamento		0,00	40.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-1.169.227,76	(454.116,16)
Juros e gastos similares		-40.121,30	(31.538,56)
Outras operações de financiamento		0,00	(40.000,00)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		1.487.477,94	831.420,28
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		225.116,24	125.901,16
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		289.372,17	163.471,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.4	**514.488,41**	**289.372,17**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	**1**	14.5	118,30	186.677,35	911.826,82	205.149,72	1.303.772,19	1.303.772,19
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		205.149,72	78.382,68	(205.149,72)	78.382,68	78.382,68
	2		0,00	205.149,72	78.382,68	(205.149,72)	78.382,68	78.382,68
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**	14.5				91.057,73	91.057,73	91.057,73
RESULTADO INTEGRAL	**4=2+3**					(114.091,99)	169.440,41	169.440,41
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019	**6+1+2+3+5**	14.5	**118,30**	**391.827,07**	**990.209,50**	**91.057,73**	**1.473.212,60**	**1.473.212,60**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2020

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	**6**	14.5	118,30	391.827,07	990.209,50	91.057,73	1.473.212,60	1.473.212,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		14.5		91.057,73	(28.952,69)	(91.057,73)	-28.952,69	-28.952,69
	7		0,00	91.057,73	-28.952,69	(91.057,73)	-28.952,69	-28.952,69
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**	14.5				100.963,82	100.963,82	100.963,82
RESULTADO EXTENSIVO	**9=7+8**					9.906,09	72.011,13	72.011,13
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2020	**6+7+8+10**	14.5	**118,30**	**482.884,80**	**961.256,81**	**100.963,82**	**1.545.223,73**	**1.545.223,73**

Anexo

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro para entidades do setor não lucrativo.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "Centro Social do Vale do Homem (doravante designado por CSVH)", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como atividade o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário. Para além destas, que são as principais, faz também rastreios de saúde junto das juntas de freguesias (a atividade Vale do Homem com saúde) e os serviços de refeições para escolas. Esta última teve início em 2020-09.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2020 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação,

encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da atividade, não estão diretamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
    - o Alterações no risco segurado;
    - o Alterações na taxa de câmbio;
    - o Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - o Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - ▪ Alterações no preço do bem locado;
        - ▪ Alterações na taxa de câmbio;
        - ▪ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um

evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, estão isentos de IRC os rendimentos relacionados com os fins estatutários. Em setembro de 2020 o CSVH passou a fornecer refeições para entidades externas, passando esses rendimentos a estarem sujeitos a IRC à taxa de 21%, nos termos do n.º 5 do artigo 87º do CIRC.

3.2.7. Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

Em termos de prestações de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não puder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido na base da linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Os pagamentos antecipados não reembolsados, recebidos dos utentes são reconhecidos em função da esperança média de vida. Para os utentes com idade média superior à esperança média de vida, os pagamentos antecipados são reconhecidos como rédito do período.

3.2.8. Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos".

3.2.9. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.10. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Outras políticas contabilísticas relevantes

3.3.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem,

depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para quais os riscos de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF ESNL, a entidade a utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 incluem:

- ✓ Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis
- ✓ Registo de perdas por imparidade
- ✓ Estimativa de férias e subsídio de férias

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3.3. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 Dez 2019.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 (saldo em 01-Jan-2020) e de 2020, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2020

	Saldo em 01-Jan-2020	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-2020
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	216.700,00	0,00	**289.542,50**
Edifícios e outras construções	2.424.976,55	2.048.909,25	0,00	**4.473.885,80**
Equipamento básico	243.397,28	151.834,28	0,00	**395.231,56**
Equipamento de transporte	138.367,28	39.840,93	0,00	**178.208,21**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	22.839,91	13.312,29	0,00	**36.152,20**
Outros Ativos fixos tangíveis	66.179,85	71.672,93	0,00	**137.852,78**
Total	**2.968.603,37**	**2.542.269,68**	**0,00**	**5.510.873,05**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	218.290,92	80.118,35	0,00	**298.409,27**
Equipamento básico	127.545,50	48.132,43	0,00	**175.677,93**
Equipamento de transporte	113.169,39	14.707,63	0,00	**127.877,02**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	19.015,90	5.637,49	0,00	**24.653,39**
Outros Ativos fixos tangíveis	39.489,46	12.838,05	0,00	**52.327,51**
Total	**517.511,17**	**161.433,95**	**0,00**	**678.945,12**

31 de Dezembro de 2019

	Saldo em 01-jan-19	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-19
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	0,00	0,00	**72.842,50**
Edifícios e outras construções	2.424.976,55	0,00	0,00	**2.424.976,55**
Equipamento básico	233.134,64	10.262,64	0,00	**243.397,28**
Equipamento de transporte	130.767,28	7.600,00	0,00	**138.367,28**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	21.715,99	1.123,92	0,00	**22.839,91**
Outros Ativos fixos tangíveis	66.057,20	122,65	0,00	**66.179,85**
Total	**2.949.494,16**	**19.109,21**	**0,00**	**2.968.603,37**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	169.630,07	48.660,85	0,00	**218.290,92**
Equipamento básico	97.331,11	30.214,39	0,00	**127.545,50**
Equipamento de transporte	100.814,40	12.354,99	0,00	**113.169,39**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	14.331,35	4.684,55	0,00	**19.015,90**
Outros Ativos fixos tangíveis	32.604,57	6.884,89	0,00	**39.489,46**
Total	**414.711,50**	**102.799,67**	**0,00**	**517.511,17**

Em março de 2020 entrou em funcionamento um novo edifício destinado a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro Dia, sito na Avenida João Paulo II, 4730-261 Lanhas, com o nome Casa da Alegria, que disponibiliza à população uma nova estrutura especializada para indivíduos que padeçam de demências.

Em 31/12/2020 estão em curso os seguintes investimentos:

- ✓ Casa da Citânia: este projeto visa a criação de três respostas sociais, um centro de dia especializado para pessoas com demência, uma USO - unidade socio-ocupacional e um serviço de apoio ao domicílio especializado em saúde mental;
- ✓ FelizMENTElar: este projeto será sediado em Gualtar, Braga, e dará resposta à população do concelho de Braga. Terá capacidade para 48 utentes e para além de todos os serviços imprescindíveis ao bom funcionamento da instituição e qualidade de vida dos seus utentes, contará com uma área de SPA com massagens, piscina ativa, hidroterapia, salas de estimulação e reabilitação com tecnologias inovadoras, bio-ginásio e espaços exteriores agradáveis. Para o efeito, o terreno para construção foi cedido em 2019 pela Freguesia de Gualtar, através do direito de superfície a título gratuito, pelo prazo de 40 anos.
- ✓ Quinta do senhor - O presente Projeto visa a requalificação do edifício e alteração dos espaços interiores que o compõem e a sua ampliação para a instalação das valências sociais de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) com capacidade para 30 utentes, e Lar Residencial (LR) destinado ao acolhimento de pessoas com deficiência com capacidade para 15 utentes.

31 de Dezembro de 2020

	Saldo em 01-jan-20	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-20
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	140.129,09	16.384,93	0,00	156.514,02
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	919.963,47	1.042.531,27	1.962.494,74	0,00
Edifício Gualtar- Felizmentelar	57.195,00	1.445,44	0,00	58.640,44
Edifício Lanhas - Remodelação	70.424,73	106.721,53	177.146,26	0,00
Edifício Quinta do Senhor	0,00	190.000,00	0,00	190.000,00
Adiantamentos por conta de investimentos	60.000,00	280.000,00	340.000,00	0,00
Total	**1.247.712,29**	**1.637.083,17**	**2.479.641,00**	**405.154,46**

31 de Dezembro de 2019

	Saldo em 01-jan-19	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-19
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	138.192,33	1.936,76	0,00	140.129,09
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	97.777,25	822.186,22	0,00	919.963,47
Edifício Gualtar- Felizmentelar	57.195,00	0,00	0,00	57.195,00
Edifício Lanhas - Remodelação	0,00	70.424,73	0,00	70.424,73
Adiantamentos por conta de investimentos	0,00	60.000,00	0,00	60.000,00
Total	**293.164,58**	**954.547,71**	**0,00**	**1.247.712,29**

Quantia escriturada líquida:

Descrição	2020	2019
Terrenos e recursos naturais	289.542,50	72.842,50
Edifícios e outras construções	4.175.476,53	2.206.685,63
Equipamento básico	219.553,63	115.851,78
Equipamento de transporte	50.331,19	25.197,89
Equipamento administrativo	11.498,81	3.824,01
Outros Ativos fixos tangíveis	85.525,27	26.690,39
Investimentos em curso	405.154,46	1.247.712,29
Total	**5.237.082,39**	**3.698.804,49**

Nas rubricas de terrenos, edifícios e outras construções constam prédios com a quantia escriturada líquida no valor de 4.295.019,03€, que se encontram hipotecadas a favor da CCA, BPI e MG para garantia de empréstimos.

6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, com exceção dos financiamentos relativos às obras em cursos, cujos encargos do período da construção são capitalizados.

Descrição	2020			2019		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	372.990,40	3.596.193,84	**3.969.184,24**	126.722,99	2.314.855,46	**2.441.578,45**
Total	**372.990,40**	**3.596.193,84**	**3.969.184,24**	**126.722,99**	**2.314.855,46**	**2.441.578,45**

Descrição	2020			2019		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	372.990,40	61.750,84	**434.741,24**	126.722,99	56.355,46	**183.078,45**
De um a cinco anos	1.099.587,74	188.785,05	**1.288.372,79**	528.061,12	224.093,35	**752.154,47**
Mais de cinco anos	2.496.606,10	148.918,70	**2.645.524,80**	1.786.794,34	152.039,22	**1.938.833,56**
Total	**3.969.184,24**	**399.454,59**	**4.368.638,83**	**2.441.578,45**	**432.488,03**	**2.874.066,48**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2019	Compras	Inventário em 31-Dez-2019	Compras	Inventário em 31-Dez-2020
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.206,54	130.182,00	7.090,78	170.893,79	**8.698,47**
Total	**6.206,54**	**130.182,00**	**7.090,78**	**170.893,79**	**8.698,47**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	129.297,76		169.286,10
Variações nos inventários da produção	0,00		0,00

8. Rédito

Para os períodos de 2020 e 2019 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2020	2019
Prestação de Serviços	1.306.572,65	929.837,99
Subsídios e Donativos	591.997,15	495.766,23
Outros Rendimentos	94.925,57	16.767,60
Total	**1.993.495,37**	**1.442.371,82**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a entidade tinha os seguintes valores nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Descrição	2020	2019
Subsídios do Governo		
Centro Distrital da Segurança Social	431.335,25	400.769,43
Instituto do Emprego e Formação Profissional	77.601,06	49.974,39
Subsídios de outras entidades	83.060,84	16.550,00
Outras Variações no capital próprio -subsídios	0,00	94.160,00
Total	**591.997,15**	**561.453,82**

Os subsídios referentes ao Instituto de Segurança Social, são atribuídos ao abrigo dos acordos de cooperação, têm como finalidade apoiar as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário e são registados como subsídios à exploração.

Em 2020 foi também atribuído o subsídio no Adaptar de apoio ao Covid 19.

Os subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional referem-se às medidas de emprego em vigor para a contratação de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional. Encontram-se também registados os apoios a estágios profissionais. Estes subsídios são contabilizados nos subsídios à exploração.

Os subsídios de outras entidades correspondem a subsídios atribuídos pelo município de Amares, Vila Verde e do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Nos subsídios de outras entidades oram registados os seguintes subsídios:

- ✓ 22.850€ atribuídos pelos municípios de Vila Verde (6.600€) e Amares (16.250€) ao abrigo de cooperação no âmbito do apoios a pessoas carenciadas;
- ✓ 60.210,84€ no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

10. Imposto Sobre o Rendimento

As Instituições Particulares De Solidariedade Social são sujeitos passivos de IRC de acordo com o art.º 2 n.º 1 do CIRC, embora podendo, caso verifiquem as respetivas condições, beneficiar de isenção de IRC ao abrigo do artigo 10.º do Código do IRC.

Neste âmbito, a atividade do Centro Social do vale do Homem que se enquadre nos respetivos fins estatutários está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

Em 2020 o CSVH celebrou um acordo para fornecimento de refeições externas. Os rendimentos globais obtidos no âmbito desta atividade, ainda que acessória, estão sujeitos a IRC à taxa de 21%, nos termos do n.º 5 do artigo 88º do CIRC.

Descrição	2020	2019
IRC Liquidado	1.205,21	0,00
Total	**1.205,21**	**0,00**

11. Benefícios dos empregados

Nos períodos de 2020 e 2019, o número médio de membros dos órgãos diretivos fixou-se em 10.

Os membros da direção na qualidade em causa não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2020	2019
Remunerações ao Pessoal	939.807,49	660.339,83
Encargos sobre as Remunerações	192.197,22	127.618,26
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	7.157,26	8.916,81
Gastos de Ação Social	420,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	17.570,25	9.965,87
Total	**1.157.152,22**	**806.840,77**

O CSVH teve em 2020 uma média de 100 trabalhadores ao seu serviço, enquanto no ano de 2019 a média de trabalhadores era de 68.

O aumento registado em 2020 está relacionado com a abertura do Lar da Casa da Alegria e com a pandemia Covid 19.

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos dos artigos 208 e 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, o Órgão de Gestão informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários praticados pelo Revisor Oficial de contas, para o período de 2020, foram de 4.428€, com IVA incluído, e respeitam unicamente a serviços de revisão legal das contas.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2020 e 2019, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2020	2019
Fundos Compensação do Trabalho - FCT	19.380,94	12.763,65
Norgarante	700,00	700,00
Total	**20.080,94**	**13.463,65**

A participação na Norgarante, decorre de obrigações contratuais assumidas com financiamentos obtidos.

O FCT aplica-se a todos os contratos de trabalho celebrados a partir de 1 de outubro de 2013. O CSVH passou a contribuir para um fundo autónomo dotado de personalidade jurídica, denominado " Fundo de Compensação Salarial". É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

Estes fundos encontram-se legislados ao abrigo da Lei n.º 70/2013 de 30 a Agosto.

13.2. Créditos a Receber

Para os períodos de 2020 e 2019 a rubrica créditos a receber encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Clientes e Utentes c/c	10.861,76	5.432,18
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.076,04	397,75
Outros Devedores	348.197,44	127.749,95
Total	**361.135,24**	**133.579,88**
Perdas por Imparidade do período de clientes e utentes c/c	3.632,60	0,00
Descrição	**2020**	**2019**
Perdas por Imparidade acumuladas de clientes e utentes c/c	4.407,27	774,67

Na rubrica outros devedores constam o valor de 98.753,90€ a receber do IEFP referente a subsídios à exploração, os prémios atribuídos pelo Banco BPI no valor de14.832€ e subsídio referente ao programa POISE no valor de 234.320,79€.

13.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2020	2019
Gastos a reconhecer	5.964,66	3.071,11
Rendimentos a reconhecer	282.878,11	45.010,99

A rubrica rendimentos a reconhecer refere-se aos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito das medidas de apoio ao emprego (8.687,50€) e ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) (198.707,16€) que teve início em junho de 2020 e visa financiar gastos com o pessoal associados com o projeto "Jardim terapêutico e Sensorial.

13.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2020 e 2019, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2020	2019
Caixa	868,90	285,67
Depósitos à ordem	513.619,51	289.086,50
Total	514.488,41	289.372,17

13.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2020	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2020
Fundos	118,30	0,00	0,00	118,30
Resultados transitados	391.827,07	91.057,73	0,00	482.884,80
Outras variações nos fundos patrimoniais	990.209,50	0,00	(28.952,69)	961.256,81
Resultado líquido do período	91.057,73	100.963,82	(91.057,73)	100.963,82
Total	**1.473.212,60**	**192.021,55**	**(120.010,42)**	**1.545.223,73**

13.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Fornecedores c/c	2.948,71	2.607,42
Total	**2.948,71**	**2.607,42**

13.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2020**	**2019**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.032,24	56.122,58
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	**3.032,24**	**56.122,58**
Passivo		
Descrição	**2020**	**2019**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	1.205,21	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	844,68	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	4.052,55	2.624,25
Segurança Social	24.685,70	19.555,65
Total	**30.788,14**	**22.179,90**

A rubrica "imposto sobre o valor acrescentado", no ativo, refere-se ao IVA a restituir à IPSS ao abrigo do DL 84/20171 de 21 de julho, mediante pedido de restituição a efetuar. No passivo, refere-se ao IVA liquidado no âmbito do fornecimento de refeições para o exterior.

13.8. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2020		2019	
	Não Corrente	**Corrente**	**Não Corrente**	**Corrente**
Pessoal	**0,00**	**67.491,38**	**0,00**	**54.437,24**
Remunerações a pagar	0,00	67.437,59	0,00	54.412,22
Outras operações	0,00	53,79	0,00	25,02
Credores por acréscimos de gastos	**0,00**	**174.874,60**	**0,00**	**136.550,34**
Outros passivos correntes	**0,00**	**81.890,63**	**0,00**	**25.968,14**
Total	**0,00**	**324.256,61**	**0,00**	**216.955,72**

Na rubrica credores por acréscimos de gastos constam cerca de 166.571,24€ referente à estimativa de férias e subsídios e férias.

13.9. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 foi a seguinte:

Descrição	2020	2019
Subcontratos	16.384,60	15.167,69
Serviços especializados	188.224,85	151.063,03
Materiais	49.984,87	7.153,35
Energia e fluidos	76.516,11	67.592,58
Deslocações, estadas e transportes	1.535,28	2.776,16
Serviços diversos	20.859,35	35.162,52
Limpeza, higiene e conforto	0,00	15.903,64
Comunicação	6.355,21	5.823,40
Outros Serviços	14.504,14	13.435,48
Total	**353.505,06**	**278.915,33**

13.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos " encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Rendimentos Suplementares	51.520,06	26.614,31
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.433,65	130,11
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	10.003,45	719,52
Outros rendimentos e ganhos	31.968,41	22.110,12
Total	**94.925,57**	**49.574,06**

Na rubrica "Rendimentos suplementares" são registados os donativos.

A rubrica "Outros rendimentos " refere-se a rendimentos provenientes dos donativos, das quotas dos sócios e de imputação de subsídios para investimentos.

13.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Impostos	1.536,68	283,24
Outros Gastos e Perdas	1.529,78	521,31
Total	**3.066,46**	**804,55**

13.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2020 e 2019 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2020	2019
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	41.364,72	32.574,91
Total	**41.364,72**	**32.574,91**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,64
Total	**0,00**	**0,64**
Resultados financeiros	**(41.364,72)**	**(32.574,27)**

13.13. COVID 19

O aparecimento da Pandemia COVID-19 no início de 2020 veio causar alguma incerteza na evolução de curto e médio prazo da IPSS.

A nível de rendimentos o CSVH viu-se impedido de exercer a atividade de Vale do Homem com Saúde, e a atividade do Centro de Dia no Edifício da casa da Alegria.

A atividade do Vale do Homem com saúde consiste na deslocação de equipas de saúde do CSVH às Juntas de Freguesia que contratam o serviço para efetuar rastreios de saúde às populações e geraria receitas anuais no valor de 11.000,00€.

A atividade Centro de Dia a funcionar no Edifício da Casa da Alegria, que entrou em funcionamento em março de 2020, ficou suspensa e permitia receber 19 utentes, e geraria receita de 85.500,00€.

A nível de gastos, o CSVH viu os seus gastos aumentarem nas seguintes rubricas:

- Pessoal, com o reforço de equipas (em cerca de 36.114,70);

- Custo das matérias consumidas, relacionado com compras de materiais de higienização dos espaços, no valor de 68.998,23 €.

Apesar dos impactos causados e que continuará a causar ao nas atividades atrás identificadas, o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras mantém-se apropriado. É nossa convicção que ao longo do ano de 2021 não haverá alterações significativas.

14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2020.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2020 foram aprovadas pela Direção em 05 de Março de 2021.

15. Compromissos e Garantias

Hipotecas dos imóveis, nomeadamente:

- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e Paranhos a favor da Caixa de Crédito Agrícola para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 900.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-463 sita na Freguesia de Lanhas a favor do BPI para garantia integral do pagamento do financiamento de montante inicial de 548.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária da fração U-506 (anteriormente U-497) sita na Freguesia de Lanhas a favor do Montepio Geral para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 1.750.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária sobre o direito de superfície do prédio U-1168 sito na Freguesia de Gualtar, a favor da Caixa Económica Montepio Geral para garantia de empréstimo;
- ✓ Garantias prestadas pela Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A. no valor de 529.210,46€.

16. Aplicação dos resultados líquidos

O CSVH no período económico findo em 31 de dezembro de 2020 apresentou um resultado líquido de 100.963,82€, propondo a sua aplicação em resultados transitados.

Vale do Homem, 05 de março de 2020

A Direção

O Contabilista Certificado

Proposta da Direção

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2020, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 100.963,82€ (cem mil, novecentos e sessenta e três euros e oitenta em dois cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 05 de março de 2021.

Relatório Anual do Contabilista Certificado

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a deteção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2021 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de Outubro
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1) Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2) Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adotada pela Direção;
3) Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4) Execução de testes de conformidade julgados convenientes;

5) Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:
   a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;
   b) Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efetuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respetivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2020 dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, fato que agradeço.

Vila Verde, 02 de março de 2021

José Manuel Ferreira da Silva

CC: 86492

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 22 e março de 2021.

A Mesa da Assembleia Geral,

PARECER PRÉVIO

Relativo ao período findo em 31 de dezembro de 2020

Aos Exmos. Senhores membros da Direção do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM,**

Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas do **CENTRO SOCIAL VALE DO HOMEM** (a Entidade), vimos apresentar um Parecer prévio sobre o Balanço da Entidade em 31 de dezembro de 2020, que evidencia um total de balanço de 6.155.280 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.545.224 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 100.964 euros, e a Demonstração dos Resultados por Naturezas reportada à mesma data, que nos foram apresentados.

Através de contactos estabelecidos com a Direção e os Serviços Administrativos da Entidade, acompanhamos a atividade desenvolvida no período findo em 31 de dezembro de 2020, tendo procedido à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano e efetuado as análises julgadas convenientes, incluindo a obtenção de confirmações externas. Comprovámos também a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adotados.

Em resultado do trabalho desenvolvido, somos de Parecer favorável a que os documentos referidos no primeiro parágrafo (Balanço e Demonstração dos Resultados por Naturezas) sejam aprovados por parte da Direção.

Braga, 02 de março de 2021,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.

Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 6.155.280 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.545.224 euros, incluindo um resultado líquido de 100.964 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Os principais impactos da pandemia da doença COVID-19 nas demonstrações financeiras da Entidade, bem como as principais incertezas daí decorrentes, são apresentados na nota 13.13 do anexo. A nossa opinião não é modificada relativamente a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstracões financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa

razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 5 de março de 2021,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

ATA NÚMERO VINTE E SEIS

Aos vinte e dois dias do mês de março de 2021, pelas 17 horas, na sala de reuniões do edifício da Casa da Alegria, sita na Avenida João Paulo II, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social do Vale do Homem, estando presentes os seguintes membros: Maria Filomena Azevedo Vieira, presidente; Maria de Lurdes Mota Gonçalves, vogal; Maria de Lurdes Gomes dos Santos, vogal; Francisco Augusto Pimenta Soares, vogal.

A ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte:

Ponto um – emissão do parecer prévio ao Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2020, apresentado pela Direção;

Ponto dois – Outros assuntos.

***

Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão destinado à intervenção dos membros do conselho fiscal.

Discutido e analisado o relatório de atividades e contas relativo ao ano de 2020 remetido ao conselho fiscal, os membros presentes deliberaram por unanimidade aprovar o seguinte parecer:

A análise dos resultados que agora são apresentados pela Direção carece necessariamente de ser integrada no contexto do ano atípico de 2020. Com efeito, a crise sanitária mundial, associada ao vírus *Sars-Cov 2* e à doença por ele causa *Covid-19*, trouxe à gestão da instituição desafios totalmente novos e de elevadíssima exigência. Portanto, é sempre a esta luz que os resultados obtidos deverão ser interpretados e avaliados.

Assim, em matéria de respostas sociais é de assinalar que, mesmo perante o contexto assinalado, o CSVH abriu uma nova valência – a Casa da Alegria – e lançou uma outra – o Felizmente Lar. Considerando a exigência do ano em análise, não pode deixa-se de assinalar que não apenas o CSVH manteve o seu nível de serviços, com a mesma qualidade (como consta do nível de satisfação apurado), como conseguiu continuar a desenvolver o seu projeto.

E, obviamente, para além desse aspeto o especial destaque vai para o modo como foi gerida a situação pandémica em relação à instituição, aqui com resultados sentidos ao nível dos utentes, que, como se sabe, integram grupos de risco.

No que respeita ao exercício económico-financeiro propriamente dito, é neste aspeto que mais tem de ser considerado o impacto da pandemia.

Mesmo assim, é de salientar que o CSVH conseguiu aumentar os seus rendimentos em mais de € 500.000,00, e que esse aumento se registou em quase todas as rubricas. E saliente-se que os montantes provenientes da prestação de serviços ocupam a maior fatia dos rendimentos, o que significa a escolha do caminho correto em matéria de sustentabilidade.

Quanto aos gastos, o seu aumento é considerado normal, por duas vias: a primeira, a abertura de uma nova valência [Casa da Alegria]; a segunda, é claro, os custos associados ao material de prevenção, proteção pessoal, desinfeção e limpeza para fazer face à crise sanitária. Somente se impõe aqui um reparo quanto aos gastos com pessoal, que ultrapassaram a barreira dos 60%; naturalmente que esse aumento está explicado, e as razões que lhe subjazem são válidas – todavia, salientamos a necessidade de manter a rubrica sob controlo e, logo que possível, fazer com que a mesma volte ao nível habitual. Da mesma forma, há que continuar a vigiar a rubrica relativa aos gastos com financiamentos.

Para o ano de 2021, e uma vez que a esta data a crise sanitária se mantém, a concretização do Felizmente Lar será sempre de sublinhar – merecendo aqui referência que, não obstante todas as condicionantes, o CSVH não deixa de perseguir a sua visão e construir o seu futuro.

Aqui chegados, certo é que, no final de um ano atípico e exigente sob todos os pontos de vista, mas sobretudo da gestão, o CSVH apresenta um resultado positivo acima de € 100.000,00. Apesar de se dizer que, em condições normais, seria bem superior (como estava previsto), atendendo à situação vivida não podemos deixar de sublinhar este resultado como francamente favorável, e aliás demonstrativo da sustentabilidade da instituição.

Sobre a proposta de aplicação de resultados, nada a opor a que o resultado seja transferido para a conta de resultados transitados, como, de resto, vem sucedendo nos exercícios anteriores.

Assim, e pelas razões expostas, o conselho fiscal concede **parecer favorável** ao RAC 2020, propondo à assembleia-geral a respetiva aprovação.

**

Aberta a discussão ao ponto 2, nenhum dos membros do conselho fiscal presentes manifestou interesse em abordar qualquer outro assunto.

**

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pelo presidente do Conselho Fiscal quando eram 17:30 horas.

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.

Ana Filomena Azevedo Vilina

Maria de Lurdes Mota Gonçalves

Lurdes Santos

Francisco Augusto Pinheiro Soares

CSVH

CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

www.csvh.pt

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2021

RELATÓRIO DE ATIVIDADES, RELATÓRIO DE CONTAS, PARECER DO CONTABILISTA CERTIFICADO, CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS PELO ROC, PARECER DO CONSELHO FISCAL

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL, DE 28 DE MARÇO DE 2022



CAA VH CENTRO APOIO ALZHEIMER · CEM VH CENTRO DE ESTIMULAÇÃO DA MENTE · CRM CENTRO DE REABILITAÇÃO MOTORA · SAD SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO · VHS VALE DO HOMEM COM SAÚDE · EAD SM EQUIPA DE APOIO DOMICILIÁRIO SAÚDE MENTAL · JTS JARDIM TERAPÊUTICO E SENSORIAL · HS VH HORTA SOCIAL · GF VH GRUPO FOLCLÓRICO · GC VH GRUPO CORAL · GT VH GRUPO DE TEATRO

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Índice

1. Introdução 2
2. Compêndio dos resultados alcançados 2021 3
3. Princípios e Valores aplicados à Gestão 4
4. Dinâmicas Operacionais 6

Área Social: Estruturas e Respostas Sociais 6

Área da Saúde 7

5. Serviços de Suporte 9

Departamento de Recursos Humanos e Qualidade 9

6. Sustentabilidade financeira e Investimentos 12

Sustentabilidade 12

Investimentos 15

7. Análise Económica e Financeira 17

7.1. Rendimentos 18

7.1.1. Prestação de Serviços 20

7.1.2. Subsídios 20

7.1.3. Donativos 21

7.2. Gastos 23

7.2.1. Custos das matérias consumidas (CMC) 24

7.2.2. Fornecimentos e serviços externos (FSE) 24

7.2.3. Gastos com o pessoal 25

7.2.4. Gastos de depreciação e de amortização 26

7.2.5. Gastos e Perdas de financiamento 26

7.3. Resultado Líquido Exercício (RLE) 27

7.4. Perspetivas Futuras 27

7.5. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional deSegurança Social 28

7.6. Factos Relevantes 28

7.7. Proposta de Aplicação de Resultados 29

8. Anexos 30

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

1. Introdução

Num ano de características únicas seria impossível o mesmo não se refletir nas relações institucionais, mas, mesmo assim, foi possível desenvolver contactos com as mais variadas instituições.

Com o distanciamento social que a circunstância implicou, continuamos a desenvolver as relações que ajudam a prestigiar o Centro Social do Vale do Homem e a permitir o cumprimento da nossa missão na esteira da defesa dos mais desprotegidos, tendo ficado claro que instituiçõescomo a nossa são decisivas na implementação e afirmação das virtudes do Estado Social.

O Centro Social do Vale do Homem (CSVH), apesar das condicionantes impostas pela pandemia continuou o seu caminho na ascensão e expansão da sua atividade, na qualidade dos seus serviços, assim como na criação de parcerias e rede de contactos institucionais. Nesta demandao CSVH, em 2021, **certificou os seus serviços pela ISO 9001**, ainda elaborou protocolo com 21 instituições/organizações, concluiu o processo de informatização de todos os serviços e, também, recebeu **2 prémios nacionais**, relativos aos projetos, a saber:

- Ponto de Fuga, projeto aprovado na área da Saúde Mental, premiado pelo Portugal Inovação Social;

- TREVO – Tratar, Revitalizar, Empoderar & Viver Origens, projeto no âmbito da Economia Circular e Integração Socioprofissional, premiado pelo BPI Rural| Fundação "la caixa".

Em 2021, igualmente se iniciou o trabalho de expansão e alargamento das respostas sociais, assim como da sua área de intervenção, a saber:

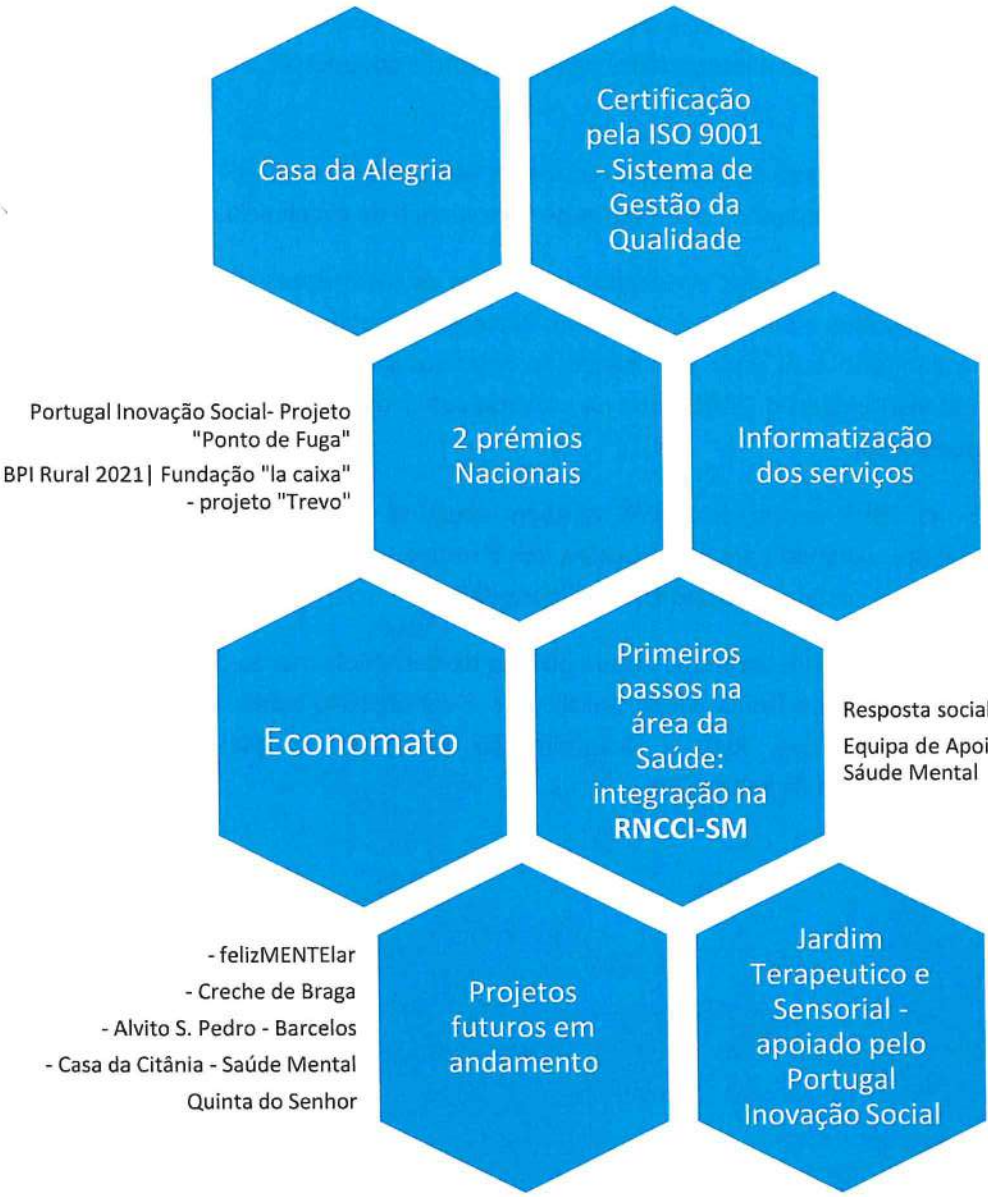
- Assinou **contrato-programa com ARS e Segurança Social integrando a RNCCI-SM** (Rede Nacional de Cuidados Integrados – Saúde Mental);
- Equipa Apoio Domiciliário para a Saúde Mental que iniciou a **1 de agosto de 2021**.
- Projetos futuros em execução:
    - FelizMENTElar: iniciou obra de construção;
    - Posicionamento e demonstração de interesse para o projeto inovador - Creche de Braga;
    - doação de uma propriedade na freguesia de S. Pedro Alvito – Barcelos para respostas sociais na área da Deficiência e área cultural;
    - Casa da Citânia, elaborou-se a alteração ao projeto para integração de novas respostas sociais: Residência de Apoio de Moderado (RAMo), Unidade Sócio ocupacional (USO) e Equipa de Apoio Domiciliário para a Saúde Mental;

Vamos, pois, continuar a juntar vontades, pessoas e instituições num serviço que temos vindo a desenvolver há dezasseis anos.

Serviços de Qualidade! Instituição de confiança!

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

2. Compêndio dos resultados alcançados 2021



Portugal Inovação Social- Projeto "Ponto de Fuga"
BPI Rural 2021| Fundação "la caixa" - projeto "Trevo"

Resposta social:
Equipa de Apoio Domiciliário para a Sáude Mental

- felizMENTElar
- Creche de Braga
- Alvito S. Pedro - Barcelos
- Casa da Citânia - Saúde Mental
Quinta do Senhor

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

3. Princípios e Valores aplicados à Gestão

O Centro Social do Vale do Homem observou e procurou cumprir, na sua gestão operacional e estratégica, o seguinte conjunto de valores e princípios:

COOPERAÇÃO - Atitude de permanente entreajuda, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

ÉTICA - Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os agentes.

RESPONSABILIDADE - Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuados por um serviço de excelência.

PROXIMIDADE – capacidade de criar e estreitar laços com as instituições do setor social e privado, organismos privados e públicos e do Estado. Relações de colaboração entre entidades para trabalhar em conjunto com vista ao alcance de objetivos comum. Ainda através desta proximidade com as instituições, o CSVH prima na proximidade com a comunidade envolvente, através dos projetos possui.

SOLIDARIEDADE – O CSVH sendo uma IPSS também atua na responsabilidade social da comunidade envolvente, olhando para a conjuntura que o rodeia, estando desta forma sempre atenta à responsabilidade social e ao espírito de solidariedade.

TRABALHO EM EQUIPA – O CSVH promove na sua politica de desenvolvimento o trabalho em equipa, o espirito de equipa, de forma coesa, em direção a um objetivo comum, criando um ambiente de trabalho positivo, logo a determinação partilhada e que promova o comprometimento do sucesso da instituição.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Política Qualidade

- Reflete o compromisso dos órgãos sociais e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se no documento de referência quer para uso interno, quer nas relações com os seus Clientes e outras partes interessadas (Fornecedores, Entidades Financiadoras e outros Stakeholders).

Política de Gestão de Recursos Humanos

- Reflete-se através do cumprimento dos princípios legais relativos ao recrutamento e reconhecimento dos recursos humanos e é definido numa relação direta com a Visão, Missão e Valores. Garante a existência de um conjunto de instrumentos que contribuem diretamente para a melhoria dos processos, a fim de alcançar os objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.
- Permanente valorização dos Recursos Humanos, através de atividades lúdicas , com datas definidas anualmente.

Política da Sustentabilidade

- Reflete-se através de um fenómeno multidimensional cujo foco de atenção não se restringe a fatores económicos, financeiros e ambientais ampliando a sua preocupação com a equipe de trabalho, com as contribuições sociais, com as questões de credibilidade, legitimidade e participação como importantes pilares da sua sustentação. Reflete-se através de dinâmicas partilhadas entre a Direção e os seus colaboradores, tais como: **o combate ao desperdício** que consiste na responsabilização da equipa na gestão diária da instituição, tendo obtido resultados positivos desde a sua implementação; a **ecossutentabilidade** patente neste registo de planeamento, construção e posterior intervenção, onde é privilegiada a **política dos 3 E's**, inserindo-se na demanda da **sustentabilidade ambiental** (aquisição de painéis fotovoltaicos; aquisição de viaturas elétricas; energias renováveis para o autoconsumo; eficiência energética, térmica e hídrica, e utilização/aquisição de ecomateriais); conservar a cultura de separação de lixos, a diminuição do consumo de papel, assim como a separação de **resíduos biológicos (biorresiduos)** para **produção de adubo natural**, através da **economia circular** (agricultura, reciclagem, compostagem, reutilização dos excedentes); e uma **política de gestão de projetos e candidaturas** a diversos organismos públicos e privados., em busca de financiamento.

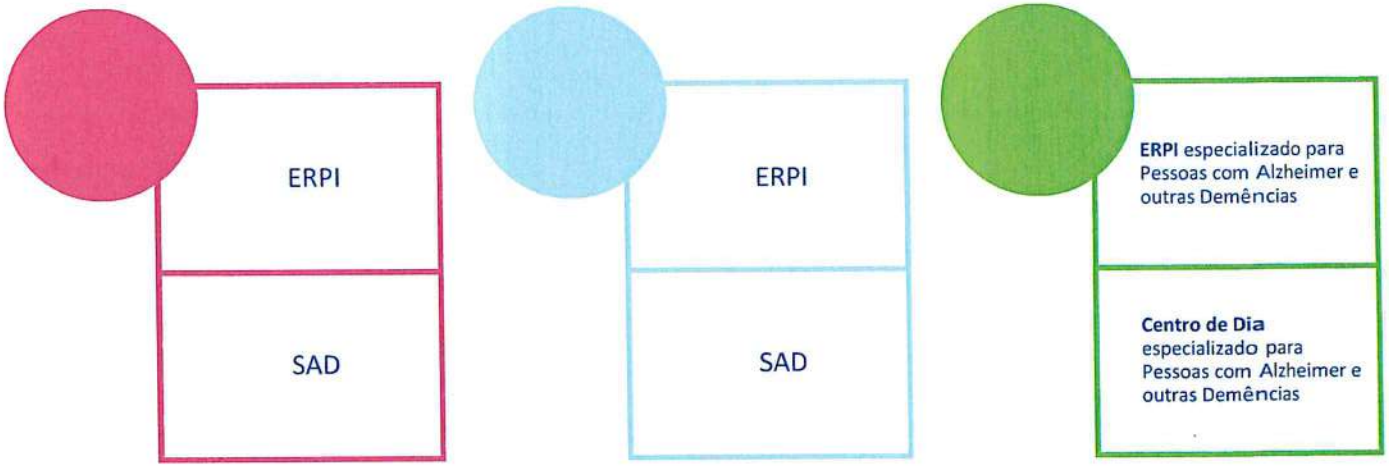
CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

4. Dinâmicas Operacionais

Área Social: Estruturas e Respostas Sociais

As estruturas e respostas sociais do CSVH continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional, sendo as principais responsáveis pela visibilidade da Instituição e o cumprimento de 80% das ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato. A situação de pandemia provocou profundas alterações na realidade das organizações, desde logo nos custos elevados dos materiais essenciais para a realização do trabalho com a população sénior. De acordo com a natureza específica e peculiar das áreas de atuação desenvolvidas pelo CSVH, este fenómeno não pôde deixar de criar inúmeras e diversificadas disrupções no desenvolvimento da sua atividade.



CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Arnares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

Área da Saúde

Na área da saúde, o CSVH começou a dar os primeiros passos no presente ano, através da integração na **Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados para a Saúde Mental**, na região Norte, com a resposta Equipa de Apoio Domiciliário para a Saúde Mental inserido na **Casa da Citânia**. Esta equipa proporciona um acompanhamento individualizado, personalizado e global a cada utente, em estreita ligação com as suas famílias e tendo sempre em consideração as necessidades, potencialidades e expetativas dos utentes.

Nesta área o CSVH, durante o ano de 2021, desenvolveu várias candidaturas e trâmites no sentido de responder às necessidades da população na área da saúde. Assim, está a preparar a abertura do **Centro de Estimulação da Mente do Vale do Homem (CEMvh)** e **Centro de Apoio à Alzheimer do Vale do Homem (CAAvh)**, que têm como objetivo a abertura à população de consultas de especialidade, ligados à Saúde Mental. Ainda o CSVH desde 2015 que tem em funcionamento um projeto na comunidade - Vale do Homem com Saúde (VHS) que intervém nos cuidados de saúde primários.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Nesta demanda o CSVH tem já no terreno projetos na área da saúde:

Vale do Homem com Saúde - VHS

- Projeto de intervenção social e comunitária
- Rastreios de enfermagem gratuitos
- Educação para a Saúde
- realizado nas sedes de junta de freguesia dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, e no centro paroquial de Gulatar.

Jardim Terapêutico e Sensorial - JTS

- Terapias para pessoas com Alzheimer e outras Demências
- Retardar os efeitos da evolução das demências na pessoa idosa
- Tratamento não farmacológico para o tratamento da demência
- Protocolo com o instituto de ensiono superior IPCA, para a avaliação e estudo de impacto do projeto nos beneficiários

Ponto de Fuga

- Espaço criativo através da arte como uma terapia de inserção social das pessoas com doença mental
- Destinado a pessoas adultas com doença mental grave e com moderado ou reduzido grau de incapacidade psicossocial

Centro de Estimulação da Mente - CEM

- Equipa multidisciplinar com experiência na intervenção em pessoas com perturbações da memória e outras alterações cognitivas.
- Consultas de especialidade abertas à comunidade;

Centro de Apoio à Alzheimer

- Intervenção social e comunitária, no diagnóstico da Alzheimer.
- Apoio aos familiares e cuidadores;

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

5. Serviços de Suporte

Os Serviços de Suporte e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional, elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

Departamento de Recursos Humanos e Qualidade

A par das questões internas e externas identificadas no início do ano de 2021 através da análise SWOT em reunião da equipa multidisciplinar alargada, aliado à continuidade do contexto pandémico, fenómeno que criou inúmeras e diversificadas disrupções no desenvolvimento das atividades, tanto em termos de desempenho como em termos de organização dos seus recursos humanos e recursos materiais. Destacam-se como principais mudanças:

- A necessidade de reforço constante das medidas de prevenção e proteção dos utentes e colaboradores, com consequente peso em termos financeiros, sendo uma ameaça para a sustentabilidade da instituição;
- Os constantes isolamentos profiláticos dos colaboradores, inculcando no aumento significativo do quadro de recursos humanos;
- O cansaço físico e emocional, a gestão emocional dos colaboradores, utentes e familiares, tem sido dos maiores desafios da atividade institucional;
- A reformulação das atividades gerais do universo CSVH;

Mantendo-nos atentos às necessidades e expectativas dos utentes, famílias e outras partes interessadas, a preocupação continua centrada na segurança, prevenção e preservação dos utentes e colaboradores.

O volume de contratações foi acentuado, contando com o apoio de programas de apoio à contratação e realização de trabalho socialmente necessário.

Apesar destes inconvenientes e constantes alterações ao planeamento da atividade do CSVH, a instituição, Direção, Direção técnica e todos os colaboradores cumpriram e comprometeram-se com o cumprimento das metas a atingir, em diferentes patamares de execução, conseguindo **alcançar a Certificação pelo Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001** e ainda o cumprimento do plano formativo delineado. O Plano de Formação estabelecido para o ano de 2021 foi cumprido. A modalidade de e-learning, continuou como a plataforma de formação privilegiada,

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

tendo beneficiado a frequência nas ações de formação propostas. em maioria os Técnicos cujo horário de trabalho se adapta melhor à frequência desse tipo de ações. Além das ações previstas, a parceria com as **Obras Sociais de Viseu** foi benéfica para a concretização da formação dos colaboradores, na área das Demências e Saúde Mental. Abaixo tabela descritiva das ações de formação e nº de colaboradores abrangidos:

CENTRO SOCIAL do Vale do Homem
IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Plano de Formação - 2021

Elaboração DRH: 29/01/2021
Aprovação: 01/02/2021

Designação Acção	Destinatários	Interna / Externa	Horas	2021 Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
AÇÕES PLANEADAS															
Alimentação saúdável do idoso	AAD	EXTERNA	25												
Alimentação por SNG / Botão Gástrico	AAD	INTERNA	2			23	13								
Técnicas de Posicionamento/Transferência	AAD	EXTERNA	2			10	19								
Gestão do stress no cuidado ao idoso	AAD	EXTERNA	8												
Primeiros socorros	TODOS	EXTERNA	25												
Suporte Básico de Vida	TODOS	EXTERNA	25												
Estimulação do Idoso para as AIVD	AAD / ENFERMAGEM	EXTERNA	8												
Higiene Oral	AAD	INTERNA	2				16|30				19				
Cuidados de Imagem do Idoso(higiene, roupas)	AAD	EXTERNA	25												
Cuidar com abordagem centrada na pessoa com demência	TODOS CA	EXTERNA	10												
Ética e Deontologia Profissional AAD	AAD	EXTERNA	25												
Simulacro - Combate contra Incêndio	TODOS	EXTERNA	3	CA		CS	LT								
Manuseamento de Equipamentos de combate contra incêndio	TODOS	EXTERNA	3												
HACCP - Manual de Boas Práticas	AAD - Cozinha	INTERNA	8												
HACCP: Higiene Pessoal e Higiene das Insatalações (Cozinha-Refeitório)	AAD - Cozinha	INTERNA	4												
Negligência, Abusos e Maus Tratos	TODOS	EXTERNA	25												
Plano Individual - Equipa multidisciplinar	TÉCNICOS	EXTERNA	16												
Excel - Avançado	TODOS	EXTERNA	25												
Sistema de Gestão da Qualidade - CSVH	TODOS	INTERNA	3			23									
Saúde da Pessoa Idosa: Cuidados Básicos	TODOS	EXTERNA	25												
Implementação / informatização CSVH	TODOS	EXTERNA	A def.												
AÇÕES NÃO PLANEADAS															
Patologia e efeitos psicossociais decorrentes da hospitalização da pessoa idosa	TODOS	INTERNA	3			9									
Produtos de Limpeza e Desinfeção	AAD	EXTERNA	1h30			30									
Atuação em caso de emergência	TODOS	INTERNA	2h15			30	15								
Cuidados de Pele, Transferências e posicionamentos	AAD	INTERNA	45'				2								
Cuidados com a pele na pessoa idosa	AAD	INTERNA	1		26										
Boas Práticas de Manuseamento de Corto-Perfurantes	AAD	EXTERNA	30'						4						
Administração de medicação	AAD	INTERNA	1						24						
Medidas de Controlo de Infeção	AAD	INTERNA	1							8					
Apoio Domiciliário em Saúde Mental	AAD	INTERNA	1								2				
Normas de Gestão da Qualidade: diferenças, semelhanças e certificação	TODOS	EXTERNA	8			18									
Animação Sociocultural na Dependência	TÉCNICOS	EXTERNA	8			25									
O jogo como mediador na promoção da funcionalidade no idoso	TÉCNICOS	EXTERNA	8				15								
Gestão de Pessoas e Equipas	TÉCNICOS	EXTERNA	8				29								
FORMAÇÃO POSTO DE TRABALHO															
Ajudantes de Ação Direta		INTERNA	1		22										
Alimentação por SNG / Botão Gástrico		INTERNA	55'			8						19	7		
Conservação e manutenção do edifício CA		INTERNA						20							
Roboterapia - Foca		INTERNA	'35'									13			

Ações Planeadas Ações realizadas

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

ENTIDADE CERTIFICADA eic ISO 9001

Relativamente à satisfação dos colaboradores, da aplicação dos inquéritos de satisfação obtiveram-se as seguintes taxas de satisfação:

- O questionário foi disponibilizado a todos os colaboradores.

Unidade	Nº colaboradores	Nº respostas	Taxa resposta
Centro Social	53	25	47,17%
Lar das Termas	26	21	80,77%
Casa da Alegria	37	27	72,97%

Dada a confidencialidade necessária e inerente a este tipo de inquérito, não se procedeu à caracterização do público-alvo (função, antiguidade, idade, sexo...) sabendo-se apenas que a totalidade dos inquiridos exerce funções no CSVH no momento da aplicação do inquérito.

Desta forma apresentam-se os resultados obtidos e compilados, após a avaliação de satisfação dos colaboradores em 2021 e comparativo dos resultados de 2020, na tabela abaixo:

	Centro Social		Lar das Termas		Casa da Alegria	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Condições de Trabalho (Instalações, Conforto e Bem-Estar)	91,67%	92,00%	92,22%	98,10%	97,50%	91,11%
Autonomia no Trabalho e Criatividade	76,39%	90,00%	91,67%	95,24%	95,83%	85,19%
Participação na vida da Instituição / Melhoria	63,89%	80,00%	81,95%	85,71%	83,33%	81,48%
Organização do trabalho / conciliação vida profissional-vida pessoal	79,63%	74,67%	83,33%	96,83%	90,28%	86,42%
Condições Salariais / Regalias	54,17%	56,00%	65,28%	83,33%	73,96%	74,07%
Reconhecimento	63,89%	76,00%	75,00%	90,48%	89,58%	85,19%
Desenvolvimento pessoal / Realização Profissional	76,85%	78,67%	96,30%	95,24%	97,22%	86,42%
Formação	75,00%	84,00%	91,67%	100,00%	81,25%	87,04%
Imagem Institucional / Prestígio na entidade patronal	87,04%	88,67%	89,82%	94,44%	95,83%	92,59%
Comunicação / Informação Interna	71,67%	84,80%	82,22%	92,38%	78,33%	81,48%
Avaliação de Desempenho	56,48%	62,67%	66,67%	84,13%	57,12%	71,60%
Total	**73,81%**	**79,82%**	**84,00%**	**92,01%**	**85,62%**	**84,95%**

Os resultados, tantos em termos de respostas ao questionário como em termos de sugestões, pontos fortes e pontos a melhorar, demonstram positivamente a forma como os colaboradores

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt WWW.CSVH.PT

se identificam com a Instituição e com a sua Missão: reconhecem o prestígio que é trabalhar no CSVH assim como o posicionamento da Instituição no seio da comunidade.

As dimensões passíveis de melhoria, isto é, àquelas que deverão merecer maior atenção no ano de 2021, refletem as necessidades de qualquer organização que se encontra em crescimento em termos de garantia do envolvimento, adaptação e valorização dos Recursos Humanos durante todo o processo de implementação de novos procedimentos com a definição de novos objetivos coletivos e individuais.

As Dimensões são:

- Participação na Vida da Instituição / Melhoria;

- Organização do trabalho / Conciliação vida profissional-vida pessoal;

Estes serão os aspetos vertidos para 2022 e que haverá o compromisso da Instituição a melhorá-los, pese embora 2022 se avizinhe um ano de abertura e crescimento do CSVH, o que poderá influenciar estes resultados.

6. Sustentabilidade financeira e Investimentos

Sustentabilidade

A pandemia trouxe também algumas vantagens, e uma das que podemos apontar, foi a chamada de atenção para a necessidade de rever paradigmas e conceitos, e mudar mentalidades no que respeita à importância da Economia Circular e da Sustentabilidade que todos devemos preconizar.

O CSVH pauta-se pela elevada audácia da sua equipa na busca de novos projetos, novas candidaturas, novos investimentos, logo inovação na sua atividade.

Dados os constrangimentos da pandemia e tal como se perspetivava no PAO para 2021, os progressivos cortes no financiamento público foram evidentes, obrigando a novas estratégias, para além das já perspetivadas e implementadas:

- Continuação do lema "Combate ao desperdício"

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

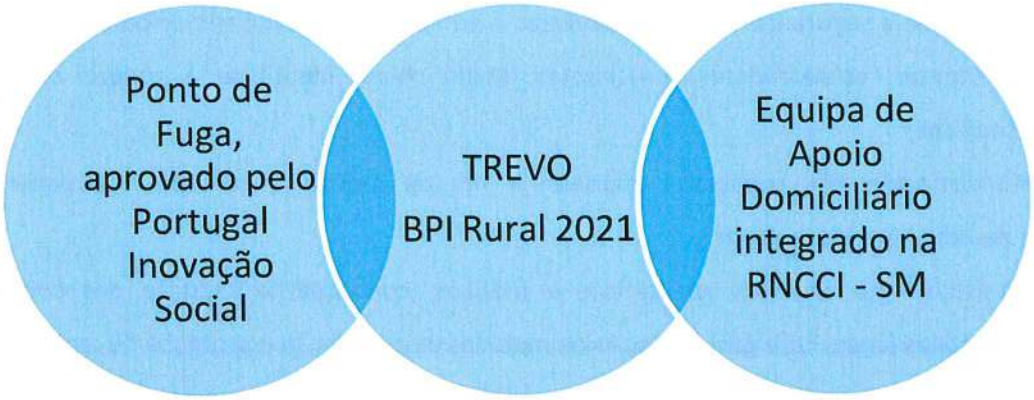
- Aumento das receitas próprias.
- Investimentos em novos projetos de acordo com os princípios estatutários do CSVH e imposições legais estabelecidas no Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro alterado pela Lei nº76/2015 de 28 de Julho
- Otimização de recursos materiais e humanos.
- Concretização de candidaturas a programas de financiamento como Portugal 2020 e 20-30, Programa de Recuperação e Resiliência, Programa PARES, candidaturas a diversos prémios de fundações/entidades e outros tipos de oportunidades de financiamento que se apresentarão ao alcance da instituição;
- Compromisso Pagamento Pontual, protocolo elaborado com a ACEGE.
- Qualificação de fornecedores, melhorando as regras para a compra de produtos e serviços, controlo dos produtos à receção, preços competitivos e mais vantajosos.
- Elaboração e implementação do plano de Manutenção e equipa associada, visando garantir a qualidade e segurança das infraestruturas e equipamentos e contribuir para o bem-estar dos utentes, colaboradores e visitantes, assim como, identificar e reduzir os custos associados;
- Informatização dos serviços e registos, a fim de reduzir o consumo de papel e a materialização dos recursos.
- Otimização dos recursos energéticos e hídricos, consequente redução dos consumos energéticos (água, luz e gás) e adoção de medidas de prevenção e proteção do ambiente.
- O reforço do trabalho em rede com instituições de cariz social no sentido de concretizar acordos e protocolos com cooperativas de compras.
- Reforço das redes de responsabilidade social das empresas e empreendedores locais.

Desta forma, e de acordo com as premissas enunciadas, o CSVH dá continuidade a todos os projetos já premiados.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**



PROJETOS APROVADOS EM FASE DE INICIAÇÃO



CANDIDATURAS EFETUADAS

- Mobilidade Verde – Aquisição de Viaturas Elétricas para SAD
- PROCOOP – Candidaturas efetuadas.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

Investimentos

No que concerne a investimentos e novos desafios o CSVH avança com outros projetos:



- **FelizMenteLar** iniciou obra em 2021, dará lugar a uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI/Lar). O felizMENTElar, está projetado e será equipado com banho geriátrico e de hidromassagens, banho vichy, sala de massagens, sala de cabeleireiro e estética, gabinete médico e de enfermagem, gabinete de fisioterapia/ginásio, spa com piscina-ativa interior, sala da família/visitas, sala de chá com lareira-bioetanol, jardim inglês, rooftop com barbecue e baloiço geriátrico urbano, jardim e bio-ginásio exterior.

- **A Quinta do Senhor** conta com uma área de 3 hectares, pretendendo CSVH avançar com respostas sociais inovadoras e atípicas. A Quinta do Senhor integrará na casa mãe respostas sociais: Residência de Autonomização para a Inclusão, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e a Sede da Instituição. No restante espaço da quinta está projetado o CO-HOUSING. Ainda, está implementado o projeto TREVO que é um espaço de agricultura Biológica e Sensorial, um projeto diferenciador pois integra no mesmo espaço a estimulação sensorial, associada à agricultura biológica. Será, para além de um espaço formativo/profissional, um espaço de partilhas de experiências/conhecimentos através do modelo circular da agropecuária, resultando no modelo da economia circular, promovendo o paradigma de sustentabilidade ambiental e económica.

- **Creche de Braga -** creche inovadora sem interrupção letiva e períodos de férias, que vai funcionar com horário alargado, 7 dias por semana, tendo ainda serviço de baby-sitting. Especialmente dedicada aos filhos dos trabalhadores da Universidade do Minho e do Hospital de Braga, assegurando a conciliação da vida profissional e pessoal.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

- **Alvito, Barcelos** – propriedade doada por um benemérito, com o intuito de ser usado para construção de respostas sociais e/ou de saúde, com o incremento de num desses edifícios construir um Museu "Rosa Pinheiro". Para este espaço o CSVH tem já projetada a construção de respostas sociais, para a área da Deficiência, a saber: Residência de Autonomização para a Inclusão e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

7. Análise Económica e Financeira

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Ex.as o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2021.

De salientar o incremento e otimização da atividade da "Casa da Alegria" que integra uma resposta social inovadora e diferenciada relativamente aos já existentes, pensada para as Pessoas com Alzheimer e outras Demências.

O Centro Social do Vale do Homem (CSVH) esteve na linha da frente na implementação de medidas concretas para proteger os seus utentes, colaboradores e fornecedores, com o objetivo de minorar os efeitos da pandemia, que se reflete na estrutura de custos.

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira, com os Colaboradores, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social, ou seja, a **Instituição não tem dívidas em mora**.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2021, relatando de forma fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição do CSVH, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução da atividade, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

Salientamos ainda, a capacidade que o CSVH tem demonstrado no mercado bancário onde tem aproveitado as linhas de créditos existentes com custo de capital significativamente baixo para substituir divida, implicando uma redução drástica da divida e dos encargos presentes e futuros da instituição.

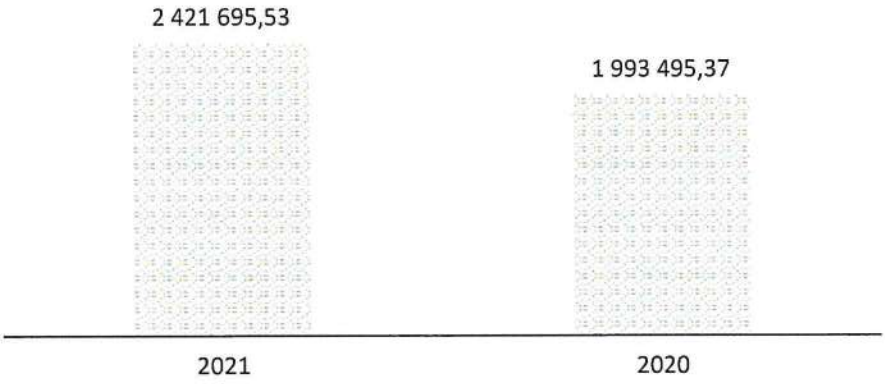
Por fim, apesar do ano 2021 ter sido um ano difícil onde todos nós fomos colocados à prova, o CSVH manteve-se firme no seu propósito e, apesar de todos as dificuldades, obteve em 2021 um resultado positivo no valor de 263.656,34€, o que supera o valor alcançado em 2020.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

7.1. Rendimentos

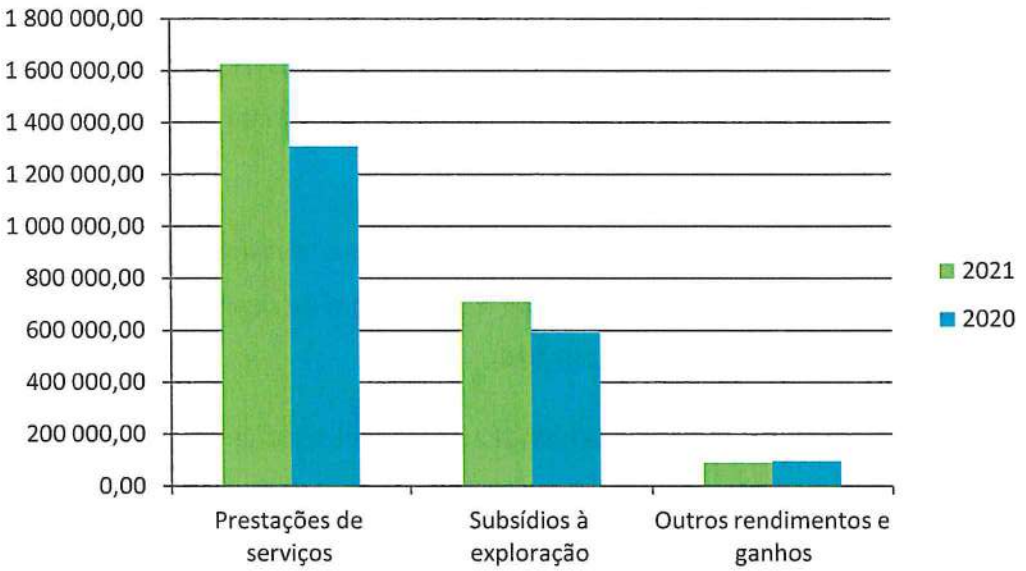
Os rendimentos do CSVH totalizaram 2.421.695,53€ que comparado com os 1.993.495,37€ do ano anterior, representa um acréscimo de 428.200,16€.

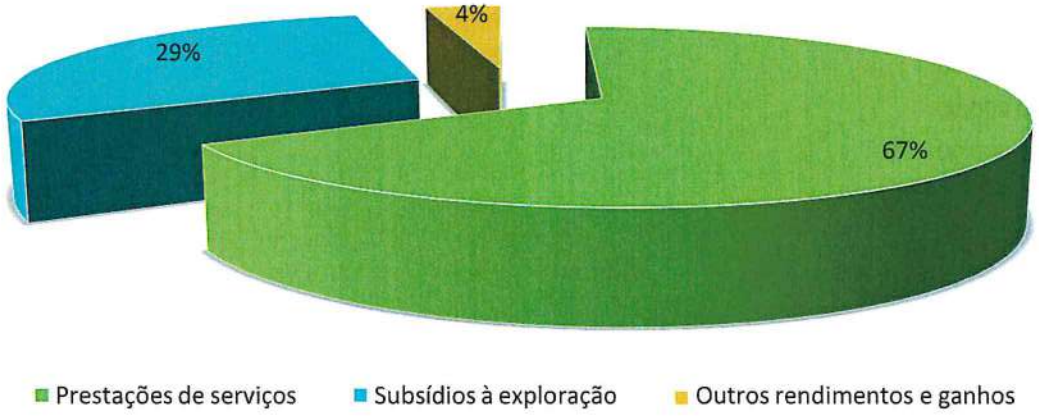


Como podemos verificar no gráfico seguinte os acréscimos dos proveitos verifica-se em todas as rubricas. A rúbrica Prestação de Serviços com um aumento de 316.770,36€ face ao ano de 2020, o que representa um aumento de 24,24%. Este aumento, só não foi superior dado aos condicionalismos do Covid-19 que adiaram a abertura da valência Centro de Dia no edifício da Casa da Alegria.

Ao nível da proporção também é a rubrica de Prestação de Serviços a que mais se destaca, contribuindo com 67,03% do total dos rendimentos alcançados em 2021, seguindo os Subsídios à Exploração que representam 29,29% dos rendimentos e por fim, aparece os Outros Rendimentos e Ganhos que representam 3,68% dos rendimentos.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**





Descrição	2021	%	2020	%	Variação	%
Prestações de serviços	1.623.343,01	67,03%	1.306.572,65	65,54%	316.770,36	24,24%
Subsídios à exploração	709.266,16	29,29%	591.997,15	29,70%	117.269,01	19,81%
Outros rendimentos e ganhos	89.086,36	3,68%	94.925,57	4,76%	-5.839,21	-6,15%
Total	**2.421.695,53**	**100,00%**	**1.993.495,37**	**100,00%**	**428.200,16**	**21,48%**

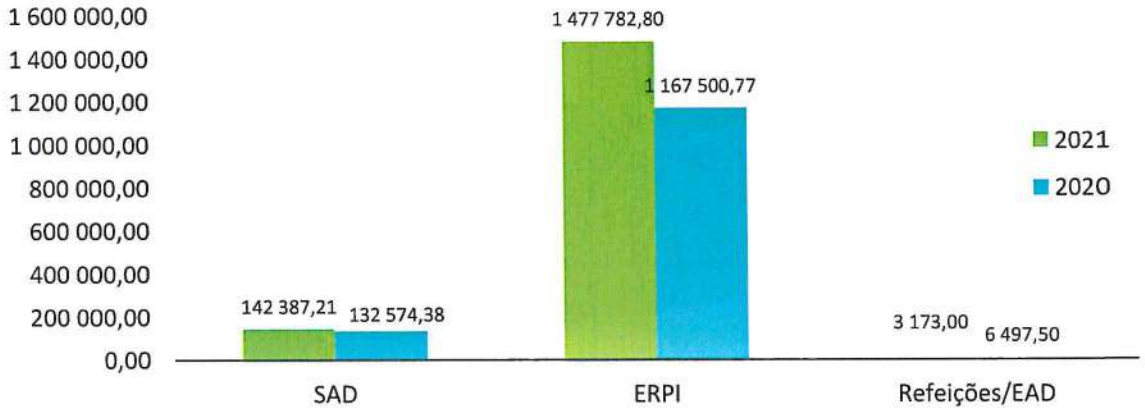
CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

7.1.1. Prestação de Serviços

No âmbito da rubrica Prestação de Serviços, 91,03% das receitas do CSVH advém da valência Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que é assim a maior fonte de rendimento do CSVH.

No que diz respeito à comparação entre exercícios, temos que destacar o aumento das prestações de serviços em todas as valências, sendo o acréscimo mais significativo em termos de valores o verificado na valência ERPI (310.282,03€).

Por fim, em 2020, por força da pandemia COVID-19, o CSVH celebrou um acordo com uma entidade externa para fornecimento de refeições, que deixou de existir no ano 2021, o que faz com que se verifique um decréscimo do rendimento obtido por esta via.



7.1.2. Subsídios

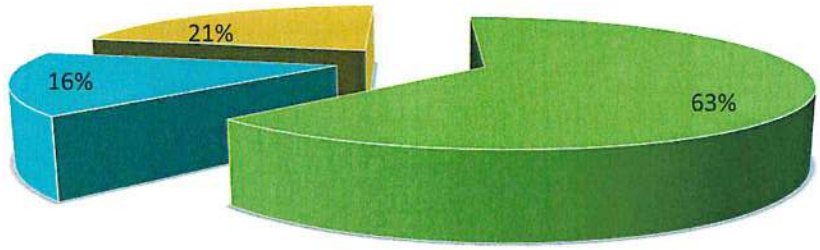
A rubrica dos subsídios verifica um acréscimo em relação ao ano anterior de 117.269,01€, passando de 591.997,15€ em 2020 para 709.266,16€ em 2021. Este acréscimo demonstra a forma astuta e empenhada que a Direção do CSVH encara esta vertente de receita, procurando constantemente, programas, candidaturas e medidas com a finalidade de obter receitas extraordinárias para proteger a liquidez e salvaguardar o futuro da instituição.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

Neste particular, destaca-se o valor dos acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social que representa cerca de 62,50% do montante total de subsídios recebidos em 2021.

Quanto aos subsídios recebidos do Instituto do Emprego e Formação Profissional dizem respeito a programas de estágios profissionais, no âmbito da política de emprego existente no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional, bem como, no âmbito da contratação de jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.



Descrição	2021	%	2020	%	Variação	%
Centro Distrital da Segurança Social	448.209,58	63,19%	431.335,25	72,86%	16.874,33	3,91%
Instituto do Emprego e Formação Profissional	109.840,96	15,49%	77.601,06	13,11%	32.239,90	41,55%
Subsídios de outras entidades	151.215,62	21,32%	83.060,84	14,03%	68.154,78	82,05%
Total	**709.266,16**	**100,00%**	**591.997,15**	**100,00%**	**117.269,01**	**19,81%**

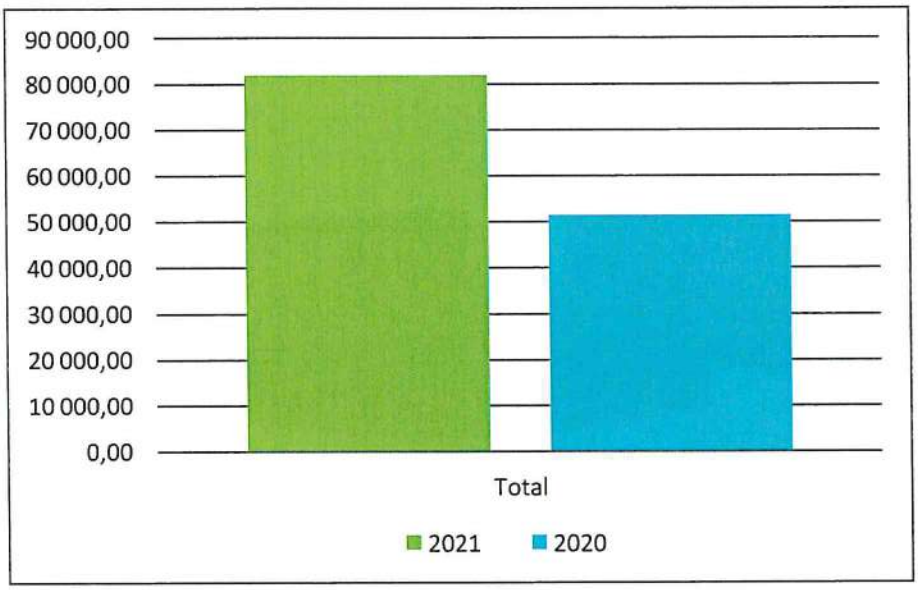
7.1.3. Donativos

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem que existam contrapartidas. No ano de 2021 foi recebido pelo CSVH a título de donativos o valor de 81.916,93€, no entanto foi diferido o valor de 33.114,00€ relativo ao Caso Social (apoiar um jovem com mobilidade reduzida/paralesia), visto que essa aquisição de bens só se verificará em 2022.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

A atuação do CSVH enquanto entidade responsável, reflete-se também na parte dos donativos, pois o CSVH é visto cada vez mais como uma instituição charneira no âmbito do apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade, o que convida à confiança dos mecenas na Instituição.

Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar mediante a entrega da Modelo 25 na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).



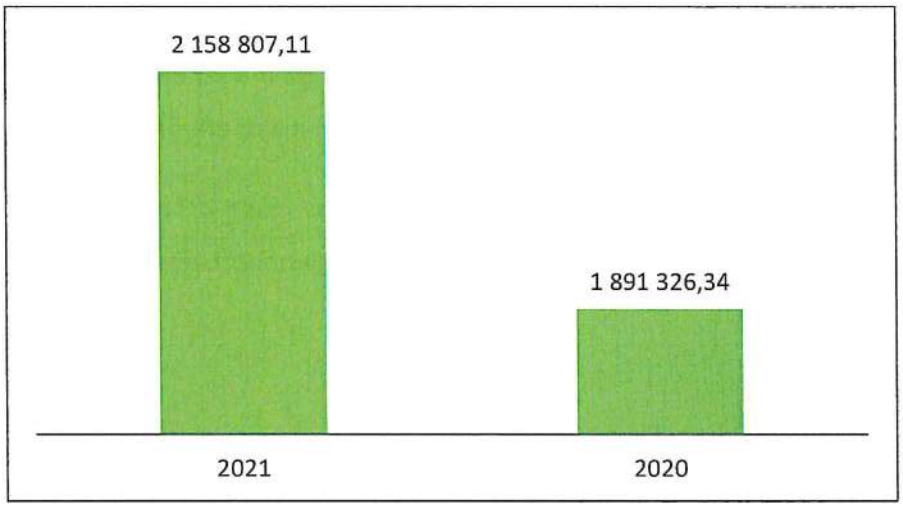
Para o resultado obtido na rubrica donativos muito contribuíram as seguintes entidades às quais expressamos a nossa maior gratidão:

NIF	Nome
500633312	AUCO INDUSTRIA MATERIAL ELECTRICO LDA
500829993	PINGO DOCE DISTRIBUICAO ALIMENTAR SA
502011475	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS S A
502771020	MEBRA DE BRAGA SA
505025809	VIVEIROS JUCA LDA
509846025	FARMACIA PINHEIRO MANSO LDA
510659454	SMBELGA ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO LDA
513227679	BRAGAMAR - COMERCIO PRODUTOS ALIMENTARES LDA

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

7.2. Gastos

O total de gastos ascendeu a 2.158.807,11€, o que representa um acréscimo de 267.480,77€ em relação ao ano de 2020. Apontamos, dois factores que contribuíram para este acréscimo dos gastos, a abertura da Casa da Alegria, que implica mais gastos relacionados com atividade aí desenvolvida, e, o impacto em termos de gastos da pandemia Covid-19, com implicações profundas no desempenho desta rubrica, nomeadamente, através da aquisição de equipamentos de proteção, reforço das equipas e da sua remuneração.



Descrição	2021	%	2020	%	Variação	%
Custo das mercadorias vendidas	216.012,15	10,01%	169.286,10	8,95%	46.726,05	27,60%
Fornecimentos e serviços externos	292.288,77	13,54%	353.505,06	18,69%	-61.216,29	-17,32%
Custos com o pessoal	1.382.448,16	64,04%	1.157.152,22	61,18%	225.295,94	19,47%
Gastos de depreciação	190.527,41	8,83%	163.319,18	8,64%	27.208,23	16,66%
Perdas por imparidade	1.402,50	0,06%	3.632,60	0,19%	-3.604,77	-99,23%
Outros gastos e perdas	6.447,45	0,30%	3.066,46	0,16%	3.380,99	110,26%
Gastos e perdas de financiamento	69.680,67	3,23%	41.364,72	2,19%	28.315,95	68,45%
Total	**2.158.807,11**	**100,00%**	**1.891.326,34**	**100,00%**	**267.480,77**	**14,14%**

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

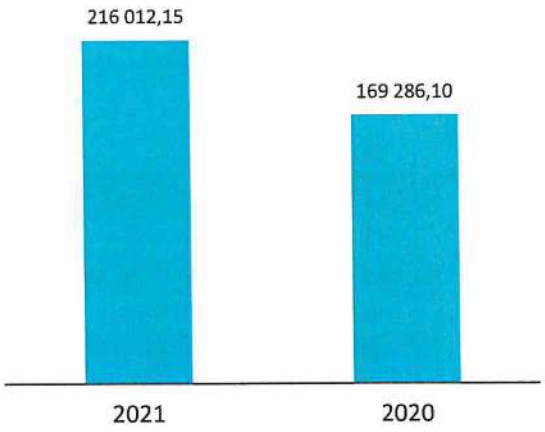
7.2.1. Custos das matérias consumidas (CMC)

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 216.012,15€ e representam cerca de 10% do total dos gastos. Estes gastos resultam da compra de géneros alimentares, material clínico e produtos de higiene para os utentes.

Relativamente ao ano anterior evidencia um acréscimo na ordem dos 27,60%, o que é compreensível dado que com a abertura da Casa da Alegria o número de utentes aumentou significativamente, o que implica o aumento dos consumos.

Salientamos, neste ponto, o facto do serviço de refeições estar a ser efetuado no Centro Social, permitindo a utilização dos equipamentos da cozinha com maior eficiência.

Para além, da abertura da Casa da Alegria, destacamos ainda o fator Covid-19, dado que registamos nestas rubricas as compras de materiais de higienização dos espaços.



7.2.2. Fornecimentos e serviços externos (FSE)

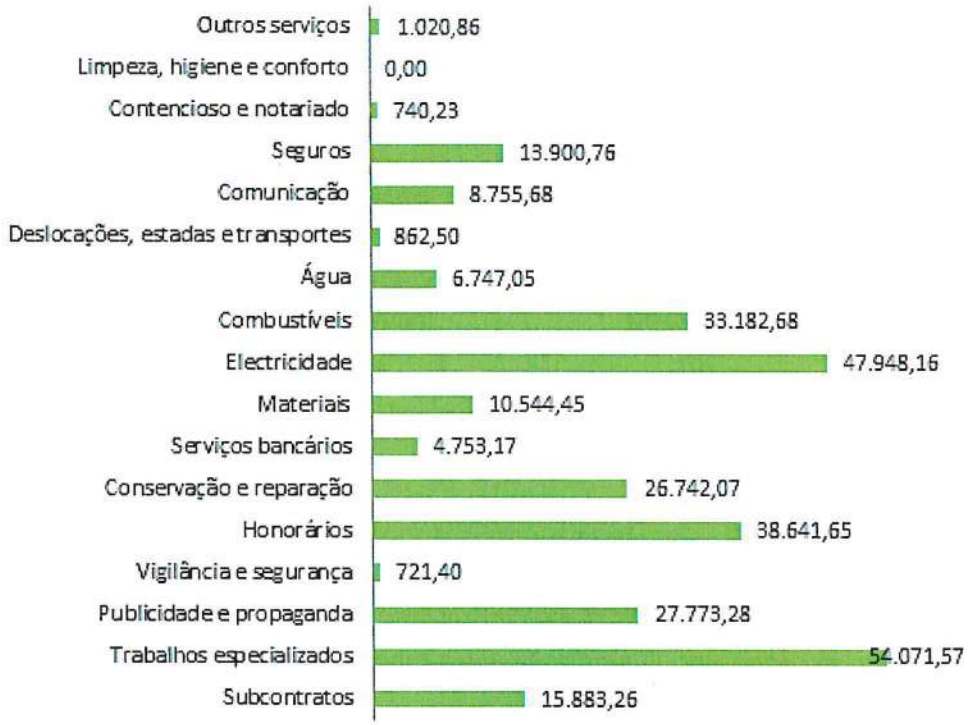
As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição.

No ano de 2021 ascenderam a 292.288,77€, o que representa 13,54% do total dos gastos. A rubrica dos FSE regista um decréscimo, relativamente ao período anterior, dado que os gastos

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

com utensílios de higiene e limpeza em 2020 estavam registados nesta rubrica, enquanto que em 2021 foram contabilizados em matérias primas para consumo.

A composição dos FSE é que apresentamos no seguinte gráfico:



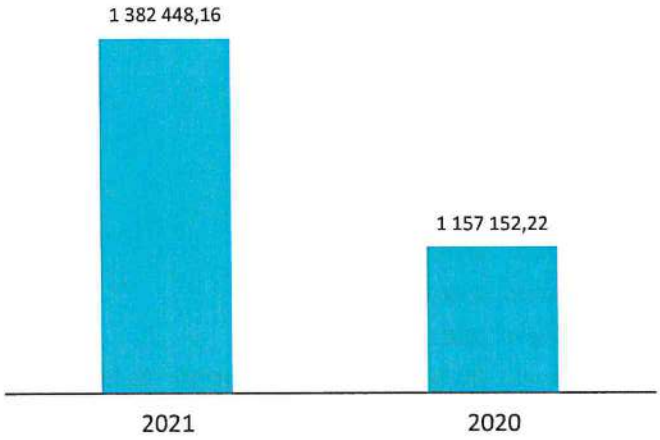
7.2.3. Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal foram de 1.382.448,16€, com uma representatividade de 64% na estrutura dos gastos.

Esta rubrica verificou um acréscimo significativo relativamente a 2020, o que se explica, por um lado, com a abertura da Casa da Alegria, e por outro, pelo Covid-19. Para além destes fatores, podemos ainda acrescentar o impacto dos aumentos sucessivos da remuneração mínima garantida, como um fator importante para o aumento dos gastos com pessoal. Assim, o CSVH numa atitude de tremenda prevenção, guiado pela necessidade de salvaguardar a saúde dos seus utentes, implementou, nos picos da pandemia, equipas em trabalho continuo sem

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

qualquer contacto com pessoas externas aos edifícios. Este esforço dos Recursos Humanos da Instituição foi premiado pela Direção, numa atitude de enorme reconhecimento do esforço e dedicação dos seus colaboradores.

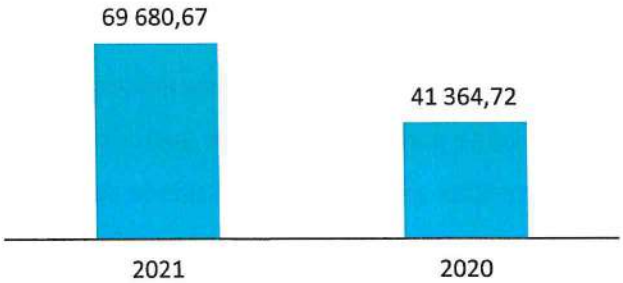


7.2.4. Gastos de depreciação e de amortização

A rúbrica representa o desgaste dos ativos do CSVH, o valor elevado indica que o CSVH detém um património com elevado valor. O montante nesta rubrica é de 190.527,41€ e representa cerca de 8,83% dos gastos totais.

7.2.5. Gastos e Perdas de financiamento

O valor nesta rubrica é de 69.680,67€, respeitantes a despesas de juros de financiamentos obtidos, o que representa, cerca de 3,23% dos gastos totais.



CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | LAR DAS TERMAS | Rua da Veiga | 4720-715 | Arnares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | felizMENTElar | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt
WWW.CSVH.PT

Neste âmbito a direção do CSVH está atenta a todas as oportunidades que possam existir, por forma a incrementar novos investimentos, com vista a alargar a oferta dos serviços sociais a mais populações carenciadas.

Neste contexto, o CSVH prevê a abertura para meados de 2022, em Gualtar, Braga, da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do "felizMENTElar". Este novo equipamento surge num conceito diferente do habitual, pois potencializará o conforto através de um vasto conjunto de ofertas diferenciadoras, proporcionando aos utentes um estado de completo bem-estar físico, psicológico, emocional e social. O "felizMENTElar" garantirá a exigência, o rigor e a qualidade dos serviços de assistência diária e permanente.

Concluindo, no ano de 2022 o CSVH continuará focado em ser uma instituição responsável, que impulsiona o crescimento da oferta dos serviços de apoio social á população mais carenciadas.

7.5. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária, nem à segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

7.6. Factos Relevantes

A Assembleia Municipal aprovou, por larga maioria, a cedência de terreno para o Centro Social do Vale do Homem construir uma creche em Gualtar, que vai funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana, tendo ainda serviço de baby-sitting. A cedência está relacionada com o direito de superfície do prédio U-1168 sito na Freguesia de Gualtar.

Tendo em consideração o atual conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, as perspetivas económicas estão munidas de um elevado grau de incerteza diretamente relacionadas com as questões que se colocam quanto à duração e desfecho deste conflito. Até ao momento, os efeitos na nossa atividade mantém-se a um nível controlado não sendo possível antecipar os efeitos daí decorrentes, porém, não são esperados impactos significativos.

Para além dos referidos, nos parágrafos anteriores, não são conhecidos à data quaisquer

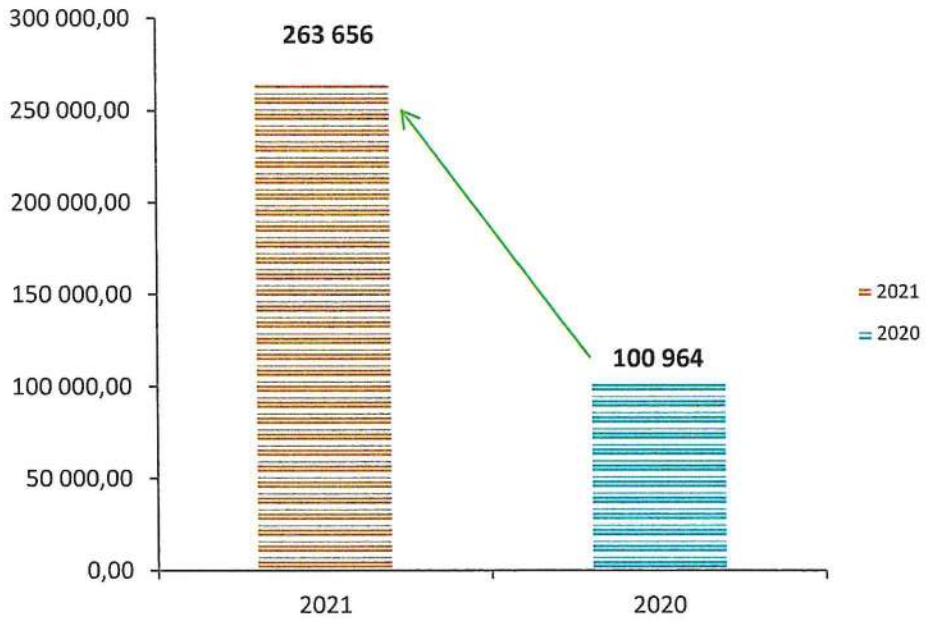
CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

7.3. Resultado Líquido Exercício (RLE)

O Exercício de 2021 apresentou um Resultado líquido positivo de 263.656,34€, refletindo, uma variação positiva face ao período de 2020 na ordem dos 162.692,52€.

Esta situação, apesar de implicar um acréscimo relativamente ao ano de 2020, ficou aquém do que seria expectável dado a evolução da atividade e a abertura da Casa da Alegria. No entanto, pandemia global associada à COVID-19, implicou, quer a diminuição dos proveitos (adiamento da abertura do Centro de Dia, e suspensão do Vale do Homem com Saúde), quer, o aumento dos gastos em valores muito significativos, como já foi destacado anteriormente.



7.4. Perspetivas Futuras

O enquadramento económico encontra-se dependente do enquadramento sanitário, no quadro da pandemia global associada à COVID-19, assim, face ao quadro económico atual prevê-se que sejam implementadas medidas para relançar a economia, através de linhas de crédito com garantia do Estado, bem como através de subvenções.

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2021.

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as atividades da empresa.

7.7. Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício económico de 2021 encerrou com um resultado positivo de 263.656,34€ (duzentos e sessenta e três mil, seiscentos e cinquenta e seis euros e trinta e quatro cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

Vale do Homem, 08 de março de 2022

A Direção

O Contabilista Certificado

Dra. Cidália Pinheiro

CENTRO SOCIAL | Rua Francisco Sá Carneiro | 4730-263 | Vila Verde | centrosocial@csvh.pt | **LAR DAS TERMAS** | Rua da Veiga | 4720-715 | Amares | lardastermas@csvh.pt
CASA DA ALEGRIA - Demências | Avenida João Paulo II | 4730-263 | Vila Verde | casadaalegria@csvh.pt | **felizMENTElar** | Rua da Igreja Velha | 4710-069 | Braga | felizmentelar@csvh.pt
CASA DA CITÂNIA - Saúde Mental | Lugar de Vila de Baixo | 4730-400 | Vila Verde | casadacitania@csvh.pt **WWW.CSVH.PT**

ENTIDADE CERTIFICADA eiC ISO 9001

RELATÓRIO E CONTAS

1. Demonstrações financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2021	31-12-2020
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6.531.107,00	5.237.082,39
Ativos intangíveis		12.565,89	4.797,19
Investimentos financeiros	13.1	26.302,41	20.080,94
Subtotal		6.569.975,30	5.261.960,52
Ativo corrente			
Inventários	7	17.665,97	8.698,47
Créditos a receber	13.2	316.236,84	361.135,24
Estado e outros Entes Públicos	13.7	23.429,70	3.032,24
Diferimentos	13.3	5.992,28	5.964,66
Caixa e depósitos bancários	13.4	742.343,21	514.488,41
Subtotal		1.105.668,00	893.319,02
Total do Ativo		**7.675.643,30**	**6.155.279,54**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.5	118,30	118,30
Resultados transitados	13.5	583.848,62	482.884,80
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13.5	996.949,70	961.256,81
Resultado Líquido do período	13.5	263.656,34	100.963,82
Total dos fundos patrimoniais		1.844.572,96	1.545.223,73
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	4.438.828,90	3.596.193,84
Subtotal		4.438.828,90	3.596.193,84
Passivo corrente			
Fornecedores	13.6	5.398,27	2.948,71
Estado e outros Entes Públicos	13.7	65.821,31	30.788,14
Financiamentos obtidos	6	645.728,15	372.990,40
Diferimentos	13.3	275.165,20	282.878,11
Outros passivos correntes	13.8	400.128,51	324.256,61
Subtotal		1.392.241,44	1.013.861,97
Total do passivo		5.831.070,34	4.610.055,81
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**7.675.643,30**	**6.155.279,54**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	8	1.623.343,01	1.306.572,65
Subsídios, doações e legados à exploração	9	709.266,16	591.997,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(216.012,15)	(169.286,10)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(292.288,77)	(353.505,06)
Gastos com o pessoal	11	(1.382.448,16)	(1.157.152,22)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	(27,83)	(3.632,60)
Outros rendimentos	13.10	89.086,36	94.925,57
Outros gastos	13.11	(6.447,45)	(3.066,46)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		524.471,17	306.852,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(190.527,41)	(163.319,18)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		333.943,76	143.533,75
Juros e gastos similares suportados	13.12	(69.680,67)	(41.364,72)
Resultados antes de impostos		264.263,09	102.169,03
Imposto sobre o rendimento do período	10	(606,75)	(1.205,21)
Resultado líquido do período		**263.656,34**	**100.963,82**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	8	142.387,71	132.574,38
Subsídios, doações e legados à exploração	9	151.956,51	126.832,25
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(23.400,70)	(18.560,78)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(40.920,43)	(49.490,71)
Gastos com o pessoal	11	(200.419,18)	(167.757,11)
Outros rendimentos	13.10	16.710,32	17.805,61
Outros gastos	13.11	(1.695,70)	(806,49)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		44.618,53	40.597,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(29.494,13)	(25.282,23)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15.124,40	15.314,92
Juros e gastos similares suportados	13.12	(11.949,60)	(7.093,67)
Resultados antes de impostos		3.174,80	8.221,25
Imposto sobre o rendimento do período	10		0,00
Resultado líquido do período		**3.174,80**	**8.221,25**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	8	1.477.782,80	1.167.500,77
Subsídios, doações e legados à exploração	9	557.309,65	465.164,90
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(192.328,26)	(150.173,56)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(251.368,34)	(304.014,35)
Gastos com o pessoal	11	(1.182.028,98)	(989.188,45)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	(27,83)	(3.632,60)
Outros rendimentos	13.10	72.376,04	77.119,96
Outros gastos	13.11	(4.751,75)	(2.259,97)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		476.963,33	260.516,70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(161.033,28)	(138.036,95)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		315.930,05	122.479,75
Juros e gastos similares suportados	13.12	(57.731,07)	(34.271,05)
Resultados antes de impostos		258.198,98	88.208,70
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**258.198,98**	**88.208,70**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE REFEIÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	8	3.172,50	6.497,50
Subsídios, doações e legados à exploração	9	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(283,19)	(551,76)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	11	0,00	(206,66)
Outros rendimentos	13.10	0,00	0,00
Outros gastos	13.11	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.889,31	5.739,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.889,31	5.739,08
Juros e gastos similares suportados	13.12	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		2.889,31	5.739,08
Imposto sobre o rendimento do período	10	(606,75)	(1.205,21)
Resultado líquido do período		**2.282,56**	**4.533,87**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	Serviço de Refeições	PERÍODO	
					2021	2020
Vendas e serviços prestados		2.035.092,45	294.344,22	3.172,50	2.332.609,17	1.898.569,80
Custo das vendas e dos serviços prestados		(1.786.786,68)	(294.234,44)	(283,19)	(2.081.304,32)	(1.846.895,16)
Resultado bruto		**248.305,76**	**109,78**	**2.889,31**	**251.304,85**	**51.674,64**
Outros rendimentos		72.376,04	16.710,32	0,00	89.086,36	94.925,57
Outros gastos		(4.751,75)	(1.695,70)	0,00	(6.447,45)	(3.066,46)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		315.930,05	15.124,40	2.889,31	333.943,76	143.533,75
Gastos de financiamento (líquidos)		(57.731,07)	(11.949,60)	0,00	(69.680,67)	(41.364,72)
Resultados antes de impostos		258.198,98	3.174,80	2.889,31	264.263,09	102.169,03
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	(606,75)	(606,75)	(1.205,21)
Resultado líquido do período		258.198,98	3.174,80	2.282,56	**263.656,34**	**100.963,82**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das actividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.649.050,27	1.358.513,33
Pagamento a fornecedores		(584.195,05)	(509.038,11)
Pagamentos ao pessoal		(917.243,82)	(761.746,89)
Caixa gerada pelas operações		147.611,40	87.728,33
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.205,21	
Outros recebimentos/pagamentos		645.701,53	299.689,41
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		794.518,14	387.417,74
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.664.035,69)	(1.636.520,15)
Ativos intangíveis		(14.049,99)	(6.642,00)
Investimentos financeiros		(6.221,47)	(6.617,29)
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		70.000,00	0,00
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(1.614.307,15)	(1.649.779,44)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.482.826,74	2.696.827,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(367.453,93)	(1.169.227,76)
Juros e gastos similares		(67.729,00)	(40.121,30)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		1.047.643,81	1.487.477,94
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		227.854,80	225.116,24
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		514.488,41	289.372,17
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**742.343,21**	**514.488,41**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2020
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	13.5	118,30	391.827,07	990.209,50	91.057,73	1.473.212,60	1.473.212,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.5		91.057,73	(28.952,69)	(91.057,73)	(28.952,69)	(28.952,69)
		0,00	91.057,73	(28.952,69)	(91.057,73)	(28.952,69)	(28.952,69)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	13.5				100.963,82	100.963,82	100.963,82
RESULTADO INTEGRAL					9.906,09	72.011,13	72.011,13
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2020	13.5	**118,30**	**482.884,80**	**961.256,81**	**100.963,82**	**1.545.223,73**	**1.545.223,73**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2021
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	13.5	118,30	482.884,80	961.256,81	100.963,82	1.545.223,73	1.545.223,73
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.5		100.963,82	35.692,89	(100.963,82)	35.692,89	35.692,89
		0,00	100.963,82	35.692,89	(100.963,82)	35.692,89	35.692,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	13.5				263.656,34	263.656,34	263.656,34
RESULTADO EXTENSIVO					162.692,52	299.349,23	299.349,23
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2021	13.5	**118,30**	**583.848,62**	**996.949,70**	**263.656,34**	**1.844.572,96**	**1.844.572,96**

ANEXO

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro para entidades do sector não lucrativo.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "Centro Social do Vale do Homem (doravante designado por CSVH)", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como atividade o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário. Para além destas, que são as principais, faz também rastreios de saúde junto das juntas de freguesias (a atividade Vale do Homem com saúde) e os serviços de refeições para escolas. Esta última teve início em 2020-09.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2021 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No

Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação,

encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da atividade, não estão diretamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
    - o Alterações no risco segurado;
    - o Alterações na taxa de câmbio;
    - o Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - o Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - ▪ Alterações no preço do bem locado;
        - ▪ Alterações na taxa de câmbio;
        - ▪ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.2.5. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.6. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, estão isentos de IRC os rendimentos relacionados com os fins estatutários. Em setembro de 2020 o CSVH passou a fornecer refeições para entidades externas, passando esses rendimentos a estarem sujeitos a IRC à taxa de 21%, nos termos do n.º 5 do artigo 87º do CIRC.

3.2.7. Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

Em termos de prestações de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não puder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido na base da linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Os pagamentos antecipados não reembolsados, recebidos dos utentes são reconhecidos em função da esperança média de vida. Para os utentes com idade média superior à esperança média de vida, os pagamentos antecipados são reconhecidos como rédito do período.

3.2.8. Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos".

3.2.9. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.10. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Outras políticas contabilísticas relevantes

3.3.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem,

depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para quais os riscos de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF ESNL, a entidade a utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 incluem:

- ✓ Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis
- ✓ Registo de perdas por imparidade
- ✓ Estimativa de férias e subsídio de férias

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3.3. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2020 (saldo em 01-Jan-2021) e de 2021, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2021

	Saldo em 01-Jan-2021	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-2021
Custo				
Terrenos e recursos naturais	289.542,50	0,00	0,00	**289.542,50**
Edifícios e outras construções	4.473.885,80	0,00	0,00	**4.473.885,80**
Equipamento básico	395.231,56	1.788,42	0,00	**397.019,98**
Equipamento de transporte	178.208,21	0,00	0,00	**178.208,21**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	36.152,20	6.898,97	0,00	**43.051,17**
Outros Ativos fixos tangíveis	137.852,78	14.205,38	0,00	**152.058,16**
Total	**5.510.873,05**	**22.892,77**	**0,00**	**5.533.765,82**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	298.409,27	89.639,02	0,00	**388.048,29**
Equipamento básico	175.677,93	53.334,45	0,00	**229.012,38**
Equipamento de transporte	127.877,02	19.370,23	0,00	**147.247,25**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	24.653,39	5.552,96	0,00	**30.206,35**
Outros Ativos fixos tangíveis	52.327,51	16.779,96	0,00	**69.107,47**
Total	**678.945,12**	**184.676,62**	**0,00**	**863.621,74**

31 de Dezembro de 2020

	Saldo em 01-jan-20	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-dez-20
Custo				
Terrenos e recursos naturais	72.842,50	216.700,00	0,00	**289.542,50**
Edifícios e outras construções	2.424.976,55	2.048.909,25	0,00	**4.473.885,80**
Equipamento básico	243.397,28	151.834,28	0,00	**395.231,56**
Equipamento de transporte	138.367,28	39.840,93	0,00	**178.208,21**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	22.839,91	13.312,29	0,00	**36.152,20**
Outros Ativos fixos tangíveis	66.179,85	71672,93	0,00	**137.852,78**
Total	**2.968.603,37**	**2.542.269,68**	**0,00**	**5.510.873,05**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	218.290,92	80.118,35	0,00	**298.409,27**
Equipamento básico	127.545,50	48.132,43	0,00	**175.677,93**
Equipamento de transporte	113.169,39	14.707,63	0,00	**127.877,02**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	19.015,90	5.637,49	0,00	**24.653,39**
Outros Ativos fixos tangíveis	39.489,46	12.838,05	0,00	**52.327,51**
Total	**517.511,17**	**161.433,95**	**0,00**	**678.945,12**

Em 31/12/2021 estão em curso os seguintes investimentos:

- ✓ Casa da Citânia: este projeto visa a criação das respostas sociais: USO - unidade socio-ocupacional, Residência de Apoio Moderado (RAMo) para a saúde mental e uma equipa de apoio ao domicílio especializado em saúde mental;
- ✓ FelizMENTElar: este projeto será sediado em Gualtar, Braga, e dará resposta à população do concelho de Braga. Terá capacidade para 48 utentes e para além de todos os serviços imprescindíveis ao bom funcionamento da instituição e qualidade de vida dos seus utentes, contará com uma área de SPA com massagens, piscina ativa, hidroterapia, salas de estimulação e reabilitação com tecnologias inovadoras, bio-ginásio e espaços exteriores agradáveis. Para o efeito, o terreno para construção foi cedido em 2019 pela Freguesia de Gualtar, através do direito de superfície a título gratuito, pelo prazo de 40 anos.
- ✓ Quinta do Senhor - O presente Projeto visa a requalificação do edifício e alteração dos espaços interiores que o compõem e a sua ampliação para a instalação das valências sociais de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) com capacidade para 30 utentes, e Residência de Autonomização para a Inclusão (RAI) destinado ao acolhimento de pessoas com deficiência com capacidade para 8 utentes e Eco-cohousing para apoio à 3ª Idade.

31 de Dezembro de 2021

	Saldo em 01-jan-21	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-21
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	156.514,02	7.500,00	0,00	164.014,02
Edifício Gualtar- FelizMENTElar	58.640,44	1.432.363,96	0,00	1.491.004,40
Edifício Quinta do Senhor	190.000,00	15.944,50	0,00	205.944,50
Total	**405.154,46**	**1.455.808,46**	**0,00**	**1.860.962,92**

31 de Dezembro de 2020

	Saldo em 01-jan-20	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-20
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	140.129,09	16.384,93	0,00	156.514,02
Edifício Lanhas - Casa da Alegria	919.963,47	1.042.531,27	1.962.494,74	0,00
Edifício Gualtar- FelizMENTElar	57.195,00	1.445,44	0,00	58.640,44
Edifício Lanhas - Remodelação	70.424,73	106.721,53	177.146,26	0,00
Edifício Quinta do Senhor	0,00	190.000,00	0,00	190.000,00
Adiantamentos por conta de investimentos	60.000,00	280.000,00	340.000,00	0,00
Total	**1.247.712,29**	**1.637.083,17**	**2.479.641,00**	**405.154,46**

Quantia escriturada líquida:

Descrição	2021	2020
Terrenos e recursos naturais	289.542,50	289.542,50
Edifícios e outras construções	4.085.837,51	4.175.476,53
Equipamento básico	168.007,60	219.553,63
Equipamento de transporte	30.960,96	50.331,19
Equipamento administrativo	12.844,82	11.498,81
Outros Ativos fixos tangíveis	82.950,69	85.525,27
Investimentos em curso	1.860.962,92	405.154,46
Total	**6.531.107,00**	**5.237.082,39**

Nas rubricas de terrenos, edifícios e outras construções constam prédios com a quantia escriturada líquida no valor de 4.205.380,01€, que se encontram hipotecadas a favor da CCA, BPI e MG para garantia de empréstimos.

6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, com exceção dos financiamentos relativos às obras em cursos, cujos encargos do período da construção são capitalizados.

Descrição	2021			2020		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	645.728,15	4.438.828,90	**5.084.557,05**	372.990,40	3.596.193,84	**3.969.184,24**
Total	**645.728,15**	**4.438.828,90**	**5.084.557,05**	**372.990,40**	**3.596.193,84**	**3.969.184,24**

Descrição	Capital	
	2021	2020
Até um ano	645.728,15	372.990,40
De um a cinco anos	2.827.043,59	1.099.587,74
Mais de cinco anos	1.611.785,31	2.496.606,10
Total	**5.084.557,05**	**3.969.184,24**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2020	Compras	Inventário em 31-Dez-2020	Compras	Inventário em 31-Dez-2021
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.090,78	170.893,79	8.698,47	224.979,65	**17.665,97**
Total	**7.090,78**	**170.893,79**	**8.698,47**	**224.979,65**	**17.665,97**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	169.286,10		216.012,15
Variações nos inventários da produção	0,00		0,00

8. Rédito

Para os períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2021	2020
Prestação de Serviços	1.623.343,01	1.306.572,65
Subsídios e Donativos	709.266,16	591.997,15
Outros Rendimentos	89.086,36	94.925,57
Total	**2.421.695,53**	**1.993.495,37**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a entidade tinha os seguintes valores nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Descrição	2021	2020
Subsídios do Governo		
Centro Distrital da Segurança Social	448.209,58	431.335,25
Instituto do Emprego e Formação Profissional	109.840,96	77.601,06
Subsídios de outras entidades	151.215,62	83.060,84
Outras Variações no capital próprio -Subsídios	0,00	0,00
Total	**709.266,16**	**591.997,15**

Os subsídios referentes ao Instituto de Segurança Social, são atribuídos ao abrigo dos acordos de cooperação, têm como finalidade apoiar as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário e são registados como subsídios à exploração.

Os subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional referem-se às medidas de emprego em vigor para a contratação de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional. Encontram-se também registados os apoios a estágios profissionais. Estes subsídios são contabilizados nos subsídios à exploração.

Nos subsídios de outras entidades foram registados os seguintes subsídios:

- ✓ 41.800,00€ atribuídos pelos Municípios de Vila Verde e Amares;
- ✓ 109.415,62€ no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), pela Compensação ao aumento do valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida e do +CO3SO Emprego – Empreendedorismo Social.

10. Imposto Sobre o Rendimento

As Instituições Particulares De Solidariedade Social são sujeitos passivos de IRC de acordo com o art.º 2 n.º 1 do CIRC, embora podendo, caso verifiquem as respetivas condições, beneficiar de isenção de IRC ao abrigo do artigo 10.º do Código do IRC.

Neste âmbito, a atividade do Centro Social do Vale do Homem que se enquadre nos respetivos fins estatutários está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

No âmbito do fornecimento de refeições externas, os rendimentos globais obtidos no âmbito desta atividade, ainda que acessória, estão sujeitos a IRC à taxa de 21%, nos termos do n.º 5 do artigo 88º do CIRC.

Descrição	2021	2020
IRC Liquidado	606,75	1.205,21
Total	**606,75**	**1.205,21**

11. Benefícios dos empregados

Os membros da direção na qualidade em causa não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2021	2020
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao Pessoal	1.114.072,25	939.807,49
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	233.058,76	192.197,22
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	15.264,10	7.157,26
Gastos de Ação Social	0,00	420,00
Outros Gastos com o Pessoal	20.053,05	17.570,25
Total	**1.382.448,16**	**1.157.152,22**

O CSVH teve em 2021 uma média de 110 trabalhadores ao seu serviço, enquanto no ano de 2020 a média de trabalhadores era de 100.

O aumento registado em 2021 está relacionado com a atividade da Casa da Alegria e com a pandemia Covid 19.

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos dos artigos 208 e 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, o Órgão de Gestão informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários praticados pelo Revisor Oficial de contas, para o período de 2021, foram de 4.428€, com IVA incluído, e respeitam unicamente a serviços de revisão legal das contas.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2021	2020
Fundos Compensação do Trabalho - FCT	25.602,41	19.380,94
Norgarante	700,00	700,00
Total	**26.302,41**	**20.080,94**

A participação na Norgarante, decorre de obrigações contratuais assumidas com financiamentos obtidos.

O FCT aplica-se a todos os contratos de trabalho celebrados a partir de 1 de outubro de 2013. O CSVH passou a contribuir para um fundo autónomo dotado de personalidade

jurídica, denominado " Fundo de Compensação Salarial". É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

Estes fundos encontram-se legislados ao abrigo da Lei n.º 70/2013 de 30 a Agosto.

13.2. Créditos a Receber

Para os períodos de 2021 e 2020 a rubrica créditos a receber encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Clientes e Utentes c/c	13.156,11	10.861,76
Devedores por acréscimos de rendimentos	4.435,73	2.076,04
Outros Devedores	298.645,00	348.197,44
Total	**316.236,84**	**361.135,24**
Perdas por Imparidade do período	1.402,50	3.632,60
Descrição	**2021**	**2020**
Perdas por Imparidade acumuladas de clientes e utentes c/c	2.802,50	4.407,27

Na rubrica outros devedores consta essencialmente o valor de 97.532,27€ a receber do IEFP referente a subsídios à exploração, subsídio referente ao programa POISE no valor de 138.730,17€ e subsídio referente ao programa +CO3SO no valor de 48.016,93€.

13.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Gastos a reconhecer	5.992,28	5.964,66
Rendimentos a reconhecer	275.165,20	282.878,11

A rubrica rendimentos a reconhecer refere-se, essencialmente, aos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito das medidas de apoio ao emprego (99.173,52€), ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) (99.353,58€) que

visa financiar gastos com o pessoal associados com o projeto "Jardim terapêutico e Sensorial, o programa +CO3SO de apoio aos postos de trabalho (43.524,00€) e o Donativo – Caso Social (33.114,00€) que com o objetivo de apoiar um jovem com mobilidade reduzida (paralisia) e que a sua deslocação em sua própria casa se tornou impossibilitada. Desta forma, o CSVH surge como o impulsionador, em solicitação do Município, na instalação de equipamentos que melhorem a sua qualidade de vida, a saber: instalação de um ascensor hidráulico, e trabalhos inerentes no seu domicílio, promovendo a sua independência. Assim, o CSVH prende-se como mediador entre os paceiros e as empresas concelhias na promoção da responsabilidade social.

13.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2021 e 2020, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2021	2020
Caixa	2.227,15	868,90
Depósitos à ordem	740.116,06	513.619,51
Total	742.343,21	514.488,41

13.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2021	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2021
Fundos	118,30	0,00	0,00	118,30
Resultados transitados	482.884,80	100.963,82	0,00	583.848,62
Outras variações nos fundos patrimoniais	961.256,81	0,00	35.692,89	996.949,70
Resultado líquido do período	100.963,82	263.656,34	(100.963,82)	263.656,34
Total	**1.545.223,73**	**364.620,16**	**(65.270,93)**	**1.844.572,96**

13.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Fornecedores c/c	5.398,27	2.948,71
Total	**5.398,27**	**2.948,71**

13.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2021**	**2020**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	23.429,70	3.032,24
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	**23.429,70**	**3.032,24**
Passivo		
Descrição	**2021**	**2020**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	606,75	1.205,21
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	30.588,45	844,68
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	4.457,88	4.052,55
Segurança Social	30.168,23	24.685,70
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	**65.821,31**	**30.788,14**

A rubrica "imposto sobre o valor acrescentado", no ativo, refere-se ao IVA a restituir à IPSS ao abrigo do DL 84/20171 de 21 de julho, mediante pedido de restituição a efetuar.

13.8. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2021		2020	
	Não Corrente	**Corrente**	**Não Corrente**	**Corrente**
Pessoal	**0,00**	**82.607,06**	**0,00**	**67.491,38**
Remunerações a pagar	0,00	82.607,06	0,00	67.437,59
Outras operações	0,00	0,00	0,00	53,79
Credores por acréscimos de gastos	**0,00**	**200.128,84**	**0,00**	**174.874,60**
Outros passivos correntes	**0,00**	**117.392,61**	**0,00**	**81.890,63**
Total	**0,00**	**400.128,51**	**0,00**	**324.256,61**

Na rubrica credores por acréscimos de gastos constam cerca de 190.388,70€ referente à estimativa de férias e subsídios e férias.

13.9. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 foi a seguinte:

Descrição	2021	2020
Subcontratos	15.883,26	16.384,60
Serviços especializados	152.718,07	188.224,85
Materiais	10.544,45	49.984,87
Energia e fluidos	87.877,89	76.516,11
Deslocações, estadas e transportes	862,50	1.535,28
Serviços diversos	24.402,60	20.859,35
Seguros	13.900,76	11.443,72
Comunicação	8.755,68	6.355,21
Outos Serviços	1.746,16	3.060,42
Total	**292.288,77**	**353.505,06**

13.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos " encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Rendimentos Suplementares	50.356,93	51.520,06
Descontos de pronto pagamento obtidos	223,33	1.433,65
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	816,00	10.003,45
Outros rendimentos e ganhos	37.690,10	31.968,41
Total	**89.086,36**	**94.925,57**

Na rubrica "Rendimentos suplementares" são registados os donativos.

A rubrica "Outros rendimentos " refere-se, essencialmente, a rendimentos provenientes de imputação de subsídios para investimentos.

13.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Impostos	2.323,27	1.536,68
Outros Gastos e Perdas	4.124,18	1.529,78
Total	**6.447,45**	**3.066,46**

13.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2021	2020
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	66.275,47	41.364,72
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	3.405,20	0,00
Total	**69.680,67**	**41.364,72**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
Total	**0,00**	**0,00**
Resultados financeiros	**(69.680,67)**	**(41.364,72)**

13.13. COVID 19

O aparecimento da Pandemia COVID-19 veio causar alguma incerteza na evolução de curto e médio prazo da IPSS.

A nível de rendimentos o CSVH viu-se impedido de exercer a atividade de Vale do Homem com Saúde, e a atividade do Centro de Dia no Edifício da casa da Alegria.

A atividade do Vale do Homem com saúde consiste na deslocação de equipas de saúde do CSVH às Juntas de Freguesia que contratam o serviço para efetuar rastreios de saúde primários às populações e a promoção da educação para a Saúde, gerando receitas anuais no valor de 11.000,00€.

A resposta Centro de Dia da Casa da Alegria, que entrou em funcionamento em março de 2020, ficou suspensa devido às restrições da COVID-19, permitindo receber 19 utentes, o que geraria receita de 85.500,00€.

A nível de gastos, o CSVH viu os seus gastos aumentarem nas seguintes rubricas:

- pessoal, com o reforço de equipas;

- Custo das matérias consumidas, relacionado com compras de materiais de higienização dos espaços;

Apesar dos impactos causados nas atividades atrás identificadas, o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras mantém-se apropriado. É nossa convicção que ao longo do ano de 2022 não haverá alterações significativas.

14. Acontecimentos após data de Balanço

A Assembleia Municipal aprovou, por larga maioria, a cedência de terreno para o Centro Social do Vale do Homem construir uma creche em Gualtar, que vai funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana, tendo ainda serviço de baby-sitting. A cedência está relacionada com o direito de superfície do prédio U-1168 sito na Freguesia de Gualtar.

Tendo em consideração o atual conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, as perspetivas económicas estão munidas de um elevado grau de incerteza diretamente relacionadas com as questões que se colocam quanto à duração e desfecho deste conflito. Até ao momento, os efeitos na nossa atividade mantém-se a um nível controlado não sendo possível antecipar os efeitos daí decorrentes, porém, não são esperados impactos significativos.

Para além dos referidos, nos parágrafos anteriores, não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2021.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2021 foram aprovadas pela Direção em 08 de Março de 2022.

15. Compromissos e Garantias

Hipotecas dos imóveis, nomeadamente:

- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e Paranhos a favor da Caixa de Crédito Agrícola para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 900.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-463 sita na Freguesia de Lanhas a favor do BPI para garantia integral do pagamento do financiamento de montante inicial de 548.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-506 (anteriormente U-497) sita na Freguesia de Lanhas a favor do Montepio Geral para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 1.750.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária sobre o direito de superfície do prédio U-1168 sito na Freguesia de Gualtar, a favor da Caixa Económica Montepio Geral para garantia de empréstimo 2.170.000€;
- ✓ Garantias prestadas pela Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A. no valor de 480.175,38€.

16. Aplicação dos resultados líquidos

O CSVH no período económico findo em 31 de dezembro de 2021 apresentou um resultado líquido de 263.656,34€, propondo a sua aplicação em resultados transitados.

Vale do Homem, 08 de março de 2022

A Direção



O Contabilista Certificado





PROPOSTA DA DIRECÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2020, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 100.963,82€ (cem mil, novecentos e sessenta e três euros e oitenta em dois cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem em 28 de março de 2022.

RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a detecção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2021 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de Outubro
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1) Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2) Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adoptada pela Direção;
3) Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4) Execução de testes de conformidade julgados convenientes;
5) Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:

a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;
b) Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efectuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respectivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2021 dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.
Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, fato que agradeço.

Vila Verde, 08 de março de 2022
Cidália Manuela Giesteira Pinheiro

CC: 65177

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na sede do Centro Social do Vale do Homem, em 28 e março de 2022.

A Mesa da Assembleia Geral,

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 7.675.643 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.844.573 euros, incluindo um resultado líquido de 263.656 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

VELOSO & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 11 de março de 2022,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

ACTAS

ATA NÚMERO VINTE E NOVE

Aos vinte e oito dias do mês de março de 2022, pelas 17:15 horas, na sala de reuniões do edifício sede do Centro Social do Vale do Homem, sita na Rua Francisco Sá Carneiro, Freguesia de Lanhas, Concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social do Vale do Homem, estando presentes os seguintes membros: Maria Filomena Azevedo Vieira, presidente; Francisco Augusto Pimenta Soares, vogal.

A ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte:

Ponto um – emissão do parecer prévio ao Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2021, apresentado pela Direção;

Ponto dois – Outros assuntos.

***

Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão destinado à intervenção dos membros do Conselho Fiscal.

Discutido e analisado o relatório de atividades e contas relativo ao ano de 2021 remetido ao Conselho Fiscal, os membros presentes deliberaram por unanimidade aprovar o seguinte parecer:

Visto o teor do relatório de atividades e contas [RAC] de 2021, impõe-se salientar os seguintes pontos.

O ano de 2021 continuou a ser atípico, pela persistência da situação pandémica associada ao vírus *Sars-Cov-2*. Naturalmente, essa circunstância continuou a trazer



constrangimentos para a atividade do CSVH, bem como para a sociedade em geral, e não pode, por isso mesmo, esquecer-se esse pressuposto na análise ao RAC.

Assim, assume particular relevo a obtenção de dois prémios nacionais por parte do CSVH, especialmente por se incluírem em áreas tão sensíveis como a saúde mental e a economia circular e integração socioprofissional. Da mesma forma, é positivo constatar que, mesmo naquele contexto especial (e, em maior ou menor medida, sempre adverso) o CSVH não deixou de prosseguir a ampliação do seu âmbito de atuação, no que às respostas sociais diz respeito.

Estas breves notas servem para apontar que o CSVH continua a prosseguir a sua estratégia e visão, no sentido de expandir a sua atividade, sem perder a bússola da sustentabilidade e da responsabilidade.

Não surpreende, por isso, que no RAC em análise se estabeleça a continuação dessa linha, com novos projetos no horizonte. Até ver, esta estratégia tem-se revelado propícia, e, assim sendo, nenhuma censura lhe temos a apontar. Tanto mais que os novos projetos vêm colmatar e corresponder a necessidades sociais presentes, pelo que nenhum motivo temos para questionar a sua racionalidade, no que à inclusão no documento previsional diz respeito.

Quanto ao capítulo dedicado à análise económica e financeira, merece a nossa especial atenção a informação de que o CSVH não tem dívidas em mora, perante trabalhadores, fornecedores, AT ou Segurança Social.

De resto, e adiantando, os dados que nos são fornecidos no RAC são fortemente positivos, e demonstram que o CSVH apresenta uma situação equilibrada. O aumento vigoroso dos rendimentos é demonstrativo da vitalidade da instituição, mesmo naquele contexto difícil; e, em particular, e na esteira daquilo que tem vindo a ser hábito, a prestação de serviços continua a ser a rubrica que mais representa nos rendimentos, dado que também é de salientar, em especial porque também conheceu um assinalável aumento

(sem prejuízo do adiamento da abertura da valência Centro de Dia no edifício da Casa da Alegria, o qual, segundo é dito, poderia aumentar ainda mais o volume do peso das prestações de serviços).

Regista-se também como positivo o aumento do valor dos donativos, sinal inequívoco da consolidação da confiança da sociedade na instituição.

O aumento dos gastos seria sempre inevitável, e os fatores apresentados para a sua justificação são plausíveis: a abertura da Casa da Alegria (que, naturalmente, impacta nos rendimentos, mas também nos respetivos gastos), e o impacto com as medidas associadas à pandemia. No entanto, e em face deste fator, vemos que a rubrica dos custos com pessoal pesou quase 60% no total de gastos, mantendo a recomendação no sentido de a manter controlada – porém, reconhecendo, e aqui sem reserva, o impacto que a situação pandémica gerou, e que pode explicar, se não toda, pelo menos boa parte, desta variação positiva; bem como nada há a apontar à atuação preventiva da Direção a este respeito, em face da situação de saúde pública.

Da mesma forma, o aumento com gastos e perdas de financiamento tem bastante expressão em termos de evolução, mas representa apenas 2,41% dos gastos totais, pelo que, da análise dos dados fornecidos, a conclusão que se retira é que a situação está plenamente controlada.

Por fim, constatamos que o resultado líquido não só continua positivo, como melhorou. Compreende-se que a expectativa fosse ainda superior, e que tenha saído gorada com os constrangimentos da pandemia; mas, nesse contexto, não podemos deixar de salientar que o resultado é merecedor de aplauso, demonstrando que, ao longo do exercício, a Direção levou a cabo uma gestão rigorosa, responsável e assertiva, que permitiu superar a incerteza do contexto vivenciado.

Os resultados apresentados merecem, nesta medida, o nosso reconhecimento, e demonstram, por si, que o CSVH apresenta uma situação sólida, permitindo-lhe boas perspetivas de futuro.

Finalmente, dizer apenas que se concorda com a proposta de aplicação de resultados, a qual, aliás, corresponde ao que tem vindo a ser seguido.

Assim sendo, pelo que ficou escrito, os membros do conselho fiscal deliberam, por unanimidade, dar parecer favorável ao RAC 2021.

**

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pela Presidente do Conselho Fiscal quando eram 17:45 horas.

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.

CSVH

CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

www.csvh.pt

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2022



APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL, DE 29 DE MARÇO DE 2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES, RELATÓRIO DE CONTAS, PARECER DO CONTABILISTA CERTIFICADO, PARECER DO ROC - REVISOR OFICIAL DE CONTAS, CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS PELO ROC, PARECER DO CONSELHO FISCAL

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Índice

00. INTRODUÇÃO 2
01. IDENTIDADE CORPORATIVA 5
01.1 Perfil Organizacional 5
01.2 Políticas e Manuais de Suporte 6
01.3 Estratégia Corporativa 7
02. ÂMBITO SOCIAL 10
02.1 Gestão de Recursos Humanos 10
02.2 Diversidade & Igualdade de oportunidades 10
02.3 Gestão das relações laborais 10
02.4 Formação & Desenvolvimento 11
03. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL 12
04. PROJETOS SOCIAIS E DE INVESTIMENTO 13
05. ÂMBITO ECONÓMICO 15
05.1 Sustentabilidade financeira e Investimentos 15
05.2 Investimento 17
05.3 Análise Económica e Financeira 18
05.3.1 Rendimentos 19
05.3.2 Prestação de Serviços 21
05.3.3 Subsídios 21
05.3.4 Donativos 22
05.3.5 Gastos 23
05.3.6 Custos das matérias consumidas (CMC) 23
05.3.7 Fornecimentos e serviços externos (FSE) 24
05.3.8 Gastos com o pessoal 25
05.3.9 Gastos de depreciação e de amortização 26
05.3.10 Gastos e Perdas de financiamento 26
05.3.11 Resultado Líquido Exercício (RLE) 26
05.3.12 Factos Relevantes 27
05.3.13 Proposta de Aplicação de Resultados 27
05.3.14 Perspetivas Futuras 27
06. RELATÓRIO E CONTAS 29
06.1 Demonstrações financeiras 29
06.2 Anexo 37
PROPOSTA DA DIREÇÃO 56
RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO 57
07. ANEXOS GERAIS 59

00. INTRODUÇÃO

O Centro Social do Vale do Homem é uma instituição com apenas 17 anos, mas já com uma grande obra. Temos como **missão a prática do bem, direcionando os recursos para a satisfação das necessidades verificadas no território**, fazendo da transparência uma das nossas principais virtudes. Assim, apresentamos este relatório aos nossos *stakeholders* como forma de espelhar o trabalho por nós desenvolvido e perceberem como os proveitos gerados são distribuídos pelas respostas que dispomos no território.

E são elas já substanciais e diversas!

Para que a informação que se pretende transmitir seja clara, fácil e intuitiva seguimos as melhores práticas e referências para a elaboração de um relatório não financeiro, guiando-nos pela norma GRI (*Global Reporting Initiative*) e cumprindo o disposto no decreto-lei nº 89/2017 de 28 de julho e na diretiva 2014/95/EU do Parlamento Europeu. Comungamos da diretiva que indica que a "responsabilidade social das empresas, demonstrada através da divulgação de informações não financeiras relativas às áreas sociais, ambientais e de governo societário, contribui decisivamente para a análise do desempenho das empresas e do seu impacto na sociedade, para a identificação dos riscos de sustentabilidade das mesmas e para o reforço da confiança dos investidores e dos consumidores".

O CSVH como instituição com estatuto legal de entidades de interesse público, tem como **política uma gestão empresarial, fomentada por uma avaliação periódica de riscos.** O CSVH para além de uma contabilidade externa com certificação legal de contas, também criou um departamento interno com técnicos especializados para a análise financeira e contabilística da instituição, com o objetivo de uma gestão financeira mais minuciosa e com menos riscos. **Este relatório não só apresentará uma demonstração não financeira** que permitirá uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das suas atividades, como também **uma demonstração financeira detalhada dos proveitos e custos da instituição**.

Com a elaboração do presente relatório esperamos cativar a leitura, despertar a curiosidade em conhecer-nos melhor e, assim, aumentar o seu interesse por nós, pelas nossas múltiplas unidades e pela nossa missão.

Dada a dimensão de respostas sociais e unidades orgânicas que dispõe o CSVH, urge facilitar a compreensão de alguns acrónimos/siglas utilizados ao longo do relatório, assim elaboramos a tabela seguinte.

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

VHS
VALE DO HOMEM COM SAUDE

CEMVH
CENTRO DE ESTIMULAÇÃO DA MENTE

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

EADSM
EQUIPA DE APOIO DOMICILIÁRIO SAUDE MENTAL

CRM
CENTRO DE REABILITAÇÃO MOTORA

CAAVH
CENTRO APOIO ALZHEIMER

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Tabela 1

LISTA DE ABREVIATURAS

CA	Casa da Alegria
CAAvh	Centro de Apoio à Alzheimer do Vale do Homem
CACI	Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão
CC	Casa da Citânia
CD	Centro de Dia
CEM	Centro de Estimulação da Mente
CP	Clube dos Pequenos – Berçário e Creche
CRM	Centro de Reabilitação Motora
CS	Centro Social
CSVH	Centro Social do Vale do Homem
DSCGP	Departamento de Secretariado, Candidaturas e Gestão de Projetos
DGFT	Departamento de Gestão Financeira e Tesouraria
DGQFC	Departamento de Gestão da qualidade, Formação e Certificação
DGRH	Departamento de Gestão de Recursos Humanos
EAD – SM	Equipa de Apoio Domiciliário para Saúde Mental
Eco	Economato
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FM	felizMENTElar
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS	Instituto da Segurança Social
JTS	Jardim Terapêutico e Sensorial
LT	Lar das Termas
ODS	Objetivos Desenvolvimento Sustentável
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
QS	Quinta do Senhor
RAI	Residência de Autonomização e Inclusão
RAMo	Residência de Apoio Moderado
SAD	Serviço Apoio Domiciliário
SGQ	Sistema Gestão da Qualidade
vhs	Vale do Homem com Saúde

Sobre este Relatório

A opinião das partes interessadas do CSVH é o nosso ponto de orientação e indicador de desenvolvimento por defeito, sendo que constantemente é auscultada a sua opinião, de forma a potenciar a sua valorização e entendimento no crescimento da instituição e, assim, a promoção da proximidade entre a organização e os seus *stakeholders*. Para além disso, através do DGQFC são atualizados com frequência as linhas orientadoras de ação, com base na análise e avaliação de risco efetuadas pelas ferramentas de avaliação da ação (análise swot, consulta de mercado, questionários e observação).

O presente relatório define e desenvolve os tópicos que consistentemente foram considerados mais relevantes para nós em 2022, no qual foi adotado o fluxograma (figura1) utilizado para o tratamento de riscos e oportunidades, no âmbito da certificação SGQ, baseando-se nas etapas essenciais para a estruturação de qualquer relatório de análise.

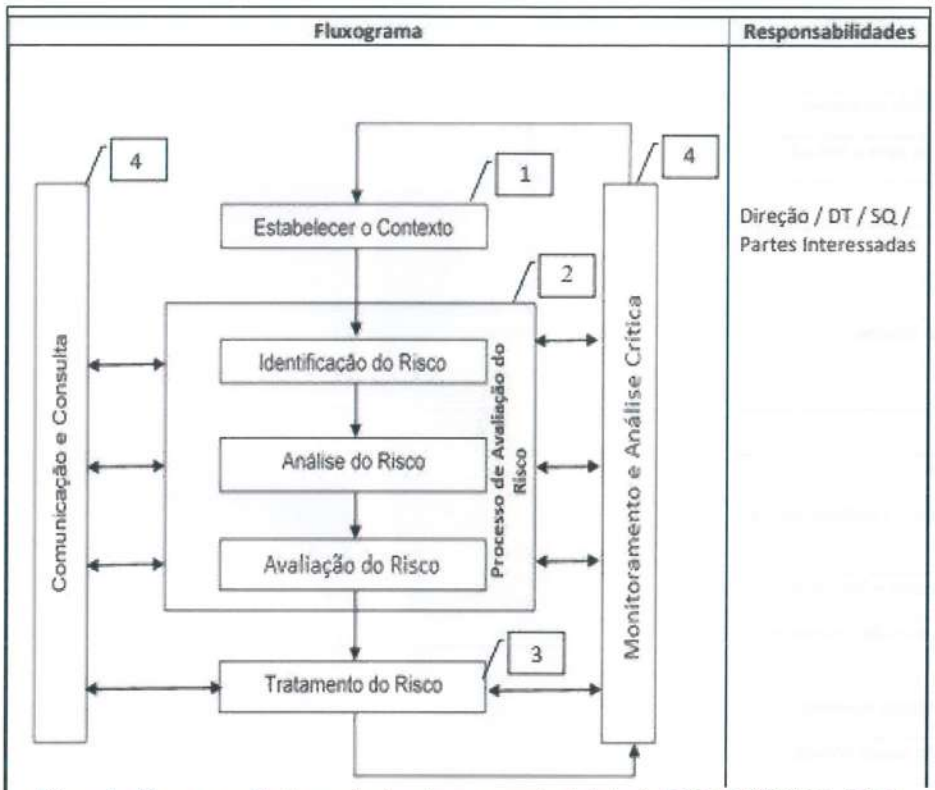


Figura 1 - Fluxograma Tratamento dos riscos e oportunidades *in PROCEDIMENTO – PR.02*

De acordo com o pressuposto e de acordo com o crescimento da instituição, em apenas 17 anos de vida, podemos garantir que a sustentabilidade é o pilar da intervenção de qualquer organização. Este é o modelo adotado e transversal a todas as áreas e departamentos do CSVH. Para a construção deste relatório cada coordenador/direção de cada área e departamento foi nomeado, de forma a fornecer a informação necessária e compilada, que segue esquematizada ao longo deste relatório.

Tabela 2 –
Listagem das áreas abordadas e seus estabelecimentos que compõem a informação deste relatório

Gestão	**DGRH**
	DGQFC
	DSCGP
	DGFT
	Economato
SAÚDE	Casa da Citânia – Saúde Mental
	Casa da Alegria – CEM
	felizMENTElar – CRM
SOCIAL	**Direção de Serviços Sociais:**
	CS – ERPI e SAD
	LT – ERPI e SAD
	CA – ERPI e CD
	FM – ERPI
CULTURAL	GFVH
	GCVH
	GTVH

01. IDENTIDADE CORPORATIVA

01.1 Perfil Organizacional

O CSVH é uma IPSS e como tal pauta-se com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, desenvolvendo respostas que apoiem aqueles que, pela sua idade, condições sociais, de saúde ou financeiras não consigam ter uma vida digna e estável. Baseamos a nossa intervenção nos Direitos Humanos e na sua consonância com os 17 ODS.

Desenvolvemos um vasto conjunto de serviços, distribuídos por várias áreas, apresentadas de seguida no organograma (anexo).



CAA$_{VH}$ CEM$_{VH}$ CRM SAD VHS EAD$_{SM}$ JTS HB$_{VH}$ GF$_{VH}$ GC$_{VH}$ GT$_{VH}$

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Onde estamos?

O CSVH opera em 5 concelhos, no distrito de Braga, promovendo a coesão territorial e trabalhando no sentido do crescimento contínuo e profícuo da região, minimizando as desigualdades sociais. Estruturalmente temos maior relevância no concelho de Vila Verde, onde está a sede do CSVH, sendo que a nossa influência se estende muito para além disso.

O CSVH responde aos ODS-16 promovendo um desenvolvimento sustentável, com o desenvolvimento de uma instituição eficaz, com a construção de estruturas e equipas responsáveis e inclusivas a todos os níveis.



colaboradores e comunidade em geral.

01.2 Políticas e Manuais de Suporte

Manual de Gestão e Prevenção de Negligência, Abusos e Maus Tratos: O Manual de Metodologia para a Gestão e Prevenção de situações de Negligência, Abusos e Maus-tratos, gizado pelo Centro Social Vale do Homem, para as respostas sociais – Centro Social (ERPI e SAD), Lar das Termas (ERPI e SAD), Casa da Alegria (ERPI e CD) e felizMENTElar (ERPI e SAD), é um instrumento de auxílio aos seus profissionais, na sinalização ou despiste de situações que possam por em perigo e/ou comprometer o bem-estar psíquico-emocional e físico dos seus utentes. Com a implementação deste "mecanismo" de ação, propomo-nos sensibilizar, informar e aprofundar o conhecimento de toda a estrutura de recursos humanos ao serviço da Instituição, face a situações que venham a ser identificadas/sinalizadas, salvaguardando a promoção da qualidade de vida dos utentes num quadro de absoluto respeito pelos seus direitos. No essencial, pretendemos que os colaboradores se sintam capacitados para saber agir ou adotar medidas adequadas tendo em conta eventuais casos de maus-tratos, abusos ou negligência que possam ocorrer no nosso contexto de intervenção, sejam eles perpetrados por parte dos colaboradores ou por parte dos seus responsáveis (familiares/significativos).

Práticas e Instruções Básicas de Funcionamento: Suporte de integração/orientação diária para cada colaborado/voluntário, apoiando no desempenho das suas funções e na sua interação com as outras partes envolvidas.

Política da Qualidade: Reflete o compromisso do universo CSVH no cumprimento dos Princípios da Qualidade. O CSVH tem como Missão ter uma expressão organizada do dever da solidariedade e de justiça entre os indivíduos, tendo como objetivo principal o apoio e proteção de todos os cidadãos, com vista à integração social, através de uma intervenção personalizada. Pretende ainda, responder/satisfazer as necessidades e expectativas dos utentes, familiares,

Manual Interno de Gestão de Colaboradores: Regula as relações de trabalho entre o Centro Social Vale do Homem e os seus colaboradores, orientando-se e respeitando todos os princípios e obrigações legais estabelecidos: no Contrato Coletivo entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – CNIS e a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços e Outros – FEPCES; o na Lei 7/2009, de 10/02/2009 – Código do Trabalho e suas alterações.

Regulamento Geral de Proteção de Dados – CSVH: estabelece e divulga as normas implementadas pelo Centro Social do Vale do Homem no âmbito do cumprimento integral do Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, e demais legislações portuguesas que sobre esta temática esteja em vigor, ou venha a ser publicada no futuro. O presente documento define os termos em que terá lugar o tratamento de qualquer informação pessoal que seja fornecida e algumas das medidas de segurança que são adotadas para proteger a sua privacidade.

Código de conduta – Prevenção e combate à prática de assédio no trabalho: Revela o compromisso do CSVH em prevenir e combater a prática de assédio no trabalho e pretende, servir de referência aos seus destinatários no sentido de garantir a salvaguarda da integridade moral dos trabalhadores e outros colaboradores, assegurando o direito a condições de trabalho que respeitem a dignidade humana de cada um. Compromete-se a defender os valores da não-discriminação e do combate ao assédio no trabalho.

Manual de HACCP: O manual HACCP (Hazard Analysis Control Critical Points) pretende ser um documento de referência implementado no Centro Social do Vale do Homem a nível da segurança alimentar. O HACCP cumpre as disposições do regulamento (CE) nº 852/2004 de 29 de abril e demais legislações em

01.3 Estratégia Corporativa

Para garantir a transparência e responsabilidade da intervenção e dos resultados, está a ser implementado, de forma gradual, um sistema de **Monitorização & Avaliação (M&A)** na nossa instituição. A implementação deste sistema iniciou em 2021 com a implementação do SGQ. Isto permitiu:

- Desenvolver um processo de capacitação interna na área da avaliação de resultados e impacto social;
- Definir o alcance da avaliação;
- Desenvolver uma analise de stakeholders;
- Mapear resultados;
- Construir a teoria da mudança estratégica;
- Atribuir indicadores de resultados;
- Criar instrumentos de recolha de dados.

No âmbito da capacitação interna foi desenvolvido pelo DGQFC um manual de boas práticas, mapeamento e planeamento e manual de processos e procedimentos internos.

Esta implementação do **sistema M&A** desencadeou diferentes procedimentos de monitorização, avaliação e mudança internos e externos. **No modelo PDCA**, a instituição nos seus diferentes departamentos realiza metodicamente uma avaliação dos resultados e do impacto. Neste modelo, na área social, a avaliação dos clientes e colaboradores é uma base importante e pertinente para a cronometragem das linhas a seguir, da ação e desenvolvimento da sua intervenção.

Assim, após uma avaliação quantitativa destacam-se dados relevantes na importância da valorização dos recursos humanos, que à semelhança dos anos anteriores, foram analisadas dimensões que o CSVH considera fundamentais para o seu funcionamento:

Tabela 3 –
11 dimensões de avaliação dos colaboradores

Condições de Trabalho
Autonomia no Trabalho
Participação na vida da Instituição / Melhoria
Organização do Trabalho/Conciliação Vida profissional-Vida pessoal
Condições salariais e Regalias
Reconhecimento
Desenvolvimento Pessoal / Realização
Formação
Imagem Institucional / Prestígio
Comunicação / Informação Interna
Avaliação de Desempenho

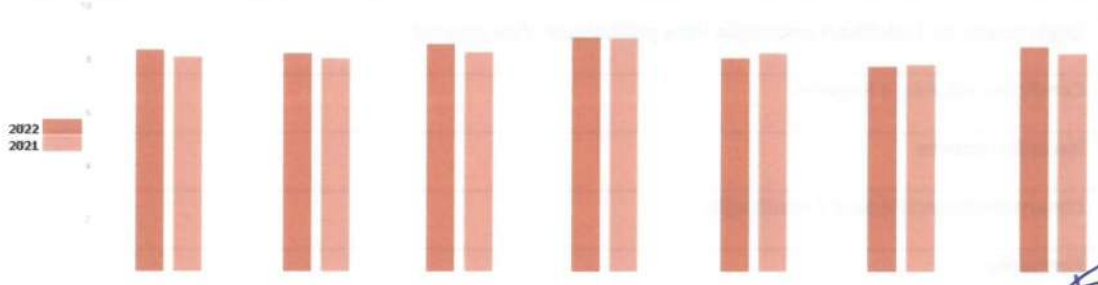
Posto isto aferiu-se a seguinte taxa de satisfação para cada estrutura:



Este tipo de modelo M&A permite aferir o grau de responsabilidade do CSVH quer com o stakeholders internos e externos.

Através de inquéritos por telefone, realizados por uma empresa externa, os nossos stakeholders atribuíram as seguintes percentagens às mais diversas dimensões avaliadas:

	AMBIENTE GERAL DO ESPAÇO	DIVERSIDADE DOS SERVIÇOS	QUALIDADE DOS SERVIÇOS	RELAÇÃO HUMANA	FACILIDADES DISPONÍVEIS	PREÇO QUALIDADE	RECOMENDAÇÃO
2022	8,35	8,23	8,58	8,83	8,05	7,75	8,48
2021	8,10	8,04	8,28	8,80	8,24	7,82	8,22



Neste contexto e para avaliarmos a dimensão da marca CSVH, e em que modelos devemos apostar na divulgação e notoriedade, solicitamos aos intervenientes da avaliação para que atribuíssem uma palavra associada a duas dimensões importantes do seu *modus operandi*: **Confiança e Inovação**.

CONFIANÇA NA MARCA (%)

Com base na descrição acima ou no conhecimento que tem sobre o Centro Social do Vale do Homem, por favor, indique qual a palavra que associa a Confiança:

	%
Especializada	3,80%
Confiança	3,60%
Profissionais	3,50%
Social	3,30%
Qualidade	3,10%
Dedicada	3,00%
Rede	2,90%
Multidisciplinar	2,70%
Multisensorial	2,40%
Estrutura	2,00%
	30,30%

INOVAÇÃO (%)

Com base na descrição acima ou no conhecimento que tem sobre o Centro Social do Vale do Homem, por favor indique uma palavra que lhe transmita a inovação:

	%
Apoio	3,80%
Residencial	3,80%
Alojamento	3,60%
Psicomotrista	3,20%
Cognitiva	3,00%
Multidisciplinar	2,90%
Multisensorial	2,70%
Comunidade	2,60%
Sistomatologia	2,50%
Musicoterapeuta	2,00%
	30,10%

TOTAL 10 PRIMEIRAS PALAVRAS

Figura 2 - Palavras associadas ao CSVH

De acordo com estas dimensões de avaliação, identificamos pontos fortes e fracos da instituição que nos permitem desencadear um processo de melhoria nestas dimensões, sendo um documento de reflexão para todos os departamentos orgânicos do CSVH.

Assim e de acordo com estes pressupostos, reuniram-se as unidades orgânicas que compõem os cargos executivos da Instituição de onde surgiu a *análise swot* que consta em anexo, que desencadeou **o modelo de gestão organizacional 2022-2023** e o **Plano Estratégico 2023-2025.**

02. ÂMBITO SOCIAL

02.1 Gestão de Recursos Humanos

A preocupação com o bem-estar global dos nossos colaboradores é fundamental para a continuidade do alcance da nossa missão. Por isso, o DGRH e Direção empenham-se em oferecer não só as melhores condições de trabalho, mas também em proporcionar um conjunto de benefícios transversais aos nossos colaboradores que contribuam para a sua saúde, segurança e conforto.

BENEFÍCIO/TEAM-BUILDING	
Prémio colaborador do ano	✓
Day-Off (folga no aniversário)	✓
Kit-bebé	✓
Cabaz de Natal	✓
Gala de Reis	✓
Descontos com parceiros institucionais	✓
Dia do colaborador (1 de maio)	✓
Dia de S. Martinho	✓
Bananeiro CSVH	✓
Remunerações acima SMN	✓
Ser associado da Associação Mutualista do Banco Montepio com acessos a diversos benefícios	✓

02.2 Diversidade & Igualdade de oportunidades

A diversidade está intrinsecamente presente em todas as nossas dimensões e a inclusão das pessoas é um dos objetivos primordiais da nossa operação. No entanto, a simples assunção destes factos intrínsecos não é suficiente, constituindo uma responsabilidade nossa. Continuamos a trabalhar ativamente no reconhecimento, prática e promoção da inclusão e a diversidade, seja na relação com e entre os nossos colaboradores, seja na relação com as nossas partes interessadas.

Verificamos no ano de 2022 um crescente número de licenças parentais de colaboradores do sexo feminino e masculino. Importa ainda referir que, ao longo deste quadriénio não foram registados quaisquer episódios de discriminação na instituição, tendo nos quadros de recursos humanos 5% de colaboradores portadores de deficiência.

02.3 Gestão das relações laborais

As mudanças identificadas após a pandemia COVID-19 são visíveis em todos os campos de ação, sobretudo, na gestão de Pessoas. Os colaboradores do CSVH, que trabalham, maioritariamente com idosos foram fustigados pelas sequelas físicas e emocionais da pandemia. A maior sequela e, consequentemente, o maior desafio foi e é, voltar à União e Motivação das equipas no contexto laboral. Estamos a voltar ao normal, mas sentimos a necessidade de elevar a fasquia das dinâmicas de *Team-Building*.

Anualmente são realizadas avaliações de desempenho e de satisfação dos colaboradores, uma vez que temos uma política de Gestão de Recursos Humanos baseada na garantia do sucesso estratégico sustentado nada organização numa lógica de melhoria contínua e, assim, cumprir os requisitos legais nesta matéria.

O processo de avaliação de desempenho é capaz de promover a melhoria dos processos, é uma ferramenta que permite identificar e analisar o potencial de cada colaborador, auxiliando a aprimorar o desempenho das equipas e refinando a relação entre as diferentes hierarquias. A responsabilidade e a autonomia também são estimuladas, potenciando no colaborador uma visão de que pode melhorar o seu desempenho e, consequentemente, o empenho dedicado ao seu serviço e à organização.

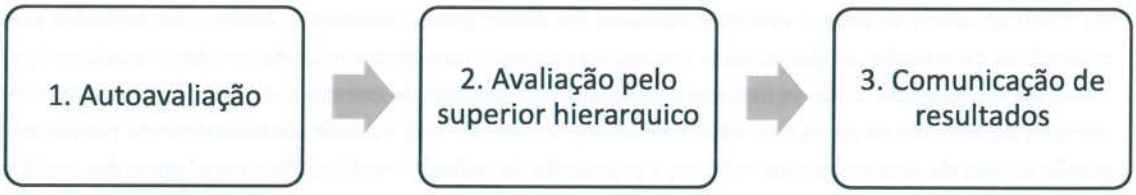
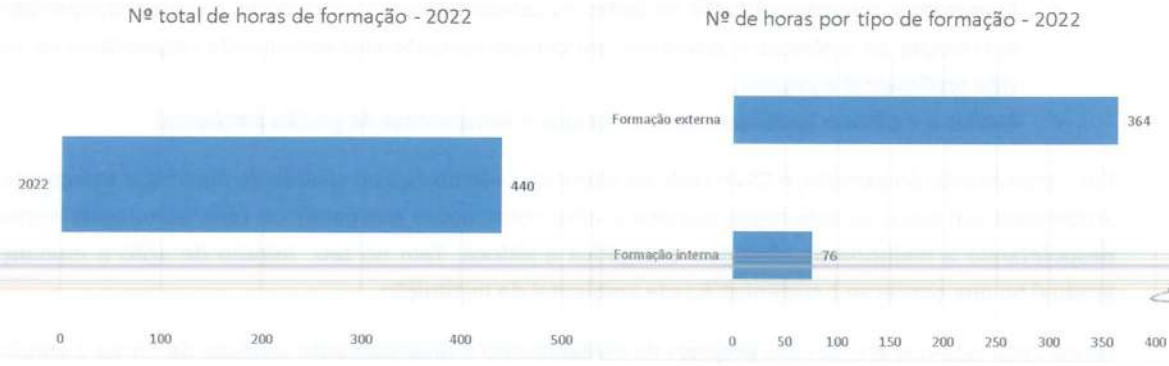


Figura 3 - processo de avaliação de desempenho

02.4 Formação & Desenvolvimento

Cumprimos os tramites legais, essencialmente a Lei n.º 93/2019, de 04 de setembro, onde obriga as 40 horas anuais de formação profissional. O CSVH todos os anos faz o levantamento das necessidades formativas dos colaboradores, que origina o Plano Anual de Formação e, por fim, o relatório de análise de absentismo. O desenvolvimento de formação enquadra-se em modalidades de formação contínua sob os formatos de qualificação, interna e externa, formação complementar de aperfeiçoamento e formação avançada de especialidade.



No ano de 2022 promovemos a formação de RVCC para aumentar a escolaridade e, consequentemente, as competências e aptidões dos nossos colaboradores, dando oportunidade de frequentarem as ações, permitindo mais uma folga semanal quer para a frequência, quer para os estudos.

03. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Consideramos que o nosso impacto ambiental exige a adoção de comportamentos e medidas mais responsáveis. Para além da responsabilidade social que é inerente à nossa missão, temos uma responsabilidade ambiental perante a sociedade e as gerações futuras.

No CSVH atuamos visando a melhoria contínua do desempenho ambiental. Assim, são definidos eixos prioritários de atuação no que respeita aos impactos ambientais decorrentes da atividade, traduzindo em objetivos estratégicos, onde se incluem a eficiência do consumo de energia e de água, a monitorização e redução da emissão de gases com efeito de estufa, o controlo das emissões potencialmente poluentes, a gestão do uso do solo e recursos hídricos, a promoção da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos e a preservação da biodiversidade.



Por conseguinte, na área ambiental é nosso compromisso, cumprindo os ODS:

- ✓ Garantir o cumprimento dos requisitos legais ambientais ao nível nacional, regional e local;
- ✓ Fomentar/Desenvolver modelos de negócio, políticas e procedimentos mais sustentáveis;
- ✓ Proteger o ambiente e as comunidades em que trabalha, garantindo a prevenção da poluição e a minimização do impacto ambiental das suas atividades;
- ✓ Aumentar a consciencialização de todos os colaboradores, fornecedores e outros *stakeholders* em relação ao ambiente e promover um comportamento ambientalmente responsável na sua vida profissional e pessoal;
- ✓ Avaliar e melhorar continuamente processos e ferramentas de gestão ambiental.

Em cumprimento do exposto, o CSVH realizou alterações estruturais no sentido de minimizar os impactos ambientais. Em todas as suas novas estruturas e/ou construções equiparam-se com tecnologias limpas, despoletando a melhoria da eficiência energética e hídrica. Tem no seu ímpeto de ação a mudança gradual no que concerne à sustentabilidade ambiental da Instituição.

Nesta ótica estamos atentos aos **projetos de investimento e financiamento** públicos de forma a ampliar a nossa ação no âmbito da sustentabilidade ambiental e financeira.

04. PROJETOS SOCIAIS E DE INVESTIMENTO

INVESTIDOR SOCIAL	FINALIDADE	COMPARTICIPAÇÃO	DECISÃO
BPI FUNDAÇÃO LA CAIXA RURAL21	TREVO – Candidatura no âmbito a economia circular e sustentável ,e integração socioprofissional de pessoas com deficiência	30 000,00 €	APROVADO
PRR – MOBILIDADE VERDE	Incrementar as respostas de proximidade, que promovam a autonomia das pessoas, ao mesmo tempo que se fomenta a sustentabilidade financeira das instituições e a preservação ambiental	financiamento até 25.000,00€	APROVADO
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Quinta do Senhor – Reconstrução e ampliação de respostas sociais RAI e CACI	1.026.500,00€	APROVADO
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	FelizMENTElar – Reconstrução e ampliação de respostas sociais ERPI	1.713.360,00€	APROVADO
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Clube dos Pequenos – Construção de raiz das respostas sociais Berçário e Creche	812.700,00€	APROVADO
PRR - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Vale do Homem Verde - fomentar a eficiência energética e de outros recursos e que reforcem a produção de energia de fontes renováveis em regime de autoconsumo	75% de 151.497,81€	A AGUARDAR
FUNDAÇÃO EDP	Viaturas Elétrica - promover o acesso veículos 100% elétricos a 20 entidades da Economia Social	Género	APROVADO
PRÉMIO SAÚDE SUSTENTÁVEL	JTS – fomentar as terapias não farmacológicas no tratamento de pessoas com Alzheimer e outras Demências	Distinção	A AGUARDAR
ATAHCA – RENOVAÇÃO DE ALDEIAS	TREVO – Promover a renovação de aldeias incrementando ações de sustentabilidade hídrica	200.000,00€	APROVADO 1ª FASE
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Habitação Colaborativa - por um conjunto de unidades habitacionais independentes e por zonas comuns ou comunitárias partilhadas	1 515 315.20 €	RECURSO HIERÁRQUICO
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Casas do Minho – Reconstrução e ampliação de respostas sociais RAI	2 361 400.00 €	A AGUARDAR
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CAIXA SOCIAL	Cuidar da Mente – estimular e promover a estimulação cognitiva das Pessoas com Demência	11 553,00 €	NÃO APROVADO
BPI FUNDAÇÃO LA CAIXA BPI SOLIDÁRIO	INSERUS – promover a inserção socioprofissional de pessoas com deficiência	50 000,00 €	NÃO APROVADO
BPI FUNDAÇÃO LA CAIXA BPI SÉNIOR	Sala do Futuro – impulsionar a utilização das novas tecnologias na recuperação de pessoas com incapacidade motora e demência	50 000,00 €	NÃO APROVADO
PRR – REQUALIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	Casas do Minho – Construção de respostas sociais RAI e CACI	1 987 975.00 €	NÃO APROVADO

A tabela seguinte representa os valores registados relativamente às candidaturas efetuadas.

Tabela 4 - Candidaturas

Descrição	Indicador	Nº
Candidaturas como Promotores	Candidaturas em análise	5
	Candidatura não Aprovadas	5
	Candidaturas Aprovadas	7
	Total	**17**
Projetos	Total de projetos financiados em 2022	3
	Nº projetos iniciados em 2022	3
	Nº de projetos a aguardar financiamento	11
	Total	**17**



05. ÂMBITO ECONÓMICO

05.1 Sustentabilidade financeira e Investimentos

Estes últimos anos têm sido verdadeiramente desafiantes para todas as instituições que contribuem decisivamente para uma maior sustentabilidade do Estado Social, e que promovem, à sua escala, um contributo útil ao funcionamento, crescimento e desenvolvimento da economia circular.

O agudizar da crise mundial pode levar, é certo, à balança das decisões europeias, a decisão entre a continuidade de um trajeto consolidado para uma Europa mais social, ou a abertura de portas a algum desinvestimento nas politicas sociais e de coesão. Sem menosprezar o efeito que as politicas europeias podem ter ao nível nacional, a verdade é que o atual Governo retomou, ao fim de 25 anos, o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, enquanto referencial do modelo de parceria público-social com o objetivo primordial da criação de uma rede nacional de proteção social, equipamentos e serviços, principalmente dirigida aos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade e exclusão social.

Este caminho permitirá certamente às IPSS reforçar ainda mais a sua centralidade no desenvolvimento social sustentável, a ao CSVH ser um motor local e regional desse mesmo desenvolvimento.

O mercado está repleto de oportunidades para as instituições que querem estar na vanguarda do apoio social. As oportunidades criam desafios. E os desafios devem ser cumpridos com rigor, sem que se perca o norte da sustentabilidade que deverá ser transversal a qualquer entidade.

Os desafios que se colocam atualmente, sejam eles sociais ou ao nível económico-financeiro, agravados desde a chegada da pandemia e prolongados pela guerra na Ucrânia iniciada em 2022, são muito significativos e imprevisíveis.

O CSVH, à semelhança das restantes instituições, sofre direta e indiretamente os efeitos da instabilidade global.

O crescimento assinalável da instituição nos últimos anos, alicerçado em parte no recurso a financiamentos com a banca, necessários para concretizar projetos inovadores e de referência, fruto da consolidação e ambição do CSVH, tem o seu peso na fatura global.

Estes financiamentos, decisivos para implementar a estratégia de investimento e crescimento do CSVH, estão expostos aos aumentos sucessivos das taxas de juros, motivados pela necessidade do BCE em estabilizar a inflação em níveis sustentáveis para a economia e para os próprios consumidores. Inflação essa que, por sua vez, encareceu nos últimos anos, e continua a encarecer, bens e serviços existentes no mercado, e que são essenciais à prestação de um serviço de qualidade e referência aos nossos utentes.

Mas não é somente a imprevisibilidade das conjunturas externas para futuro, e o seu efeito nos compromissos assumidos pela nossa instituição que nos preocupa. Preocupa-nos também o efeito que as mesmas têm na perda do poder de compra que afeta os nossos colaboradores, e que coloca em causa quer a sua estabilidade económico-financeira, quer a sua capacidade, enquanto ser social e humano, para ter direito a uma vida condigna. O CSVH, instituição de cariz solidário e social, foca-se em promover ajustes remuneratórios frequentes, que tornem condigna a atividade exercida pelos seus profissionais, peça fundamental do seu funcionamento.

A fatura que hoje em dia temos de suportar para manter e mesmo reforçar a excelência do serviço prestado pela instituição, vais sendo mais pesada, mas necessária. Não deixaremos nunca de proporcionar aos nossos clientes um serviço inovador, digno, solidário, de qualidade e confiança.

Para mitigar os efeitos da crise global que derivam do suprarreferido, equilibrando os diversos fatores internos e externos para reforçar a sustentabilidade da instituição, mas também por uma questão de atuação socialmente positiva, dinâmica e ambiciosa, o CSVH obriga-se diariamente a criar ferramentas, e a delinear estratégias, que permitam melhorar o serviço prestado e a alavancar ainda mais o potencial da instituição.

No ano de 2022, o CSVH focou-se, entre outras coisas, em:

- Aumentar e diversificar as fontes de receita da instituição, para fazer face ao aumento de custos generalizados e desafios globais;
- Dispersar geograficamente a sua atuação para consolidar a instituição em zonas que carecem de um serviço diferenciado, potenciando as fontes de receita;
- Criar equipas de manutenção e compras, consolidando os processos de aquisição e contratação de bens e serviços, empregando-lhes mais rigor, tornando-os mais vantajosos para a instituição;
- Manter a qualificação de fornecedores, melhorando as regras para a compra de produtos e serviços e controlo dos produtos à receção;
- Otimizar recursos materiais e humanos, adaptando-os às reais necessidades da instituição;
- Reforçar a gestão de tesouraria, criando ferramentas para minimizar o impacto de efeitos externos adversos, controlando a médio e longo prazo as necessidades da instituição, auxiliando e reforçando a tomada de decisão;
- Aprimorar procedimentos internos e apostar na Qualidade, reforçando e credibilizando a imagem e atuação do CSVH quer internamente, quer para o exterior;
- Dar continuidade ao Compromisso Pagamento Pontual, protocolo elaborado com a ACEGE, gerando confiança a todos os nossos stakeholders;
- Reforçar a equipa de gestão para garantir novas potencialidades e um maior controlo da atividade;
- Investir em novos projetos de acordo com os princípios estatutários do CSVH e imposições legais, diversificando e ampliando a sua atuação;
- Concretizar candidaturas a programas de financiamento, a diversos prémios de fundações/entidades e outros tipos de oportunidades de financiamento.
- Promover internamente uma atuação ecológica e de combate ao desperdício;

Desta forma, e de acordo com as premissas enunciadas, o CSVH dá continuidade a todos os projetos já premiados, sendo o ano 2022 um ano de grande investimento, pois demos continuidade a projetos já financiados e iniciados em 2021 como o Jardim Terapêutico e Sensorial e Ponto de Fuga apoiados pelo Portugal Inovação Social e, ainda, iniciamos projetos como:

1. felizMENTElar que foi candidato ao PRR e aprovado com financiamento, mas que a obra já estava em fase de acabamentos;
2. mobilidade verde social, aquisição de uma viatura elétrica para o serviço de apoio domiciliário;
3. TREVO – candidatura no âmbito da economia circular e sustentável, tendo como premissa através da agricultura o fomento da inserção socioprofissional de pessoas com deficiência e vulnerabilidade social. Neste o investimento da instituição é maior que o apoio do investidor social, pois esta candidatura sofre corte orçamental em sede de avaliação.

Neste ano civil o CSVH canalizou o DSCGP para candidaturas ao PRR, sendo a sua maior relevância conforme o **ponto 04**.

05.2 Investimento

O CSVH pauta a sua atuação por uma lógica de crescimento e desenvolvimento sustentado, procurando promover constantemente investimentos que acrescentem valor à sua atividade, e potenciem os investimentos já concretizados.

O conhecimento e saber fazer adquirido nos últimos anos, derivados da multiplicidade e diversidade de projetos concretizados, tornam-se num input importante e altamente qualificado para os novos desafios que temos pela frente.

O CSVH tem em desenvolvimento, e com maior relevância, os seguintes projetos:

- **A Quinta do Senhor – Casa Mãe**, com candidatura efetuada ao PRR e aprovada em 2022 pelo montante de 1.026.500,00€. Este investimento, cuja obra será lançada em 2023, conta com uma área de 3 hectares, e permitirá integrar na casa mãe respostas sociais como a Residência de Autonomização para a Inclusão, o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e ainda a Sede da Instituição. No restante espaço da quinta está projetado o CO-HOUSING. Ainda, está implementado o projeto TREVO que é um espaço de agricultura Biológica e Sensorial, um projeto diferenciador pois integra no mesmo espaço a estimulação sensorial, associada à agricultura biológica. Será, para além de um espaço formativo/profissional, um espaço de partilhas de experiências/conhecimentos através do modelo circular da agropecuária, resultando no modelo da economia circular, promovendo o paradigma de sustentabilidade ambiental e económica.
- **Clube dos Pequeno – Berçário e Creche** – com candidatura efetuada ao PRR e aprovada em 2022 pelo montante de 812.700,00€. Este investimento, cuja obra também será lançada em 2023, traduzir-se-á numa creche inovadora, sem interrupção letiva e períodos de férias, que funcionará com horário alargado, 7 dias por semana, tendo ainda serviço de baby-sitting. Especialmente dedicada aos filhos dos trabalhadores da Universidade do Minho e do Hospital de Braga, assegurando a conciliação da vida profissional e pessoal.
- **Casas do Minho** – Este projeto tem candidatura efetuada ao PRR, encontrando-se atualmente a aguardar decisão da mesma. Trata-se de uma propriedade doada por um benemérito, com o intuito de ser usado para construção de respostas sociais e/ou de saúde, com o incremento de num desses edifícios construir o Museu "Rosa Pinheiro". Para este espaço o CSVH tem já projetada a construção de respostas sociais, para a área da Deficiência, a saber: Residência de Autonomização para a Inclusão e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.
- **Terreno em Lanhas** – Foi celebrado em novembro de 2022 um contrato promessa de compra e venda, relativo a um terreno anexo ao que atualmente tem implementado o projeto do Jardim Terapêutico. A aquisição definitiva do mesmo cumpre a finalidade do alargamento daquele projeto, pensado para pessoas com Alzheimer e outras demências, resumindo-se num tratamento não farmacológico inovador na área de demência, com intuito de retardar os efeitos da evolução da doença.
- **Casa da Citânia – RAMo** – Para pessoas com Doença Mental, com grau de incapacidade moderada que visa o tratamento e a promoção da saúde mental dos utilizadores. Podendo ser um espaço de transição para a vida social e ativa. Este projeto surge pela necessidade desta resposta, dado o know-how e a análise de necessidades identificada pela equipa que já está no terreno - EAD-SM.

05.3 Análise Económica e Financeira

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2022.

Este foi um ano onde se consolidou ainda mais o projeto da Casa da Alegria. É uma resposta social com peso significativo para a instituição, não só ao nível da diversificação de serviços prestados como do potencial gerador de receita para a mesma. Foi alargada este ano a oferta de serviços com a aposta no Centro de Dia, com capacidade para 19 utentes, permitindo rentabilizar ainda mais os recursos materiais e humanos, com efeito num acréscimo de rentabilidade positiva e significativa.

2022 foi também o ano de arranque do projeto FelizMENTElar. Uma resposta social moderna, adaptada à realidade da cidade de Braga, e que oferece aos utentes um serviço de qualidade, conforto e bem-estar. O CSVH é, e pretende tornar-se cada vez mais, numa referência do panorama local e regional. Faz uso de ferramentas e know-how internos assinaláveis para promover uma integração e gestão de qualidade, que a médio e longo prazo colherão os seus frutos. No início do próximo ano teremos esta resposta social a funcionar em pleno, reunindo todas as condições para cumprir com as espectativas criadas no projeto, transformando-se na maior fonte de receitas operacional da instituição.

O Centro de Estimulação da Mente, projeto no campo da saúde mental que desenvolve, através de uma equipa multidisciplinar com experiência, intervenção em pessoas com perturbações de memória e outras alterações cognitivas, estando aberta à comunidade, deu os seus primeiros passos em 2022 e afirmar-se-á muito brevemente como um projeto de referência, inovador e gerador de receita substancial para o CSVH. A escassez de oferta na região e a crescente predominância destes problemas na sociedade, são fatores chave a explorar para a implementação e sucesso desta resposta social.

À parte destes projetos referidos, que de forma substancial contribuem e contribuirão para o sucesso da instituição, as restantes respostas sociais não foram menosprezadas. Trabalhamos diariamente para potencializar receitas e otimizar custos, salvaguardando da melhor forma o crescimento e desenvolvimento das diversas instituições e valências.

Se 2022 é por um lado um ano em que diversificamos e reforçamos a fonte de receita, é também um ano onde a despesa aumenta por diversos condicionalismos, sobretudo externos, como mencionados anteriormente. O aumento do custo de bens e serviços em geral e dos custos de financiamento em particular tem sido uma realidade constante. A perda de poder de compra por parte dos nossos colaboradores é algo que nos preocupa e para o qual temos estado atentos. A nossa raiz social leva-nos a implementar medidas concretas por forma a mitigar o impacto negativo do atual panorama económico. Essas medidas têm um custo, controlado, que temos de assumir para garantir e manter um serviço de qualidade.

Ainda assim, terminamos o exercício económico com situação financeira regularizada, honrando todos os compromissos assumidos com Colaboradores, Fornecedores, Bancos, Autoridade Tributária e Segurança Social. O CSVH não tem dividas em mora.

O presente relatório esquematiza forma verdadeira e apropriada a atividade do CSVH ao longo de 2022, cumprindo escrupulosamente com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e sendo coerente com os resultados e demais informações constante nas demonstrações financeiras.

Apesar do ano 2022 ter sido um ano difícil, onde constantemente fomos colocados à prova, o CSVH manteve-se firme na eficácia da sua gestão, tendo obtido um resultado positivo no valor de 507.978,12€, superando significativamente o resultado alcançado em 2021. Embora se traduza num resultado francamente positivo para o momento particularmente difícil que vivem todas as IPSS, é um resultado que nos incute ainda mais responsabilidade e cautela para o futuro, a bem dos interesses sociais do CSVH.

05.3.1 Rendimentos

Os rendimentos do CSVH atingiram em 2022 os 3.373.489,80€, a maior verba anual arrecadada pela instituição até à presente data. Comparando com os 2.421.695,53€ do ano anterior, representa um acréscimo global da receita de 951.794,27€, o que equivale a uma subida significativa de 39,30% face ao período homólogo.

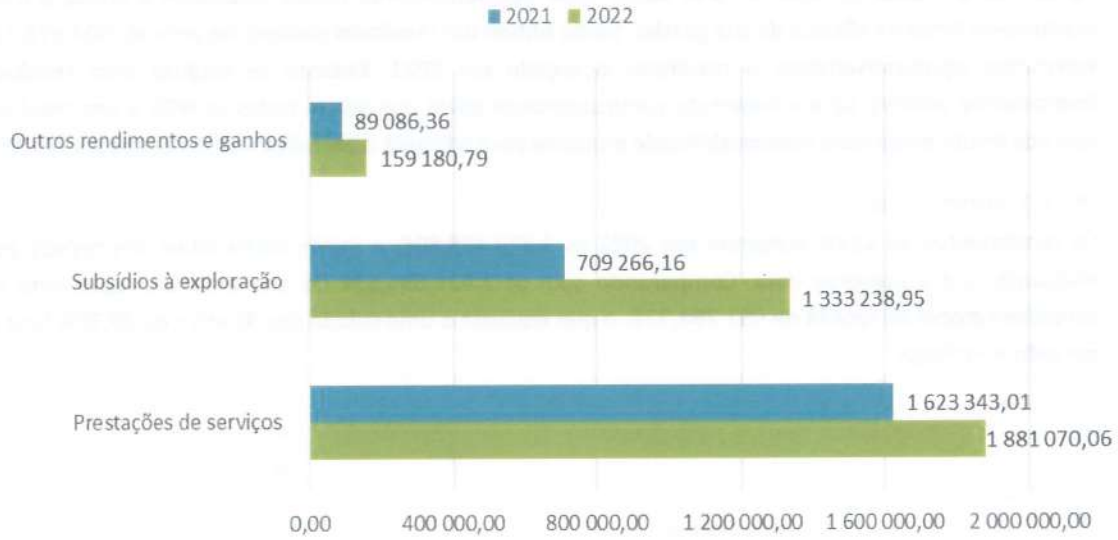


O referido aumento de rendimentos é transversal a todas as rubricas.

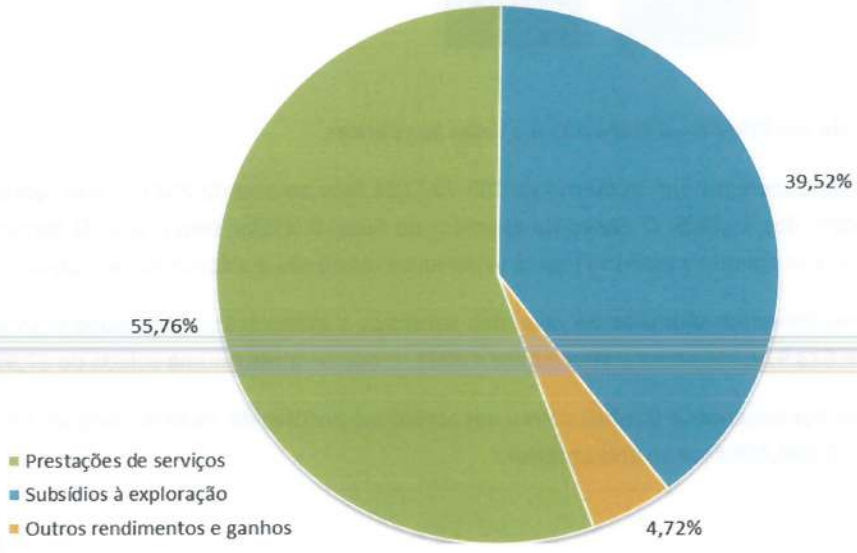
As Prestação de Serviços sofreram um aumento de 257.727,05€ face ao ano de 2021, o que representa um aumento na ordem dos 15,88%. O efeito da abertura do FelizMENTElar sentir-se-á da forma mais significativa em 2023, ano em que a valência estará totalmente otimizada e a funcionar em pleno.

A maior subida de rendimentos sentiu-se ao nível dos subsídios à exploração, correspondendo a uma diferença positiva de 623.972,79€ comparativamente a 2021, o que se traduz numa subida de 87,97%.

Já a rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos sofreu um acréscimo positivo de 78,68%, computando uma receita superior em 70.094,43€ face ao ano anterior.



De salientar ainda que a rubrica de Prestação de Serviços continua a ser aquela que detém um peso maior ao nível dos rendimentos totais da instituição, ainda que proporcionalmente tenha aumentado menos que a rubrica dos Subsídios à Exploração. No geral são o resultado do esforço e dinamismo que a instituição emprega, para arrecadar receita em vários quadrantes.

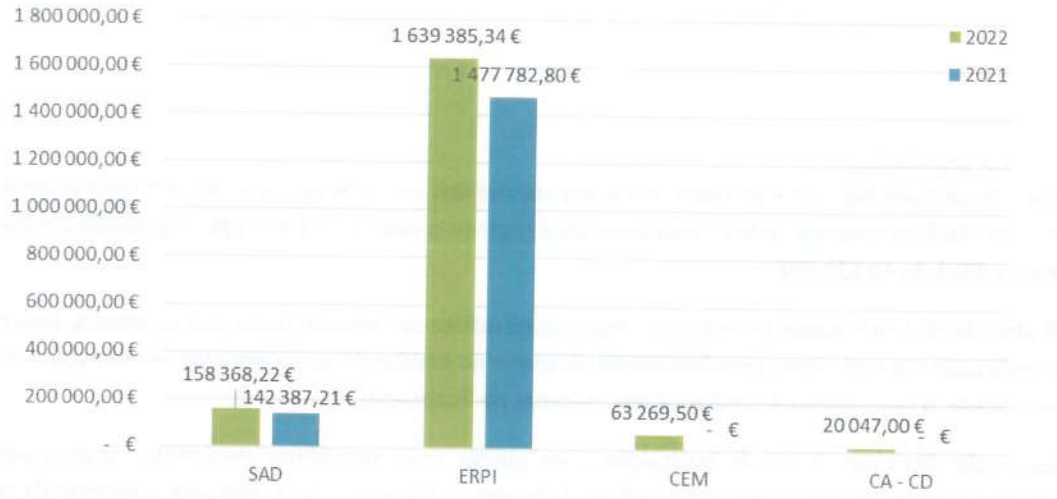


Descrição	2022	%	2021	%	Variação	%
Prestações de serviços	1 881 070,06	55,76%	1 623 343,01	67,03%	257 727,05	15,88%
Subsídios à exploração	1 333 238,95	39,52%	709 266,16	29,29%	623 972,79	87,97%
Outros rendimentos e ganhos	159 180,79	4,72%	89 086,36	3,68%	70 094,43	78,68%
Total	**3 373 489,80**	**100,00%**	**2 421 695,53**	**100,00%**	**951 794,27**	**39,30%**

05.3.2 Prestação de Serviços

A rubrica Prestação de Serviços é composta em 87,15% por receitas que advém da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), caraterizando a maior fonte de rendimento do CSVH.

Em 2022 verificou-se uma subida generalizada em todas as fontes de receita do CSVH. Para além dos serviços de ERPI e SAD, valências que têm contribuído de forma significativa e ao longo dos últimos anos para o crescimento do CSVH, este ano marca o início de receitas associadas a projetos como o Centro de Estimulação da Mente (CEM) e a abertura do Centro de Dia na Casa da Alegria (CA – CD). Por serem serviços diferenciados, acreditamos que terão a curto prazo um exponencial significativo na consolidação de receitas do CSVH, e na diversificação das respetivas fontes de rendimento.

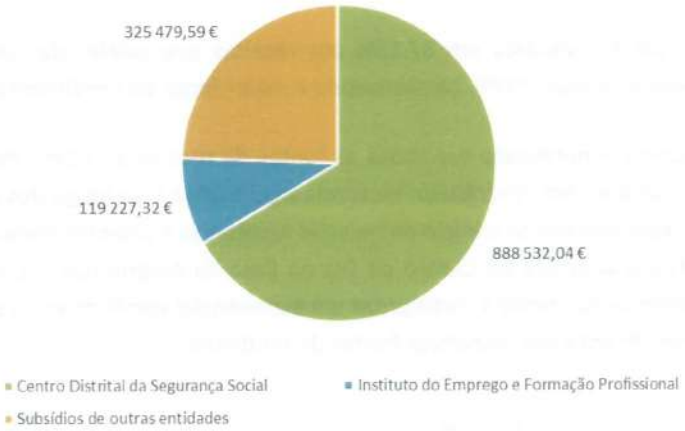


05.3.3 Subsídios

A rubrica dos subsídios verifica um acréscimo em relação ao ano anterior de 623.972,79€, passando de 709.266,16€ em 2021, para 1.333.238,95€ em 2022. Este acréscimo deve-se a um trabalho minucioso e cuidado por parte da Direção e restantes equipas do CSVH, com intuito de alavancar a receita através de programas, candidaturas e medidas, compatíveis com os desígnios estatutários da instituição, e de garantir receita extraordinária, essencial ao normal funcionamento do CSHV, e à salvaguarda do seu futuro enquanto instituição consolidada.

Neste particular, destacamos o valor dos acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social, que representa cerca de 66,64% do montante total de subsídios recebidos em 2022.

Quanto aos subsídios recebidos do Instituto do Emprego e Formação Profissional, dizem respeito a programas de estágios profissionais, no âmbito da política de emprego existente no CSVH que valoriza a inserção no mercado do trabalho de jovens com formação profissional, bem como no âmbito da contratação de jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.



05.3.4 Donativos

Na rubrica donativos são registados os valores concedidos ao CSVH sem que existam contrapartidas. No ano de 2022 foi recebido pelo CSVH a título de donativos o valor de 93.325,02€, registando um aumento face a 2021 de 44.522,09€.

A atuação do CSVH enquanto entidade responsável reflete-se também neste tipo de receita, pois o CSVH é visto cada vez mais como uma instituição charneira no âmbito do apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade, o que convida à confiança dos mecenas na Instituição.

Este valor ficou ao dispor da Instituição, para aplicar onde considerar pertinente, ficando apenas a obrigatoriedade de comunicar à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) mediante a entrega da Modelo 25.



Para o resultado obtido na rubrica donativos muito contribuiu a beneficência e empenho de muitas entidades locais e regionais, às quais expressamos desde já a nossa maior gratidão.

05.3.5 Gastos

O total de gastos ascendeu a 2.868.314,18€, representando um acréscimo de 709.507,07€ em relação ao ano de 2021. Alguns dos fatores que contribuíram para este acréscimo dos gastos, prendem-se com a abertura do FelizMENTElar, que motivou um acréscimo de gastos relacionados com a necessidade de colocar o projeto em funcionamento, o aumento da inflação, o aumento das taxas de juro, e a politica do CSVH de equilibrar as remunerações face à perda do poder de compra dos seus colaboradores, como veremos mais à frente.



Descrição	2022	%	2021	%	Variação	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias	266 049,49	9,28%	216 012,15	10,01%	50 037,34	23,16%
Fornecimentos e serviços externos	441 661,97	15,40%	292 288,77	13,54%	149 373,20	51,10%
Custos com o pessoal	1 809 330,19	63,08%	1 382 448,16	64,04%	426 882,03	30,88%
Gastos de depreciação e de amortização	208 422,85	7,27%	190 527,41	8,83%	17 895,44	9,39%
Perdas por imparidade	1 260,00	0,04%	1 402,50	0,06%	-142,50	-10,16%
Outros gastos e perdas	47 900,28	1,67%	6 447,45	0,30%	41 452,83	642,93%
Gastos e perdas de financiamento	93 689,40	3,27%	69 680,67	3,23%	24 008,73	34,46%
Total	2 868 314,18	100,00%	2 158 807,11	100,00%	709 507,07	32,87%

05.3.6 Custos das matérias consumidas (CMC)

Os valores inscritos nesta rubrica atingiram o montante de 266.049,49€, o representa cerca de 9,28% da totalidade dos gastos. Estes gastos resultam da compra de géneros alimentares, material clínico e produtos de higiene para os utentes.

Relativamente ao ano anterior, evidencia-se um acréscimo na ordem dos 23,16% derivado do referido aumento generalizado e significativo de produtos alimentares, e da abertura do FelizMENTElar. Ainda assim, e relativamente a este edifício, assinalar que a fatia não é significativa uma vez que a alimentação é assegurada por uma empresa externa, não constando essa parcela de custo desta rubrica.



05.3.7 Fornecimentos e serviços externos (FSE)

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do normal funcionamento da Instituição.

No ano de 2022 estas despesas ascenderam a 441.661,97€, correspondendo a 15,40% do total dos gastos, e a um aumento de 51,10% face ao ano anterior. O incremento significativo desta rubrica acontece por via dos custos de abertura FelizMENTElar e da subida generalizada da taxa de inflação com implicação direta no preço dos bens e serviços adquiridos.

A composição dos FSE é a que apresentamos no seguinte gráfico:

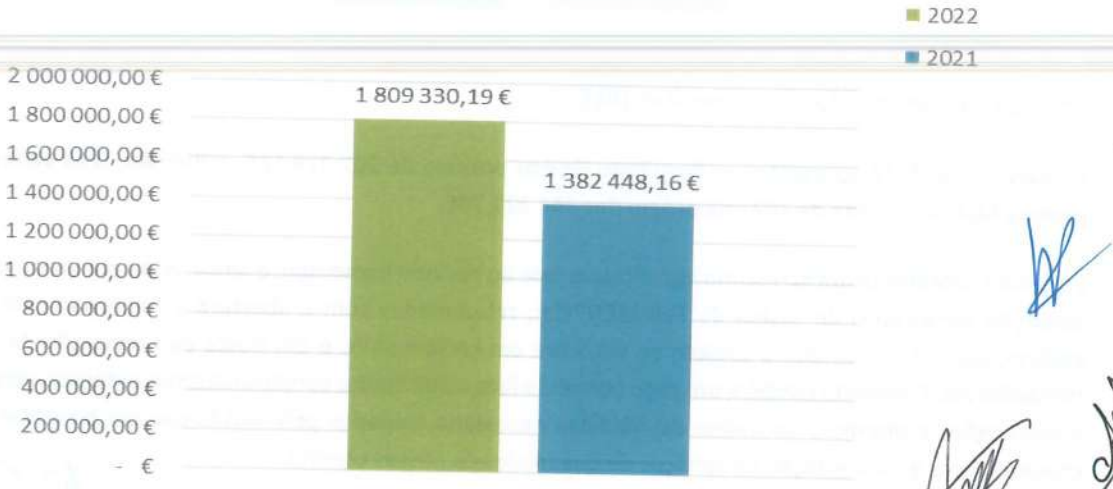




05.3.8 Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal ascenderam em 2022 a 1.809.330,19€, com uma representatividade de 63,08% na estrutura global de gastos. Correspondem ao custo com maior peso na atividade operacional da instituição.

Esta rubrica verificou um acréscimo de 30,88% relativamente a 2021, que é significativo, mas que se deve sobretudo à contratação de todos os meios humanos afetos ao FelizMENTElar, e de entre outros, como o pagamento acima do salário mínimo nacional para compensar os colaboradores pela perda do poder de compra e gastos levados a cabo para estabilizar a estrutura de recursos humanos da instituição. Realçar que a Direção do CSVH assumiu o compromisso de baixar o peso dos custos com o pessoal no tal de custos da instituição, o que de facto aconteceu dado que a percentagem de custos prevista a esta rúbrica era de 64.76%.



05.3.9 Gastos de depreciação e de amortização

Esta rubrica representa o desgaste dos ativos do CSVH, evidenciando desde logo pela detenção, por parte do CSVH, de um património de elevado valor. O montante desta rubrica é de 208.422,85€, tendo sofrido um aumento face a 2021 na ordem dos 9,39%.

05.3.10 Gastos e Perdas de financiamento

Esta rubrica apresenta um total de gastos de 93.689,40€, respeitantes a despesas de juros de financiamentos obtidos, perfazendo cerca de 3,27% dos gastos totais. Este valor traduz uma variação positiva face a 2021 de 34,46%, que se explica no essencial pelo aumento dos indexantes de crédito, cujos efeitos se começaram a sentir de forma mais significativa no último semestre de 2022.

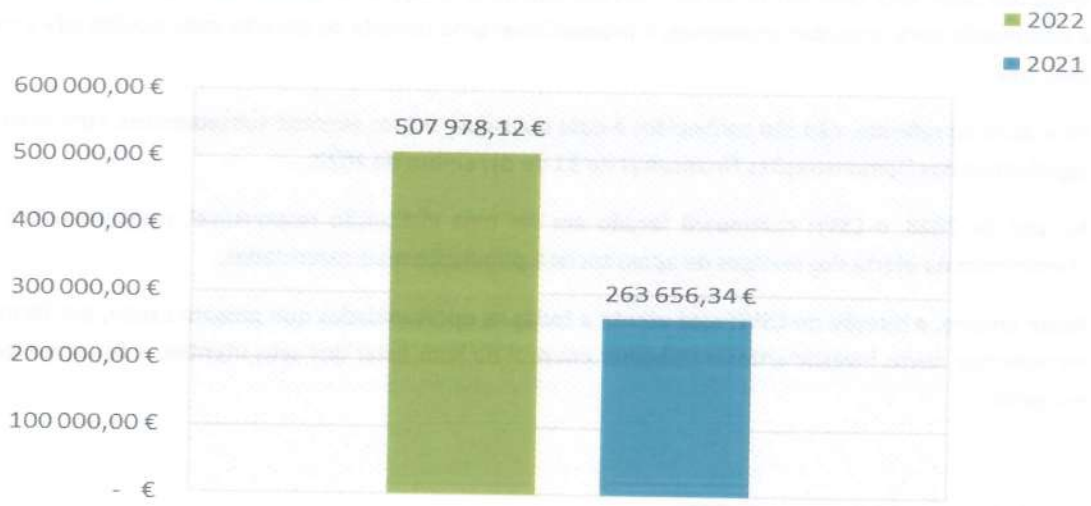
Prevê-se que em 2023 se mantenha a tendência de subida, sendo necessária uma gestão cuidada deste tipo de custos, para que não venha a colocar em causa a disponibilidade de liquidez por parte da instituição.



05.3.11 Resultado Líquido Exercício (RLE)

O Exercício de 2022 apresenta um Resultado líquido positivo de 507.978,12€, refletindo, uma variação positiva face ao período de 2021 na ordem dos 244.321,78€.

Este valor representa um acréscimo significativo face ao período homólogo, e ainda assim comporta uma absorção significativa de custos do FelizMENTElar, relacionados com a abertura e funcionamento do edifício, numa fase em que o projeto se encontra em crescimento, e em busca da otimização da sua rentabilidade. Comporta também um peso acrescido face a 2022 pelos condicionalismos externos, alheios à instituição, e internos, derivados de medidas necessária tomadas pela instituição em beneficio de colaboradores e da prestação de serviços de qualidade aos nossos utentes.



Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária, nem à segurança Social, nem a quaisquer outras Entidades Públicas.

05.3.12 Factos Relevantes

Abordamos anteriormente que o contexto económico mundial tem sido desfavorável desde o inicio da pandemia em 2020, e agora com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. A Europa procura aos poucos inverter a tendência inflacionista que se apoderou dos mercados, e que diariamente provoca a olhos vistos a perda do poder de compra das pessoas. O ano 2022 está altamente influenciado pela subida da inflação e do efeito que a mesma teve no aumento generalizado do preço de bens e serviços, bem como pelo aumento dos juros dos empréstimos verificados no segundo semestre do ano.

Facto relevante também é a abertura de uma nova estrutura – felizMENTElar – que implicou um esforço financeiro acrescido, face ao ano 2021, motivado pelos custos de abertura necessários ao arranque e funcionamento da resposta social. De realçar, ainda, no que concerne a este edifício em resultado do código de contratação publica e por derivação da base de índices publicados pelo LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) a despesa inesperada de aproximadamente 400.000,00€ relativos a revisão dos preços da empreitada, face ao valor orçamentado verba com peso significativo mas integralmente assumido pelo Centro Social do Vale do Homem.

05.3.13 Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício económico de 2022 encerrou com um resultado positivo de 507.978,12€ (quinhentos e sete mil, novecentos e setenta e oito euros e doze cêntimos), propondo a Direção que o mesmo seja transferido para conta de Resultados Transitados.

05.3.14 Perspetivas Futuras

As perspetivas estarão à data de hoje munidas de um elevado grau de incerteza, pela sumula de fatores que continuam a ameaçar a estabilidade global. Até ao momento, o CSVH tem conseguido controlar e antecipar esses efeitos negativos, derivado da gama de ferramentas que tem ao dispor e que criou ao

longo dos anos. Está também ao dia de hoje, munido de uma equipa de gestão que diariamente trabalha a informação para antecipar problemas, e proporcionar uma tomada de decisão mais equilibrada e mais assertiva.

Para além do referido, não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2022.

No ano de 2023, o CSVH continuará focado em ser uma instituição responsável, impulsionadora do crescimento da oferta dos serviços de apoio social à população mais carenciadas.

Neste âmbito, a direção do CSVH está atenta a todas as oportunidades que possam existir, por forma a incrementar novos investimentos e trabalhar em prol do bem-estar dos seus utentes, e da comunidade em geral.

Vale do Homem, 14 de março de 2023.



06. RELATÓRIO E CONTAS

06.1 Demonstrações financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2022	31-12-2021
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	10 092 556,27	6 531 107,00
Ativos intangíveis		7 404,54	12 565,89
Investimentos financeiros	13.1	34 295,88	26 302,41
Subtotal		10 134 256,69	6 569 975,30
Ativo corrente			
Inventários	7	25 025,23	17 665,97
Créditos a receber	13.2	4 543 964,08	316 236,84
Estado e outros Entes Públicos	13.7	196 816,54	23 429,70
Diferimentos	13.3	6 023,42	5 992,28
Caixa e depósitos bancários	13.4	175 834,71	742 343,21
Subtotal		4 947 663,98	1 105 668,00
Total do Ativo		**15 081 920,67**	**7 675 643,30**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.5	118,30	118,30
Resultados transitados	13.5	878 088,44	583 848,62
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13.5	5 644 796,93	996 949,70
Resultado Líquido do período	13.5	507 978,12	263 656,34
Total dos fundos patrimoniais		7 030 981,79	1 844 572,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	5 796 973,03	4 438 828,90
Subtotal		5 796 973,03	4 438 828,90
Passivo corrente			
Fornecedores	13.6	10 789,01	5 398,27
Estado e outros Entes Públicos	13.7	56 234,94	65 821,31
Financiamentos obtidos	6	1 130 428,85	645 728,15
Diferimentos	13.3	187 072,91	275 165,20
Outros passivos correntes	13.8	869 440,14	400 128,51
Subtotal		2 253 965,85	1 392 241,44
Total do passivo		8 050 938,88	5 831 070,34
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**15 081 920,67**	**7 675 643,30**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	8	1 881 070,06	1 623 343,01
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1 333 238,95	709 266,16
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(266 049,49)	(216 012,15)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(441 661,97)	(292 288,77)
Gastos com o pessoal	11	(1 809 330,19)	(1 382 448,16)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	1 542,50	(27,83)
Outros rendimentos	13.10	159 180,79	89 086,36
Outros gastos	13.11	(47 900,28)	(6 447,45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		810 090,37	524 471,17
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(208 422,85)	(190 527,41)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		601 667,52	333 943,76
Juros e gastos similares suportados	13.12	(93 689,40)	(69 680,67)
Resultados antes de impostos		507 978,12	264 263,09
Imposto sobre o rendimento do período	10		(606,75)
Resultado líquido do período		**507 978,12**	**263 656,34**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	8	1 639 385,34	1 477 782,80
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1 047 659,17	557 309,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(235 560,22)	(192 328,26)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(363 046,14)	(251 368,34)
Gastos com o pessoal	11	(1 528 884,01)	(1 182 028,98)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	1 542,50	(27,83)
Outros rendimentos	13.10	129 318,47	72 376,04
Outros gastos	13.11	(35 302,51)	(4 751,75)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		655 112,60	476 963,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(176 158,99)	(161 033,28)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		478 953,61	315 930,05
Juros e gastos similares suportados	13.12	(77 621,67)	(57 731,07)
Resultados antes de impostos		401 331,94	258 198,98
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**401 331,94**	**258 198,98**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	8	158 368,22	142 387,71
Subsídios, doações e legados à exploração	9	285 579,78	151 956,51
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(29 159,02)	(23 400,70)
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(61 832,68)	(40 920,43)
Gastos com o pessoal	11	(262 352,88)	(200 419,18)
Outros rendimentos	13.10	29 862,32	16 710,32
Outros gastos	13.11	(12 597,77)	(1 695,70)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		107 867,97	44 618,53
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(32 263,86)	(29 494,13)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		75 604,11	15 124,40
Juros e gastos similares suportados	13.12	(16 067,73)	(11 949,60)
Resultados antes de impostos		59 536,38	3 174,80
Imposto sobre o rendimento do período	10		0,00
Resultado líquido do período		**59 536,38**	**3 174,80**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – CENTRO DE DIA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	8	20 047,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	9	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(1 330,25)	0,00
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(2 649,97)	0,00
Gastos com o pessoal	11	(10 855,98)	0,00
Outros rendimentos	13.10	0,00	0,00
Outros gastos	13.11	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5 210,80	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 210,80	0,00
Juros e gastos similares suportados	13.12	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		5 210,80	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	10		0,00
Resultado líquido do período		**5 210,80**	**0,00**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS POR SEGMENTO – CENTRO DE ESTIMULAÇÃO DA MENTE

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO 2022	PERÍODO 2021
Vendas e serviços prestados	8	63 269,50	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	9	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	13.9	(14 133,18)	0,00
Gastos com o pessoal	11	(7 237,32)	0,00
Outros rendimentos	13.10	0,00	0,00
Outros gastos	13.11	0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		41 899,00	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41 899,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	13.12	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		41 899,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		**41 899,00**	**0,00**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	ERPI	SAD	CD	CEM	PERÍODO 2022	PERÍODO 2021
Vendas e serviços prestados		2 687 044,51	443 948,00	20 047,00	63 269,50	3 214 309,01	2 332 609,17
Custo das vendas e dos serviços prestados		(2 302 106,86)	(385 608,44)	(14 836,20)	(21 370,50)	(2 723 922,00)	(2 081 304,32)
Resultado bruto		**384 937,65**	**58 339,56**	**5 210,80**	**41 899,00**	**490 387,01**	**251 304,85**
Outros rendimentos		129 318,47	29 862,32	0,00	0,00	159 180,79	89 086,36
Outros gastos		(35 302,51)	(12 597,77)	0,00	0,00	(47 900,28)	(6 447,45)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		478 953,61	75 604,11	5 210,80	41 899,00	601 667,52	333 943,76
Gastos de financiamento (líquidos)		(77 621,67)	(16 067,73)	0,00	0,00	(93 689,40)	(69 680,67)
Resultados antes de impostos		401 331,94	59 536,38	5 210,80	41 899,00	507 978,12	264 263,09
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(606,75)
Resultado líquido do período		401 331,94	59 536,38	5 210,80	41 899,00	**507 978,12**	**263 656,34**

CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		2 040 252,48	1 649 050,27
Pagamento a fornecedores		(698 246,15)	(584 195,05)
Pagamentos ao pessoal		(1 091 788,52)	(917 243,82)
Caixa gerada pelas operações		250 217,81	147 611,40
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	1 205,21
Outros recebimentos/pagamentos		937 501,05	645 701,53
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1 187 718,86	794 518,14
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(3 728 166,05)	(1 664 035,69)
Ativos intangíveis		(7 460,07)	(14 049,99)
Investimentos financeiros		(7 993,47)	(6 221,47)
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		240 236,80	70 000,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(3 503 382,79)	(1 614 307,15)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3 729 280,00	1 482 826,74
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1 886 435,17)	(367 453,93)
Juros e gastos similares		(93 689,40)	(67 729,00)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		1 749 155,43	1 047 643,81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-566 508,50	227 854,80
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		742 343,21	514 488,41
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**175 834,71**	**742 343,21**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2021
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	13.5	118,30	482 884,80	961 256,81	100 963,82	1 545 223,73	1 545 223,73
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.5		100 963,82	35 692,89	(100 963,82)	35 692,89	35 692,89
		0,00	100 963,82	35 692,89	(100 963,82)	35 692,89	35 692,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	13.5				263 656,34	263 656,34	263 656,34
RESULTADO INTEGRAL					162 692,52	299 349,23	299 349,23
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2021	13.5	**118,30**	**583 848,62**	**996 949,70**	**263 656,34**	**1 844 572,96**	**1 844 572,96**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2022
MODELO PARA ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	13.5	118,30	583 848,62	996 949,70	263 656,34	1 844 572,96	1 844 572,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.5		294 239,82	4 647 847,23	(263 656,34)	4 678 430,71	4 678 430,71
		0,00	294 239,82	4 647 847,23	(263 656,34)	4 678 430,71	4 678 430,71
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	13.5				507 978,12	507 978,12	507 978,12
RESULTADO EXTENSIVO					244 321,78	5 186 408,83	5 186 408,83
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2022	13.5	**118,30**	**878 088,44**	**5 644 796,93**	**507 978,12**	**7 030 981,79**	**7 030 981,79**

06.2 Anexo

Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e politicas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro para entidades do sector não lucrativo.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

1. Identificação da Entidade

O "Centro Social do Vale do Homem (doravante designado por CSVH)", é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Registada na Direção Geral da Segurança Social, como IPSS, no Livro nº 12 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 26/08, a fls. 16 verso e 17, em 5 de Março de 2008, com o NIF nº 507533208, com sede na Rua Francisco Sá Carneiro, 4730-260 Lanhas.

Tem como atividade o apoio a idosos através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário. Para além destas, que são as principais, faz também rastreios de saúde junto das juntas de freguesias (a atividade Vale do Homem com saúde). O centro de Estimulação da Mente, uma estrutura que pretende fazer chegar aos cidadãos do Vale do Homem cuidados diferenciados, sendo uma mais-valia para a nossa região e para todos os que nela habitam.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2022 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações que, entretanto, lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de outubro; e
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- ✓ A natureza da reclassificação;
- ✓ A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- ✓ Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais e menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, encontrando-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido, representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e preceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a entidade detém estão valorizados pelo custo de aquisição e destinam-se a contribuir par ao desenvolvimento da atividade, não estão diretamente relacionados com a capacidade dela gerar fluxos de caixa.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- ✓ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- ✓ Direitos decorrentes de um contrato de seguro, exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem como:
  - o Alterações no risco segurado;
  - o Alterações na taxa de câmbio;
  - o Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - o Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - ▪ Alterações no preço do bem locado;
    - ▪ Alterações na taxa de câmbio;
    - ▪ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

3.2.4. Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, retratando o valor realizável líquido.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.
Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- ✓ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma

Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidara obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.7. Estado e Outras Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

3.2.8. Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

Em termos de prestações de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não puder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido na base da linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Os pagamentos antecipados não reembolsados, recebidos dos utentes são reconhecidos em função da esperança média de vida. Para os utentes com idade média superior à esperança média de vida, os pagamentos antecipados são reconhecidos como rédito do período.

3.2.9. Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos".

3.2.10. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.11. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3. Outras políticas contabilísticas relevantes

3.3.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e

outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para quais os riscos de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF ESNL, a entidade a utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 incluem:

- ✓ Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis
- ✓ Registo de perdas por imparidade
- ✓ Estimativa de férias e subsídio de férias

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3.3. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa

pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relevantes relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2021 (saldo em 01-Jan-2022) e de 2022, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2022

	Saldo em 01-Jan-22	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-22
Custo				
Terrenos e recursos naturais	289 542,50	0,00	0,00	**289 542,50**
Edifícios e outras construções	4 473 885,80	4 461 262,40	0,00	**8 935 148,20**
Equipamento básico	397 019,98	140 695,56	0,00	**537 715,54**
Equipamento de transporte	178 208,21	11 000,00	0,00	**189 208,21**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	43 051,17	26 023,99	0,00	**69 075,16**
Outros Ativos fixos tangíveis	152 058,16	34 844,21	0,00	**186 902,37**
Total	**5 533 765,82**	**4 673 826,16**	**0,00**	**10 207 591,98**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	388 048,29	111 945,33	0,00	**499 993,62**
Equipamento básico	229 012,38	46 136,72	0,00	**275 149,10**
Equipamento de transporte	147 247,25	16 302,72	0,00	**163 549,97**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	30 206,35	7 495,11	0,00	**37 701,46**
Outros Ativos fixos tangíveis	69 107,47	18 994,02	0,00	**88 101,49**
Total	**863 621,74**	**200 873,90**	**0,00**	**1 064 495,64**

31 de Dezembro de 2021

	Saldo em 01-Jan-21	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-21
Custo				
Terrenos e recursos naturais	289 542,50	0,00	0,00	**289 542,50**
Edifícios e outras construções	4 473 885,80	0,00	0,00	**4 473 885,80**
Equipamento básico	395 231,56	1 788,42	0,00	**397 019,98**
Equipamento de transporte	178 208,21	0,00	0,00	**178 208,21**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	36 152,20	6 898,97	0,00	**43 051,17**
Outros Ativos fixos tangíveis	137 852,78	14 205,38	0,00	**152 058,16**
Total	**5 510 873,05**	**22 892,77**	**0,00**	**5 533 765,82**
Depreciações acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Edifícios e outras construções	298 409,27	89 639,02	0,00	**388 048,29**
Equipamento básico	175 677,93	53 334,45	0,00	**229 012,38**
Equipamento de transporte	127 877,02	19 370,23	0,00	**147 247,25**
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Equipamento administrativo	24 653,39	5 552,96	0,00	**30 206,35**
Outros Ativos fixos tangíveis	52 327,51	16 779,96	0,00	**69 107,47**
Total	**678 945,12**	**184 676,62**	**0,00**	**863 621,74**

Em 31/12/2022 estão em curso os seguintes investimentos:

- ✓ Casa da Citânia: este projeto visa a criação das respostas sociais: Residência de Apoio Moderado (RAMo) para a saúde mental e uma Equipa de Apoio ao Domicílio especializado em saúde mental;
- ✓ Casa Mãe - Quinta do Senhor - O presente Projeto visa a requalificação do edifício e alteração dos espaços interiores que o compõem e a sua ampliação para a instalação das valências sociais de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) com capacidade para 30 utentes, e Residência de Autonomização para a Inclusão (RAI) destinado ao acolhimento de pessoas com deficiência com capacidade para 8 utentes e sede institucional.
- ✓ Clube dos Pequenos – Berçário e Creche - Este projeto visa a construção de um edifício de raiz para a instalação de uma creche inovadora na cidade de Braga, que funcionará em horário alargado, sem interrupções letivas ou período de férias. Este serviço está especialmente pensado para dar resposta a rotinas profissionais mais exigentes e atípicas, quando comparadas com o padrão comum de horário laboral, assegurando conciliação de vida pessoal e profissional. Terá capacidade para 84 vagas.
- ✓ Casa do Minho – Alvito, Barcelos - Este projeto visa a construção de um edifício, que servirá de suporte a respostas sociais na área da deficiência: Residência de Autonomização par a Inclusão e Centro de Atividades e Capacitação par a Inclusão. Está prevista também a inclusão nesse espaço do Museu "Rosa Pinheiro".
- ✓ Ampliação Casa da Alegria - Este projeto visa ampliar o edifício da Casa da Alegria. A resposta inovadora e especializada que aí se presta a pessoas com Alzheimer ou outras demências, fazendo uso de terapias não-farmacológicas preservadoras da integridade física e emocional dos utentes, bem como da sua autonomia, é uma aposta vencedora. A saúde mental é um problema cada vez mais atual e preocupante, e escasseiam resposta sociais que lhe sejam capaz de dar o devido suporte. A ampliação do edifício, aliada ao conhecimento adquirido e aos meios materiais e humanos existentes, permitirão engrandecer e consolidar a resposta social, como uma das mais significativas na área da demência a nível regional e nacional.

31 de Dezembro de 2022

	Saldo em 01/jan/22	Aumentos	Reduções	Saldo em 31/dez/22
Investimentos em curso				
Casa da Citânia	164 014,02	6 355,50	0,00	170 369,52
Felizmentelar	1 491 004,40	3 110 738,90	4 601 743,30	0,00
Quinta do Senhor – Casa Mãe	205 944,50	16 867,00	0,00	222 811,50
Clube dos Pequenos	0,00	19 735,50		19 735,50
Casas do Minho - Barcelos	0,00	494 348,42		494 348,42
Quinta do Senhor - Projeto Trevo	0,00	33 747,71		33 747,71
Casa da Alegria - Ampliação	0,00	8 447,28		8 447,28
Adiantamentos por conta de investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**1 860 962,92**	**3 690 240,31**	**4 601 743,30**	**949 459,93**

31 de Dezembro de 2021

	Saldo em 01/jan/21	Aumentos	Reduções	Saldo em 31/dez/21
Investimentos em curso				
Edifício Ponte S. Vicente - Casa da Citânia	156 514,02	7 500,00	0,00	164 014,02
Edifício Gualtar- Felizmentelar	58 640,44	1 432 363,96	0,00	1 491 004,40
Edifício Quinta do Senhor	190 000,00	15 944,50	0,00	205 944,50
Adiantamentos por conta de investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**405 154,46**	**1 455 808,46**	**0,00**	**1 860 962,92**

Quantia escriturada líquida:

Descrição	2022	2021
Terrenos e recursos naturais	289 542,50	289 542,50
Edifícios e outras construções	8 435 154,58	4 085 837,51
Equipamento básico	262 566,44	168 007,60
Equipamento de transporte	25 658,24	30 960,96
Equipamento administrativo	31 373,70	12 844,82
Outros Ativos fixos tangíveis	98 800,88	82 950,69
Investimentos em curso	949 459,93	1 860 962,92
Total	**10 092 556,27**	**6 531 107,00**

Nas rubricas de terrenos, edifícios e outras construções constam prédios com a quantia escriturada líquida no valor de 8.554.697,08€, que se encontram hipotecadas a favor da CCA, MG e ST para garantia de empréstimos.

De salientar que em outubro de 2022 entrou em funcionamento a mais recente estrutura do Centro Social Vale do Homem, o **FelizMENTELar**, sito na Rua da Igreja Velha, em Braga.

6. Financiamentos Obtidos e custos e gastos de financiamentos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, com exceção dos financiamentos relativos às obras em cursos, cujos encargos do período da construção são capitalizados.

Descrição	2022			2021		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	1.130.428,85	5.796.973,03	**6.927.401,88**	645.728,15	4.438.828,90	**5.084.557,05**
Total	1.130.428,85	5.796.973,03	**6.927.401,88**	**645.728,15**	**4.438.828,90**	**5.084.557,05**

Descrição	Capital	
	2022	2021
Até um ano	1.130.428,85	645.728,15
De um a cinco anos	3.220.934,76	2.827.043,59
Mais de cinco anos	2.576.038,27	1.611.785,31
Total	**6.927.401,88**	**5.084.557,05**

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2021	Compras	Inventário em 31-Dez-2021	Compras	Inventário em 31-Dez-2022
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 698,47	224 979,65	17 665,97	273 408,75	**25 025,23**
Total	**8 698,47**	**224 979,65**	**17 665,97**	**273 408,75**	**25 025,23**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	216 012,15		266 049,49
Variações nos inventários da produção	0,00		0,00

8. Rédito

Para os períodos de 2022 e 2021 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2022	2021
Prestação de Serviços	1 881 070,06	1 623 343,01
Subsídios e Donativos	1 333 238,95	709 266,16
Outros Rendimentos	159 180,79	89 086,36
Total	**3 373 489,80**	**2 421 695,53**

9. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a entidade tinha os seguintes valores nas rubricas de "Subsídios do Estado e outros entes Públicos", "Subsídios de Outras entidades e Doações":

Descrição	2022	2021
Subsídios do Governo		
Centro Distrital da Segurança Social	888 532,04	448 209,58
Instituto do Emprego e Formação Profissional	119 227,32	109 840,96
Subsídios de outras entidades	325 479,59	151 215,62
Outras Variações no capital próprio -Subsídios	0,00	0,00
Total	**1 333 238,95**	**709 266,16**

Os subsídios referentes ao Instituto de Segurança Social, são atribuídos ao abrigo dos acordos de cooperação, têm como finalidade apoiar as valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de Serviço de Apoio Domiciliário e são registados como subsídios à exploração.

Os subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional referem-se às medidas de emprego em vigor para a contratação de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Encontram-se também registados os apoios a estágios profissionais. Estes subsídios são contabilizados nos subsídios à exploração.

Nos subsídios de outras entidades foram registados os seguintes subsídios:

- ✓ 35.000,00€ atribuídos pelos Municípios de Vila Verde e Amares;
- ✓ 282.247,59€ no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), pela Compensação ao aumento do valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida e do +CO3SO Emprego – Empreendedorismo Social.

Os aumentos registados nos subsídios à exploração atribuídos pela segurança social estão relacionados essencialmente com o seguinte:

- ✓ Subsídio no montante de 380.000€ com a finalidade de apoiar equilíbrio financeiro do CSVH. Este montante serviu para liquidar financiamentos obtidos, dividas a fornecedores e salários e não tem caracter recorrente;
- ✓ Novo acordo de cooperação de serviço de apoio domiciliário para Lar das Termas (39.000€). Entrou em vigor em setembro de 2022. De realçar que esta resposta social está aberta e em funcionamento desde 26 de junho de 2017, a aplicar a Portaria 196-A/2015.

Em fevereiro de 2022 o CSVH recebeu por doação 4 prédios sitos em Alvito, Barcelos, os quais foram avaliados pela quantia total de 469.750,00€.

10. Imposto Sobre o Rendimento

As Instituições Particulares De Solidariedade Social são sujeitos passivos de IRC de acordo com o art.º 2 n.º 1 do CIRC, embora podendo, caso verifiquem as respetivas condições, beneficiar de isenção de IRC ao abrigo do artigo 10.º do Código do IRC.

Neste âmbito, a atividade do Centro Social do Vale do Homem que se enquadre nos respetivos fins estatutários está isenta de IRC, mesmo apresentando resultado positivo, não há qualquer Imposto a pagar.

No período anterior, no âmbito do fornecimento de refeições externas, o CSVH foi tributado em à taxa de 21%, tendo pago IRC no valor de 606,75€.

11. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2022	2021
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao Pessoal	1 450 352,90	1 114 072,25
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	310 730,87	233 058,76
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	23 368,05	15 264,10
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	24 878,37	20 053,05
Total	**1 809 330,19**	**1 382 448,16**

O CSVH teve em 2022 uma média de 159 trabalhadores ao seu serviço, enquanto no ano de 2021 a média de trabalhadores era de 110. O aumento registado em 2022 está relacionado com a abertura a do FelizMENTElar, sediado em Gualtar, Braga.

12. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos dos artigos 208 e 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários praticados pelo Revisor Oficial de contas, para o período de 2022, foram de 4.428€, com IVA incluído, e respeitam unicamente a serviços de revisão legal das contas.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2022 e 2021, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2022	2021
Fundos Compensação do Trabalho - FCT	34 295,88	25 602,41
Norgarante	0,00	700,00
Total	**34 295,88**	**26 302,41**

O FCT aplica-se a todos os contratos de trabalho celebrados a partir de 1 de outubro de 2013. O CSVH passou a contribuir para um fundo autónomo dotado de personalidade jurídica, denominado "Fundo de Compensação Salarial". É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

Estes fundos encontram-se legislados ao abrigo da Lei n.º 70/2013 de 30 a agosto.

13.2. Créditos a Receber

Para os períodos de 2022 e 2021 a rubrica créditos a receber encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Clientes e Utentes c/c	18 529,93	13 156,11
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 874,72	4 435,73
Outros Devedores	4 523 559,43	298 645,00
Total	**4 543 964,08**	**316 236,84**

Perdas por Imparidade do período	1 260,00	1 402,50
Descrição	**2022**	**2021**
Perdas por Imparidade acumuladas de clientes e utentes c/c	1 260,00	2 802,50

Na rubrica outros devedores constam essencialmente os valores relativos à aprovação das candidaturas no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3ª Geração (PARES 3.0) no montante de 673.299,00€ relativos à Casa da Alegria e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no montante global de 3.329.823,20€, para apoiar as estruturas FelizMENTELar, Clube dos Pequenos e Quinta do Senhor.

Consta também a quantia de 107.639,57€ referente ao IVA que o CSVH, relativo a diferendo jurídico sobre a taxa de IVA aplicável às empreitadas de reabilitação urbana o FelizMENTELar.

O CSVH estava a considerar IVA à taxa de 6%, por entender que a construção do LAR se enquadrava no conceito de empreitadas de reabilitação urbana, no entanto, a Autoridade Tributária não concordou e procedeu à liquidação adicional em sede de IVA no valor de 215.279,15€.

O CSVH optou por pagar esta quantia, no entanto, no início de 2023, intentou ação judicial arbitral fiscal junto do Centro Arbitrário Administrativo (CAAD), entretanto distribuída sob o processo n.º2/2023-T, solicitando anulação total das liquidações adicionais de IVA e juros relativos, no valor de 222.810,34€.

Entretanto o CSVH já procedeu ao pedido de restituição de IVA, de 50% do valor do IVA e o restante valor (107.639,57€) manteve como ativo por considerar altamente provável que a decisão lhe seja favorável.

Ainda que a decisão venha a ser desfavorável, o valor deste ativo será capitalizado no imóvel construído, sendo reconhecido como gasto ao longo do período de vida útil estimado, que foi de 50 anos.

13.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	**2022**	**2021**
Gastos a reconhecer	6 023,42	5 992,28
Rendimentos a reconhecer	187 072,91	275 165,20

A rubrica rendimentos a reconhecer refere-se, essencialmente, aos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito das medidas de apoio ao emprego (125.295,67€) e o programa +CO3SO de apoio aos postos de trabalho (21.762,04€).

13.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2022 e 2021, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2022	2021
Caixa	1 513,98	2 227,15
Depósitos à ordem	174 320,73	740 116,06
Total	175 834,71	742 343,21

13.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2022
Fundos	118,30	0,00	0,00	118,30
Resultados transitados	583 848,62	294 239,82	0,00	878 088,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	996 949,70	4 738 391,00	(90 543,77)	5 644 796,93
Resultado líquido do período	263 656,34	507 978,12	(263 656,34)	507 978,12
Total	**1 844 572,96**	**5 540 608,94**	**(354 200,11)**	**7 030 981,79**

A variação na rubrica "Outras variações patrimoniais" está relacionada essencialmente com as candidaturas do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3ª Geração (PARES 3.0) e do Plano de Recuperação Resiliência (PRR), aprovadas em 2022.

Relativamente aos montantes registados na rubrica "outras variações nos fundos patrimoniais", referentes a projetos que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) está a apoiar, em dois deles (Creche de Gualtar e Quinta do Senhor) estão por realizar investimentos de cerca de 2.200.000,00€.

13.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Fornecedores c/c	10 789,01	5 398,27
Total	**10 789,01**	**5 398,27**

13.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Ativo		
Descrição	**2022**	**2021**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	196 816,54	23 429,70
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	**196 816,54**	**23 429,70**
Passivo		
Descrição	**2022**	**2021**
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	606,75
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	30 588,45
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	8 636,57	4 457,88
Segurança Social	46 368,64	30 168,23
Outros Impostos e Taxas (FCT/FGCT)	1 229,73	0,00
Total	**56 234,94**	**65 821,31**

A rubrica "imposto sobre o valor acrescentado", no ativo, refere-se ao IVA a restituir à IPSS ao abrigo do DL 84/20171 de 21 de julho, mediante pedido de restituição a efetuar.

Este montante é bastante superior ao do período anterior por causa da correção efetuada pela Autoridade Tributária no âmbito do IVA da Construção do FelizMENTElar. Sobre este assunto remetemos para a nota 13.2.

13.8. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2022		2021	
	Não Corrente	**Corrente**	**Não Corrente**	**Corrente**
Pessoal	**0,00**	**119 698,87**	**0,00**	**82 607,06**
Remunerações a pagar	0,00	119 698,87	0,00	82 607,06
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00
Credores por acréscimos de gastos	**0,00**	**343 463,00**	**0,00**	**200 128,84**
Outros passivos correntes	**0,00**	**406 278,27**	**0,00**	**117 392,61**
Total	**0,00**	**869 440,14**	**0,00**	**400 128,51**

Na rubrica credores por acréscimos de gastos constam cerca de 326.836,70€ referente à estimativa de férias e subsídios e férias.

13.9. Fornecedores e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e de 2021 foi a seguinte:

Descrição	2022	2021
Subcontratos	34 041,97	15 883,26
Serviços especializados	234 861,30	152 718,07
Materiais	22 056,21	10 544,45
Energia e fluidos	114 664,00	87 877,89
Deslocações, estadas e transportes	3 986,57	862,50
Serviços diversos	32 051,92	24 402,60
Seguros	14 282,24	13 900,76
Comunicação	11 250,22	8 755,68
Outos Serviços	6 519,46	1 746,16
Total	**441 661,97**	**292 288,77**

13.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos " encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Rendimentos Suplementares	95 463,02	50 356,93
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	223,33
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	21,55	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	275,95	816,00
Outros rendimentos	63 420,27	37 690,10
Total	**159 180,79**	**89 086,36**

Na rubrica "Rendimentos suplementares" são registados os donativos. Esta rubrica aumentou comparativamente com o período anterior devido aos donativos recebidos no âmbito do "Caso Social", que teve como objetivo o apoio a um jovem com mobilidade reduzida, tornando, assim, possível a deslocação em sua própria casa, através da instalação de um ascensor hidráulico, promovendo a sua independência.

A rubrica "Outros rendimentos" refere-se, essencialmente, a rendimentos provenientes de imputação de subsídios para investimentos.

13.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Impostos	3 455,44	2 323,27
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	58,92	0,00
Outros Gastos e Perdas	44 385,92	4 124,18
Total	**47 900,28**	**6 447,45**

Na rubrica "Outros Gastos e Perdas" constam cerca de 40.362,03€ referentes ao donativo "Casos Sociais". Sobre este assunto consultar a nota 13.10.

13.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2022 e 2021 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2022	2021
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	79 169,90	66 275,47
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	14 519,50	3 405,20
Total	**93 689,40**	**69 680,67**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
Total	**0,00**	**0,00**
Resultados financeiros	**(93 689,40)**	**(69 680,67)**

14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2022.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2022 foram aprovadas pela Direção em 14 de Março de 2023.

15. Guerra Rússia e Ucrânia

As perspetivas económicas mundiais apresentam na atualidade um grau de incerteza substancial, sendo impossível avaliar para um futuro próximo a tendência dos indicadores económicos, e a necessária perspetiva de estabilidade. O conflito entre Rússia e Ucrânia parece estar para durar, e com ele agudiza-se o cenário global, por si já bastante afetado desde a chegada da pandemia.

As dificuldades que se colocam no dia de hoje a empresas, instituições e à população em geral são grandes, e verdadeiramente desafiadoras. Sentimos no dia a dia o galopar da inflação para níveis insustentáveis à manutenção do poder de compra, pagando mais caro por bens e serviços. E sentimos também os efeitos das medidas de controlo dessa inflação por parte das instituições bancárias, que regidas por diretrizes europeias têm levado os indexantes de financiamento a níveis preocupantes e cada vez mais insustentáveis, o que nos supõe uma fatura mais cara nos empréstimos detidos.

O CSVH, pelo historial de consolidação da instituição, diversificação de fontes de receita e controlo de custos, tem mantido a sua atividade controlada. Sendo impossível antecipar os efeitos que derivarão de se prolongar no tempo este cenário, estaremos atentos e atuaremos com antecedência, procurando tornar esse impacto o menos significativo possível.

16. Passivo Contingente

Na sequência das liquidações adicionais de IVA efetuadas pela Autoridade Tributária, relacionadas com o processo de IVA na Empreitada de Reabilitação urbana do FelizMENTELar, foi ainda instaurado processo de contraordenação por alegada falta de pagamento e entrega da prestação tributária de IVA, no período de 2021/09Trimestre, com uma coima entre 8.001€ e 26.674€.

Este processo de contraordenação está suspenso enquanto pender ação arbitral.

Este tema encontra-se melhor explicado na nota 13.2.

17. Compromissos e Garantias

Hipotecas dos imóveis, nomeadamente:

- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-902 sita na Freguesia de Caldelas, Sequeiros e Paranhos a favor da Caixa de Crédito Agrícola para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 900.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-463 sita na Freguesia de Lanhas a favor do Santander para garantia integral do pagamento do financiamento de montante inicial de 1.122.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária do prédio U-506 (anteriormente U-497) sita na Freguesia de Lanhas a favor do Montepio Geral para garantia integral do pagamento do financiamento de montante Inicial de 1.750.000€;
- ✓ Hipoteca voluntária sobre o direito de superfície do prédio U-1168 sito na Freguesia de Gualtar, a favor da Caixa Económica Montepio Geral para garantia de empréstimo no montante de 2.169.000€.
- ✓ Sobre os prédios U-529 e U-530 existe o Ónus de não fracionamento, com início em 22/12/2021.

18. Aplicação dos resultados líquidos

O CSVH no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 apresentou um resultado líquido de 507.978,12€, propondo a sua aplicação em resultados transitados.

Vale do Homem, 14 de março de 2023

A Direção

O Contabilista Certificado

PROPOSTA DA DIREÇÃO

A Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

- ✓ Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2022, bem como do Relatório e parecer do Contabilista Certificado (CC) e do Conselho Fiscal;
- ✓ Que os resultados obtidos positivos no montante de 507.978,12€ (quinhentos e sete mil, novecentos e setenta e oito euros e doze cêntimos), sejam transferidos para a conta de Fundo Social – Resultados Transitados;
- ✓ Voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com a Instituição;
- ✓ Voto de agradecimento aos Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários, que de forma desinteressada contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo;
- ✓ Voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida da Instituição e a publicitaram.

Aprovado em reunião de Direção realizada na Casa da Alegria, equipamento do Centro Social do Vale do Homem, em 14 de março de 2023.

RELATÓRIO ANUAL DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Face à exigência legal das contas da IPSS, estas passaram a ser assinadas pelos Contabilistas Certificados (CC) com inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Dado que os Contabilistas são legalmente responsáveis pela regularidade técnica e fiscal das contas que assinam.

Dado que a deteção de irregularidades em contas assinadas por CC está sujeita aos estatutos da OCC para efeitos disciplinares.

As contas relativas ao exercício de 2022 foram preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações que entretanto lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- ✓ Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- ✓ Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- ✓ Código de Contas (CC) – Portaria 218/2015, de 23 de julho;
- ✓ NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho (inclui a declaração de retificação n.º 916/2015, de 19 de Outubro
- ✓ Normas Interpretativas (NI).

De entre outros, foram executados os seguintes procedimentos:

1) Organização e acompanhamento da gestão, em conformidade com os preceitos legais, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerei necessários;
2) Apreciação da adequação e consistência da gestão financeira adotada pela Direção;
3) Execução em conformidade com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte, das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos, com as normas constantes supra descritas;
4) Execução de testes de conformidade julgados convenientes;

5) Execução e análise da informação financeira divulgada tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes:
   a) Execução e análise das conciliações das contas bancárias em nome do Centro Social do Vale do Homem;
   b) Execução, análise e teste de elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Em consequência do trabalho efetuado, merecem aprovação o Balanço, a Demonstração dos Resultados e respetivos mapas anexos, referentes ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022 dado em meu entender, satisfazer os requisitos legais.

Quero salientar a disponibilidade e boa vontade demonstrada pelos funcionários e Direção, à informação necessária ao desempenho das minhas funções, fato que agradeço.

Vila Verde, 14 de março de 2023.

Cidália Manuela Giesteira Pinheiro

CC: 65177

Aprovado em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na Casa da Alegria, equipamento do Centro Social do Vale do Homem, em 29 de março de 2023.

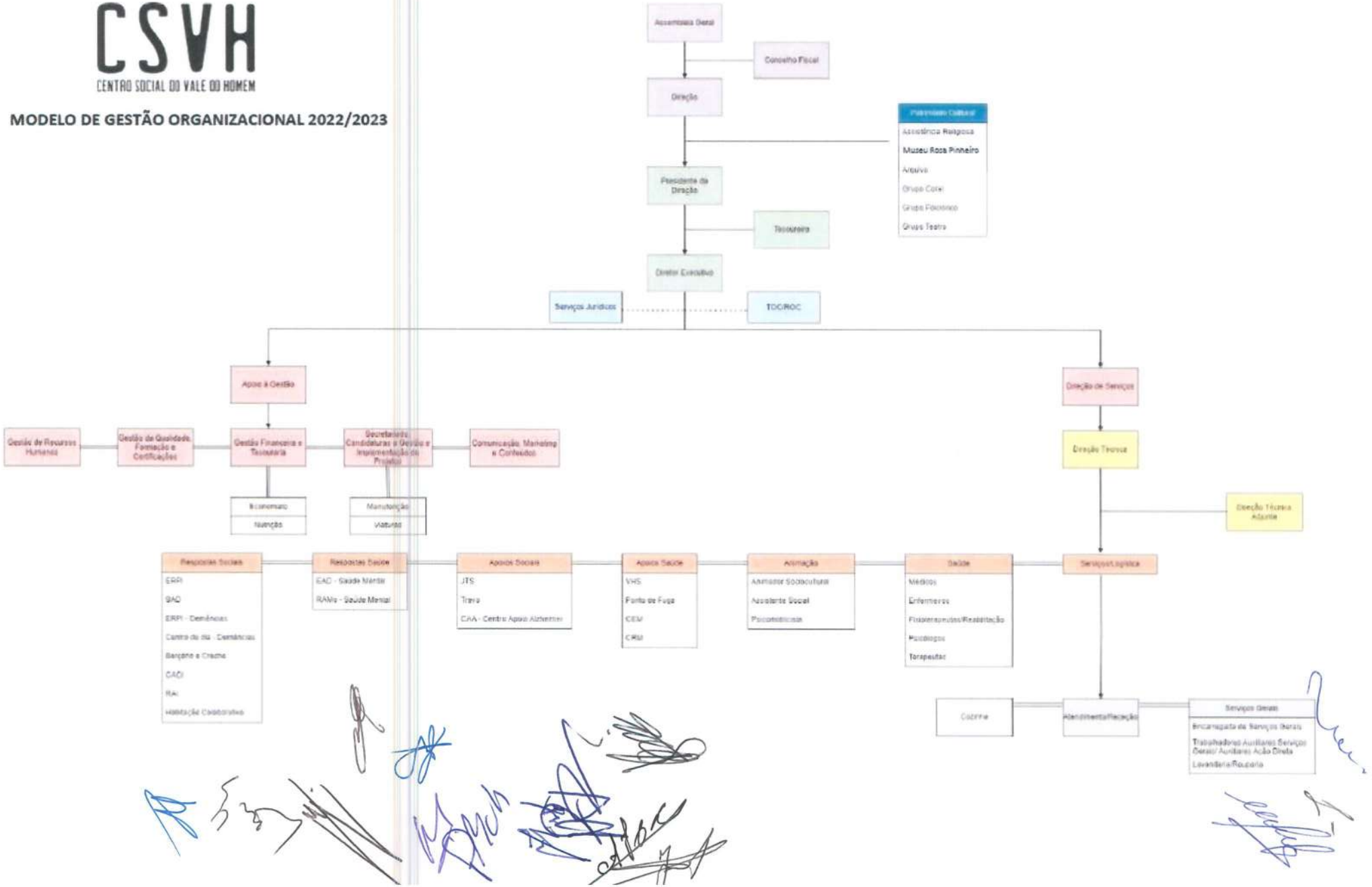
A Mesa da Assembleia Geral,

07. ANEXOS GERAIS

CSVH

CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

MODELO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2022/2023



CSVH
CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM

Proposta análise SWOT

Forças	Fraquezas
• Localização geográfica • Boa acessibilidade • Práticas inovadoras e diferenciadoras • Equipamentos novos e de boa qualidade • Boa frota automóvel • Instituição certificada pela ISO 9001 • Instituição certificada pela Entidade Reguladora da Saúde • Integração na RNCCI – Saúde Mental • SAD com serviços de proximidade ao cliente e horários alargados (7d/7d e 08h-20h) • Equipa multidisciplinar qualificada e dinâmica • Direção responsável e empenhada • Transparência na gestão e contas certificadas por ROC • Reconhecimento/visibilidade institucional • Presença no concelho de Braga e Barcelos • Implementação de novo modelo de gestão (separação da área social da área de gestão) • Prémio 5 estrelas 2022	• Insuficiência de vagas em ERPI • Insuficiência de acordos de cooperação • Risco económico-financeiro associado ao investimento • Sistema de Gestão da qualidade muito complexo • Absentismo • Insuficiência de gabinetes técnicos
Oportunidades	**Ameaças**
• Candidaturas a fontes de financiamento (PRR, PT2020, PT2030 e outras entidades no âmbito da responsabilidade social) • Afirmar posição no mercado em áreas de atuação específicas: saúde mental, Alzheimer e outras demências. • Estreita cooperação com entidades e organismos públicos a nível local. • Programas de formação financiada com entidades externas • Alargamento e expansão das áreas de atuação do CSVH: infância, deficiência e cultura • Envelhecimento da população/aumento da necessidade de respostas sociais inovadoras e diferenciadoras • Expansão territorial do CSVH • Aposta na área do marketing, comunicação e conteúdos • Certificação DGERT • Internacionalização • Erasmus Sénior • Turismo Sénior	• Concorrência de instituições públicas e/ou privadas no mesmo setor de atuação • Estagnação das reformas • Inexistência de acordos atípicos • Diminuição da capacidade económica das famílias • Aumento dos encargos financeiros (eletricidade, salários, combustíveis) • Mercado de trabalho difícil na contratação de mão de obra semiqualificada (AAD) • Aumento do grau de dependência dos idosos devido à integração, cada vez mais tardia em ERPI provocando a necessidade de contratação de mais RH • Pouca articulação entre os ministérios do setor social e saúde • Acompanhamento técnico insuficiente por parte dos prestadores de serviços de hardware e software

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 15.081.921 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.030.982 euros, incluindo um resultado líquido de 507.978 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CENTRO SOCIAL DO VALE DO HOMEM em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 14 de março de 2023,

VELOSO & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por:

(Óscar Rodrigues Veloso - ROC n.º 1392)

ATA NÚMERO TRINTA E DOIS

Aos vinte e nove dias do mês de março de 2023, pelas dezassete horas e trinta minutos, na sala de reuniões do edifício Casa da Alegria, sito na Avenida João Paulo II, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal (CF) do Centro Social do Vale do Homem (CSVH), estando presentes os seguintes membros: Joaquim José Cracel Viana, presidente; Maria Filomena de Azevedo Vieira, vogal; António Gomes Loureiro, vogal; Francisco Augusto Pimenta Soares, vogal.----------

A ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte:----------

Ponto único – Emissão do parecer prévio, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 33º dos Estatutos do Centro Social do Vale do Homem, sobre o Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2022, apresentado pela Direção;----------

Entrando na discussão do ponto único da ordem de trabalhos, foi aberto um período destinado à intervenção dos membros do Conselho Fiscal.----------

Visto e analisado o teor do relatório de atividades e contas (RAC) de 2022, cumpre a este CF registar os seguintes pontos:----------

1. O Relatório de Atividades traduz com apreciável desenvolvimento a atividade do Centro Social do Vale do Homem e a evolução futura que se perspetiva, bem como a explanação dos resultados obtidos no período de 2022 e a proposta quanto à respetiva aplicação;----------
2. No RAC de 2022 encontra-se devidamente detalhada a informação que disponibiliza relativamente às diversas respostas socias que o CSVH promove, desenvolve e apoia, bem como no que se refere aos aspetos relacionados com a atividade desta Instituição; ----------
3. O Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a atividade da Associação no período em causa bem como a sua situação económica e financeira; ----------
4. O Centro Social do Vale do Homem não tem dívidas em mora, perante a Autoridade Tributária e o Instituto da Segurança Social, como demonstram as declarações de não dívida remetidas pela Direção; ----------
5. A sociedade de Revisores Oficiais de Contas (VELOSO E ASSOCIADOS – SROC, LDA) representada por Óscar Rodrigues Veloso, revisor oficial de contas nº 1392, emitiram parecer prévio favorável a que os documentos (Balanço e Demonstração de Resultados) sejam aprovados pela Direção, em documento datado de 13 de março de 2023, sendo a CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS emitida em 14 de março de 2023 com a opinião que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do CSVH em 31 de dezembro de 2022; e que o relatório de atividades foi preparado de acordo

com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.----------

Face ao exposto, o Conselho Fiscal deliberou por unanimidade dar PARECER FAVORÁVEL ao Relatório de Atividades e Contas do período de 2022 apresentado pela Direção do CSVH.----------

Nada mais havendo a tratar, pelas dezoito horas foi a reunião dada por terminada pelo Presidente do Conselho Fiscal.----------

E para constar se lavrou a presente ata a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião.-----